

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – PORTUGAL
Faculdade De Ciências E Tecnologias Da Educação
UNIVERSIDADE FRANÇOIS RABELAIS DE TOURS - FRANÇA
Departamento de Ciências da Educação e Formação

Mestrado Internacional em Ciências Da Educação
“FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

O ENSINO DE HISTÓRIA
&
A APRENDIZAGEM DAS TEMPORALIDADES

GILEIDE CARDOSO PEREIRA

RIACHO DE SANTANA - BAHIA - BRASIL

DEZEMBRO DE 2003.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – PORTUGAL
Faculdade De Ciências E Tecnologias Da Educação
UNIVERSIDADE FRANÇOIS RABELAIS DE TOURS - FRANÇA
Departamento de Ciências da Educação e Formação

Mestrado Internacional Em Ciências Da Educação
“FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

O Ensino De História
&
A Aprendizagem Das Temporalidades

GILEIDE CARDOSO PEREIRA

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre, em Ciências da Educação, na faculdade de Ciências e tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e do Diplôme d’ Université François Rabelais de Tours

Orientador: Prof. Dr. Gaston Pineau

RIACHO DE SANTANA - BAHIA - BRASIL

DEZEMBRO DE 2003.

Resumo: O Ensino De História E A Aprendizagem Das Temporalidades

O Ensino de história visando uma formação histórica para a busca de sentido existencial e para a formação da personalidade e desenvolvimento da maturidade de adolescentes e jovens, implica a compreensão da relação da formação com o desenvolvimento do meio. O principal objetivo é possibilitar uma reflexão sobre a formação histórica de adolescentes a partir da compreensão do que os mesmos abordam acerca das representações de suas experiências de aprendizagens da história e as temporalidades, bem como o sentido e a influência dessa formação nas vivências dos mesmos no espaço social - familiar e comunitário.

É necessário questionar: O que entendemos por formação histórica e de onde provém essa formação? Como o adolescente constrói o sentido da relação entre ensino e aprendizagem das temporalidades? Segundo Gaston Pineau, citado por Gadotti, o sujeito se forma na relação consigo mesmo, processo denominado “*autoformação*” na relação com os outros, “*hetero - formação*”, na relação com a natureza, “*eco - formação*”. (GADOTTI, Pedagogia da Terra – 2000, P.85). A formação histórica na pedagogia da alternância, não ocorre de modo isolado e não advém apenas da disciplina história, restrita ao espaço escolar, mas se constitui numa experiência co-formadora numa perspectiva interdisciplinar, mediada através de diferentes instrumentos pedagógicos que são utilizados na EFA durante as sessões e alternâncias na família e comunidade, tais como: o plano de estudo caderno da realidade (CR), sendo efetivada através das visitas de estudos, participação em grupos e associações, organizações não governamentais (ONGS), leituras pessoais etc. Também são realizados pelos alunos os estágios que se constituem em importantes momentos de leitura da realidade, assimilação e troca de experiências. Há, portanto, múltiplos espaços formativos como a escola, a família, a comunidade, os meios de comunicações sociais e de massa etc... O tempo é a dimensão orgânica da História. Dessa maneira o estudo do conceito de tempo é crucial para o estudo da história. A busca do conhecimento das próprias origens abre possibilidades de respostas para a compreensão do sentido da vida e da transcendência. A compreensão das diferentes temporalidades pode contribuir para a formação da personalidade e o desenvolvimento pleno do aluno para uma maior e melhor interpretação dos acontecimentos históricos a partir da integração entre o sujeito, o tempo e a historicidade. Para compreender este tema, visando melhoria na qualidade da educação e de processos ensino - aprendizagem, bem como, o desenvolvimento das Ciências da Educação foi utilizada a metodologia das histórias de experiências de aprendizagens, através da técnica dos relatos escritos pelos alunos a partir de um roteiro auxiliar previamente estabelecido pela pesquisadora e uma entrevista através de questionário escrito com a monitora responsável pelo ensino de História.

A monitora apresentou sua concepção acerca do processo ensino aprendizagem e acredita que a educação, inclusive a formação histórica é transformadora e desperta o jovem para o próprio empreendedorismo e pode contribuir na formação de lideranças na comunidade, bem como lideranças políticas. Afirma que a EFA tem exemplos concretos nesse sentido é uma visão positiva otimista da educação.

Os estudantes **Consideram importante estudar história** e reconhecem a finalidade da Histórica como Ciência para conhecer mais a realidade. Admitem que o aprendizado de história associado a outras disciplinas e contextos ajuda a enxergar mais amplo. Os adolescentes demonstraram conhecimento sobre a sua história pessoal e social – familiar, bem como a história de sua comunidade, alguns aspectos da história do município do país e do mundo apresentando justificativas, explicações, conceitos, análises, comparações, conclusões e em alguns casos demonstrando o avanço do conhecimento teórico pessoal quando estabelecia paralelos numa visão da relação de anterioridade simultaneidade e perspectivas futuras.

Palavras – Chave: Ensino De História - Aprendizagem - Temporalidades – Formação

Résumé:L'Enseignement de l'Histoire et l'Apprentissage des temporalités

L'enseignement de l'histoire qui envisage une formation historique autour du sens existentiel, la formation de la personnalité et le développement de la maturité chez les jeunes et adolescents, implique nécessairement la compréhension de la relation existante entre la formation et le développement du milieu. L'objectif principal de cette recherche est, d'une part, forger une réflexion sur la formation historique des adolescents à partir des représentations qu'ils se font de leurs propres expériences d'apprentissage de l'histoire et des temporalités. D'autre part, réfléchir sur le sens et l'influence de cette formation dans les espaces sociaux, familiaux et communautaires. Il est important de se poser la question suivante : Que comprend-t-on par formation historique et d'où vient cette formation? Comment est-ce que l'adolescent construit le sens de la relation existante entre l'enseignement et l'apprentissage des temporalités ? D'après Gaston PINEAU, cité par Moacir GADOTTI, le sujet se forme dans le rapport à lui-même, processus qui est appelé "*autoformation*", dans le rapport avec les autres, "*hetero - formation*", dans le rapport avec la nature, "*eco - formation*". (GADOTTI, *Pedagogia da Terra* – 2000, P.85). La formation historique dans la pédagogie de l'alternance, ne se donne pas de façon isolée et n'est pas issue uniquement de la discipline histoire, restreinte dans l'espace scolaire, mais se construit dans une expérience co-formatrice, dans une perspective interdisciplinaire, ceci par l'intermédiaire de différents instruments pédagogiques utilisés dans les Ecoles Familiales Agricoles – EFAs : le plan d'étude, le cahier de la réalité, les visites d'études, les participations en groupes et associations, les lectures personnelles, etc. Les élèves effectuent également des stages qui représentent des moments importants de lecture de la réalité, assimilation et échanges d'expériences. Il y a donc des multiples espaces formatifs : l'école, la famille, la communauté et les moyens de communication sociale et de masse. Le temps est la dimension organique de l'Histoire. De sorte que l'étude du concept « temps » est essentielle pour l'étude de l'histoire. La connaissance de ses propres origines donne des éléments pour la compréhension du sens de la vie et la transcendance. La compréhension des différentes temporalités peut contribuer à la formation de la personnalité et au plein développement de l'élève, pour une meilleure et plus grande interprétation des événements historiques à partir de l'intégration entre le sujet, le temps et l'historicité. Pour l'approche de ce thème, qui vise l'amélioration de la qualité de l'éducation et du processus d'enseignement – apprentissage et le développement des Sciences de l'Éducation – la méthodologie utilisée est celle des histoires d'expériences d'apprentissages, à partir des récits écrits par les élèves avec l'appui d'une grille auxiliaire préalablement rédigée par la chercheuse, et un entretien avec le moniteur responsable du cours d'histoire.

Il le dirige il a présenté sa conception à propos du processus j'apprends apprendre et il croit que l'éducation, excepté la formation historique le transformadora est et il se réveille la jeunesse pour le propre empreendedorismo et il peut contribuer dans la formation de leaderships dans la communauté, aussi bien que leaderships politique. He/she affirme cet EFA a des exemples concrets dans ce sens c'est une vision optimiste positif de l'éducation.

Les adolescents Ils démontrent avoir une connaissance sur leur histoire personnelle et sociale – familiale, ainsi que sur l'histoire de leur communauté, de leur municipalité, pays et monde. Toutefois, il y a un certain manque d'approfondissement sur quelques thèmes ou aspects historiques. C'est surprenant de voir la façon dont ils traitent les différentes questions relevées, par l'explicitation de nombreux thèmes, en nommant les savoirs qui font partie de l'apprentissage de l'histoire. **Ils pensent qu'il est important of étudier l'histoire et reconnaissent la finalité of l'histoire en tant that science pour mieux connaître la réalité du monde où l'on vit.** Ils admettent that l'histoire l'apprentissage, associé the one of autres disciplines et contextes permet of élargir la pensée. You read adolescents ont démontré avoir it unites connaissance sur leur histoire personnelle et sociale–familiale–communautaire, et dans certains cas ils émettait unites connaissance théorique lorsqu'ils établissent you give parallèles among he/she reads passé et /she reads futur.

Mots - clés :Enseignement de l'Histoire – Apprentissage – Temporalités – Formation

SUMÁRIO

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Resumo

Introdução Geral-----10

I - Pressupostos Gerais E Fundamentos Teóricos Da Investigação-----16

Introdução à parte I :-----17

Capítulo 1.0-O PROBLEMA-----18

1.1 -A Contemporaneidade E A Educação-----24

1.2 - A Investigação-----27

1.3 – Objetivo-----28

1.4 - Questões De Investigação-----28

Capítulo 2.0 - O Ensino De História No Brasil-----29

2.1 - Os PCNS E Os Objetivos Da História No Ensino Fundamental-----31

2.2- Uma Análise Da Proposta De Abordagem De Temas Para O 4º Ciclo no
Ensino fundamental-----32

2.3 - Abordagens Do Ensino De História E As Temporalidades-----34

Capítulo 3.0 - Ensino, Aprendizagem E Formação-----41

3.1- Formação Para O Desenvolvimento Sustentável-----53

3.2 - Desenvolvimento Sustentável – Análise Conceitual-----53

3.3 - Memória E Formação Histórica: Dimensão Ética Educativa-----60

3.4 – Patrimônio E Dimensão Temporal -----63

Capítulo 4.0 -Teorias Do Desenvolvimento Dos Adolescentes E Jovens-70

4.1 - Princípios E Fases Do Desenvolvimento-----70

4.2 - Desenvolvimento Dos Adolescentes E Jovens Na Perspectiva De Freud
E Piaget -----72

4.3-A Maturidade Emocional,Social,Intelectual E Física E Ecológica como
Condição Indispensável À Sobrevivência Da Própria Humanidade-----75

4.4-Puberdade Adolescência E Juventude: A Estruturação Da Personalidade-78

Capítulo 5.0 -Temporalidades-----82

5.1 - Dimensão Pessoal E Social – Familiar-----84

5.2 – Dimensão Comunitária E Coletiva Do Tempo -----84

5.3 - Dimensão Nacional E O Tempo Da Duração-----85

5.4 - Dimensão Internacional, O Tempo Cronológico E O Tempo
Histórico Da Duração -----86

5.5 – Dimensão Espiritual -----87

5.6 – Dimensão Sócio – Ambiental -----88

5.7 -Conclusão da parte I-----89

| | |
|--|------------|
| II–Base Empírica E Leitura De Dados Á Luz Do Referencial Teórico-- | 90 |
| Introdução à parte II----- | 91 |
| Capítulo 6.0- A Problemática E A Metodologia----- | 92 |
| 6.1- Da Escolha Do Método: Fundamentos Epistemológicos----- | 100 |
| 6.2 -Terreno De Investigação: O Público Selecionado----- | 102 |
| 6.3 -Trabalho Empírico E Metodologia: Técnicas De Coletas De Dados-- | 106 |
| 6.4 - Fases Da Coleta De Dados----- | 107 |
| 6.5- Procedimentos De Tratamento E Análise De Dados----- | 110 |
| 6.6 – A Pré– Análise A ----- | 110 |
| 6.7- Análise Decodificada----- | 110 |
| 6.8- Grades De Análise Decodificada De Dados –Feminino E Masculino | 112 |
| 6.9 - A Análise Qualitativa----- | 125 |
| Capítulo 7.0- O Ensino De História Na EFA E A Aprendizagem | |
| Na Perspectiva Da Monitora----- | 127 |
| Capítulo 8.0 -A Aprendizagem A Partir Do Ponto De Vista Dos Estudan | |
| tes----- | 134 |
| 8.1 - Espaços Formativos: Ambientes De Aprendizagens E O Imaginário | |
| Dos Jovens----- | 135 |
| 8.2- A Família, Aprendizagem E A Formação Da Personalidade----- | 139 |
| 8.3- O Jovem E Sua Comunidade: Influências Da Formação ----- | 142 |
| 8.4 - A EFA/ Os Meios De Comunicação E Outros Espaços Formativos--- | 148 |
| 8.5-Conclusão da parte II----- | 162 |
| Capítulo 9.0 – Considerações Gerais : A Formação Histórica: A | |
| Dimensão Temporal:A Relatividade Do Tempo E O | |
| Tempo Da Juventude----- | 163 |
| 9.1- Considerações gerais: A Formação Histórica De Adolescentes | |
| E Jovens/ Sujeito Do Conhecimento----- | 170 |
| 9.2 - O Conhecimento E A Coerência----- | 174 |
| 9.3 - Considerações finais e Perspectivas----- | 175 |
| 9.4 - Síntese de projeto de investigação / 2004-2005----- | 176 |
| Referências Bibliográficas----- | 177 |
| Anexos ----- | 185 |
| 1- Cronograma----- | 185 |
| 2- Roteiro De Coleta De Dados Do Professor----- | 186 |
| 3- Relato Do Professor----- | 187 |
| 4- Roteiro de coleta de dados dos alunos----- | 189 |
| 5- Relatos dos alunos----- | 191 |

DEDICO

A todos meus ex – professores, ex – alunos e alunos que encontrei em meu percurso de vida com os quais vivenciei experiências e com outros tantos, quantos ainda hei de encontrar nas encruzilhadas da vida durante o percurso da existência na certeza de que todos somos Mestres e aprendizes.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, mestre dos mestres.

À família berço da minha educação informal, a partir dela descobri a minha identidade valorizando outros espaços formativos em sua harmonia e contradição. Aprendi a ser sincera, fiel, generosa e simplesmente humana.

Aos amigos, colegas de trabalho e a todos aqueles que contribuíram na elaboração deste trabalho, originalmente, escrito para defesa de tese como pré - requisito ao diploma em Ciências da Educação.

Ao professor Gaston Pineau, orientador que acreditou e aceitou o tema de investigação e não poupou esforços em analisar comigo os pontos obscuros, apontando pistas que foram aproveitadas com maior ou menor felicidade. Fica minha imensa gratidão, pela sua transparência intelectual, simplicidade, generosidade e afetividade.

Agradeço a equipe de professores europeus e brasileiros que ministraram aulas, Conferências, e, sobretudo a relação de amizade estabelecida no decorrer do mestrado. Esta aproximação muito contribuiu para o crescimento pessoal e profissional de todos nós.

Ao percorrer este caminho, entre as trilhas da vida, a suave lembrança da primeira professora primária no Ensino Fundamental, Maria das Graças que me envolvia com seus ensinamentos ainda na infância despertava em mim a autonomia, a autoconfiança que me fez ver o mundo em sua multiplicidade de fenômenos, superando obstáculos aparentemente intransponíveis. Aos ex - professores que foram sem dúvida os pilares fundamentais da minha trajetória como estudante na viagem ao universo do conhecimento e aprofundamento teórico.

Agradecimentos especiais às universidades François Rabelais de Tours e Nova de Lisboa Portugal por terem aceitado o desafio de contribuir na formação de formadores aqui no Brasil e tê-lo feito com muita dedicação e eficiência através da presença marcante de seus professores.

UNEFAB – UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL - SIMFER, pelo apoio a nós dispensado, pela ação encorajadora através de seus interlocutores, sem essa parceria não seria possível a realização deste curso.

Agradecimentos a todos os colegas do Mestrado pela solidez da partilha das experiências e das dificuldades nesta etapa de nossa trajetória na busca pela qualificação e melhoria de nosso potencial de educadores conscientes do ato de educar sob a égide de valores éticos e humanos e no cumprimento de nossa missão enquanto parceiros na formação promovendo a articulação das experiências - informais ao conhecimento formal científico não só de estudantes, mas de pessoas humanas na sociedade.

EPÍGRAFE

MÃOS DADAS

Carlos Drummond de Andrade

Não serei o poeta de um mundo caduco...

Também não cantarei um mundo futuro.

Estou preso à vida e olho

Meus companheiros.

Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastaremos muito,

Vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,

Não direi os suspiros ao anoitecer,

A paisagem vista da janela,

*Não distribuirei entorpecentes ou cartas suicidas, Não fugirei para as ilhas nem
serei, raptado por Serafins.*

*O tempo é minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.*

Introdução Geral:

O Ensino De História E A Aprendizagem Das Temporalidades

A presente dissertação está dividida em duas partes. A primeira parte trata dos “Pressupostos Gerais E Fundamentos Teóricos Da Investigação” (P.16), é composta de cinco capítulos: O primeiro Capítulo (P. 18) trata sobre o problema que serviu de base como elemento desencadeador e norteador da investigação; O contexto no qual o problema emerge e os conceitos que circunscrevem o objeto de estudo e são necessários no desenrolar da pesquisa. Faz uma reflexão sobre a contemporaneidade e problemas que envolvem a educação, as questões da investigação, explicitando o objetivo do estudo deste tema. O segundo capítulo O Ensino De História No Brasil (P.29) amplia as reflexões acerca do ensino de história comentando sobre dos Parâmetros curriculares nacionais e os objetivos de História na proposta de abordagem para o 4º ciclo no Ensino fundamental, também focaliza as abordagens que estão subjacentes à prática do ensino de história nas escolas e sua relação com o processo ensino aprendizagem. O terceiro capítulo Ensino, Aprendizagem E Formação (P.40) explicita sobre a relação de interdependência entre o ensino, a aprendizagem e a formação; faz uma análise conceitual sobre o desenvolvimento sustentável , e buscando as interligações entre memória e formação histórica numa dimensão ética educativa, o patrimônio e a dimensão temporal. O quarto capítulo Teorias Do Desenvolvimento Dos Adolescentes E Jovens (P.70) trata sobre as teorias de desenvolvimento dos adolescentes e jovens, princípios e fases do desenvolvimento na perspectiva de Freud e Piaget. Este capítulo se destina ao enfoque sobre o processo de desenvolvimento humano e a relação entre o desenvolvimento e a formação, a partir de uma noção geral sobre o desenvolvimento e seus fatores, princípios e fases. Para compreender o que o indivíduo faz em cada idade, porque o faz, é necessário recorrermos aos enfoques da psicologia do desenvolvimento. Também comenta sobre a maturidade em suas múltiplas dimensões emocional, social, intelectual, física e ecológica, sobre a puberdade, a adolescência e juventude e a estruturação da personalidade.O quinto capítulo Temporalidades (P. 82) serve como base de toda a reflexão da tese, a aprendizagem das temporalidades, uma vez que o tempo é a dimensão orgânica da história e o sentido do tempo é crucial para o estudo da história. Os adolescentes só compreendem as diversas dimensões do tempo em toda a sua teia de complexidade, a partir do acesso a conhecimentos adquiridos ao longo de uma diversidade de estudos interdisciplinares durante sua experiência de vida e de escolaridade.

Quanto à segunda parte Segunda parte constitui a “Base Empírica E Leitura De Dados Á Luz Do Referencial Teórico” (P. 90), é constituída por mais quatro capítulos : O sexto capítulo (P. 92) que apresenta a problemática de investigação e a metodologia desde a escolha do método aos fundamentos epistemológicos da investigação; aborda sobre o terreno de investigação, o publico selecionado, como foi desenvolvida a pesquisa de campo e a metodologia a ser utilizada, bem como as técnicas de coleta de dados, as fases da coleta, procedimentos de análise e tratamento dos dados. O sétimo capítulo (P. 127), “O Ensino De História Na EFA E A Aprendizagem na Perspectiva Da Monitora” e o oitavo capítulo (P. 134) aborda “A Aprendizagem A Partir Do Ponto De Vista Dos Estudantes”. Espaços Formativos: Ambientes De Aprendizagens E O Imaginário Dos Jovens, A Família, Aprendizagem E A Formação Da Personalidade; O Jovem E Sua Comunidade: Influências Da Formação; A EFA/ Os Meios De Comunicação E Outros Espaços Formativos. O capítulo nove (P.163), refere-se sobre A Formação Histórica: A Dimensão Temporal: A Relatividade Do Tempo E O Tempo Da Juventude, Finaliza os capítulos refletindo sobre A Formação Histórica De Adolescentes E Jovens / Sujeito Do Conhecimento e a busca de sentido para a vida; aborda sobre O Conhecimento E A Coerência, Considerações finais e Perspectivas. Por último apresenta os materiais anexos (P.182), são roteiros de instrumentos de coletas de dados e sínteses de relatos de professor e alunos.

O Ensino de história para a formação e a busca de sentido existencial, visando a formação da personalidade e desenvolvimento da maturidade de adolescentes e jovens implica a compreensão da relação da formação com o desenvolvimento do meio, no contexto da sociedade mundializada, das abordagens dos espaços formativos, da relação dos jovens com o saber e da busca da construção do sentido, isto é, o tema é complexo e sujeito a abordagens e questionamentos múltiplos. Além disso, os conceitos em que assentam esses questionamentos são polissêmicos o que exige também o seu aprofundamento. Não podemos mais separar o que se aprende do como se aprende e o sentido histórico das temporalidades que se constrói a partir desse aprendizado.

“A questão dos saberes é um tema central na investigação em educação e os conteúdos e disciplinas foram sempre a preocupação do ensino, Porém, atualmente depois de termos privilegiado o ato de aprender, não separamos as duas questões: o que se aprende do como se aprende”. (Ambrósio, 2000-p. 29-30. In: Anais de Educação e Desenvolvimento).

O principal objetivo de estudar esse tema é possibilitar uma reflexão sobre a formação histórica de adolescentes a partir do ensino de história na EFA e aprendizagem das temporalidades, bem como o sentido e a influência dessa formação nas vivências do jovem no espaço social, familiar e comunitário.

Que entendemos por formação histórica e de onde provém essa formação? Como o adolescente constrói o sentido da relação entre ensino e aprendizagem das temporalidades? Os alunos expressam consciência de historicidade e temporalidade, conhecimento de sua história pessoal-familiar, história de sua comunidade, de seu país e de outras sociedades e culturas? De que formas expressam essas experiências? Essas experiências contribuem para a formação da personalidade dos jovens? De que forma? Segundo Gaston Pineau, citado por Gadotti, o sujeito se forma na relação consigo mesmo, processo denominado “*autoformação*” na relação com os outros, “*hetero – formação*”, na relação com a natureza, “*eco – formação*”. (GADOTTI, *Pedagogia da Terra – 2000*, P. 85). Fica explícito que o conceito de formação é polissêmico e traz em si muitos sentidos dependendo da ação formadora. A formação pode ser sinônima de ensino resultante de uma organização educativa em diferentes perspectivas. Se considerarmos apenas o fato de concluir um curso, isso não explica o caráter da formação. A formação não está ligada apenas ao exterior, mas também com a interioridade, motivação interna e pessoal, processo idiossincrático de construção de sentidos pelo sujeito em formação o que dá a especificidade da formação de cada pessoa. É nesta perspectiva em que me coloco à partida como investigadora. Por conseguinte, a formação não se limita ao espaço escolar, nem se constitui em objeto de algumas disciplinas ou temas estudados isoladamente desvinculados da vida, mas, sobretudo, “*educar-se é impregnar de sentido as práticas de vida cotidiana*”. (Gutiérrez e Prado, p. 14).“(…) *A vida cotidiana é o lugar do sentido e das práticas de aprendizagem produtiva. (Gutiérrez e Prieto -1994, p.10)*”. Aceitar a formação como processo que encontra o sentido nas práticas de vida cotidiana significa que não devia haver separação entre formação pessoal e profissional. Não há formação fora de qualquer relação com os outros, mas dentro de uma realidade específica e concreta calcada na experiência de vida. Mesmo a autoformação que se efetiva através do estudo e reflexões individuais não deixam de ser uma forma de confronto das experiências vivenciadas por si mesmo e com os outros. Educar-se é buscar sentido para si mesmo na relação com os outros e a natureza reconhecendo, valorizando, respeitando e preservando o patrimônio natural e cultural para a posteridade. A História no âmbito das ciências humanas presentes no currículo escolar, sobretudo da EFA, é imprescindível devendo desempenhar um importante papel na formação histórica, política e cultural, ou melhor, na formação do jovem alternante contribuindo para ampliar a compreensão de temporalidade, reconhecimento e afirmação da própria identidade e da importância da preservação da

memória histórica, sobretudo, da natureza, maior patrimônio histórico da humanidade, bem como, a consciência crítica de cidadãos atuantes no espaço social, familiar e comunitário. A formação histórica na pedagogia da alternância, não ocorre de modo isolado e não advém apenas da disciplina história, restrita ao espaço escolar, mas se constitui numa experiência co-formadora numa perspectiva interdisciplinar, mediada através de diferentes instrumentos pedagógicos que são utilizados na EFA durante as sessões e alternâncias na família e comunidade, tais como: o plano de estudo caderno da realidade (CR), sendo efetivada através das visitas de estudos, participação em grupos e associações, organizações não governamentais (ONGs), leituras pessoais etc. Também são realizados pelos alunos os estágios que se constituem em importantes momentos de leitura da realidade, assimilação e troca de experiências. É válido ressaltar que há múltiplos espaços formativos como a escola, a família, a comunidade, os meios de comunicações sociais e de massa etc... Também é importante compreender como ocorre a apropriação desses saberes pelo sujeito em formação, o sentido e a relação desse conhecimento na vida social e na cultura. Assim, é imprescindível perceber como os jovens se inter-relacionam com esses espaços formativos e os saberes construídos; isso implica uma compreensão da busca do sentido. O sentido envolve a construção sensível de auto-apropriação das próprias competências e demais saberes e experiências de forma consciente. É um processo de construção de si mesmo que depende do sujeito em formação de acordo com suas perspectivas, objetivações e motivações internas visto que, os motivos são elementos característicos intrínsecos ao indivíduo. De acordo com Ferreira, na atualidade encontramos muitas pessoas, sobretudo jovens a quem faltam objetivos na vida. O ser humano vive desorientado e os atos do cotidiano perderam os seus significados e já não se valoriza a tradição porque esta não é relevante, há um grande vazio existencial, não se sabe o que fazer, nem para que fazer, a solução para esse vazio é a descoberta do sentido da vida. “... só o homem pode levantar essa questão do sentido e por em questão o sentido de sua existência” (Frankl, Citado por Ferreira – 1986, p. 322). Estas palavras de Frankl são valiosas e úteis para o educador à medida que incumbem ao educando a responsabilidade por sua educação desvelando o sentido de sua existência conduzindo o processo de auto-realização. Para Freud a força motivadora reside na vontade de prazer e para Adler a força estava na vontade de poder. Frankl ao contrário de ambos acreditava que a força motivadora do homem está na vontade de sentido. “*O homem no fundo sempre aspira encontrar um sentido para sua vida e atingir este sentido se realizando*” (1980 p. 322).

Ferreira enfatiza que o sentido precisa ser descoberto por cada um porque ele é próprio de cada um, portanto é relativo e subjetivo, sendo relativa a situação em que a pessoa se realiza. Como o sentido é único – só a pessoa pode percebê-lo, aprendê-lo e realizá-lo através da liberdade e do exercício da responsabilidade. Para Frankl o sentido da vida se afirma através da busca de valores; e há três categorias de valores: - Aqueles que são realizados mediante um ato criador expressos através da obra de arte, os valores vivenciais, como escalar uma montanha e os valores de atitude quando o ser humano se encontra numa situação limite da vida.

“Mesmo que o homem esteja numa situação terrível, em que a possibilidade de valores de atitude seja limitada a realização de valores de atitude sempre continua possível. E, através dela, à vida do homem conserva o seu sentido até o último suspiro. (Ferreira, 1986, p.83)”.

Assim, para compreender como se processa a formação histórica, é imprescindível perceber como os jovens se inter relacionam com esses espaços formativos e os saberes construídos; isso implica uma compreensão da busca do sentido. O sentido envolve a construção sensível de auto-apropriação das próprias competências e demais saberes e experiências de forma consciente no espaço e no tempo. É um processo de construção de si mesmo que depende do sujeito em formação de acordo com suas perspectivas, objetivações e motivações internas visto que, os motivos são elementos característicos intrínsecos ao indivíduo. O Conhecimento das próprias origens abre possibilidades de respostas para a compreensão do sentido da vida e da transcendência. No caso do ensino da história as operações que envolvem o desenvolvimento das dimensões das temporalidades são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento histórico de adolescentes e de jovens. O tempo é a dimensão orgânica da História. Os adolescentes demonstraram conhecimento sobre a sua história pessoal e social – familiar, bem como a história de sua comunidade, alguns aspectos da história do município do país e do mundo. Para compreender este tema, visando melhoria na qualidade da educação e de processos ensino - aprendizagem, bem como, o desenvolvimento das Ciências da Educação foi utilizada a metodologia das histórias de experiências de aprendizagens, através da técnica dos relatos escritos pelos alunos a partir de um roteiro auxiliar previamente estabelecido pela pesquisadora e uma entrevista através de questionário escrito com a monitora responsável pelo ensino de História. A monitora apresentou sua concepção acerca do processo ensino aprendizagem e acredita que a educação, inclusive a formação histórica é transformadora e desperta o jovem para o próprio empreendedorismo e pode contribuir na formação de lideranças na comunidade, bem como lideranças políticas.

Afirma que a EFA tem exemplos concretos nesse sentido é uma visão positiva otimista da educação. Os estudantes. **Consideram importante estudar história** e reconhecem a finalidade da História como Ciência para conhecer mais a realidade. Admitem que o aprendizado de história associado a outras disciplinas e contextos ajuda a enxergar mais amplo. Os adolescentes demonstraram conhecimento sobre a sua história pessoal e social – familiar, bem como a história de sua comunidade, alguns aspectos da história do município do país e do mundo apresentando

PARTE I

Pressupostos Gerais

E

Fundamentos Teóricos Da Investigação

Introdução à Parte I:

A primeira parte trata dos “Pressupostos Gerais E Fundamentos Teóricos Da Investigação”, é composta de cinco capítulos: O primeiro Capítulo trata sobre o problema que serviu de base como elemento desencadeador e norteador da investigação; O contexto no qual o problema emerge e os conceitos que circunscrevem o objeto de estudo e são necessários no desenrolar da pesquisa. Faz uma reflexão sobre a contemporaneidade e problemas que envolvem a educação, as questões da investigação, explicitando o objetivo do estudo deste tema. O segundo capítulo O Ensino De História No Brasil amplia as reflexões acerca do ensino de história comentando sobre dos Parâmetros curriculares nacionais e os objetivos de História no a proposta de abordagem para o 4º ciclo no Ensino fundamental, também focaliza as abordagens que estão subjacentes à prática do ensino de história nas escolas e sua relação com o processo ensino aprendizagem. O terceiro capítulo Ensino, Aprendizagem E Formação explicita sobre a relação de interdependência entre o ensino, a aprendizagem e a formação; faz uma análise conceitual sobre o desenvolvimento sustentável , e buscando as interligações entre memória e formação histórica numa dimensão ética educativa, o patrimônio e a dimensão temporal. O quarto capítulo Teorias Do Desenvolvimento Dos Adolescentes E Jovens trata sobre as teorias de desenvolvimento dos adolescentes e jovens, princípios e fases do desenvolvimento na perspectiva de Freud e Piaget. Este capítulo se destina ao enfoque sobre o processo de desenvolvimento humano e a relação entre o desenvolvimento e a formação, a partir de uma noção geral sobre o desenvolvimento e seus fatores, princípios e fases. Para compreender o que o indivíduo faz em cada idade, porque o faz, é necessário recorrermos aos enfoques da psicologia do desenvolvimento. Também comenta sobre a maturidade em suas múltiplas dimensões emocional, social, intelectual, física e ecológica, sobre a puberdade, a adolescência e juventude e a estruturação da personalidade. O quinto capítulo Temporalidades serve como base de toda a reflexão da tese, a aprendizagem das temporalidades, uma vez que o tempo é a dimensão orgânica da história e o sentido do tempo é crucial para o estudo da história. Os adolescentes só compreendem as diversas dimensões do tempo em toda a sua a teia de complexidade, a partir do acesso a conhecimentos adquiridos ao longo de uma diversidade de estudos interdisciplinares durante sua experiência de vida e de escolaridade.

1.0 – O PROBLEMA

A formação histórica para a busca de sentido existencial, visando a formação da personalidade e desenvolvimento da maturidade dos jovens, implica a compreensão da relação da formação com o desenvolvimento do meio, no contexto da sociedade mundializada, das abordagens dos espaços formativos, da relação dos jovens com os saberes e da busca da construção do sentido, isto é, o tema é complexo e sujeito a abordagens e questionamentos múltiplos. Além disso, os conceitos em que se assentam esses questionamentos são polissêmicos, o que exige também o seu aprofundamento. Não podemos mais separar que se aprende do como se aprende o sentido que se constrói a partir desse aprendizado. O tema da minha investigação, já era uma preocupação minha, quando tive a oportunidade de ler uma comunicação feita por Teresa Ambrósio, na Academia de Ciências de Lisboa - seção de letras em janeiro de 2000, tendo como título, Conhecimento e educação / Suas relações e interdependências. A mesma diz que a questão dos saberes é um tema central na investigação em educação e que os conteúdos e disciplinas foram sempre a preocupação do ensino, porém, atualmente depois de termos privilegiado “*o ato de aprender, não separamos as duas questões: o que se aprende do como se aprende*”. (Ambrósio, 2000 - p.29-30. In: Anais de Educação e Desenvolvimento).

De acordo com Ferreira, na atualidade encontramos muitas pessoas, sobretudo jovens a quem faltam objetivos na vida. O ser humano vive desorientado e os atos do cotidiano perderam os seus significados e já não se valoriza a tradição porque esta não é relevante, há um grande vazio existencial, não se sabe o que fazer, nem para que fazer, a solução para esse vazio é a descoberta do sentido da vida. “... *só o homem pode levantar essa questão do sentido e por em questão o sentido de sua existência*” (Ferreira, In Vitor Frankl – 1986, p. 322). Estas palavras de Frankl são valiosas e úteis para o educador à medida que incumbem ao educando a responsabilidade por sua educação desvelando o sentido de sua existência conduzindo o processo de auto-realização. Para Frankl o sentido da vida se afirma através da busca de valores; e há três categorias de valores: - Aqueles que são realizados mediante um ato criador expressos através da obra de arte, os valores vivenciais, como escalar uma montanha e os valores de atitude quando o ser humano se encontra numa situação limite da vida.

“Mesmo que o homem esteja numa situação terrível, em que a possibilidade de valores de atitude seja limitada a realização de valores de atitude sempre continua possível. E, através dela, à vida do homem conserva o seu sentido até o ultimo suspiro. (Ferreira In: Frankl – 1986, p.83)”.

Ferreira diz que para Freud a força motivadora reside na vontade de prazer e para Adler a força estava na vontade de poder. Frankl ao contrario de ambos acreditava que a força motivadora do homem esta na vontade de sentido. *“O homem no fundo sempre aspira encontrar um sentido para sua vida e atingir este sentido realizando”* (1980 p. 322). Ferreira enfatiza que o sentido precisa ser descoberto por cada um porque ele é próprio de cada um, portanto é relativo e subjetivo, sendo relativa a situação em que a pessoa se realiza. Como o sentido é único – só a pessoa pode percebê-lo, aprendê-lo e realizá-lo através da liberdade e do exercício da responsabilidade. Considera-se que Há múltiplos espaços formativos e a importância da atuação dinâmica do sujeito formador bem como a participação responsável do sujeito em formação, a formação histórica na EFA constitui-se em um grande desafio para o monitor formador. O que ensinar? Como ensinar? Como conciliar os diferentes conhecimentos provenientes dos diferentes espaços formativos? Que expectativas têm os diferentes sujeitos em formação?

O professor tem o importante papel contribuir para que haja a articulação dos diferentes campos do conhecimento, conduzir o processo ensino-aprendizagem permitindo aos jovens a articulação dos diferentes saberes e a sistematização desses saberes para uma formação histórica consistente para que os sujeitos passem das condições de expectadores para atores do processo formativo e ao mesmo tempo desenvolvam suas potencialidades para uma compreensão e práticas cidadãs. Outro ponto relevante diz respeito ao intercâmbio que deve haver entre os monitores formadores numa perspectiva interdisciplinar, numa postura dialógica, intercambiando saberes escolares e saberes pessoais e sociais expressos no currículo oculto que o aluno traz consigo. Conhecer as diferentes temporalidades e valorizar o patrimônio histórico local, às vezes, pode ser demonstrado com práticas simples, mas que contribuam para preservação do patrimônio, preservação da memória, construção da sua própria identidade enquanto adolescente. A história tem esse papel primordial de estabelecer relações entre os fenômenos, analisá-los promovendo oportunidades para essa sistematização pelo educando dos saberes provenientes das diferentes disciplinas, diferentes concepções e experiências temporais vivenciadas nos diversos espaços formativos: família, comunidade, os meios de comunicação, a escola, etc.; o saber histórico escolar, e o saber histórico pessoal.

Também, é necessário compreender que na EFA a construção desses saberes é mediada através de diferentes instrumentos pedagógicos como o PE, CR, interligando as diferentes disciplinas escolares. Para fazermos história é preciso que tenhamos uma concepção de mundo criticamente coerentes e conscientes de que a nossa realidade e a conjuntura em que estamos vivendo é produzida e redimensionada pelos homens.

A formação histórica deve possibilitar às crianças, adolescentes e jovens de modo geral a compreensão das diferentes maneiras pelas quais o homem se relaciona com a natureza e com a sociedade. O ensino de história deve sempre apontar para o presente, não se pode reduzir unicamente as informações sobre o passado, deslocadas da realidade atual. É necessário que os alunos entendam que por trás de qualquer fato relatado há relações econômicas, sociais, políticas e culturais que o produziram. *“O passado não é antecedente, do presente é a sua fonte” (Ecléa Bosi).*

A história não é uma sucessão de fatos numa sucessão de tempos, mas ações humanas organizadas que por sua vez geram as transformações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas. A História é, portanto o conjunto de transformações da realidade, é a transformação do mundo, do próprio homem e da maneira como este se relaciona consigo mesmo, com o social, com o poder e com a natureza. A realidade é produzida pelo empenho, luta e pela força dos homens, pela vontade dos homens, pelo modo de se organizar pelas concepções de vida e de mundo que surgem em função da própria ação humana; formar a consciência de que somos agentes da história sujeitos e como tal podemos contribuir para mudar a realidade.

“(...) a história é concebida então como conhecimento de um determinado lugar, de um determinado fato que envolve vários sujeitos. Portanto, a análise dessa multiplicidade vai permitir perceber por onde se encaminham os homens. (...) nesse aspecto a história é entendida como uma prática social e o futuro é o vir a ser constituído, construído pelos sujeitos históricos. A história é sempre um caminho de construção do conhecimento, está sempre para ser construída”. (SEC / Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental 1988).

Concebendo a história como um processo construído pelo pensamento e ações dos homens no tempo e no espaço para estudá-la é necessário partir de uma concepção de que os sujeitos são os construtores da sua história.

“... todo ser humano tem consciência do passado (definido como o período imediatamente anterior aos eventos registrados na memória de um indivíduo) (em virtude de viver com as pessoas mais velhas)”. “(...) ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade), ainda que apenas para rejeitá-lo...” (Hobsbawm, Sobre História p. 22.)

Hobsbawm explicita em profundidade que o passado é, portanto uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana. Essas evidências constituem um problema para os historiadores e professores de história; analisar a natureza do sentido do passado na sociedade localizando mudanças e transformações. Muitas sociedades vêem o passado como padrão para o presente, um passado formalizado em atividades flexíveis, tecnológicas e inflexíveis ideológica. Sendo esse passado social formalizado, mais rígido, fixa as normas para o presente. Também vamos encontrar em Hobsbawm o que a história diz sobre a sociedade contemporânea.

“(...) a postura que adotamos com respeito ao passado, quais são as relações entre passado, presente e futuro não são apenas questões de interesse vital para todos: são indispensáveis. É inevitável que nos situemos no contínuo de nossa existência, da família e do grupo a que pertencemos. P. 36”.

É possível afirmar que a formação histórica, isto é, a aprendizagem da História que não significa acúmulo de conteúdos, mas da capacidade da percepção das diferentes noções das dimensões de temporalidades; também não se limita ao espaço escolar, nem ocorre de modo isolado, não se constitui em objeto de algumas disciplinas ou temas estudados isoladamente, desvinculados da vida; é válido ressaltar que esta formação, não advém apenas da disciplina história restrita ao espaço escolar, mas, sobretudo é resultado das experiências vivenciadas e de um aprendizado integrado e permanente ao longo da vida. Esta formação é proveniente das atividades desenvolvidas nessa disciplina através de diferentes estratégias em relação com as demais disciplinas do currículo escolar numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, ministradas através de diferentes instrumentos pedagógicos que são utilizados na EFA, durante as sessões e alternâncias na família e comunidade, tais como: o plano de estudo caderno da realidade (CR), etc. Também consideramos que a formação é efetivada através das visitas de estudos, participação em grupos e associações, organizações não governamentais (ONGS), leituras pessoais etc. Outras atividades são realizadas pelos alunos como os estágios que se constituem em importantes momentos de leitura da realidade, assimilação e troca de experiências.

É válido ressaltar que há múltiplos espaços formativos como a escola, a família, a comunidade, os meios de comunicações sociais e de massa. *“Não se aprende apenas no espaço escolar. As crianças e jovens têm acesso a inúmeras informações, imagens e explicações no convívio social e familiar, nos festejos de caráter local, regional, nacional e mundial”*. (PCNS, p.38). Isso nos leva a perceber que, a formação histórica, ou seja, a aprendizagem da História é muito mais complexa do que podemos imaginar, pois as crianças, os adolescentes e jovens têm uma história de vida que é marcada de vivências e repleta de influências das experiências adquiridas e construídas a partir da observação direta aos ciclos da natureza e diferentes ritmos da vida. Também sofrem influências das transformações no espaço urbano e as interações com o meio rural e suas contradições, e dos meios de comunicação, na sociedade contemporânea. Os jovens e suas famílias articulam às suas vivências, informações, explicações e valores aprendidos no espaço escolar. O ambiente escolar cria estímulos e significados para a lembrança ou o silêncio de eventos conforme a importância a eles atribuída. Estes conhecimentos podem ser e, ou são incorporados significativamente pelos jovens ou podem ser desencadeadores da alienação ideológica social.

“... algumas das informações e questões históricas adquiridas de modo organizado ou fragmentadas são incorporadas significativamente pelo adolescente, que as associa, relaciona, confronta e generaliza, o que se torna relevante significativo, consolidando seu aprendizado. O que ele aprende fundamenta a construção e a reconstrução de seus valores e práticas cotidianas e as suas experiências sociais e culturais”. (PCNS, p.38).

Assim, é necessário considerar o intercâmbio de saberes que, se há múltiplos espaços formativos, há diversos sujeitos formadores intermediando o conhecimento do sujeito em fase inicial de formação, contribuindo no processo formativo. Também, é importante compreender como ocorre a apropriação desses saberes pelo jovem, sujeito histórico em formação, o alcance e os limites desse conhecimento, o sentido e a relação desse conhecimento na vida pessoal, social familiar na comunidade, na elaboração de seu projeto de vida. Constitui outro ponto relevante, perceber, como os jovens se inter-relacionam com esses espaços formativos e os saberes construídos; isso implica uma compreensão da busca do sentido. O sentido envolve a construção sensível de auto-apropriação das próprias competências e demais saberes e experiências de forma consciente. É um processo de construção de si mesmo que depende do sujeito em formação de acordo com suas perspectivas, objetivações e motivações internas visto que, os motivos são elementos característicos intrínsecos ao indivíduo. A construção do sentido favorece a percepção da identidade no seu meio próximo com os amigos e a família e outros grupos próximos de sua geração.

Toda essa percepção da realidade gera conflitos e dúvidas estimulando – o a explicar e atribuir sentido ao presente e ao passado e ao futuro e a dinâmica de transformações da vida. Há, portanto, um conjunto de saberes que os jovens adquirem de modo informal fora da escola e aqueles saberes que são adquiridos no espaço escolar. Este conhecimento não necessariamente é, mas pode ser resultado de uma articulação e reelaboração de diferentes saberes. “O saber histórico pessoal e relacional” e “o saber histórico escolar” que define o perfil da formação do sujeito histórico.

“Esse saber é proveniente do diálogo entre muitos interlocutores e muitas fontes e é permanentemente reconstruído a partir de objetivos sociais, didáticos e pedagógicos. Dele fazem parte as tradições de ensino da área, as vivências sociais de professores e alunos”. (...) as formas e conteúdos provenientes dos diferentes materiais utilizados; as informações organizadas nos manuais e as informações difundidas nos meios de comunicação. (PCNS, p. 38-39).

A apropriação de noções, métodos e temas próprios do conhecimento histórico pelo saber histórico escolar.

“(...) A intenção é que ele desenvolva a capacidade de observação de extrair informações e de interpretar algumas características da realidade de seu entorno, de estabelecer algumas relações e confrontações entre informações atuais e históricas, de datar e localizar as suas ações e as de outras pessoas no tempo e no espaço e em certa medida, poder questões específicas de sua época (PCNS, p.40)”.

No processo ensino - aprendizagem cabe ao professor ser o responsável pela criação das situações de troca de estímulos e estabelecimento de relações entre os temas estudados e a articulação das vivências do aluno, devendo estabelecer relações de integrações com as demais disciplinas do currículo escolar e outras áreas de conhecimento, de acesso a novas informações e de confronto de opiniões e ajuda ao jovem para a busca da construção do sentido do aprendizado. O conhecimento histórico deve contemplar o fato e o sujeito numa dimensão de temporalidade. Os fatos remetem para as ações individuais ou coletivas envolvendo eventos políticos, sociais, econômicos e culturais. Valoriza -se não apenas as ações de governantes, mas as relações de complementaridade, continuidade, descontinuidades e circularidade, contradições de tempos e de fatos de uma época e de outras épocas. “(...) Os sujeitos históricos são indivíduos, grupos ou classes sociais participantes de acontecimentos de repercussão coletiva e, ou imersos em situações cotidianas na luta por transformações ou permanências. (PCNS, p.)”. Em relação ao tempo histórico, enfatiza-se diferentes níveis e ritmos de durações temporais as durações estão relacionadas às mudanças e permanências nas vivências humanas. O ritmo está ligado à percepção das mudanças históricas.

O tempo histórico baseia-se no tempo cronológico institucionalizado marcado por datas e calendários. Esta categorização do tempo é feita por estudiosos, mas na realidade os sujeitos históricos vivem imersos no tempo, vivenciando simultaneamente as múltiplas dimensões de temporalidades confrontando-as ou articulando-as na singularidade. Esta concepção aliada às reflexões acerca do papel da educação e, do próprio fazer pedagógico têm proporcionado oportunidades de questionamentos e críticas em relação às concepções positivistas e práticas tradicionais de ensino. Esses questionamentos têm suscitado a necessidade de se empreender transformações significativas no ensino, tornando o mais comprometido com as mudanças socioeconômicas, políticas e culturais da sociedade contemporânea.

1.1-A Contemporaneidade E A Educação

Nas últimas décadas profissionais comprometidos com a educação têm recusado o ensino centrado no conhecimento pronto e acabado. Ao mesmo tempo, há uma luta vibrante em defesa da construção do conhecimento pelo educando, ampliando a reflexão sobre os conteúdos trabalhados e os conteúdos esquecidos na escola, bem como a postura dos professores e formadores em sua prática docente e a busca de sentido por parte do educando. São adotadas novas formas de avaliação como mediação do processo ensino - aprendizagem com ênfase na troca de experiências e na relação interativa professor - aluno para a efetivação do aprendizado e desenvolvimento global, isto é, a formação integral dos adolescentes e jovens.

A contemporaneidade requer um modelo de ensino adequado aos padrões de uma sociedade mundializada em constante processo de transformação. Ensino permeado pela base teórica e práticas experiências, possibilitando uma educação que atenda a princípios éticos e formadores da pessoa humana integral, educação que seja sinônima de qualidade de vida, educação para a formação da personalidade do jovem numa dimensão ética, uma “formação para o desenvolvimento sustentável”. Quando menciono a educação, refiro-me a todo e qualquer processo educativo; tudo aquilo que contribui para que a pessoa humana desenvolva suas potencialidades e construa sua própria identidade, libertando-se e contribuindo no processo de construção da sociedade. Educar-se é, portanto, o esforço de cada um fazer - se homem numa busca pela formação permanente desenvolvendo a consciência de estar sendo homem no mundo, bem como, a compreensão do eu em relação com os outros homens e a natureza.

Assim sendo, a educação está caracterizada pela amplitude e imanência de formar e transformar. É esta característica fundamental que a faz transcender e romper com as muralhas do cenário escolar estendendo-se ao espaço social, familiar e comunitário. Do confronto ou interação, do sujeito formador e, ou sujeito em formação para a tríplice relação do “eu”, com os “outros” e “as coisas ou a natureza”.

Segundo Gaston Pineau, citado IN: *GADOTTI, – 2000, P. 85*, o sujeito se forma na relação consigo mesmo, processo denominado “autoformação” na relação com os outros, “hetero-formação”, na relação com a natureza, “eco-formação”. Pineau, ao elaborar a teoria tripolar da formação buscou fundamentos em Rousseau que no século XVI, já dizia que tínhamos três mestres da Educação: “o eu, os outros e as coisas e a natureza”. Fica explícito que o conceito de formação é polissêmico e traz em si muitos sentidos dependendo da intenção da ação da formadora. A Palavra formação pode ser sinônima de ensino resultante de uma organização educativa em perspectivas diferentes, dependendo do contexto sócio-cultural no qual a escola está inserida. É importante refletir também sobre a origem da palavra formação, que vem do verbo formar, ensinar, educar. Conforme o Dicionário da língua portuguesa – Aurélio séc. XXI, a “formação” é o ato ou efeito de formar. Constituição, caráter. Modo por que se constituiu uma mentalidade, um caráter. Explica um pouco mais o sentido da palavra formar como, dar a forma a algo, ter a forma de conceber, imaginar, pôr em ordem, em linha. Educar, fabricar, fazer, constituir, concluir um curso. Se considerarmos apenas o fato de concluir um curso, isso não explica nem explicita o caráter da formação. A formação não está ligada apenas ao exterior, mas também com a interioridade, motivação interna e pessoal, processo idiossincrático de construção de sentidos pelo adolescente ou jovem, sujeito em formação. Essa formação vai delineando – se gradativamente e paulatinamente, mas pode haver momentos de rupturas e continuidades, constituindo de modo permanente, a especificidade da formação de cada pessoa, assim compreendo. Por conseguinte, a formação não se limita ao espaço escolar, nem se constitui em objeto de algumas disciplinas ou temas estudados isoladamente, desvinculados da vida, mas, sobretudo “*educar-se é impregnar de sentido as práticas de vida cotidiana*”. (Gutiérrez e Prado, p. 14). Aceitar a formação como processo que encontra o sentido nas práticas de vida cotidiana significa que não devia haver separação entre formação pessoal e profissional. Não há formação fora de qualquer relação com os outros. Mesmo a autoformação que se efetiva através do estudo e reflexões individuais não deixam de ser uma forma de confronto das experiências vivenciadas por si mesmo e com os outros e o meio próximo.

Educar-se é buscar sentido para si mesmo na relação com os outros homens e a natureza, reconhecendo, valorizando, respeitando e preservando o patrimônio natural para si mesmo e os seus contemporâneos e para a posteridade, pois o mesmo faz parte do patrimônio cultural de um povo. Muitos questionamentos têm sido feitos por educadores a fim de alargar o debate em torno da escola de qualidade:

- Que tipo de aluno está se formando?
- Qual conhecimento que se está transmitindo?
- O que é específico para nos na formação do educando?
- Como é produzida e vivenciada essa formação?
- Qual a dimensão da formação?

Os professores se encontram numa situação desafiadora. Como selecionar conteúdos a serem trabalhados de modo que sejam significativos para o aluno? Há uma preocupação em relação à definição de conteúdos e disciplinas, métodos e técnicas de ensino. A História no âmbito das ciências humanas presentes no currículo escolar, sobretudo da EFA é imprescindível devendo desempenhar um importante papel na formação histórica, política e cultural, do adolescente contribuindo para ampliar a compreensão de temporalidade e reconhecimento e afirmação da própria identidade. A História pode contribuir para formação da personalidade e o desenvolvimento da maturidade, despertando nos jovens a consciência crítica de cidadãos atuantes no espaço social, familiar e comunitário. Percebe-se também, a importância da formação histórica das novas gerações. E essa formação deve ser repensada no que diz respeito às problematizações sobre temas históricos em seus múltiplos aspectos biológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, afetivos, espirituais, ideológicos, ambientais e humanos, envolvendo também indagações acerca de questões geoclimáticas, estrutura fundiária, relações de poder, promovendo se assim o despertar da consciência social e coletiva. Ao professor formador cabe a importante tarefa de promover oportunidade de estudo, considerando os fatos contemporâneos na pluralidade de sujeitos de diferentes espaços e temporalidades, tendo por base o cotidiano dos alunos, suas relações sociais e práticas comunitárias no meio rural estimulando - os para a observação, a pesquisa, a análise, e a conscientização, a fim de desenvolver habilidades de leituras de textos, documento e imagens, bem como a iniciativa da produção escrita confrontando o saber histórico social, cultural e o saber histórico escolar, mediante o posicionamento crítico e participativo nas ações coletivas e humanitárias. É nesta perspectiva que me coloco à partida como investigadora.

1.2 – A investigação

Esta investigação teve o propósito de se inserir no conjunto de pesquisas que tem procurado fornecer subsídios para uma reflexão sobre a relação entre ensino e aprendizagem de história bem como o processo de formação dos adolescentes e jovens. Apesar de ser uma iniciativa tímida e pouco ambiciosa possa dar margens a tentativas de novas abordagens mais aprofundadas sobre a relação do jovem com os saberes e ensino de história e da formação histórica mais geral de adolescentes e jovens trabalhadores no Ensino Fundamental, no 4º ciclo, correspondente à 7ª e 8ª séries do 1º grau, bem como, no Ensino Médio, etapas que constituem a escola básica. A pesquisa foi realizada na EFA - Escola Família Agrícola sob a pedagogia da alternância, mas que pode contribuir para a reflexão em outros centros educativos que se preocupam com a problemática que envolve a formação de adolescentes e jovens e o desenvolvimento de sua dimensão temporal elaboração de projetos de vida que podem influenciar na formação da personalidade, interligando o conhecimento e a coerência aspectos importantes no desenvolvimento da maturidade e preparação para a vida adulta. A idéia de estudar esse tema partiu de uma reflexão pessoal sobre o papel do aluno no processo formativo como sujeito ativo desse processo e o nosso papel na sociedade como cidadãos sujeitos históricos. Este pensamento despertou o meu interesse em compreender como acontece a formação; alguns alunos expressam que estudar história não serve para nada, pois estudam temas que estão fora da realidade deles, desvinculados da vida e isso dificulta tanto o trabalho do professor, quanto o processo ensino aprendizagem. Cotidianamente, ao dialogar com os jovens, muitos afirmam não gostarem da disciplina história, explicitando que se trata de uma disciplina decorativa e que sentem dificuldades na aprendizagem e por isso apresentam seus questionamentos:

- O que é história?
- Para que serve a história?
- Qual a utilidade da ciência histórica?
- Qual a verdade da história?
- Como acreditar na história diante de tantas versões apresentadas para o mesmo fato?

1.3– Objetivo

O principal objetivo de estudar esse tema é possibilitar uma reflexão sobre a formação histórica de adolescentes a partir do ensino de história na EFA e a aprendizagem das temporalidades, bem como o sentido e a influência dessa formação nas vivências do jovem no espaço social, familiar e comunitário.

1.4 - Questões de investigação

Face ao exposto no leque de questionamentos apresentados, uma questão constitui a espinha dorsal de minha investigação. Parece – me parece necessária e bastante pertinente para a abordagem aqui apresentada.

1º) Que entendemos por formação histórica e de onde provém essa formação? Como o adolescente constrói o sentido da relação entre ensino e aprendizagem das temporalidades?

a) Os alunos expressam consciência de historicidade e temporalidade, conhecimento de sua história pessoal-familiar, história de sua comunidade, de seu país e de outras sociedades e culturas? De que formas expressam essas experiências? Essas experiências contribuem para a formação da personalidade dos jovens? De que forma eles constroem o sentido?

2.0 - O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

O ensino de história no Brasil foi marcado “de um lado pela visão da existência de uma história única já pronta para ser transmitida e de outro, de uma história cuja noção foi interpretada de modo que favorecia e legitimava a memória da elite dominante dificultando a efetivação das experiências que rompiam com o modo tradicional do ensino de história” (Selva G. Fonseca, caminhos... p. 11).

No século XIX houve predomínio da história sagrada também denominada história Universal. Logo após a Revolução Francesa a disciplina adquiriu status de ciência tornando-se autônoma desvinculando-se do caráter religioso. Já com a República houve a introdução do ensino do culto aos heróis, monumentos e da instituição de feriados nacionais, predominando a visão eurocentrista. Com o movimento da Escola Nova em 1932, foram introduzidos os temas da história do Brasil e da América.

Já durante o Estado Novo a História do Brasil tornou-se uma disciplina autônoma, passando a ser desdobrada em história do Brasil e história Geral. Como é possível constatar ocorreram alguns avanços, porém permanecia a forma tradicional do ensino, sendo reforçada e consagrada no regime militar. Por volta dos anos 60 surge a necessidade de um novo modelo de ensino que atendesse a demanda do desenvolvimento industrial brasileiro, com ênfase no tecnicismo e evidencia-se o ensino técnico em detrimento das ciências sociais e humanas. De acordo com a nova LDB em 1971, as disciplinas História e Geografia foram substituídas por Estudos sociais, educação moral e cívica, organização social e política do Brasil (OSPB), surgem como disciplinas de caráter cívico e doutrinário. Toda essa problemática agravada também pelas dificuldades e o despreparo do professor de história, a própria massificação que é feita pela proliferação dos livros didáticos, tudo isso gerou obstáculos no ensino de história. Por volta dos anos 70, história e geografias são disciplinas que vão adquirir um caráter autônomo nas últimas séries do 1º grau. Isso levou a acontecer uma reforma curricular. Na Bahia em 1980, surgiu uma proposta de mudança, especificamente nos estudos sociais que foi extinto e substituído pela revalorização da história e da geografia. Os anos 80 foram muito importantes. Um momento importante para o ensino de história, decisões, debates, novos caminhos, discussões, o resgate da disciplina como conhecimento fundamental na formação do pensamento crítico do cidadão. Um desses caminhos é influenciado pela divulgação da corrente historiográfica fundamentada na história francesa, com novos temas, novos objetos, novas abordagens do conhecimento histórico.

Os excluídos da história se constituíram em novos objetos de estudo, a mulher, os negros, a criança, trabalhadores, velhos, ou seja, diferentes grupos considerados minorias. Os próprios temas estudados são extraídos no contexto das relações sociais, no cotidiano, presentes no imaginário social, nas mentalidades da vida privada e / ou coletiva, etc. Em 1980, muitos profissionais questionaram as práticas tradicionais do ensino em sala e foram feitas também algumas reformas. Ao dar voz aos excluídos e tentar uma reforma do ensino de História foram introduzidos novas fontes, novas questões sobre os esquemas pré-existentes. Há necessariamente nesta visão de história de trazer para o centro da reflexão, os sujeitos até então excluídos da história. Em todo caso, a EFA propõe um ensino interdisciplinar interinstitucional baseado no tripé família, escola e comunidade e organizações sociais considerando a teoria e a prática com base nas experiências vivenciadas e fundamentos intelectuais; isto é, uma formação histórica que partindo da realidade dos alunos, de suas vivências cotidianas, usando a perspectiva documental procure desvendar elementos do passado explorar o presente criando possibilidades para que o aluno se prepare e se posicione como sujeito no meio social familiar e comunitário, sendo, portanto, consciente da importância de atuar participe como construtor de sua história e de sua cidadania e possivelmente de seu futuro. A compreensão da história deve ocorrer como uma reelaboração do real e não como uma apreensão do real em si. A percepção de temporalidade construída pelos grupos humanos, a situar-se em determinado tempo e lugar percebendo o que pode ocorrer ao seu redor, a dimensão dos múltiplos espaços e tempos, o sentido de pertencer, de identificar-se historicamente a um grupo a um espaço e um tempo, pensando como um homem de seu tempo. Ser um líder histórico não é ser um grande herói, não é aquele que conduz o povo ao seu bel prazer, mas é aquele que compreendendo a realidade do momento histórico, e as necessidades de um grupo, assume pequenas responsabilidades de coordenar a vontade coletiva, conduzindo na nova realidade que este povo deseja. Hodiernamente há uma luta por uma nova história que valorize a totalidade dos fatos e a diversidade de agentes sociais, uma história de dominadores e dominados vencedores e vencidos, minorias excluídas, economicamente e etnicamente desprivilegiadas, pois todos somos responsáveis pela construção da história. O mais importante é lembrar que a tarefa urgente é refletir bem com nossos alunos que todos somos sujeitos e podemos ser agentes do processo histórico de mudanças e, ou permanências e podemos contribuir na construção da realidade.

2.1-Os PCNS e os objetivos do ensino de história no Ensino Fundamental

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) para o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, o ensino de História espera-se que num processo gradativo os alunos possam ampliar a compreensão de sua realidade, confrontando e relacionando-a com outras realidades históricas e possam fazer suas escolhas orientando suas ações. Vejamos estes objetivos:

- *Identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, a região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;*
- *Situar acontecimentos históricos e localiza-los em uma multiplicidade de tempos;*
- *Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar;*
- *Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas;*
- *Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre elas, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais;*
- *Questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político - institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação;*
- *Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais;*
- *Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios éticos;*
- *Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades.*
- *Vejamos um pouco do que diz os PCNS sobre o leque de conteúdos e temas e subtemas a serem estudados no espaço escolar*

2.2-Uma análise da proposta de abordagem para o 4º ciclo no Ensino Fundamental

Os Parâmetros curriculares nacionais (PCNS, 1998) para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental apresentam uma proposta ao nível de conteúdos e eixos temáticos a serem desenvolvidos em cada ciclo. Interessa-me lembrar basicamente os temas para o quarto ciclo que finaliza a etapa de formação do ensino Fundamental e por ser uma importante etapa de formação de alunos adolescentes, deve, portanto, ter uma consistência teórica ao nível de desenvolvimento cognitivo - intelectual dos mesmos dos mesmos. A partir da observação da proposta observar e comparar os relatos dos adolescentes e jovens buscando os vínculos possíveis entre o que os alunos relataram sobre seu aprendizado. Propõe – se o eixo temática história das representações e das relações de poder que se desdobra em dois subtemas:

- Nações, povos, lutas guerras e revoluções
- Cidadania e cultura no mundo Contemporâneo

“O primeiro subtema”, pretende sugerir estudos e debates sobre os vários modelos de organização política com destaque para a organização e conquista de territórios e as representações e mitos que legitimam a organização dos estados Nacionais, a sua relação com o processo de organização e conquista de territórios e as representações e mitos que legitimam organização das nações e os conflitos políticos internacionais, além de destacar estudos sobre contatos e confrontos entre povos, grupos sociais e classes contemplando diferentes formas de lutas sociais e políticas, guerras e ver. Estes subtemas são desdobrados em conteúdos que são apresentados como sugestões, embora há muita crítica por parte dos professores, os PCNS servem como referência, como base comum, mas os educadores devem selecionar os conteúdos e temas considerando as diferenças regionais, peculiaridades locais e especificidades de cada turma com a qual trabalha. Esta seleção de conteúdos deve partir da sondagem de conhecimentos que se faz no momento do planejamento de curso, considerando questões e problemas contemporâneos pertinentes à realidade social, econômica, política e cultural da localidade onde mora, região, país e mundo e partir sempre do conhecimento prévio dos alunos. O professor deve avaliar a aprendizagem dos alunos e replanejar ao longo do ano e no ano seguinte. A *inserção* d eixo temático destinado ao quarto ciclo privilegia estudos sobre relações de poder na História Brasileira e de outras partes do mundo.

Está organizado de modo a permitir o conhecimento de momentos, históricos nas suas singularidades, favorecer estudos de relações de semelhanças, diferenças, permanências e transformações entre diferentes épocas e estudos de processos, continuidades e descontinuidades. Suas relações com questões atuais. “*As reflexões partem do presente para melhor compreender o passado. É reconhecendo outras realidades temporais e espaciais que os alunos dimensionam sua e adesão a grupos sociais*” (PCNS, P. 68). Embora muitos acreditem que as reflexões do passado servem ao presente, na verdade os subtemas devem partir do presente (próximo) para compreender o passado (distante). A seleção dos temas deve ser feita de forma interdisciplinar porque o “*conhecimento*” histórico é em essência “*interdisciplinar*”. (PCNS, P. 68).

“Eis algumas das questões gerais da atualidade, que podem orientar a seleção dos conteúdos e suas relações históricas para o subtema” Nações, povos, lutas, guerras e revoluções: Os estados nacionais, os regimes políticos e as organizações, partidárias, as organizações políticas internacionais, a diversidade cultural interna, as nações; confrontos políticos, regionais e nacionais; lutas de grupos étnicos e de gênero por identidade cultural; manifestações de banditismo, violência urbana e guerras civis”.

Para o subtema “Cidadania e Cultura no Mundo contemporâneo”, são exemplos: as relações de trabalho na sociedade pós – fabril- políticas econômicas e sociais; a mundialização da economia capitalista; as relações econômicas internacionais, as migrações de populações asiáticas e africanas para a Europa e de populações latino – americanas para os estados Unidos; o desemprego e a crise do trabalho assalariado; a expansão dos meios de comunicação, da informática e da robótica, a expansão da vida urbana, a industrialização do campo, a sociedade de consumo e a juventude”. (PCNS, P. 68)

Pretende-se que o professor problematize a realidade atual juntamente com seus alunos e que identifique um ou mais problemas para estudo em dimensões históricas e selecione conteúdos da história do Brasil, América, Europa, África e Oriente, articulando – os de modo a permitir que o aluno questione, analise e reflita de modo aprofundado sobre a realidade atual e os processos históricos situando - se no tempo que podem ser dinâmicos e contraditórios e as relações entre os povos entre si e deles com as outras culturas. Os temas da história do Brasil, América, Europa e África estão apresentados separadamente para permitir a especificidade de acontecimentos históricos pertinentes. Aparecem em uma sequência para destacar a importância que adquirem na compreensão do processo histórico de constituição da realidade social brasileira. O estudo deve ser contextualizado e considerado os processos históricos, as relações de continuidades e descontinuidades, não podem ser estudadas de forma separada e hierarquizadas. Vejamos as abordagens historiográficas que tanto influenciaram as pesquisas históricas e o ensino de história e que podem contribuir para a melhoria da qualidade dos processos ensino – aprendizagem de história na atualidade.

2.3 - Abordagens do ensino da História e as temporalidades

A História, já foi interpretada e explicada de diferentes maneiras conforme interesses pautados em várias concepções. Analisemos brevemente as várias abordagens historiográficas que tanto marcaram o ensino de história principalmente no Brasil e ainda continuam exercendo influencia a partir de seus resquícios. É relevante refletirmos um pouco sobre a origem do termo história até o seu status de ciência, ou melhor, compreendermos um pouco da historia da historia e da relação desta com o processo ensino aprendizagem, bem como as implicações da formação histórica dos adolescentes e jovens e neste caso o adolescente e jovem alternante na EFA. A concepção de ensino subjaz o processo formativo exercendo influencias na formação e na construção do sentido da aprendizagem.

“A palavra história vem do termo grego histor, que quer dizer aquele que enxerga pelo olhar, aquele que sabe, que testemunha os fatos, e história significa apreender pelo olhar os acontecimentos a realidade que se sucede dinamicamente. (...) com o tempo o termo assumiu o sentido particular de busca do conhecimento dos seres humanos, de saber história”. (Aquino, R.S.L. e outros, 1980, p. 21).

A palavra significa investigação, informação, surgiu no século VI a.C. na região mediterrânea no Oriente próximo. Antes, porém os homens nas comunidades primitivas tentavam explicar sua realidade através da tradição oral servindo se do mito; apresentavam explicações religiosas da realidade, o mito constituía-se numa manifestação de um pensamento primitivo com sua lógica e coerência próprias. “(...) o mito é sempre uma historia com personagens sobrenaturais, os deuses, nos mitos os homens são objetos passivos da ação dos deuses que são responsáveis pela criação do mundo (cosmos), da natureza, pelo aparecimento dos homens e pelo seu destino”. Borges p.13. Os mitos apresentam uma visão de historia sagrada num tempo e num espaço sagrado “principio de todas as coisas”, não nos permite saber em que tempo esse passado aconteceu. É um pseudotempo e num processo circular, evolutivo, não se refere a nenhuma realidade concreta e a sociedade surge a partir das lutas entre essas divindades, são os mitos cosmogônicos e teogônicos. Com base nesta visão muitos agentes do processo histórico, sobretudo governantes dominaram a sociedade e governaram legitimados pela teoria do direito divino dos reis, os reis tudo decidem e suas ações são registradas nos anais com finalidades políticas.

Como modelo temos as sociedades egípcias e mesopotâmicas. “(...) na Mesopotâmia acredita-se em dois princípios originários: Tiamat (feminino) e Aspu (masculino)”. (Borges p.15). Acreditavam-se que estes princípios geram todas as outras gerações de deuses, o homem surge para os deuses - Marduk forma o mundo com o alimento e o corpo de Tiamat umedecido em sangue do arquidemônio Kingu. Marduk era considerado deus da capital da Babilônia. É apresentada uma visão trágica do mundo onde o homem não consegue encontrar a imortalidade. A história era o eterno retorno e nesta perspectiva o homem é um objeto passivo da ação dos deuses, sendo guiado por eles, não interfere na sociedade, não são sujeitos de sua própria história. Na Grécia, no primeiro milênio a.C, o mito aparece na *Ilíada*, poema épico atribuído a Homero datado do ano 1.000 a.C. Nele encontramos uma visão lendária e mítica da civilização micênica, berço da civilização grega; há o mito da origem da Europa, através do qual mostra uma relação entre a Europa e a Fenícia - O mito já apresenta uma conotação diferente. Demais, a história traz em seu próprio bojo o gérmen da transformação. Hecateu de Mileto, no séc. V a.C. começa a buscar a verdade desconfiando-se do mito e escreveu: “... Vou escrever o que acho ser verdade porque as lendas dos gregos parecem ser muitas e risíveis”. Assim, a história como forma de explicação da realidade nasce unida à filosofia que tratava do conhecimento em geral. E, sobretudo, de acordo com os princípios norteadores de estudos iniciados por Hecateu de Mileto, que Heródoto descobre a importância específica da explicação histórica e se propõe a realizar investigações, a procurar a verdade, tornando-se pioneiro a utilizar a palavra história, no sentido de investigação, pesquisa. Segundo Borges, a obra mais antiga de Heródoto é iniciada assim. “Eis aqui a exposição da investigação realizada por Heródoto de Halicarnasso para impedir que as ações realizadas pelos homens se apaguem com o tempo”. Há uma preocupação em registrar acontecimentos da sociedade onde vivem. “Criada pelos gregos com a idéia de narração, Heródoto, Tucídides, e Políbio foram simples cronistas de fatos contemporâneos. fatos passados eram mitos para os gregos e não constituíam objeto da história, que só podia estudar fatos presentes”. Há uma tentativa em compreender uma realidade específica no tempo e no espaço passando a considerar fatores humanos, econômicos e climáticos baseando-se em testemunhos orais e escritos”. (Borges p. 19 a 20). O historiador grego Políbio escreveu no século II a.C que o historiador deve esquecer “o amor aos amigos e o ódio aos inimigos”, ou seja, deve comprometer-se com a verdade.

Às características da história grega os romanos acrescentaram uma noção utilitarista promovendo a exaltação de Roma no cenário mundial sendo o seu destino, o destino histórico mundial. A história é vista como “Mestra da vida” levando os homens a compreenderem seu destino. Gabriel Lomba Santiago, num artigo intitulado: Da crise da história Tradicional para uma nova história, afirma que os historiadores latinos aceitaram essa visão com a famosa afirmação de Cícero de que a história é a mestra da vida, mas Santo Agostinho no final da Antigüidade Clássica negaria a visão do eterno retorno apresentando e afirmando uma visão de progresso linear no desenrolar dos fatos históricos. Entretanto, essa concepção de história como mestra da vida continuou válida até a reação cartesiana. Descartes rejeitou a história, não a considerando como ciência e afirmou a razão objetiva e o conceito de natureza ante o processo histórico. A história sofre também influência da visão teológica na qual a humanidade é unificada não mais em torno da idéia e do domínio imperialista romano, mas, sobretudo, de uma visão numa dimensão cristã como fundamento e justificativa do processo histórico vivificado pelos homens. Os fatos são narrados tendo por base um acontecimento central e toda datação é feita a partir do nascimento de Cristo. Há, portanto, o predomínio de uma visão escatológica e cristã de salvação da humanidade, meta final da história. A história da humanidade obedece a um plano providencialista, divino, buscando assim uma explicação sobrenatural numa visão de tempo linear e, portanto, assemelha-se ao mito cosmogônico. Isso ocorre no período medieval nos séculos V e VI D.C, perdura durante o período medieval quando ocorre a formação da civilização européia ocidental. Santo Agostinho, com a obra a Cidade de Deus formulou uma interpretação teológica da história. A realidade é apresentada de forma dicotômica em dois planos: O plano superior, perfeito apresentado por Deus e inferior imperfeito representado pelos homens. Contudo, sabemos que o cristianismo é apresentado como uma religião histórica e a igreja são responsáveis pela orientação da humanidade em busca de salvação. Conforme as mudanças ocorridas durante a idade média quando se forma a sociedade européia ocidental, a síntese do mundo romano e latino nos séculos IV a VII – os séculos iniciais da idade média são de regressão demográfica e cultural, a sociedade rural, estamental e não alfabetizada, cabe à igreja registrar e organizar as formas de trabalhar as terras; o período do sistema feudal que predominou do século IX em diante. A fonte histórica desse período é escrita sobre vidas de santos. Os documentos leigos vão aparecer mais tarde nos séculos XII e XIII a partir do renascimento urbano e comercial, são registros de comerciantes particulares, diários de escudeiros, cavaleiros famosos, etc. A história escrita nesse período difere-se daquela produzida pelos gregos no que diz respeito ao rigor crítico de investigação.

São crônicas e anais, há uma tendência em produzir uma história sob encomenda há o predomínio da história oral e da mentalidade fantasiosa e do imaginário social coletivo; sempre presente a idéia do milagre, do maravilhoso, e do impossível, mas a publicação de estudos geográficos, mapas, surge uma nova visão de mundo que se reflete na história. A historiografia sofre influências do humanismo no início da modernidade no século XV com a idéia renascentista focalizando sua atenção na dignidade do homem como centro do universo, o homem é visto como ator social. Essa visão prossegue nos séculos XVI e XVIII com o estudo do homem como agente moral, político, técnico e artístico destinado a controlar a natureza e a sociedade. No século XVIII, surge a idéia de civilização, o homem dotado de razão que busca o aperfeiçoamento através do meio social, das relações políticas e do desenvolvimento tecnológico através do trabalho. “... o humanismo não separa o homem e a natureza, mas considera o homem um ser natural diferente dos demais manifestando essa diferença como um ser racional e livre, agente ético, político, técnico e artístico”. (Chauí, p. 272). Nesta época há uma preocupação muito grande com os textos antigos e sua exatidão; é questionada a autenticidade dos textos sagrados, é um período de erudição minuciosa, multiplicam-se as técnicas para reunir, preparar e criticar toda essa documentação que fornece os dados e elementos básicos para a interpretação da história. Os estudiosos humanistas se baseiam na tradição e crítica dos filósofos contribuindo para afirmação de muitas ciências como a cronologia, a Epigrafia, etc. há um esforço em selecionar documentos buscando sua credibilidade. O avanço da sociedade burguesa permitiu o florescimento do iluminismo, emergindo uma nova visão de história como desenvolvimento linear, progressista da razão humana. Com Voltaire, a razão, o homem iluminado luta pelo seu progresso. Já a burguesia tenta explicar a nova realidade através do liberalismo e reclama o progresso através da liberdade contra o autoritarismo monárquico e religioso. As obras escritas na época guardavam uma característica religiosa. No século XIX a formação e consolidação dos estados nacionais estimularam o interesse pelo estudo da história nacional. Os historiadores romanos procuram caracterizar a história de cada povo. Na Alemanha surge a idéia de transformar a história em uma ciência segura como as exatas. Esse trabalho se baseia na crítica às fontes e levantamento criterioso dos fatos. Essa corrente “Escola Científica Alemã” é representada por Leopoldo Von Ranke. Essa orientação vai exercer influência no positivismo. É atribuída a ele a seguinte frase: “... era preciso levantarem - se os fatos como realmente se passaram”. (Borges. 1993 p. 33 - 34).

O positivismo como movimento filosófico surge no século XIX, com Augusto Comte no contexto da implantação da industrialização na sociedade europeia ocidental. Para Comte a humanidade atravessa três etapas progressivas indo da superstição religiosa à metafísica e à teologia, para chegar finalmente à ciência positiva, ponto final do progresso humano. Comte enfatiza a idéia do homem como um ser social e propõe o estudo científico da sociedade: assim como há uma física da natureza deve haver uma física social. A sociologia, que deve estudar os fatos humanos usando procedimentos, métodos e técnicas empregadas pelas ciências naturais. A concepção positivista foi uma das correntes mais poderosas que influenciou as ciências humanas em todo o século XX, conforme Chauí p.272. Segundo Borges, para os historiadores positivistas os fatos levantados se encadeiam numa relação determinista de causas, conseqüências e efeitos; a história narrada numa sucessão de fatos isolados exaltando os grandes feitos políticos dos heróis nacionais, os problemas dinásticos, os tratados diplomáticos, etc. neste viés os cientistas da história para garantirem a cientificidade de sua obra consideram “o passado como algo morto”, sem nenhuma relação com o presente e por isso pensam que é possível garantirem uma postura de neutralidade perante seu objeto de estudo. Por outro lado o idealismo alemão vai desencadear uma nova atitude filosófica frente ao conhecimento, uma vez que supera o racionalismo que elegia a verdade como algo absoluto e mostra que o conhecimento se constitui como movimento dos contrários de acordo com a “lei da dialética”: Tese, antítese, e síntese, corrente de pensamento defendida por Kant, Fichte e Schelling e Hegel. (Chauí p.272). Borges acrescenta que Hegel transformou o conceito de “progresso retilíneo e indefinido” próprio do iluminismo, numa posição dialética, esta remonta a antiguidade pelos grandes filósofos sendo utilizada agora, porem em outro sentido. O idealismo de Hegel é uma concepção que nos mostra a primazia fundamental das idéias do homem em relação à realidade e ao desenvolvimento do processo histórico.

“(...) Hegel propõe um novo conceito de história: o presente é retomado como resultado de um longo e dinâmico processo; a história não é uma simples acumulação e justaposição de fatos acontecidos no tempo, mas é um verdadeiro engendramento, um processo cujo motor interno é a contradição”. (Aranha, p. 119).

O século XIX foi marcado pela efetivação da sociedade burguesa e a implantação do capitalismo industrial para Karl Marx (1818 a 1883) e Friedrich Engels (1820 a 1895); a teoria hegeliana do desenvolvimento geral e do desenvolvimento humano não consegue explicar a vida social que se apresentava, de um lado, com o avanço técnico, com o aumento do poder do homem sobre a natureza, como enriquecimento e como progresso, mas de outro e paradoxalmente trazia a escravidão crescente da classe operária, cada vez mais empobrecida.

Esses pensadores deram seqüência às críticas feitas por Feuerbach ao idealismo hegeliano, invertendo e elaborando uma nova concepção filosófica do mundo “o materialismo dialético”. A dialética de Hegel foi colocada com a cabeça para cima ou dizendo melhor ela que se tinha apoiado exclusivamente sobre sua cabeça, foi de novo reposta sobre seus pés” (Aranha, p.119). Para Aranha, a teoria marxista compõe-se de “*uma teoria científica*”, o “*materialismo histórico*” e uma “*filosofia*”, “o materialismo dialético”. Para o materialismo o mundo material é anterior ao espírito e este deriva daquele. Esse método aplicado à história foi denominado materialismo histórico. Para Aranha o materialismo histórico não é nada mais do que a aplicação dos princípios do materialismo dialético ao campo da história. E como o próprio nome indica, é a explicação da história pelos fatores materiais, econômicos e técnicos. Entretanto, é preciso diferenciar o materialismo marxista que é dialético, do materialismo anterior a ele conhecido como mecanicista ou vulgar. Este se fundamenta numa causalidade linear que simplifica grosseiramente a ação da matéria sobre o espírito não permitindo ao homem nenhuma possibilidade de liberdade. A ação humana é determinada pelas condições materiais das quais não se pode fugir. Enquanto o materialismo mecanicista parte da constatação de um mundo composto de coisas em última análise de partículas materiais que se combinam de forma inerte, o materialismo dialético parte da consideração de que os fenômenos materiais são processos. Esse pensamento tornou-se possível no século XIX devido às descobertas científicas de novas formas de movimento além do movimento mecânico de simples mudança de lugar, de deslocamento. A descoberta da célula viva, a descoberta da evolução das espécies, essas novas fórmulas indicam mudanças qualitativas.

A abordagem da realidade é feita dialeticamente considerando as coisas numa dimensão da mudança recíproca. O marxismo permitiu compreender que os fatos humanos e históricos produzidos pelas condições objetivas e ações humanas na relação com a natureza através do trabalho que possibilitaram o surgimento de instituições sociais como a família, através da divisão social do trabalho. “*As primeiras instituições sociais são econômicas mantidas pelas idéias, valores e símbolos, produzidos pelo grupo social e relações de poder*”. Chauí, p. 275.

Outrossim, o marxismo trouxe um importante contributo às ciências humanas na compreensão de articulações entre o plano psicológico e o social da existência humana, esclarecendo as interligações do plano econômico e o das instituições sociais e políticas, das idéias e práticas produzidas na sociedade. As ciências humanas puderam compreender que as mudanças históricas não resultam de “*ações súbitas*” e espetaculares de alguns indivíduos, mas de lentos processos sociais, econômicos e políticos tendo por base a forma assumida pela propriedade dos meios de produção e pelas relações de trabalho.

Assim o “marxismo trouxe uma importante contribuição à sociologia, à ciência política e à história. A história é entendida como a interpretação dos fenômenos humanos resultantes de contradições sociais e conflitos sócios políticos determinados pelas relações econômicas baseadas na exploração do trabalho da maioria pela minoria de uma sociedade” Chauí, p. 275.

A fenomenologia permitiu a definição e a delimitação dos objetos das ciências humanas, o estruturalismo permitiu uma metodologia que chega às leis dos fatos humanos sempre que seja necessário imitar ou copiar os procedimentos das ciências naturais;

O marxismo permite compreender que os fatos humanos são historicamente determinados e que a historicidade longe de impedir que sejam conhecidos garantem a interpretação racional deles e o conhecimento de suas leis. De maneira diferente as várias ciências humanas incorporaram essas idéias sendo possível romper com os obstáculos epistemológicos e demonstrou que os fenômenos humanos são históricos possuindo leis próprias, naturais e podem ser tratados cientificamente. Segundo Chauí a História como disciplina tem como objeto de estudo:

- *A gênese e o desenvolvimento das formações sociais em seus aspectos econômicos sociais, políticos e culturais;*
- *O estudo das transformações da sociedade e comunidade como resultado e expressão de conflitos, lutas, contradições internas das transformações sociais;*
- *O estudo das transformações das sociedades e comunidades sob o impacto de acontecimentos políticos (revoluções, guerras civis, conquistas territoriais), econômicos (crises, inovações técnicas, descobertas de novas formas de exploração das riquezas ou procedimento de produção, mudanças na divisão social do trabalho) sociais (movimentos sociais populares, mudanças na estrutura e organização da família, da educação, da moralidade social, etc) e culturais (mudanças científicas, tecnológicas, artísticas, filosóficas, éticas, religiosas, etc.).*
- *O estudo dos acontecimentos que em cada caso determinaram ou determinam a preservação ou mudança de uma formação social em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais;*
- *O estudo dos diferentes suportes da memória coletiva (documentos, monumentos, pinturas, fotografias, filmes, moedas, lapides funerárias, testemunhos e relatos orais e escritos).*

Considerando os aspectos mencionados na abordagem aqui apresentada e o espaço ocupado pela História enquanto disciplina de estudo no currículo escolar, bem como as implicações do papel desempenhado a partir de seu objeto e finalidades de estudo é importante e necessário estudar a relação entre o ensino, a aprendizagem e as questões que envolvem a formação histórica dos adolescentes e jovens no que diz respeito à aprendizagem das temporalidades.

3.0 - ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO.

Esta abordagem tem como pressuposto básico montar um esquema teórico da compreensão da temática da “**formação**” a partir da compreensão da relação de interdependência entre **ensino e aprendizagem e formação**, situando o **sujeito do conhecimento** no processo formativo, as suas vivências e a compreensão da essencialidade humana.

As reflexões sobre a formação envolvem a compreensão de processos ensino - aprendizagem e suas relações de interdependência. Para Antônio Osima Lopes¹, o processo ensino - aprendizagem é entendido como um processo dinâmico de apropriação do conhecimento e elaboração de novos saberes e se constitui na finalidade básica da escola envolvendo a relação de interdependência na totalidade. Profissionais da educação têm se debruçado constantemente na busca de compreensão de problemas como o fracasso escolar comprovado pelos altos índices de repetência e evasão que é observado e verificado em todas as séries da escolarização básica. O fenômeno da repetência é produto de múltiplos fatores intra e extra - escolares, o professor sofre críticas e é rotulado como impotente para o exercício eficiente da eficaz ação docente.

A ação de aprender envolve na escola, os conhecimentos sistematizados e sujeitos que interagem; sujeitos que aprendem e ensinam numa ação integradora e dinâmica. **A ação de ensinar**, isto é, a docência mobiliza os elementos constitutivos da didática tais como: objetivos conteúdos e a unidade ensino e aprendizagem numa situação didática concreta que inclui o contexto sociocultural da escola e dos alunos, a ação docente, os recursos didáticos disponíveis e os conhecimentos e as experiências de vida do professor e os alunos, acionando a mediação pela qual são providos as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos, no processo de apropriação do saber sistematizado. Demais, ocorre o entrelaçamento de fatores afetivos e sociais vinculados diretamente com o meio social envolvendo as condições de vida do educando, a relação do mesmo com a escola a percepção e a compreensão do conhecimento sistematizado a ser estudado. Lopes IN: Veiga, 1966, aborda que o trabalho docente é a atividade que dá unidade à dinâmica ensino e aprendizagem pelo processo de mediação.

¹Cf. LOPES, Antônio Osima. Relação de interdependência entre o ensino e aprendizagem. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro(org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas, São Paulo. Papirus, 1996. coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico.

A dinâmica ensino e aprendizagem têm como função a apropriação do saber sistematizado proveniente do espaço escolar servindo como base para a elaboração e reelaboração de novos saberes que não devem ser vistos como neutros. Este conhecimento apóia-se no conhecimento científico, nas suas formas de interpretar a realidade. Entretanto, a formação envolve a dinâmica ensino e aprendizagem que deve caracterizar-se por situações que estimulem a atividade e a iniciativa dos alunos e do professor favorecendo o diálogo dos alunos entre si e com o professor, ao mesmo tempo em que valorizam o diálogo com o saber acumulado historicamente. A formação no espaço escolar é caracterizada também por situações que consideram os interesses dos alunos na apropriação dos conhecimentos, sistematizados e ordenados gradualmente de acordo com a orientação e organização escolar.

De acordo com Osima, Encontramos em Libâneo, que a relação ensino-aprendizagem é o conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, Tendo por base o nível atual de conhecimentos, experiência de vida e maturidade dos alunos; a transformação progressiva dos conhecimentos dos alunos, do saber sistematizado, sua reelaboração e aplicação nas situações de interação com os outros; a relação de socialização de conhecimentos aprendidos e transformados durante a interação; relação dinâmica, dialógica, portanto, construtiva, da aprendizagem pela troca de saberes, dialógica com espaço aberto para discussões, instigando questionamentos, descobertas e transformações.

O sujeito constrói seus conhecimentos acerca do mundo e sua afetividade na interação com sujeitos mais experientes de sua cultura por meio de experiências recíprocas que vão se estabelecendo. O sujeito constrói seu conhecimento do mundo e o conhecimento de si mesmo como sujeito Histórico. A definição do modelo de ensino de que necessitamos para os próximos anos deve estar assentada sobre três eixos básicos:

“a flexibilidade para atender a diferentes pessoas e situações, bem como às mudanças permanentes que caracterizam o mundo da sociedade da informação; a diversidade que garante a atenção às necessidades de diferentes grupos em diferentes espaços e situações; e a contextualização que assegurando uma base comum, diversifique os trajetos, permita a constituição dos significados e dê sentido à aprendizagem e ao aprendido”. (Rui Leite E Berger Filho, 1998).

Esta visão acerca do processo ensino-aprendizagem tem como base referencial a epistemologia genética de Jean Piaget e a lingüística de Noam Chomsky, as idéias de ambos se convergem reunindo os que elaboraram suas teorias a partir da noção de que a espécie humana tem a capacidade inata de construir o conhecimento e de construí-lo na interação com o mundo; de referenciá-lo e significá-lo social e culturalmente; de mobilizar esse conhecimento frente a novas situações de forma criativa, reconstruindo no desempenho as possibilidades que as competências, ou os esquemas mentais, ou ainda a gramática interna permitem em potência.

Rui Leite², também menciona que “a construção do conhecimento pressupõe a construção do próprio saber, a construção de competências e a aquisição dos saberes já construídos pela humanidade; como pode ser observado são três processos com operações distintas:” O primeiro tem por base as experiências vivenciadas, o segundo a mobilização destes conhecimentos e sua significação, o terceiro, a apropriação dos conhecimentos já produzidos cumprindo apenas a terceira destas funções. Este processo de construção de conhecimentos extraídos do cotidiano escolar e da vivência do aluno deve ser recuperado e articulado promovendo a integração destes conhecimentos aos significados já construídos. O saber escolar integrador tem como referência o que está além do espaço escolar em que a produção interna está vinculada à prática do espaço social e ao desenvolvimento pessoal; que reconhece e integra o seu conhecimento ao seu fazer. A produção desse saber se dá a partir da busca, identificação, da análise da realidade da seleção, da síntese e articulação do conhecimento integrando os tempos, apropriando-se do passado e presente numa perspectiva de futuro desenvolvendo a dimensão histórica pessoal na singularidade, consciente de que se aprende também fora da escola e que o papel dela é integrar o conhecimento produzido anteriormente ou simultaneamente, preparando os jovens para o aprendizado ao longo da vida. A escola e o professor assumem um novo papel como ressalta Meirieu (1990), O objetivo é fazer aprender e não ensinar, não obstante, um novo papel de aluno como agente, de sua aprendizagem, sujeito de seu conhecimento e de sua formação na essencialidade humana. A aprendizagem tem sido objetos de estudo à luz de diversas teorias, talvez pelo fato de estar ligada ao problema do conhecimento.

² Cf. BERGER FILHO, Ruy Leite. Formação baseada em competências numa concepção Inovadora para a formação tecnológica. Anais do V Congresso de educação Tecnológica dos países do MERCOSUL. Pelotas: MEC/ SEMTEC/ETFPEL, 1998.

À proporção em que psicólogos se debruçaram na observação e na busca de compreensão desse fenômeno, chegaram a conclusões diferentes sobre o que é fundamental para compreender o processo de aprendizagem. Isso justifica, em parte, o alargamento do campo teórico para explicar a aprendizagem, mas afinal o que é a aprendizagem? Podemos defini-la como fenômeno universal que ocorre durante toda a vida, disso não se pode discordar. *“A aprendizagem é uma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação essa que pode ser anulada e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento”* (Gagne, R.M. -1974). *“A aprendizagem é uma mudança de comportamento que resulta da experiência”*. A situação estimuladora, a pessoa que aprende, e a resposta constituem os elementos principais do processo de aprendizagem?

“A aprendizagem é a progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado, a sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrentá-la de maneira eficiente”. (Mc Connell).

“A aprendizagem é uma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação essa que pode ser anulada e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento” (Gagné, R.M. -1974).

“Aprendizagem é o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características de mudança não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo (por exemplo, fadiga, drogas etc.). Hilliard, E. R. 1966, P.3”.

Esta definição genérica de aprendizagem sugere que a aprendizagem está ligada a um processo de mudança. Poderíamos apresentar inúmeras definições do conceito de aprendizagem, mas interessa – nos as explicações acerca desse fenômeno. Diferentes teorias tentaram compreender e explicar o processo de aprendizagem: Há duas correntes principais: As teorias do condicionamento e as teorias cognitivistas. Os teóricos ambientalistas acreditam que os indivíduos são modelados passivamente por forças ambientais. Já os cognitivistas não aceitam que o indivíduo seja passivo no processo de aprendizagem. A aprendizagem é fator resultante de um processo que envolve uma reorganização da percepção ou da personalidade como um todo. O que é ensinado é interpretado e integrado nas suas estruturas cognitivas do educando.

TABELA nº 01

| SÍNTESE CORRENTES FILOSÓFICAS QUE DERAM ORIGEM À PSICOLOGIA E ÀS DIFERENTES CONCEPÇÕES DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM | |
|---|--|
| EMPIRISMO | RACIONALISMO |
| DEMÓCRITO E ARISTÓTELES – o conhecimento vem dos sentidos. Século XVI - XVIII – Ingleses John Locke e David Hume – “O homem ao nascer não passa de uma tábua rasa”. O conhecimento é construído a partir do ambiente. AMBIENTALISMO- Associacionista- XIX- Darwin- teoria da evolução – evolucionismo. Seleção natural - continuidade animais e o homem. Surge o BEHAVIORISMO . | SÓCRATES E PLATÃO – O conhecimento, a alma; na inteligência se conhece a essência do homem. Descartes - o homem é dotado de razão dela provém o conhecimento. INATISMO - base na teologia, o destino individual de cada criança já está traçado pela vontade de Deus. Apóia-se nas contribuições genéticas da teoria de Darwin. O papel do ambiente é limitado; a bagagem hereditária determina o desenvolvimento. |

(Síntese de leitura a partir de textos mimeografados - vários autores - Estudos adicionais em alfabetização).

“Normalmente consideram – se como aprendidas as mudanças de comportamento relativamente permanentes, que não podem ser atribuídas á maturação, lesões ou alterações fisiológicas do organismo, mas que resultam da experiência”.(Sawrei, J.M e Telford, C.W. - 1979).

Logo, a partir dessas definições podemos dizer que só há aprendizagem quando ocorre mudança de comportamento. Para Mouly, P.228-21 o processo de aprendizagem compreende sete etapas:

Motivação. Se o aprendiz não estiver motivado, não é possível ocorrer a aprendizagem. Em relação a essas idéias vamos também encontrar substrato em A. S. Neill: “Acho que eu também conseguiria aprender de cor o Corão, se me espancassem para isso. Haveria um resultado, naturalmente: eu detestaria para sempre o Corão, o espancador e a mim mesmo”.(Neill, A. S. Liberdade Sem Medo – Summerhill, 6ª. ed. São Paulo, Ibrasa, 1968. p.355). **Objetivo** - No âmbito educativo é necessário que os objetivos da escola e do aluno sejam recíprocos. A motivação contribui para a orientação dos objetivos da aprendizagem que satisfaça as necessidades do indivíduo. Também, requer a **preparação ou prontidão**, por exemplo, não se pode ensinar uma criança a caminhar se não estiver preparada para isso. Esta preparação está ligada a fatores de ordem “fisiológica” ou orgânica; de influência “psicológica” como autoconfiança em si mesmo motivação interior etc; a bagagem de conceitos, informações e “experiências anteriores”. **Obstáculo** é outra etapa importante, pois se não houvesse barreiras, não teria a necessidade de aprendizagem. Estes obstáculos podem ser físicos, sociais ou psicológicos.

Quando o indivíduo busca uma saída ou solução para estes obstáculos estamos diante de uma outra etapa, de **respostas** e evidentemente de **reforço**, se a resposta conduz à satisfação das necessidades, tende a ser reforçada e repetida em outras situações semelhantes. Finalmente a **generalização** quando a nova situação aprendida passa a fazer parte do repertório de conhecimentos do indivíduo que poderá utilizá-la em situações similares. Porém o comportamento humano é tão dinâmico, quanto a aprendizagem que se modifica permanentemente.

Para compreender melhor esse tema vejamos a abordagem de Altet sobre os métodos de classificação das correntes pedagógicas e das pedagogias da aprendizagem onde aparece um comentário sobre o triângulo pedagógico de Houssaye que muito contribui para a compreensão do processo ensino-aprendizagem e formação; Outro teórico que também aborda sobre modelos pedagógicos e modelos epistemológicos são Fernando Becker, contribuindo com a concepção acerca da pedagogia diretiva, não diretiva e relacional que de alguma forma está ligada, em outras palavras, algumas das vertentes explicitadas por Altet. Marguerite Altet (PUF, 1998), oferece uma contribuição importante sobre as pedagogias da aprendizagem. O termo pedagogias da aprendizagem foi utilizado pela primeira vez, em 1959, por Roger Cousinet para ser relacionado com a pedagogia do ensino. Altet, em sua abordagem apresenta “as diferentes correntes pedagógicas que contribuíram para o emergir de uma corrente Contemporânea centrada na aprendizagem, opondo-se às teorias behavioristas e apoiando-se nas concepções cognitivistas, e interacionistas derivadas da psicologia desenvolvimentista e cognitiva”. Estas pedagogias interrogam tanto “como o aluno aprende”, bem como, “os modos de aprender” e, “como desenvolver os meios de aprender, por meio de uma instrumentação pedagógica e didática”, visam a transformação do educando que possibilitará a conscientização do seu modo pessoal de aprendizagem. Inclusive há métodos de classificação das correntes pedagógicas e das pedagogias da aprendizagem. Como é o caso do triângulo pedagógico proposto por Louis Not que estabelece uma distinção baseada na estruturação do saber e ator que está na sua origem; destaca os métodos de hetero - estruturação no qual o saber é estruturado pelo professor e especialistas em educação e o professor (trans) forma o ser. “Há a primazia do objeto”. Já o método de auto - estruturação privilegia a ação construtiva do aluno sujeito onde o professor ajuda o ser a transformar-se. O método de interestruturação concebe “o conhecimento como produto da atividade do aluno e o professor é o mediador entre o saber e o aluno, ajudando o aluno a aprender”.

A autora cita Jean Houssaye que distingue três processos muito bem ilustrados, tendo como referencial o triângulo pedagógico: “O processo ensinar”, “formar”, e o processo “aprender”; “o processo ensinar centrado na relação saber professor e na transmissão deste saber estruturado pelo professor”. (Luís Not IN: M. Altet, as pedagogias da aprendizagem, Puf, 1998). Para ela este modelo é rígido quanto ao equilíbrio entre os diferentes pólos; concebe a pedagogia como “uma articulação dialética e uma regularização funcional entre os processos ensino-aprendizagem, numa dada situação pela via da comunicação em torno de saberes e de uma finalidade”, (...) ver como se articulam e se organizam de forma coerente esses 5 elementos em situação, como alunos e professores interagem numa relação ao saber pela mediação”. Entretanto, as reflexões de Houssaye evidenciam a necessidade de estabelecer a relação de interdependência entre ensino e aprendizagem e formação uma vez que aborda sua visão acerca da educação tendo como base referencial o triângulo pedagógico que envolve três processos distintos: ***“O processo ensinar, O processo formar e o processo aprender”***.

O primeiro, conforme Altet, está centrado de modo privilegiado na relação saber-professor e na transmissão deste saber estruturado pelo professor; Já o segundo permite uma maior ligação professor – alunos, porta. O terceiro, está estruturado na relação direta saber – aprendente. Neste caso o professor assume o papel de organizador de situações de aprendizagens mediando a relação saber – aprendente. Não importa a ordem dos conceitos abordados e sim a relação de interdependência que está subjacente a eles e que de fato constitui o pano de fundo de qualquer ação formadora que esteja ligada a percepções formativas ao longo da vida. Para Antônio Osima Lopes, o processo ensino-aprendizagem é entendido como um processo dinâmico de apropriação do conhecimento e elaboração de novos saberes e se constitui na finalidade básica da escola envolvendo a relação de interdependência na totalidade. O fenômeno da repetência é produto de múltiplos fatores intra e extra - escolares, o professor sofre críticas e é rotulado como impotente para o exercício eficiente da eficaz ação docente. Demais, ocorre o entrelaçamento de fatores afetivos e sociais vinculados diretamente com o meio social envolvendo as condições de vida do educando, a relação do mesmo com a escola, a percepção e a compreensão do conhecimento sistematizado a ser estudado. (Lopes IN: Veiga 1966), aborda que o trabalho docente é a atividade que dá unidade à dinâmica ensino e aprendizagem pelo processo de mediação. A dinâmica ensino e aprendizagem têm como função a apropriação do saber sistematizado proveniente do espaço escolar servindo como base para a elaboração e reelaboração de novos saberes que não deve ser visto como neutro.

Este conhecimento apóia-se no conhecimento científico, nas suas formas de interpretar a realidade. Entretanto, a formação envolve a dinâmica, ensino e aprendizagem que deve caracterizar-se por situações que estimulem a atividade e a iniciativa dos alunos e do professor favorecendo o diálogo dos alunos entre si e com o professor, ao mesmo tempo em que valorizam o diálogo com o saber acumulado historicamente. “A formação no espaço escolar” é caracterizada também por situações que consideram os interesses dos alunos na apropriação dos conhecimentos. Na perspectiva sociointeracionista, a relação pedagógica transformadora é tratada como uma situação dialógica com espaço aberto para discussões, instigando questionamentos, descobertas e transformações.

O sujeito constrói seus conhecimentos acerca do mundo e sua afetividade na interação com sujeitos mais experientes de sua cultura por meio de experiências recíprocas que vão se estabelecendo. O sujeito constrói seu conhecimento do mundo e o conhecimento de si mesmo como sujeito Histórico. Esta visão acerca do processo ensino-aprendizagem tem como base referencial a epistemologia genética de Jean Piaget e a lingüística de Noam Chomsky, as idéias de ambos se convergem reunindo os que elaboraram suas teorias a partir da noção de que a espécie humana tem a capacidade inata de construir o conhecimento e de construí-lo na interação com o mundo; de referenciá-lo e significá-lo social e culturalmente, de mobilizar esse conhecimento frente a novas situações de forma criativa, reconstruindo no desempenho as possibilidades que as competências, ou os esquemas mentais, ou ainda a gramática interna permitem em potência.

Rui Leite, também menciona que “a construção do conhecimento pressupõe a construção do próprio saber, a construção de competências e a aquisição dos saberes já construídos pela humanidade; como pode ser observado são três processos com operações distintas:” O primeiro tem por base as experiências vivificadas, o segundo a mobilização destes conhecimentos e sua significação, o terceiro, a apropriação dos conhecimentos já produzidos “cumprindo apenas a terceira destas funções”. Este processo de construção de conhecimentos extraídos do cotidiano escolar e da vivência do aluno deve ser recuperado e articulado promovendo a integração destes conhecimentos aos significados já construídos”. O saber escolar integrador tem como referência o que está além do espaço escolar em que a produção interna está vinculada à prática do espaço social e ao desenvolvimento pessoal; que reconhece e integra o seu conhecimento ao seu fazer.

A produção desse saber se dá a partir da busca, identificação da análise da realidade da seleção, da síntese e articulação do conhecimento integrando os tempos, apropriando-se do passado e presente numa perspectiva de futuro desenvolvendo a dimensão histórica pessoal na singularidade, consciente de que se aprende também fora da escola (saber pessoal) e que o papel dela é integrar o conhecimento produzido anteriormente ou simultaneamente, preparando os jovens para o aprendizado ao longo da vida. A escola e o professor assumem um novo papel como ressalta Meirieu (1990), “O objetivo é fazer aprender e não ensinar” não obstante, um novo papel de aluno como agente, de sua aprendizagem, sujeito de seu conhecimento e de sua formação na especialidade humana. Altet enfatiza ainda as correntes pedagógicas e pedagogias da aprendizagem - **A corrente magistro – centrista** - privilegia a transmissão de um saber constituído, tradicional estruturado e transmitido pelo professor, os alunos recebem igualmente esse saber. **A corrente puero - centrista – desenvolvimento** - Formação do aluno pessoa - parte do aluno a descoberta e estruturação do saber. O professor orienta o aluno na construção do saber a comunicação é horizontal entre aluno – professor visão positiva do aluno, o modelo de Olvide Decroly. Outra corrente é a sócio- centrista- visa formar, educar socialmente. O aluno é visto como membro da comunidade e sujeito social. Os interesses do meio social orientam a ação do aluno. A base pedagógica não é a comunicação professor - aluno, mas o trabalho comunitário e coletivo e a cooperação entre os alunos. Visa a socialização e inserção social do aluno –A pedagogia marxista de Makarenko, a progressista de Snyderes e a socialista e produtiva de Freinet. Quanto a **corrente tecnocentrista** - visa à formação do aluno ativo propondo um saber programado para descobrir ou para reconstruir. O professor organiza o que o aluno executa e programa a situação com base nos problemas, programas e recursos e avaliação do processo. O ensino programado e a pedagogia por objetivos visam a adaptação do aluno à sociedade técnica e industrial pela escola. As pedagogias da aprendizagem têm por finalidade ajudar o aluno a construir o seu saber e apropriar-se dele. O professor organiza projetos oferece instrumentos, a comunicação se dá na mediação, troca, diálogo que permite a aprendizagem individualizada; o aluno identifica estratégias e desenvolve a sua metacognição. Estes modelos pedagógicos baseiam-se nas teorias cognitivistas construtivistas da Psicologia do desenvolvimento e teoria cognitiva. Para Piaget - a atividade equilíbrio majorante - Ausubel aprendizagem social pela observação, Bruner noções de formato e apoio – Vigotsky - mediação semiótica - zona de desenvolvimento proximal. Preocupam-se como aprendem os alunos e os meios de aprender.

Altet, também apresenta os precursores desta pedagogia centrada no aluno que tem origem no humanismo e construtivismo - John Dewey, a aprendizagem deve decorrer a partir de atividades que interessam a criança e tem sentido para ela. Atividade, experiência, situação, interação e sentido são elementos chaves da pedagogia de Dewey, a articulação das condições objetivas do professor e subjetivas do aluno. Segundo Christine Josso (2002), **“a formação** encarada do ponto de vista do aprendente, torna-se um conceito gerador à volta do qual vêm agrupar-se progressivamente, conceitos descritivos: processos, temporalidade, experiência, aprendizagem, conhecimento e saber-fazer temática, tensão dialética, consciência, subectividade, identidade”. Pensar a formação do ponto de vista do aprendente é, evidentemente, não ignorar o que dizem as disciplinas das ciências humanas, mas é também virar do avesso a sua perspectiva, interrogarmo-nos sobre os processos de formação psicológica, psicossociológica, sociológica, econômica, política e cultural. “Por outras palavras é o lugar das histórias de vida singulares”. P.27. A Formação entendida como um processo contínuo, no qual o ser concebe conhecimento, constitui uma pessoa, torna-se humano, é, portanto, um processo em construção do sujeito em sua singularidade. Partindo dessa idéia, a experiência é um elemento constituinte imprescindível, e necessária perpassando o tempo e o espaço sincrônico e diacronicamente; é, pois, específico de cada pessoa e do processo formativo é constituído a partir de vários conteúdos formativo pessoal, familiar, social, profissional, escolar organizacional, etc. Este tipo de formação tem uma característica própria a partir da experiência do formando e do formado é que vai se construindo o problema a ser percorrido. Já na visão tradicional da formação, os conteúdos e os instrumentos são definidos à priori, aguardando resultados á posterior. Porém é necessária uma articulação dos diferentes tipos de saberes, valorizando os instrumentos da profissionalização com as diferentes competências.

A formação que durante muito tempo foi vista como transmissão de saberes, atualmente é vista de forma mais ampla incluindo outros pólos do conhecimento, a experiência, reflexão sobre a experiência a interação com os sujeitos formadores e o meio sócio cultural e sócio profissional. A experiência é uma noção que remete a várias significações podemos fazer a experiência entrando em contato com algo já não sendo portadores de aprendizagem ou podemos pensar na experiência de algo já vivendo que também pode ser portador de aprendizagem ou de outra maneira pode gerar conflitos e deixar marcas desagradáveis. Assim “experiência” remete a dois sentidos: fazer a prova de alguma coisa e ter experiência.

A aprendizagem supõe uma mudança que tem origem em nós mesmos. É individual ou provém do meio ambiente. Piaget nos mostra que a construção de aprendizagem se dá na interação com o meio ambiente, o mundo, que cerca. Já Vigotsky, nos diz que não existe simplesmente uma interação com o meio ambiente, mas ele insiste sobre a idéia do conflito “sócio cognitivo”, quando o indivíduo sente a necessidade de reconstruir e reconsiderar a própria maneira de pensar o mundo, e ver aprender a realidade. Piaget quando menciona o desenvolvimento cognitivo da criança utiliza conceitos como assimilação que permite a integração de mudanças sem mudar quadros referenciais e acomodação que conduz mudanças dos modos de raciocínio. No caso da criança, esses modos de mudanças são ligados pelo desenvolvimento psicomotor e neurofisiológico. Dominique Bachelard³ apresenta um modelo em que se forma a experiência de aprendizagem baseando-se em Colb muito contribui com os trabalhos feitos sobre os profissionais reflexivos. Distingue quatro tempos no ciclo da aprendizagem e, dependendo dos momentos e das pessoas nós vamos entrar no ciclo em momentos diferentes. Primeiro o tempo da experiência, segundo o tempo da observação refletida muito próximo do momento da experiência; o terceiro tempo é o da abstração, modelização e conceitualização. O quarto tempo é o da experimentação ativa que nos remete à experiência. A tendência em especificar teoria e prática numa visão dicotômica tão comum em nossa sociedade leva a pensar que há um lugar da teorização e um lugar da prática desvinculado um do outro como se a aprendizagem não acontecesse em ciclos. Esta dicotomização contribui para a construção de uma teia de relações hierárquicas. As mudanças de paradigmas da sociedade atual e a formação devem estar centradas na coexistência de diferentes modos de conhecer e partilhar o conhecimento. Uma das “vias de aprendizagem” é a observação refletida para a experiência. Por exemplo, agricultores que aprendem com outros agricultores no confronto de idéias e experiências. Bachelard, desenvolvendo o tema, “Alternâncias e Formação desenvolvimento”, em sua abordagem demonstrou sua visão e perspectiva de formação utilizando o exemplo do caso específico dos pastores de transumâncias nos Pirineus na França, pastores que vão e voltam das montanhas por causa de suas pastagens, com os quais ela desenvolveu uma pesquisa durante dez anos. Os profissionais agrícolas solicitavam “a formação de pastores especialistas das montanhas, profissão que não era aprendida nas escolas, mas, transmitidas à família tradicionalmente”.

³ Professora do Mestrado - Mestrado internacional em ciências da Educação: “Formação e Desenvolvimento sustentável” Universidade François Rabelais de Tours e Nova de Lisboa –Portugal - Aula - (3ª sessão do Mestrado 09/07/2000).

Os pastores tinham aprendido pela família e pela prática tradicional”e ela se interrogava como ensinar aos jovens essa prática sendo que não tinha nascido naquele meio. Desenvolveu a pesquisa pensando a articulação entender o “*processo de formação das pessoas repensar as classificações profissionais e os diplomas; Evolução das profissões: pensar o lugar da atividade pastoreio na montanha com relação às novas demandas de manutenção do espaço e de proteção do meio ambiente, atividades turísticas, e fabricação de queijos*”. Ela tinha o interesse em saber como as profissões podem ser transformadas pela análise do trabalho, e na maneira como podemos integrar esta análise do trabalho no processo de formação como fomento de transformação das pessoas e das organizações. A mesma utilizou esse exemplo para explicar certos **conceitos** que envolvem a **formação**. Com a “*formação envolvimento*”, o trabalhador quase aprende pela transmissão familiar, o saber vivificado que podemos entender como o aprendizado na tradição familiar que é progressivo e desafiador dentro de um contexto sociocultural. É o trabalho que se transmite e nele está incrustado o saber. No final do século XIX, período pós - guerra quando com a educação baseada no modelo produtivista e industrial essa “formação é arrancada, extraída” dos mesmos que resistiram e não abandonaram seus valores. Esse saber tornava-se secreto, a partir dos anos 80, foi concebida a “*formação desenvolvimento*”, que foi explicitado em três níveis. **A engenharia da formação-desenvolvimento** onde foram consideradas as características políticas socioeconômicas e históricas com a preocupação de saber onde e como se aprende. Assim, criou o modelo da **formação desenvolvimento; Engenharia da formação** - criar novas condições de emprego e de mudanças operadas na profissão; Pedagogia da alternância, 2/3 do tempo no trabalho e 1/3 do tempo em formação-Formação longa, 4 meses no trabalho e um tutor ou mestre de estágio que ensina o trabalho junto a um formador. O estudante aprendia o trabalho e outros temas que desejava. Assim, havia a preocupação em questionar quais os conhecimentos cientificamente válidos e úteis e os saberes reconhecidos pela profissão; Didática da alternância no qual a referida autora utilizou o portfólio para os jovens mobilizarem seus conhecimentos e para explicar as competências que deviam ser mobilizadas para a profissão e a articulação contra os saberes sensoriais empíricos e o conhecimento cartográfico da região de seu conhecimento. Esse processo acontece naturalmente e simultaneamente. A compreensão da relação entre ensino, aprendizagem e formação permite uma nova concepção de educação que procura possibilitar uma formação integral para o desenvolvimento da personalidade dos adolescentes e o desenvolvimento sustentável de uma sociedade sustentável

3.1- Formação para o desenvolvimento sustentável

Estas páginas têm como finalidade primordial discutir o conceito de desenvolvimento sustentável compreendendo quais os vínculos possíveis entre educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem, estabelecendo as interligações entre memória e formação histórica numa dimensão ética educativa de uma educação sustentável para uma sociedade sustentável. Os vínculos aos quais me refiro são para mim extremamente portadores de sentido, visto que a investigação que estou desenvolvendo tem como tema a formação histórica do jovem na EFA: O sentido do aprendizado construído pelo aluno. Optei em desenvolver a temática tentando compreender o conceito que ainda é obscuro, dada a sua complexidade e subjetividade, inerente às especificidades dos diferentes espaços e atores sociais que têm tentado defini-lo com base em diferentes teorias. Segundo Arrocena, (1986), “Não há teoria sobre desenvolvimento local, mas teorias sobre desenvolvimento que se diferem entre elas na maneira de considerar o local”. P. 174. O desenvolvimento é fator de mudança social que supõe um processo de mudança pessoal. O papel da formação aparece aqui em sua essencialidade como um fator propulsor dessa mudança. É necessário refletir sobre o desenvolvimento e a formação, o papel que a formação desempenha no processo. A idéia de processo dá uma visão mais geral do problema, permitindo fugir da visão episódica da realidade carregada de preconceitos, utopias, ideologias singulares que poderiam em sua contradição ser fatores segregacionistas inconciliáveis, negativos constituindo-se em elementos não sustentáveis de desenvolvimento e, portanto, gerando obstáculos no desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano.

3.2 - Desenvolvimento Sustentável – Análise Conceitual

O desenvolvimento como mudança social desencadeia uma série de iniciativas e projetos nestes domínios, numa abordagem que levanta diversos tipos de problemas. Por um lado, o primeiro deles é que não há um conceito único. O termo pode ser usado para explicar problemas completamente distintos. Para diferenciar cada tipo de desenvolvimento de acordo com as diferentes conexões acerca de realidades diferentes tem ocorrido a multiplicação dos termos, como por exemplo, desenvolvimento local, desenvolvimento regional, endógeno, sustentado, integrado, equilibrado, sustentável, participado, etc.

Há uma confusão e ambigüidade dos termos que formam os conceitos que estão na base, porém conceitos, tipos, modelos e estratégias de desenvolvimento só têm sentido se estiverem embasados numa teoria do desenvolvimento. De outra maneira, não há teorias sobre desenvolvimento local, desenvolvimento rural integrado, uma variedade, sendo possível usar uma abordagem geral de desenvolvimento geral. Como podemos perceber o tema do desenvolvimento sustentável faz emergir uma série de problemas complexos a partir do próprio conceito. Esta temática tem sido objeto constante de discussões e debates tanto para economistas, ecologistas, ambientalista e educadores, como para lideranças políticas. Os debates têm demonstrado claramente que não há um consenso geral sobre o sentido e a abrangência deste tema. Não se sabe quais as estratégias mais específicas, adequadas e os limites possíveis de seu alcance. Há, portanto, limites nas definições e concepções sobre o mesmo. Para alguns economistas o desenvolvimento está ligado a fatores econômicos como crescimento e isso não é adequado. Entre os próprios economistas não há uma convergência de idéias, acerca de concepções e conceitualização, uma vez que os elementos de análise do desenvolvimento não são os mesmos.

O economista José Ely da Veiga considera absurda e inaceitável a idéia de desenvolvimento sustentável associado à per capita, pois não se pode medir, avaliar e definir o potencial de desenvolvimento de um país, tendo por base o critério econômico, se não há uma justa divisão dessa renda seguida de uma avaliação da qualidade de vida do povo. Esta é medida com base no IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. No Brasil e em vários outros países, o desenvolvimento é geralmente confundido com o crescimento econômico medido pelo PIB. Há mais ou menos 15 anos atrás, não havendo consensos sobre o tema, surgiu no Brasil o desenvolvimento não pode ser confundido com crescimento econômico – PIB. Um egípcio teve a idéia de criar um outro indicador para concorrer com o PIB, e foi assim que surgiu o IDH. Assim o Brasil pode alcançar uma posição com o PIB, mas não como o IDH que também envolve outros critérios de análise como saúde e educação. Quanto mais acesso aos meios que possibilitam a melhoria de qualidade de vida de um país, devendo-se considerar assim, o acesso à educação, saúde, saneamento básico, moradia digna, etc. Também outros fatores como relações humanas harmoniosas e do ser humano com a natureza.

Ely da Veiga comentou sobre o desenvolvimento rural sustentável, esclarecendo que existe uma diversidade de visões que não são confrontadas e, portanto, não se chegou a um consenso. Há dessa maneira um processo de segregação de grupos que têm propostas que não são compartilhadas, e por isso, não contribuem para o desenvolvimento local e global. Para situar o humano no centro do processo de desenvolvimento usa-se a expressão “desenvolvimento humano”. O conceito de desenvolvimento humano tem como base a igualdade e a participação está ainda em construção e se opõe á visão neoliberal de desenvolvimento. A sociedade se desenvolve somente pela participação das pessoas. A partir do momento que emergem os indicadores de sustentabilidade, o IDH sofre modificação. A noção de desenvolvimento está muito mais próxima da noção de direitos humanos do que uma questão simplesmente econômica. A reflexão sobre sustentabilidade surgiu nos anos 70, a partir da consciência do que poderíamos colocar em risco a possibilidade das futuras gerações garantirem sua sobrevivência. Esta noção de desenvolvimento poderia ter como critério outros índices como alcoolismo, subsídio, etc. Em alguns momentos outros índices podem ser usados.

“(...) Desenvolvimento humano – que é o fim último, para nós, de todas as políticas que contribuem para a dignidade e formação das capacidades humanas, segundo os valores da ética global que a contemporaneidade já adquiriu como patrimônio civilizacional e histórico”. AMBRÓSIO, 2002 – Brasília.

O desenvolvimento rural sustentável é a busca da superação das dificuldades e a implantação de melhorias no trabalho, na produção, na qualidade de vida do ser humano numa nova relação com a natureza como um todo harmônico interdependente e interativo, contribuindo para a preservação da vida no planeta para posteridade. A expressão desenvolvimento sustentável é ambígua, a terminologia tem origem na expressão inglesa “*sustainable development*”. Usam - se indistintamente os termos “sustentável” e “sustentado”. Felisberto Marques Reigado. p. 175. Segundo o referido autor, o significado do termo inglês tem uma conotação dinâmica de avanço contínuo que não está presente nas traduções para o castelhano ou português, sendo que os dois primeiros termos muito similares nas suas acepções, passam uma visão de continuidade e manutenção de um estado numa perspectiva futura. O termo sustentado não passa essa vertente e é empregado para denominar crescimento constante tornando-se ambíguo. O termo começou a ser usado no final a década de 70, consagrado no informativo Brundtland 1987, que contém várias definições, porém, há uma definição holística do termo “desenvolvimento sustentável”.

A aproximação do conceito de “desenvolvimento sustentado” de aceitação nos âmbitos institucionais e científicos engloba até este momento três aspectos fundamentais e integrados, que são o “ecológico”, “econômico” e o “sócio cultural”, não foi contemplado a perspectiva territorial. No relatório Brundtland consideram o desenvolvimento sustentável como um desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem colocar em risco a possibilidade de satisfação das necessidades das gerações futuras. Na teoria do desenvolvimento endógeno há três conceitos básicos da teoria do desenvolvimento local. Noção de território, rede atores, a sócio cultura e a identidade local.

Elementos imprescindíveis para a compreensão de desenvolvimento sustentável local. “Não há desenvolvimento sem memória coletiva”. Dessa maneira, O conceito de desenvolvimento sustentável foi utilizado pela primeira vez na Assembléia Geral das Nações Unidas, em dezembro de 1979, indicando que o desenvolvimento poderia ser um processo integral que inclui dimensões culturais, étnicas, políticas sociais, ambientais e não só econômicas.

Este conceito foi divulgado mundialmente pelos relatórios do Worldwatch Institute na década de 80 e pelo relatório “Nosso futuro comum” produzido pela Comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, em 1987. O conceito sofreu muitas críticas quanto ao uso reducionista, apesar de aparentar do ponto de vista politicamente correto e ponto de vista moral nobre. Há outras expressões que se completam com o desenvolvimento humano (PNUD, 1993). Para Corragio, 1996, p. 10 – Desenvolvimento Humano Sustentável e CEPAL (PNUD, 1990) – Transformação produtiva com equidade. Elmar Altvater, considera esta visão vazia de sentido e concorda que o desenvolvimento “deve ser economicamente eficiente, ecologicamente suportável, politicamente democrático e socialmente justo”. Porém, não vê como isso pode acontecer sobre o modo de produção fordista internacional, isto é insustentável e contraditório. (Altvater 1995, p. 282). Para Altvater, a expressão “desenvolvimento sustentável”, são termos logicamente incompatíveis, tornando-se a expressão do “absurdo lógico” “eficácia ecológica com justiça distributiva e eficiência econômica com base na alta produtividade do trabalho” qualitativo de um modelo de desenvolvimento que atenda aos pré-requisitos da preservação dos recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente, indo mais além, favorecendo um equilíbrio do ser e em consequência com o planeta e mais ainda nas relações com o universo.

A formação para a sustentabilidade refere-se ao próprio sentido do que somos, de onde viemos, para onde vamos como seres de sentido e doadores de sentido de tudo que nos cerca. Esse conceito é novo, polêmico, controverso, como afirma Gadotti, está sendo ampliado permeando todas as instâncias da vida e da sociedade, além do aspecto econômico, o ambiental, social, político, curricular, enfatizando muito mais os pressupostos éticos do que os econômicos. O conceito de desenvolvimento está marcado ideologicamente pelo programa que tem como pano de fundo uma concepção de história de economia de Sociedade e ser humano. O termo foi usado numa visão colonizadora.

Durante muitos anos os países do globo estavam divididos como desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento, com base num padrão de industrialização e de consumo capitalistas. Sustentabilidade e capitalismo são incompatíveis em termos de princípios e são inconciliáveis no contexto de globalização capitalista atual. Gadotti faz um questionamento sobre o conceito: como pode existir um crescimento com equidade, um crescimento sustentável numa economia regida pelo lucro, pela acumulação ilimitada, pela exploração do trabalho e não pelas necessidades das pessoas. Este conceito só tem sentido numa economia solidária. (Gadotti – 2000, p. 61).

Segundo Gutierrez, parecer impossível construir um desenvolvimento sustentável sem que haja uma educação para isto. Ele considera que o desenvolvimento sustentável requer quatro condições básicas, observando ser:

- 1 Economicamente factível
- 2 Ecologicamente apropriado
- 3 Socialmente justo
- 4 Culturalmente equitativo respeitoso e sem discriminação de gênero.

Segundo Leonardo Boff (1999, p. 198), “uma sociedade ou um processo de desenvolvimento possui sustentabilidade quando por ele se consegue a satisfação das necessidades, sem comprometer o capital natural e sem lesar o direito das gerações futuras de terem atendidas também as suas necessidades e de poderem herdar um planeta sadio, com seus ecossistemas preservados”. Francisco Gutierrez denomina desenvolvimento sustentável como aquele que apresenta algumas características ou “chaves pedagógicas” que se completou entre elas numa dimensão mais holística e que apontam para novas formas de vida do “cidadão ambiental”:

- 1- *Promoção da vida para desenvolver o sentido da existência.*
- 2- *O equilíbrio dinâmico para desenvolver a “sensibilidade social”. A necessidade de o desenvolvimento econômico proteger os ecossistemas.*

- 3- *Congruência harmônica que desenvolve a ternura e o estranhamento e que significa sentir-se como mais um ser do planeta, convivendo com outros seres animados e inanimados. Numa maior vibração e vinculação emocional com a terra.*
- 4- *Ética integral – entendida como um conjunto de valores “consciência ecológica”, que dá sentido do equilíbrio dinâmico e a congruência harmônica e que desenvolve a capacidade de “auto - realização”.*
- 5- *Racionalidade inventiva que desenvolve a capacidade de atuar como um ser humano integral reconhecendo a lógica do vivente.*
- 6- *A consciência planetária que desenvolve a solidariedade planetária. Para Gutierrez a razão de ser da planetariedade é sua lógica e consequência tanto de uma nova era científica – não deixar a ciência só para os cientistas – quanto do “recente descobrimento da terra como um ser vivo” (Gadotti, 1996, p. 3).*
- 7- *Segundo Gadotti estas características são também características de uma sociedade sustentável e conclui que não há desenvolvimento sustentável sem sociedade sustentável. São princípios pedagógicos da sociedade sustentável.*

Devido às críticas feitas em relação ao modelo insustentável do desenvolvimento entre a lógica capitalista e a ecológica, Herbert Marcuse (1994). Segundo Gustavo F.da costa Lima (1997, p. 210 - 211), as críticas possibilitaram a formulação de um novo conceito de eco desenvolvimento, baseado nos seguintes princípios: - satisfação das necessidades básicas da população, a solidariedade com as gerações futuras, a participação da população envolvida, a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral.

A elaboração de um sistema social que garante emprego, segurança social e respeito a centros culturais e programas de educação. A educação tem um papel importante. Para Gadotti, a “ecoeducação, a educação ambiental e comunitária que ele denomina de educação sustentável, é uma educação para a cidadania”. Em Gadotti, 200, p. 79: “O desenvolvimento sustentável tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente depende da consciência ecológica e a formação de consciência depende da educação”. Aqui, aparece a ecopedagogia para a promoção da aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana pedagógica democrática e solidária”. A ecopedagogia centra-se na relação entre os sujeitos que aprendem juntos “em comunhão”. É uma pedagogia ética e universal do gênero humano. (Freire, 1997, p.12). Não podemos nos assumir como sujeitos de procura, de decisão, de ruptura, de opção, como sujeitos históricos, transformadores de apoio, como sujeitos históricos transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos. A ética é a essência do ato educativo enquanto política formadora e se confunde com a noção de cidadania. Para os gregos o ethos era entendido como espaço interno dos humanos, isto é, seu caráter e sua personalidade, hábitos e costumes que iam se modificando na medida que ele pertencia a uma comunidade e construía sua identidade. “A arte de conviver”. Lia Lisking (IN: Migliori, 1998.P.65-77).

Hodiernamente, a ética faz parte dos debates das ciências da educação por que a escola tornou-se um lugar problemático e na medida que a sobrevivência do ser humano está diretamente relacionada á sobrevivência do planeta. No que se refere á educação, para Rosa Maria Torres, a única possibilidade de assegurar educação e aprendizagem permanente, relevante e qualitativa para todos plenamente, é fazendo da educação uma necessidade e uma tarefa de todos, desenvolvendo e sincronizando os recursos e os esforços da comunidade local e nacional, com uma fonte de apoio aos níveis intermediários e de nível central, a fim de assegurar condições de viabilidade, igualdade e equidade. A mesma usa o termo comunidade de aprendizagem usado no norte e no sul perpassa por três eixos: Escolar – extra- escolar / Real – virtual / Eixo relacionado com os objetivos e sentidos atribuídos à comunidade de aprendizagem. Alguns mencionam a escola formal ou não formal com a sala de aula como a Comunidade de Aprendizagem. Outros se referem ao espaço geográfico – cidade, bairro, povoado, vila. Outros falam das redes virtuais cedidas pelas tecnologias, pessoas, escolas, instituições alternativas, de comunidades de profissionais, etc. Outros estabelecem vínculos entre a educação do espaço escolar com a educação das comunidades de aprendizagem. Os processos de desenvolvimento econômico, desenvolvimento do capital social, ou desenvolvimento humano em sentido amplo, outros enfatizam temas como cidadania e participação social, dada a importância atribuída à aprendizagem ao longo da vida na sociedade do conhecimento. Do ponto de vista cognitivo, o indivíduo não aprende somente na escola, mas dispõe de outras fontes que a escola tradicional procura ignorar sistematicamente por se desviarem da lógica das disciplinas acadêmicas. As aprendizagens não são significativas. As correntes construtivistas ao contrário mostram a importância de estabelecer conexão entre as aprendizagens escolares com as vivências do indivíduo e seu meio, o que remete ao princípio holístico que liga escola e meio.

Uma educação que busque estabelecer vínculos com o desenvolvimento humano e que seja sustentável numa sociedade sustentável numa dimensão ética educativa implica rever a distinção entre escola e comunidade, educação formal e não formal e os modos de perceber os vínculos entre eles. A escola é parte integrante da comunidade e existe em função dela. Professores e alunos são como agentes escolares e comunitários. A família tem valor por si mesma e não é concebida na sociedade. A escola não é a única instituição educativa, vê-se que há uma necessidade de articulação, estende-se a todas as instâncias educativas inclusive todas as instituições comunitárias.

A finalidade principal da escola é a educação integral do indivíduo, reconhecendo a importância de conhecer o ser humano como um todo, estabelecendo uma conexão do indivíduo com o meio, entendido como ambiente próximo ou distante que influi na aprendizagem do estudante. Uma das correntes educativas holísticas, a da pesquisa do meio, incluída por Freinet, concebeu a aprendizagem em um contato mais amplo do que o espaço escolar. Este modelo de educação deve adotar uma visão integral e sistemática do ato educativo, coloca-lo no centro da aprendizagem e a cultura em sentido amplo, a necessidade de aprendizagem da população, o desenvolvimento de uma cultura interna em sintonia com uma visão de cidadania plena, articulando, educação formal e não formal. Informal, escola, comunidade plena dimensão ética educativa de respeito aos outros seres humanos com outros animais e deles com a natureza.

3.3- Memória e formação histórica: dimensão ética educativa

As interligações entre memória e formação histórica conduzem a uma compreensão da dimensão ética educativa da formação, emergindo um subtema imprescindível e crucial que é a compreensão acerca do patrimônio cultural. *“A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.*(Jacques Le Goff).

No final do segundo milênio aconteceu um fato curioso no que diz respeito à preservação da memória histórica e conseqüentemente do patrimônio cultural. Foram inúmeras as iniciativas de diferentes segmentos sociais como instituições públicas ou privadas e organizações não governamentais. Foram criados centros de pesquisa, arquivos públicos e museus. Na transição dos anos 70 a 80, com a eclosão de diversos movimentos sociais marcados pela mobilização de minorias, antes consideradas, esquecidas da história. Memórias de mulheres, grupos indígenas, negros, operários entre outros, reivindicavam os seus direitos de participação social e política como exercício de cidadania e luta pelo resgate e afirmação de suas tradições, identidade e memória étnica e cultural, emergindo no cenário nacional como atores.

Hodiernamente, a temática da memória está na moda. Multiplicam-se as casas de memória, centros, arquivos, bibliotecas, museus, coleções, publicações especializadas sobre esse tema. Os movimentos de preservação do patrimônio cultural e de outras memórias específicas já contam com a força política e tem reconhecimento público. Entretanto, o estudo sobre a memória e o patrimônio histórico ainda é recente nas universidades, nos cursos de história e na historiografia brasileira, se isso acontece no ambiente do campo teórico acadêmico, o que podemos esperar das práticas de ensino e formação em sala de aula? Durante muito tempo o patrimônio histórico ficava sob a gestão de órgãos, cujos responsáveis eram arquitetos, antropólogos e cientistas sociais, talvez isso explique a pouca atenção dispensada a esse tema. É necessário ampliarmos as reflexões e discussões sobre questões relacionadas com a formação histórica do jovem na EFA Escola Família agrícola e as interligações entre memória e ensino de história, numa visão patrimonial, até que ponto são discutidas questões acerca de bens culturais e do patrimônio histórico para desenvolver nos alunos o senso de preservação da memória social e coletiva como condição indispensável à construção de uma nova visão de cidadania e afirmação da própria identidade.

Face ao exposto é importante lembrar qual o papel da escola na vida social e na cultura. Sônia Kramer aborda que, quando falamos em educação, pensamos em qualidade de vida, torna-se um consenso a importância de construir a escola e a necessidade de resgate da escola pública que se encontra empobrecida, retomada de sua função de ensinar e exercer seu papel na perspectiva de exercício da cidadania, reconhecimento da centralidade da atuação de formadores que vai se refletir no processo formativo do educando. Apesar dela se referir à escola pública, esta reflexão é também válida para nós na Escola família porque a escola tem esse compromisso com a cultura e o conhecimento científico e para construir a cidadania. Para Kramer, cidadania é como água, princípio vital. É também questão central, o convívio com as diferenças, socioeconômicas, políticas e étnico-culturais. É um grande desafio para os jovens reconhecer e difundir a cultura e assegurar o conhecimento científico, artístico, patrimonial. Kramer, fala da cultura como o ar que respiramos abordando, sobretudo, dois aspectos: cultura enquanto tradição presente nos costumes e valores dos diferentes grupos e suas experiências. O outro aspecto é a cultura atualidade, subentendendo, o acervo de conhecimentos culturais disponíveis a cada momento da História de uma sociedade, um povo, um país.

Comungo as idéias da referida autora, quando diz que o conhecimento e a valorização das raízes culturais, das tradições, das experiências e da história de cada grupo são conquistas da identidade.

O segundo aspecto referente à cultura trata-se do acervo acumulado que ela preferiu comparar como ar que respiramos, disponível na literatura, no cinema, na música, fotografia, teatro, pintura, escultura, poesia, museus, arquitetura, etc. Evidencia-se assim, que não se pode reduzir o conceito de conhecimento à sua dimensão de ciência, deixando de lado a dimensão artística e cultural. O importante é que crianças e adultos possam aprender com a cultura e a arte presente nos livros, e com a história como a experiência acumulada etc. A experiência com a produção cultural contribuiu na formação de crianças, jovens e adultos, resgatando trajetórias, provocando discussões de valores e crenças e é essa reflexão crítica da cultura que produzimos que nos desperta a busca do sentido da vida e o nosso papel na sociedade atual. O conhecimento é visto como terra, para falar do direito de todos ao conhecimento científico. Há também, um ponto importante que é a paixão pelo conhecimento que foi denominado fogo, formação – fogo como esforço para sustentar as lutas populares. Água, ar, terra e fogo. Cidadania – água / Cultura – ar / Conhecimentos – terra / Formação – fogo-sustentáculo das lutas. Formar para exercer a cidadania é expressão muito usada por diversos teóricos e educadores. Muitos de nós estamos de acordo que para reconhecermos nosso papel é necessário assumirmos um compromisso com a vida no planeta é preciso a formação para a cidadania que é como água, princípio vital; sem água não poderemos viver. Demais, é necessário o reconhecimento ou o resgate da cultura, o respeito à valorização das diferenças culturais; saber quem somos, mas também o respeito pelos outros. Cultura é o ar que respiramos. Buscar os conhecimentos na alternância de tempos e espaços entre a escola e a vida; conhecimento que é dinâmico como a terra que é a base da formação que como chama de fogo sustenta as lutas.

A escola deve constituir – se num ambiente capaz de promover reflexões acerca do patrimônio histórico, a fim de estimular nos alunos o senso de preservação da memória social e coletiva como condição indispensável à construção de uma identidade plural. A escola é, portanto, o local privilegiado para o exercício e formação da “cidadania”, que significa, ‘o conhecimento’ e valorização de “nosso patrimônio histórico cultural”, bem como a participação democrática na sociedade. Consideramos que, a Escola Família Agrícola em particular, o ensino de História tem papel fundamental nesse processo formativo.

A Escola enquanto instituição é um local privilegiado de formação para o exercício da cidadania que se traduz em conhecimento e valorização de elementos do patrimônio cultural – a escola é um espaço de socialização e ao mesmo tempo de individualização onde o ser se forma na sua singularidade. Regina Leite Garcia explicita o papel da escola:

“... O papel da escola é também ensinar a degustar as formas e os conteúdos que hoje parecem superados, mas que fazem parte das nossas raízes ou pertencem ao patrimônio cultural da humanidade. A poesia chinesa clássica, as pinturas rupestres de Altamira e Lascaux, a concepção arquitetônica das malocas dos índios brasileiros, as esculturas africanas, contemporâneas são tão importantes quanto um concerto de Xenakis, uma pintura de Picasso, um poema de Drummond de Andrade, um filme de Ingmar Bergman, um vídeo de Bill Viola, um balé de Martha Graham ou uma fotografia de Sebastião Salgado”. (Garcia, p.46) “

É necessário o esclarecimento de alguns conceitos acerca dessas questões, como por exemplo, memória e patrimônio que estão interligados. Patrimônio faz parte da memória, como elemento indispensável e de certa maneira favorece e promove o desenvolvimento da percepção temporal, uma vez que coloca os alunos em contato com elementos teóricos a partir do contato com objetos da cultura tanto material como o modo de pensar, viver e organizar a vida em sociedade.

3.4 – Patrimônio e Dimensão de temporalidades

Afinal o que quer dizer patrimônio? Qual a imagem mental que fazemos disso? Que representações são feitas até hoje sobre esse tema? Quando se fala em patrimônio histórico associamos o termo a monumentos edifícios antigos que devem ser preservados pelo seu valor arquitetônico e histórico pela sua beleza e singularidade. A 1ª legislação patrimonial do país é o decreto lei nº 25/37 que em seu art. 1º explicita o conceito nacional de patrimônio histórico e artístico como o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país cuja conservação seja de interesse público vinculados a fatos históricos do Brasil e pelo seu valor arqueológico. Em diversos estudos brasileiros, em 1937-1945 em pleno Estado novo o patrimônio arquitetônico foi priorizado em detrimento de outros bens culturais importantes deixaram de ser preservados e caíram no esquecimento. A política de preservação do SPIN, serviço do patrimônio histórico e artístico nacional desde 1937, preservou as igrejas barrocas, fortes militares, casas – grandes, sobrados coloniais, deixando de lado as vilas operárias, os cortiços, as senzalas. Isto nos mostra o registro da idéia de uma história sem contradições sem conflitos, uma tentativa de criar uma identidade nacional única, esquecendo – se dessa forma de respeitar as diferenças e da pluralidade étnica e cultural.

Demais, o avanço teórico metodológico das ciências sociais com o estudo das manifestações culturais a expressão “patrimônio” histórico e artístico é substituída por “patrimônio” Cultural. Não se usa o termo “patrimônio histórico, artístico e paisagístico”, este último estava vinculado aos bens materiais. A seleção de bens considerados patrimoniais ficava a cargo dos órgãos oficiais de tutela não considerando a participação na sociedade no processo de seleção do patrimônio. O patrimônio cultural é constituído pelos bens culturais. Um bem cultural é toda produção humana, de ordem emocional, intelectual, e material, independente de sua origem, época, ou aspecto formal, bem como a natureza, que propiciem o conhecimento da realidade cósmica e a consciência do homem sobre esse mesmo mundo que o rodeia, visto que a produção cultural humana está em constante processo de transformação. Podemos encarar a questão do patrimônio de forma mais aberta, o francês Hugues de Varine - Boham foi quem primeiro se preocupou em encarar a problemática do patrimônio cultural de forma mais abrangente e interdisciplinar. Boham divide o patrimônio em três categorias de elementos:

- 1-Natureza - meio ambiente – rios, recursos naturais ou habitat natural;
- 2-conhecimento, as técnicas, o saber e o saber fazer;
- 3-Bens culturais – objetos, artefatos, obras e construções.

Como podemos perceber ele abrange o conceito de patrimônio à medida que os classificou e os interligou, considerando a terceira categoria como a mais importante pelo fato de reunir os bens culturais obtidos a partir do meio ambiente por meio do saber humano. Assim, o patrimônio cultural de uma dada sociedade é formado por um tripé indissociável em que se contemplam as seguintes dimensões: a dimensão natural ou ecológica, a dimensão histórica, artística e a dimensão científica tecnológica e ética. Evidencia – se que, o conceito de patrimônio foi ampliado. Ao mencionarmos o patrimônio subentende-se que estamos nos referindo desde a arquitetura aos arquivos e outros documentos bibliográficos, iconográficos visuais e museus que revelam a história de uma formação social e não apenas o acervo produzido no passado.

“Os bens culturais de uma sociedade não são apenas aqueles tradicionalmente considerados dignos de preservação, produzidos pelos vencedores de cada época, mais são os frutos de todos os saberes, todas as memórias de experiências humanas. Não apenas monumentos, bem isolados, mas testemunhas materiais portadores de significação, possíveis de muitas leituras”. (Fenelon, P.34).

A constituição brasileira no seu artigo 216, seção II da cultura faz referência ao conceito de patrimônio cultural, conceito moderno. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

I - As formas de expressão;

II - Os modos de criar, fazer e viver,

III - As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas - culturais.

V - Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Está explícito que foi aceito o conceito moderno de patrimônio cultural englobando todos os bens naturais ou culturais desde que os mesmos retratem a ação e a memória dos diferentes agentes mesmo que étnico culturalmente diferente da nação brasileira que sejam como referências para a constituição de nossa identidade histórica cultural. A historiografia brasileira tradicional baseada no positivismo destacou os heróis nacionais deixando no esquecimento outros agentes do processo social os bens culturais preservados foram elementos de origem européia em detrimento de outros grupos étnicos da cultura brasileira. Se observarmos nas cidades, a memória está presente nos nomes das ruas e nos monumentos históricos como forma de ostentação de dominação e legitimação do poder político local. A partir da década de 80 com a renovação de historiografia brasileira, que passou a resgatar em suas pesquisas a participação dos excluídos da história houve o tombamento a nível federal da serra da barriga, onde se desenvolveu o Quilombo dos Palmares, o maior e mais importante da história do Brasil a nível estadual na Bahia o tombamento da região onde se desenvolveu o Arraial dos canudos. Isso constitui uma tentativa de resgate da memória de um dos mais importantes movimentos populares da história do Brasil liderados por Antônio conselheiro.

A atual constituição brasileira estabelece em vários dispositivos a importância de elementos formadores da sociedade brasileira admitindo que somos uma nação multirracial. Consta no artigo 215, parágrafos 1º e 2º, por exemplo, que o estado deve proteger as manifestações das culturas populares indígenas e afro-brasileiras e outros grupos, prevendo além de prever a elaboração de leis e a fixação de datas comemorativas, significativa para os diferentes segmentos étnicos raciais.

No artigo 216, (5º) a legislação constituinte reconhece a importância dos sítios arqueológicos de estabelecer o tombamento de todos os documentos e sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos, reconhecendo também o direito de propriedade devendo o estado emitir-lhes o documento de propriedade das terras ocupadas. A constituição brasileira atualmente em vigor reconhece a importância das comunidades indígenas na memória racial bem como a necessidade ou preservação das mesmas através de uma educação bilíngüe e diferenciada (Art. 210) 2º e (Art.236 da CF). Estes dados nos levam a crer que a visão acerca do patrimônio cultural foi ampliada à medida que foram incorporados os diferentes grupos étnicos na formação da sociedade brasileira numa tentativa compreensão de importância de preservação do patrimônio vista atualmente como uma prática cidadã base de uma identidade nacional todos devem ter acesso aos bens materiais e imateriais que representam sua história. A preservação do patrimônio histórico deve estar calçada em dois pilares cruciais a “identidade” e qualidade de vida (Magaldi, p.23). Por falar em qualidade de vida temos o direito à memória, mas também o dever de contribuir para a manutenção do acervo cultural de nosso país, essa temática deve fazer parte de nosso cotidiano escolar.

A necessidade de preservação do meio ambiente, como condição indispensável para a sobrevivência humana e de outros seres vivos no planeta suscita a necessidade da educação ambiental.(Penteado p.38). Percebe-se com isso a importância que deve ser dada à temática da à memória dimensão ética educativa da formação histórica.Mário de Andrade já mencionava em seus escritos etnográficos e antropológicos sobre a importância da defesa do patrimônio no ensino Primário. (Andrade, p.23). A educação patrimonial nada mais é que a educação voltada para questões referentes ao patrimônio cultural, que compreende desde a utilização de museus monumentos históricos, arquivos bibliotecas, considerados lugares da memória.

A educação patrimonial é a educação voltada para questões referentes ao patrimônio cultural, que compreende a inclusão nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou conteúdos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico e cursos de formação para educadores, famílias e comunidades em geral. O projeto de Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) aprovado na câmara dos deputados previu no seu artigo 35, parágrafo único, que: A preservação do patrimônio cultural nacional e regional, como as diferentes formas de manifestações artísticas, culturais, originárias do Brasil, terá tratamento preferencial.

A nova LDB, Lei nº 9394 /96 - suprimiu esse dispositivo, mas enfatizou, no seu art. 26 que a parte diversificada dos currículos do Ensino Fundamental e Médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, abrindo espaço para a construção de uma proposta de ensino de História local, voltada para a divulgação do acervo cultural dos municípios e estados. Também coloca o ensino da arte como um componente curricular obrigatório, determinando que o ensino de História do Brasil considere as diferentes contribuições dos diversos grupos étnicos - culturais especialmente indígenas, africanas e européias. Eric Hobsbawn, nos alerta sobre a ameaça de destruição do passado e a perda de referenciais históricos por parte da população jovem, ressaltando a importância do papel social do historiador neste final de milênio.

A destruição do passado, ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal às das gerações passadas é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje vivem numa visão de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes do que nunca no do segundo milênio.”(Hobsbawn, 1991)”.

Outros autores também referendam sobre o fenômeno da mundialização como é o caso de Maria Cândida Proença e et alli.

“(...) época de destruição social acompanhada de uma acentuada falta de valores e que a sociedade atual atravessa uma crise de identidade que se agrava fortemente entre os adolescentes, situação que tem sido acompanhada pelo recrudescimento de fenômenos de violência, marginalidade e droga”. (Proença, 1994.p.24).

Em meio ao processo de globalização da economia e da cultura é importante que os países busquem a afirmação da identidade Nacional e as comunidades busquem alternativas para preservar o patrimônio natural do meio em que vivem. Quanto ao conceito apesar de sua contradição, compreendo que desenvolvimento sustentável ou exógeno é a transformação que ocorre a nível geral de sociedade, ou seja, mundial, podendo ser também a nível mais restrito, local ou endógeno, mas que, sobretudo encerra resultados em termos de crescimento quantitativo de produção, acompanhados de resultados qualitativos e em termos de qualidade de vida promovendo relações humanas e ecológicas harmoniosas.

O humano sendo social por natureza estabelece contratos com a humanidade e suas produções culturais no tempo histórico e no espaço geográfico atualmente acelerado e realizado pelas invenções tecnológicas.

Essa conexão realça não só a aprendizagem acadêmica, mas também os valores éticos morais, atitudinais e da convivência democrática, relações interpessoais que entrariam na dimensão ética educativa da identidade dos lugares da memória social coletiva e da educação integral do indivíduo que constitui sua memória individual que chamamos de memória histórica. O conhecimento histórico é um conhecimento entre outras formas de conhecimento da realidade, que está sempre se constituindo, nunca está pronto ou acabado.

“(...) a história procura especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas. A transformação é a essência da história. Quem olha para trás, na história de sua própria vida, poderá compreender isso facilmente. Nós mudamos constantemente; isso é válido para o indivíduo e também é válido para a sociedade. Nada permanece igual e é através do tempo que se percebem a mudança. Eis porque se diz que o tempo é a dimensão da análise da história”. “O tempo histórico através do qual se analisam os acontecimentos não corresponde ao tempo cronológico que vive e que é definido pelo relógio e calendários. No tempo histórico podemos perceber mudanças que parecem rápidas, como os acontecimentos cotidianos: por exemplo, num golpe de estado [quando de repente, um governo é derrubado à força], cujo desenrolar acompanhamos pelos jornais, vemos também transformações lentas, como no campo dos valores morais: o machismo [a idéia de que os homens são superiores às mulheres], por exemplo, é valor que impera na maior parte das sociedades que a história estuda (...). No Ocidente, aproximadamente de um século para cá surge um questionamento desse valor milenar”. (BORGES, Vavy Pacheco, 1987, pp. 47-51).

A dimensão de temporalidade é uma questão de fundamental importância no processo formativo do ensino e aprendizagem de história. Há uma série de questões a serem consideradas no que diz respeito à sua existência natural e física, bem como as concepções e criações culturais e históricas a ele relacionadas que pode abranger concepções múltiplas dependendo das concepções das pessoas, indivíduos, grupos e sociedades num contexto sociocultural específico. A percepção do tempo pode ser apreendida e aprendida com a natureza e também na memória individual através das relações sociais. A percepção do tempo não é absoluta. O sentido da percepção temporal é construído coletivamente pelas culturas e expresso através de mitos e ritos, calendários e memórias preservadas por grupos e sociedades. Esta construção é encarada objetivamente quando está relacionada a padrões de medidas e mensurados seus intervalos e durações.

E também pode ser recriado através das narrativas orais, textuais na literatura. É conceituados por filósofos, geólogos, astrônomos, físicos, arqueólogos e historiadores etc. Na verdade não há um consenso, uma visão única sobre o tempo. As múltiplas dimensões do tempo só são compreendidas em suas complexidades pela juventude, mediante a oportunidade de acesso dos alunos aos conhecimentos adquiridos de forma interdisciplinar durante a escolarização, bem como a observação dos diferentes ritmos de tempo no aprendizado da vida cotidiana.

“... O aprendizado da vida, sem dúvida, ainda não acontece sem o aprendizado dos contratempos, condição importante para o acesso a sua realidade dialética, seu devir, sua formação permanente”.(Pineau, Gaston-*Temporalidades na Formação. Introdução P.2*).“(...) *o tempo é a medida do movimento. Não apenas sua contabilização, sua quantificação, sua medida, mas também sua afinação, seu ritmo, seu tom, suas qualidades, seu sentido. (...) os tempos formadores parecem ser conquistados continuamente com os tempos que não o são.(idem)*”.

De acordo com Pineau, para Einstein, “o adulto normal nunca quebra a cabeça com problemas de espaço e de tempo. Em sua opinião, tudo o que deve ser pensado a este respeito já foi elaborado na 1ª infância.”(*Temporalidades na formação p.9*). Para Pineau“(...) o tempo é uma daquelas noções básicas no limite da compreensão porque está ligado às matérias – primas ao térmico, ao cósmico, ao físico, ao biológico, ao psíquico, ao social. As datas são importantes para o homem como prática de marcação temporal de um território humano: A história.” (p.10).“(A palavra tempo tem dupla etimologia - derivada de cortar, da mesma família de tempo, átomo ou de tensionar, estirar que diz exatamente o contrário” (Serres M; 1980, pp.147 –IN: Pineau , p.19).

Assim, atualmente, a educação sustentável para uma sociedade sustentável exige a construção de uma identidade e a questão da preservação do patrimônio histórico ganha espaço importante neste momento. A escola deve assumir o seu papel social, buscando contribuir na afirmação de uma identidade plural calcada no respeito e valorização do patrimônio para a construção de uma sociedade mais democrática de construção de uma identidade plural e de uma nova política de preservação do patrimônio a partir da percepção das diferentes dimensões de temporalidades. escola ao proporcionar a formação histórica deve assentar as suas bases a partir da compreensão de como os adolescentes e jovens constroem seus conhecimentos o que implica na compreensão das teorias de desenvolvimento dos adolescentes e jovens.

4.0 - Teorias Do Desenvolvimento Dos Adolescentes E Jovens

Este capítulo se destina ao enfoque sobre o processo de desenvolvimento humano e a relação entre o desenvolvimento e a formação, a partir de uma noção geral sobre o desenvolvimento e seus fatores, princípios e fases. Também serão mencionadas as características de cada fase, de modo especial, a adolescência, os aspectos considerados importantes para o desenvolvimento como: a família, a escola, os amigos, a comunidade.

Temos consciência de nosso próprio crescimento físico no que diz respeito aos aspectos de mudanças de estatura e aparência, como resultado da maturação do organismo e entretanto muitas outras mudanças acontecem simultaneamente, quanto ao modo de pensar, quanto ao comportamento, conhecimento de matérias escolares, quanto à convivência social, estas, ao contrário são resultado da aprendizagem e da formação que ocorre num determinado espaço, contexto social e temporal, portanto historicamente. Os pais e professores costumam exigir comportamentos das crianças e jovens, que são próprios para adultos, porém as mudanças comportamentais ocorrem com o passar dos anos com o crescimento do indivíduo. Para compreender o que o indivíduo faz em cada idade, porque o faz, é necessário recorrermos aos enfoques da psicologia do desenvolvimento. É necessário compreender o conceito e alguns dos principais tipos de maturidade.

4.1 - Princípios e fases do desenvolvimento

O comportamento desenvolvimento humano é rico e diversificado não segue padrões pré-determinados, pois cada ser humano tem suas características próprias que as distinguem das outras, e apresentam seu próprio ritmo de desenvolvimento. Como disse Piaget, é o desequilíbrio que gera o desenvolvimento, pois este “é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado a de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. (Piaget, J. p 1969.11). Entretanto apesar das incertezas e das diferenças que marcam o desenvolvimento humano, é possível estabelecer alguns princípios básicos, algumas tendências gerais que se verificam no desenvolvimento de todas as pessoas e de cada e de cada ser humano em particular.

Analisando o desenvolvimento de grande número de pessoas, muitos pesquisadores chegaram a estabelecer certas fases para esse desenvolvimento. São etapas que obedecem a uma certa seqüência, válida para todos. Isto é todas as pessoas, ao se desenvolverem, passam por essas etapas, embora varie a idade em que cada uma dessas pessoas inicia cada fase. Há muitas tendências do desenvolvimento humano, podemos destacar seis, de acordo com S. Piaget (IN : Psicologia da adolescência. São Paulo, pioneira, 1971, p. 43-4). A primeira fase do desenvolvimento ocorre num processo contínuo e ordenado. O ser humano se desenvolve segundo uma seqüência regular e constante. Sendo que a etapa anterior influencia a seguinte sem possibilidades de saltos. As etapas básicas são: infância, adolescência, idade adulta e velhice. A segunda fase, segue as seqüências “céfalo – caudal” e “próximo - distal”. Na fase céfalo – caudal indica que a criança a princípio sustenta a cabeça e em seguida levantar o tronco, depois consegue ficar sentada, engatinhar até ser capaz de andar. A seqüência próximo – distal indica que o desenvolvimento parte do centro do corpo para a periferia, em relação ao movimento dos membros superiores, movimentando o braço e só depois a mão e os dedos.

O terceiro ponto que ele elucidou é que o desenvolvimento progride de respostas gerais para respostas específicas. Quanto mais se desenvolve, mais o indivíduo se torna capaz de respostas específicas: em relação Fisicamente os movimentos são específicos de cada parte do corpo e a fala, no princípio poucas palavras denominar várias coisas, depois mais palavras específicas. Em quarto lugar cada parte do organismo apresenta um ritmo próprio de desenvolvimento. No desenvolvimento há períodos de crescimento lento e períodos de crescimento acelerado, há órgãos que se formam e crescem em momentos diferentes do desenvolvimento. Em quinto lugar, o ritmo de desenvolvimento de cada indivíduo tende a permanecer constante. De acordo com essa concepção, cada ser humano tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, uns se desenvolvem mais depressa, outros lentamente. E por fim, o desenvolvimento é complexo e todos os seus aspectos são inter – relacionados. O ser humano se desenvolve como um todo e não é possível separar seus aspectos, físico, intelectual, emocional, social. Contudo é importante compreender que no desenvolvimento humano, alguns momentos são de mudanças maiores ou menores. e considerarmos do ponto de vista do crescimento físico, a infância e a adolescência são as fases de mudanças mais acentuadas e a idade adulta é um período de maior estabilidade. As fases costumam ser divididas arbitrariamente, porém são relativas ao contexto sócio – cultural.

4.2 – Desenvolvimento dos adolescentes e jovens na perspectiva de Freud E Piaget

Dois cientistas do século XX, acreditavam que o desenvolvimento humano se faz através de estágios, de fases, que se sucedem na mesma ordem em todos os indivíduos. E todas as pessoas, desde que tenham um desenvolvimento normal, passam por essas fases, na mesma ordem, embora possam variar as idades. Esses estudiosos são Sigmund Freud (1856 – 1939) e Jean Piaget (1896 – 1980).

Para Freud, fundador da psicanálise, todas as pessoas nascem com uma quantidade de energia biológica denominada libido. No início da vida essa energia está concentrada no próprio indivíduo. Com o desenvolvimento vai sendo canalizada para fora, para outras pessoas. Esta energia se manifesta através dos impulsos e desejos que todas as pessoas têm. Muitas vezes, quando não são satisfeitos, porque as normas sociais não permitem, esses desejos são reprimidos no inconsciente. Essa energia é canalizada para atividades socialmente desejáveis ou são realizadas através dos sonhos. Para Freud há dois instintos básicos, o instinto sexual de vida e prazer e o instinto de agressão ou morte de destruição. Vejamos uma síntese das principais fases do desenvolvimento humano, as características e significações de cada uma, de acordo com a teoria psicanalítica de Freud. Fonte: Hilgard (1962), baseado em vários autores. (Apud: Pfromm Netto, S. p. 17).

TABELA nº 02

| FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL SEGUNDO A PSICANÁLISE ORTODOXA | | | |
|---|-------------|--|---|
| IDADE | FASE | FONTE DE PRAZER | SIGNIFICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE |
| 1º ano | Oral | Prazer derivado dos lábios e da boca: sugar, comer, chupar o dedo. Mais tarde, com a erupção dos dentes, prazer de morder. | Base para a dependência de outros.” Incorporação oral” como fator na identificação, aquisição de conhecimentos, posses, crença. “Agressividade oral”, base para sarcasmo, discussão, etc. |
| 2º ano | Anal | Prazer derivado da retenção e expulsão das fezes e também do controle muscular. | “Caráter retentivo anal”: obstinado, avarento, compulsivo. “Caráter impulsivo anal”: cruel, destrutivo, desordenado. Em circunstâncias favoráveis, o modo pelo qual os pais criam os hábitos de excreção conduz à criatividade e produtividade. |

Continuação da tabela nº 02

| | | | |
|---------------------|-----------------|--|---|
| 3º - 5º | Fálica edipiana | Prazer derivado da estimulação genital e fantasias associadas. Complexo de Édipo: interesse sexual do menino pela mãe e da menina pelo pai. | Identificações com os pais emergem à medida que o complexo de Édipo é resolvido. Desenvolve – se o superego (“consciência”). Muitas conseqüências importantes para a aceitação de papéis adequados com respeito à idade e sexo. |
| 6º - 2º | Latência | Com a repressão temporária dos interesses sexuais, o prazer deriva do mundo externo, da curiosidade, do conhecimento etc., como gratificações substitutas. | Período da escola primária, muito importante no desenvolvimento social da criança, na aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para se ajustar ao mundo do trabalho diário. |
| 12º Idade adulta | Genital | Prazer derivado das relações sexuais com companheiro do sexo oposto. | O amor por si próprio (narcisismo) do período pré – genital se converte em amor a outrem, e inclui motivo altruístico. Emancipação da dependência dos pais. |

Piaget entende o desenvolvimento humano como a busca de um equilíbrio superior, como um processo de equilibração constante no qual novas estruturas vão surgindo e com elas, novas formas de conhecimento, mas as funções do desenvolvimento permanecem as mesmas; o ser humano desenvolve-se para adaptar-se ao meio.

A adaptação se realiza mediante compreende dois processos básicos: a assimilação e a acomodação através do processo de assimilação incorporam o mundo exterior, pessoas e coisas, às estruturas que já temos e pela acomodação reajustamos nossas estruturas ou criamos novas de acordo com as necessidades do mundo exterior.

Em seus estudos, Piaget preocupou-se mais com o desenvolvimento mental ou cognitivo, isto é, como desenvolvimento da forma como os indivíduos conhecem o mundo exterior e com ele se relacionam. Vejamos em síntese os principais Períodos do desenvolvimento mental, segundo Piaget, e as principais características de cada etapa.

TABELA nº 03

| IDADE | FASE | CARACTERÍSTICA |
|-----------------------|----------------------------|--|
| 0 - 2 anos | Sensório - motor | Desenvolvimento da consciência do próprio corpo, diferenciado do restante do mundo físico. Desenvolvimento da inteligência em três estágios: reflexos de fundo hereditário, organização das Percepções e hábitos e inteligência prática. |
| 2 - 7 anos | Pré - operacional | Desenvolvimento da linguagem, com três conseqüências para a vida mental: a) socialização da ação, com trocas entre os indivíduos; b) desenvolvimento do pensamento, a partir do pensamento verbal: finalismo (porquês), animismo e artificialismo; c) desenvolvimento da intuição. |
| 7 - 11, 12 anos | Das operações concretas | Desenvolvimento do pensamento lógico sobre coisas concretas; compreensão das relações entre coisas e capacidades para classificar objetos; superação do egocentrismo da linguagem; aparecimento das noções de conservação de substância, peso e volume. |

Cada etapa de nossa vida contribui para as etapas seguintes. Em cada momento estamos construindo nosso futuro seguinte. Na adolescência as decisões acerca do futuro têm um sentido, ou um significado especial. Segundo Rosa Maria Fischer Ferreira (In: meninos da rua. São Paulo, IBREX, 1979. p.130 e ss.) sonhos e projetos de vida são comuns a todos os adolescentes, mesmo os que enfrentam situações adversas.

Existem pessoas que modificam as escolhas feitas durante a juventude, porém, isso não acontece com todos. Na adolescência iniciam-se as escolhas que podem durar para toda a vida. É uma fase importante para preparar caminhos para e decidir o futuro. Estas decisões não são fáceis. No Brasil, por exemplo, muitas crianças trabalham cedo para ajudar a família e assumem responsabilidades de adultos, apesar das dificuldades jovens acalentam sonhos e projetos que não se limitam à vida particular, mas que envolvem a transformação da sociedade, a construção de um mundo mais justo e humano, a solução de todos os problemas que a humanidade enfrenta. É a idade do idealismo, de importância fundamental para as realizações posteriores.

4.3 - A maturidade emocional, social, intelectual, física e a ecológica como condição indispensável à sobrevivência da própria humanidade.

O primeiro conceito de maturidade refere-se aos padrões adultos de comportamento. O indivíduo é considerado maduro quando se comporta como adulto, de acordo com os padrões e normas dos adultos. Sob essa ótica, grande partes do comportamento infantis podem ser consideradas imaturas, mas o que é considerado imaturo de acordo com os referenciais adultos, pode não ser imaturo para os padrões infantis. A maturidade é entendida em relação ao grupo de idade em que a pessoa se encontra. O comportamento de uma pessoa pode ser considerado maduro se apresentar as mesmas características do comportamento de um número considerável de pessoas que têm a mesma faixa etária, ou seja, um comportamento é maduro na medida que for adequado à idade do indivíduo. Percebemos que em termos psicológicos, maturidade é o nível de desenvolvimento em que a pessoa se encontra, em comparação com as outras pessoas da mesma idade. Podemos distinguir quatro tipos principais de maturidade a partir de diversos aspectos do desenvolvimento humano: maturidade intelectual, social, emocional, e física, podemos acrescentar a maturidade ecológica, os mesmos são interligados e interdependentes e se desenvolvem simultaneamente. Dessa forma a formação no espaço escolar deve dar atenção aos aspectos sociais, emocionais, e físicos do desenvolvimento e não apenas aos relacionados ao conhecimento das matérias escolares. Nenhum aspecto da maturação deve ser esquecido pela escola. Todos são igualmente importantes para o desenvolvimento do ser humano, para a formação da pessoa adulta.

A maturidade intelectual refere-se ao desenvolvimento da inteligência, ou seja, do conhecimento que a pessoa tem de si mesma, da realidade do mundo que a cerca. O conhecimento torna-se de um alcance mais amplo no sentido espacial e temporal. Na proporção em que se desenvolve, a criança passa a perceber além do universo familiar e escolar, a compreensão da humanidade, outros povos, outras culturas, torna-se capaz de conhecer o passado, o presente e lidar com a visão de futuro. De acordo com (Mouly, 1973, p. 177-180), há um acordo geral entre os psicólogos, quanto aos principais aspectos do desenvolvimento mental, que são os seguintes: O desenvolvimento mental envolve a ampliação dos horizontes intelectuais, temporais e espaciais. Com o desenvolvimento, o indivíduo torna-se mais capaz de pensar o passado o presente e o futuro, envolvendo também um aumento da capacidade para lidar com abstrações e símbolos; demais, o

desenvolvimento mental envolve a capacidade de concentração por períodos cada vez mais longos, bem como, o declínio do devaneio e da fantasia, o desenvolvimento da memória e um aumento da capacidade de raciocínio. Em relação ao trabalho escolar, a maturidade emocional abrange principalmente, a vontade de aprender e a diminuição do dogmatismo e o respeito pelo ponto de vista de outras pessoas. **A maturidade emocional** está vinculada ao desenvolvimento dos sentimentos e emoções básicas de amor, ódio, medo, prazer, raiva, desprazer, afeição e outros de amor. Na criança essas emoções são principalmente internas como frio, dor, fome; o adulto reage a estímulos mais distantes.

Para Jersild (apud: Pfromn Netto, S. 1971, P. 136), a “maturidade emocional quer dizer também a capacidade de usar recursos emocionais para a satisfação de coisas agradáveis; ser capaz de amar e de aceitar amor; experimentar cólera frente a contrariedades, aceitar e compreender o significado do medo que surge quando se enfrenta algo ameaçador, sem precisar usar falsa máscara de coragem e alcançar e buscar o que a vida possa oferecer, ainda que isso signifique enfrentar a possibilidade de ganho e de perda, de alegria ou de tristeza”.

Já para (Staton Apud Pfromn Netto, 1971, p. 136), a conquista da maturidade emocional envolve oito objetivos e processos: - **objetivação** que reduz as distorções emocionais da percepção, da interpretação e da reação á realidade; **percepção de valores relativos** discriminando efetivamente entre os fatos superficiais e os importantes da vida e dando - lhes prioridade; **dedicação a objetivos** a longo prazo, tolerar a postergação de satisfações, a fim de alcançar objetivos importantes no futuro; **aceitação de responsabilidade** que envolve o fortalecimento do autoconceito e aumento da competência pessoal por meio de trabalho disciplinado no que quer que se faça; **Tolerância de frustração** e persistência perante dificuldades e esforço perante os objetivos; empatia, compaixão e desenvolvimento da capacidade de simpatia e de preocupação com o bem- estar dos demais; **Gradação de reação**, assegurar a intensidade de sentimentos e comportamentos adequados a cada circunstância; **socialização das respostas** adaptar a gradação de reação e de um modo adequado ás circunstâncias sociais existentes.

A maturidade física - O crescimento de seu organismo, o ser humano modifica seus comportamentos, sob a influência de fatores internos e fatores externa. Hereditariedade e maturação são os dois fatores internos mais considerados: a hereditariedade consiste na herança individual que cada criança recebe dos pais, no momento da concepção. A maturação é o processo de mudança determinado de dentro do organismo. O que interessa ao comportamento, em relação às características físicas, é a reação que estas provocam junto ao grupo social a que pertence o indivíduo.

Já a maturidade social, requer a descentração de si mesma e a redução do egocentrismo, desenvolve o respeito pelos outros e passa a se interessar por atividades sociais e comunitária. (Para Mouly p. 1 64), a pessoa pode ser considerada socialmente madura quando apresenta algumas características fundamentais. Tais como: Conquistou relativa liberdade de seus pais e não apresenta rebeldia de adolescente, aceita responsabilidade por seus atos e pelos outros, conseguiu sensibilidade social de modo que pode integrar suas necessidades e suas ações com as necessidades e direitos dos outros, além de se capaz de comunicar - se de maneira eficiente, a fim de permitir harmonia e ação eficiente em situações sociais; é capaz de enfrentar várias situações, sem sacrificar seus valores básicos e padrões de conduta, apenas para ser aceito. Conseguiu ajustamento sexual e tem amigos de ambos os sexos; avalia criticamente as questões, a partir de seu efeito a longo prazo, sobre o grupo e sobre a si mesma, e não de um ponto de vista egoísta, participa efetivamente de relações sociais, mas mantém o nível de participação compatível com sua personalidade, seus recursos e suas necessidades, bem como com as necessidades do grupo.

A maturidade ecológica - Considero importante estimular o jovem a entender o ambiente e o problemático sócio - ambientais ao seu redor dando - lhe a oportunidade de contribuir para a redução de problemas ambientais que o cercam. O desenvolvimento da consciência e maturidade ecológica tem papel fundamental para integrar a escola com a comunidade, oportunizar uma aprendizagem articulada, voltada para o real envolvendo as disciplinas na defesa do ambiente e do patrimônio histórico – cultural e ambiental. O desenvolvimento da maturidade ecológica faz parte da consciência, da cidadania ambiental e faz parte da concretização de valores éticos e morais tão mencionado pelos jovens.

Entre os fatores externos que influenciam sobre o desenvolvimento, podemos citar três, que agrupam todos os outros; o ambiente social que exerce grande influência sobre o comportamento e o desenvolvimento da criança; a alimentação suficiente e adequada é uma condição indispensável ao desenvolvimento humano e ao bom aproveitamento escolar; o equilíbrio ecológico é uma condição indispensável à sobrevivência da própria humanidade.

4.4 - Puberdade adolescência e juventude: A estruturação da Personalidade

É preciso entender a puberdade e adolescência e as mudanças que ocorrem, neste período, nos campos do pensamento, da formação da personalidade e da vida social. A puberdade ou pubescência é a denominação do período de mudanças biológicas e fisiológicas ligadas à maturação sexual e às funções reprodutivas. Em outras palavras: com a puberdade, o indivíduo atinge a fase genital, em que sente prazer nas relações sexuais e torna –se capaz de procriar. As mudanças físicas são muito acentuadas e o momento inicial varia de uma pessoa para outra numa seqüência regular de aparecimento que são mais ou menos constantes em pessoas do mesmo sexo. De acordo com Aussubel. Apud: Muss. Rolf. Teorias da adolescência. Belo Horizonte, interlivros, 1973, p.19. Vejamos em síntese a seqüência dessas mudanças, para ambos os sexos:

TABELA nº 04

| MOÇAS | RAPAZES |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do esqueleto; • Desenvolvimento dos seios; • Pêlos lisos pigmentados na região pubiana; • Incremento máximo do crescimento anual; • Pêlos encaracolados e pigmentados na região pubiana; • Menstruação • Aparecimento de pêlos nas axilas; | <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do esqueleto; • Crescimento dos testículos; • Pêlos lisos e pigmentados na região pubiana; • Ejaculação; • Pêlos encaracolados e pigmentados na região pubiana; • Incremento máximo do crescimento anual; • Aparecimento de penugens no rosto; • Aparecimento de pêlos nas axilas; • Mudança terminal da voz; • Pelos grossos e pigmentados no rosto; • Pêlos no peito; |

Nas meninas, essa idade de mudanças, pode variar entre os oito aos catorze anos. Nos meninos, vai dos dez aos catorze, aproximadamente. Essas diferenças podem afetar o comportamento dos jovens. Já a adolescência é mais abrangente do que a puberdade. Inclui, além das mudanças biológicas e fisiológicas, mudanças psíquicas. Vários critérios são usados para definir a adolescência:

O **critério cronológico**: A adolescência é um período da vida humana que se estende dos dez - doze aos 20-21 anos, aproximadamente; subdividindo – se em pré – adolescência dos 10-12 anos, adolescência inicial dos 13- dezesseis e adolescência final dos 17- 21 anos. Quanto ao **critério físico**, compreende a etapa que se inicia na puberdade e se estende até a idade viril. Período considerado de transição, durante o qual o jovem se torna adulto. O **critério sociológico**. Período em que a sociedade deixa de encarar o indivíduo como criança e, ainda, não o compreende como adulto com papéis e funções de adultos. Isso é muito variável de uma sociedade para outra. Critério psicológico. Período de reorganização da personalidade e das estruturas psíquicas. (CF.Pfromm neto, s. op. Cit., p.3). Como podemos perceber adolescência pode ser mais longa ou mais curta, dependendo da sociedade e do tipo de vida que a pessoa leva. Em alguns casos esta pode ser uma fase tranqüila e consciente. Em outros casos pode ser um período de crise.

Em algumas sociedades, a pessoa pode passar da infância à idade adulta através dos ritos de iniciação ou ritos de passagem através dos quais é considerado adulto, como é o caso de algumas sociedades indígenas. Em sociedades como a nossa em que as pessoas começam a trabalhar cedo e a assumir responsabilidades mais cedo, o indivíduo passa da infância à idade adulta sem sequer ter vivido a infância. Na adolescência o indivíduo passa do pensamento concreto ao pensamento formal. Se anteriormente só compreendia através de coisas concretas, torna – se possível o pensamento abstrato, capaz de operar sobre conceitos e idéias. De acordo com a perspectiva piagetiana, só a partir o fim da infância , quando a pessoa já consegue organizar de forma autônoma suas normas de conduta e seus valores, é que pode estruturar a sua personalidade., reunindo valores e normas num sistema pessoal. É a estruturação do seu projeto de vida que vai disciplinar a vontade individual e formar a base da cocoperação social. Inicialmente os jovens atribuem a si mesmos um papel de fundamental importância para resolver os problemas da humanidade, mas aos poucos com a orientação dos adultos , seus projetos vão se adaptando à realidade. Para Piaget, “aqueles que entre, quinze e dezessete anos, nunca construíram sistemas inserindo seu programa de vida em um vasto sonho de reformas, ou aqueles que, no primeiro contato com a vida material, sacrificaram seus ideais quiméricos a novos interesses adultos, não foram os mais produtivos. metafísica própria do adolescente, assim como suas paixões e megalomanias, são preparativas reais para a criação pessoal”. (Op. Cit., p. 69.). Os orientadores não podem esquecer que o aluno aprendeu muita coisa antes de entrar para a escola e que continua aprendendo muita coisa fora da escola.

A formação escolar não é a única influência que o aluno recebe nem é a mais importante. Fora da escola o jovem aprende muita coisa importante para sua aprendizagem no espaço escolar, importante para a formação de sua personalidade, importante para toda sua vida. Outro ponto relevante é o desenvolvimento do autoconceito, que depende dessa relação não só com a família, mas também com outras pessoas inclusive os grupos de amizade. Percebemos que temos dependência dos outros em termos práticos, e psicológicos. Quem já passou pela experiência de estar só, alguma vez, pode compreender a importância dos outros para o próprio desenvolvimento e para a própria formação. Ninguém consegue ser auto-suficiente e viver sem os outros, também sentimos necessidade receber atenção, de pertencer a um grupo de ser aceito pelos outros etc. Desde a infância medida que a criança se desenvolve, vai formando o seu autoconceito, a partir das atitudes que os outros têm em relação a ela. Quando existe uma relação de confiança o autoconceito tende a ser mais forte. Entretanto, o nosso autoconceito se modifica ao longo da vida, tendemos a analisar as avaliações que os outros fazem de nós e substituí-las pelas nossas próprias percepções de nós mesmos.

Só a partir dos 30-40 anos é que nós passamos a ter um autoconceito equilibrado entre o que os outros pensam e o que nós pensamos a respeito de nós mesmos. Isso nos revela a percepção de nossa identidade enquanto pessoa humana, como eu me vejo torna-se até mais importante do que como os outros me vêem. Assim passamos a ter maior segurança em relação à tomada de decisões mais seguras conforme regras e normas dentro de um contexto social. De modo geral o desenvolvimento orienta-se da dependência para a independência, o adulto são substituídos por companheiros da mesma faixa etária. Nos anos pré-escolares, a criança é mais egocêntrica e os grupos são transitórios e pouco duradouros. O brinquedo é a principal razão da convivência e os companheiros de brinquedo podem variar bastante. A socialização acontece aos poucos, por influência dos adultos e das crianças mais velhas, constituindo a entrada na escola uma oportunidade importante para a formação dos grupos infantis. Estes tendem a ser mais estáveis que as relações anteriores e a criança que não consegue ter seu grupo pode tornar-se ansiosa e apresentar problemas em relação ao rendimento escolar. No decorrer da adolescência, o relacionamento com os grupos, tornam-se mais importantes e cada vez mais sólidas. Os jovens são integrados há um grupo de amigos no qual realizam atividades esportivas, de lazer, religiosas, sociais e outras. Em muitos casos, estabelecem-se conflitos entre a necessidade de participação e a necessidade de realização.

Alguns chegam a trocar os pais pelos amigos com os quais se identificam e partilham seus conflitos e problemas. Assim, a amizade constitui outro fator importante para a maturidade social e, principalmente quando esta está direcionada aos interesses do grupo maior e da comunidade em que os amigos vivem. A amizade não deve ser um instrumento de afastamento da sociedade e do mundo, de alienação dos jovens, mas deve ser um fator de motivação para a participação social e o engajamento na luta por melhores condições de vida para todos. Importa aos adultos compreender e respeitar as opções e escolhas dos jovens. Para que estes se desenvolvam de forma independente e aprendam, sobretudo, a tomar suas próprias decisões. O pensamento concreto é a representação de coisa ou ações.

Já o pensamento formal é a representação da própria representação: Pensar o pensamento, pensar a reflexão, pensar a justiça, a sociedade, etc. assim, compreendo. Este pensamento permite ao jovem construir mundos imaginários e recriar, perceber e elaborar o pensamento teórico sobre as dimensões temporais vivenciadas e aprendidas e apreendido na escola e fora dela, associar o passado ao presente e o possível elaborando projetos de vida e transformação social. Cabe aqui uma reflexão acerca da temática das temporalidades que será delineada no próximo capítulo

5.0 - TEMPORALIDADES

A temática das temporalidades é uma questão de fundamental importância no ensino de história. Para os educadores e ou estudiosos que se debruçam na tentativa de entendê-la, existe uma série de aspectos que podem ser considerados, tanto no que se refere à sua existência natural e física, como no que diz respeito às criações e concepções culturais em um dado momento no contexto histórico a ele relacionado. O tempo pode abarcar concepções múltiplas, dependendo do ponto de vista de quem o concebe. Definir o tempo não é uma tarefa fácil. É uma questão que se apresenta para nós como um fenômeno obscuro, difícil de se compreender, sendo algo quase que enigmático. De acordo com Espinheira ⁴ “O tempo talvez seja o elo de ligação mais poderoso entre as pessoas, entre as gerações”. Uma extraordinária dimensão da cultura está no tempo, é ele o ambiente em que a cultura se desenvolve, é ele quem tece a rede relacional da vida, o autor faz referência também à concepção do antropólogo Edward Hall (1983:11), o tempo deve ser concebido como um sistema cultural e é do seguinte modo que ele se expressa:

“O tempo é tratado como uma linguagem, como princípio organizador de toda atividade; e, por sua vez, fator de síntese e de integração, meio de estabelecer prioridades e de ordenar o - material que nos fornece a experiência; como mecanismo de controle retroativo sobre o curso dos acontecimentos que se são produzidos... enfim, como um sistema de mensagens particulares revelando a maneira como os indivíduos percebem-se mutuamente, indicando se eles podem entrar em acordo”. (texto de palestra - P.2).

Gey, também considera que o tempo é enigmático:

“(...) O tempo se apresenta para nós como um grande enigma, pois é muitas coisas simultaneamente”. Mas o que importa mais é a sua característica de trajetória, de proposição de uma continuidade mutante, o que é uma forma de descontinuidade ou até mesmo de desconstrução, ao tempo em que é aperfeiçoamento. Assim, retomando as idéias de Hall, explicita que “o tempo é um sistema fundamental da vida cultural, social e pessoal dos indivíduos. Não se pode estar fora do tempo. O tempo é realidade absoluta, indissolúvel”.(P. 2)

Para Gey o tempo aparece como um fenômeno regulador da vida: “(...) O tempo regula todas as dimensões da vida: individual, social e cultural. única possibilidade de estar fora do tempo é quando se está em plena eternidade, e esta é difícil de ser concebida quando se sabe. Como nos diz Borges, que a eternidade” é uma imagem feita da substância do tempo”. (p. 2).

⁴ Palestra na Universidade Estadual de Feira de Santana no III Seminário Interdisciplinar sobre a Contemporaneidade, em 11 de novembro de 1999 e reapresentado no curso do Mestrado InterNacional em Ciências da educação em Itaparica em abril de 2002 - Salvador - Bahia.

Esta é também uma concepção espiritual do tempo que será abordada mais adiante neste capítulo. Diferentes temporalidades podem ser apreendidas pelas pessoas na convivência com a natureza e através das relações sociais. Ele é apreendido pela memória individual e também subjetivamente nas situações envolvendo emoções, como expectativas e ansiedades. O tempo é construído e instituído socialmente pelas culturas e expresso por intermédio da mitologia, dos rituais, e os diferentes calendários e memórias coletivas de grupos e sociedades. O tempo é uma construção objetiva quando está relacionado a padrões de medidas e mensurados seus intervalos e durações. É recriada através das narrativas orais, literatura, no cinema e já foi conceituado por diferentes pensadores, desde os mais antigos filósofos, geólogos, astrônomos, físicos, arqueólogos e historiadores, aos pensadores modernos.

Os adolescentes só compreendem as diversas dimensões do tempo em toda a sua complexidade, a partir do acesso a conhecimentos adquiridos ao longo de uma diversidade de estudos interdisciplinares durante sua experiência de vida e de escolaridade. No espaço escolar o professor não precisa ensinar formalmente uma ou outra dimensão, mas a partir de diferentes estratégias pedagógicas podem intermediar essa compreensão. Um bom exemplo disso é o estudo de temas da história pessoal, social - familiar, comunidade, município, país, mundo, outros povos e culturas diferentes através de diferentes calendários, e dimensionar diferentes durações como: dia, mês, ano, década, século, eras etc. Há muitas outras alternativas metodológicas que podem permitir a construção de elementos do pensamento teórico sobre o tempo.

Uso de cronologias da própria vida para compreender relações de anterioridade (passado), simultaneidade (presente) e posteridade (futuro); diferentes periodizações como as divisões clássicas da história em períodos como Pré-história e História, que podem acarretar dificuldades do estudo da História de sociedades e povos que não desenvolveram a escrita; Estudar os contextos em que a história foi dividida em períodos, como Antiguidade, Idade Média, Idade moderna, ou Brasil Colônia, Brasil Império, República, etc.; e a construção de novas periodizações dependendo do tema de estudo, mudanças e permanências, hábitos e costumes, regimes políticos, sistemas econômicos de determinadas sociedades etc.

5.1 - Dimensão pessoal e social familiar

As crianças, adolescentes e jovens vivem diferentes dimensões do tempo, embora a percepção temporal é mais forte a partir da adolescência quando os adolescentes já estão desenvolvendo o pensamento formal e já conseguem elaborar elementos de construções do pensamento teórico. Assim, as escolas não precisam se preocupar em ensinar formalmente aos alunos as temporalidades predominantes em uma ou outra sociedade. Mas o fato de se estabelecer relações e distinções ao se realizar estudos de épocas, permitem ao aluno encarar de modo crítico os valores predominantes na sociedade atual, na qual o ritmo avassalador do relógio, da produção empresarial e da fábrica, da velocidade vertiginosa da informação e do processamento dos computadores, impõe de forma, política econômica e culturalmente, as dinâmicas e às vivências de crianças, jovens, mulheres, homens e velhos.

“(…) A vivência dos indivíduos nos ciclos naturais em outras épocas possibilitava às pessoas sentirem a presença do tempo também nas transformações do corpo: nasciam, cresciam, ficavam adultos, envelheciam, morriam, assim como Sol se levanta, percorre o céu e se põe no horizonte. Com o desenvolvimento da Biologia, da medicina e das indústrias farmacêutica, o envelhecimento tende a ser retardado. A medicina genética, os remédios e as cirurgias apontam para um distanciamento e /ou para uma pouca aceitação do efeito do tempo da natureza no corpo físico do homem. Os ciclos e ritmos da vida natural tendem a ser rompidos e sofrem mudanças com o desenvolvimento tecnológico”. (PCNS,, P.100-101).

A forma como são vivenciados e apreendidos os diferentes ritmos de tempo sofrem mudanças com o desenvolvimento da tecnologia dos meios de transportes e da comunicação à distância. A viagem feita a cavalo e a viagem feita em um automóvel já permitem aos adolescentes a percepção da diferença da vivência do tempo. Isso é válido também para a comunicação, no tempo dos avós, três há quatro décadas atrás a comunicação era muito mais lenta do que hoje, por exemplo, com o uso de fax – símile, INTERNET, etc.

5.2– Dimensão comunitária e coletiva do tempo

Considera se que no estudo da história, a dimensão do tempo predominante no ritmo de organização da vida comunitária e coletiva, ordenando-se e seqüenciado, cotidianamente, as ações individuais e sociais que são coletivas, por exemplo, no caso do tempo tarefeiro ou rotineiro de trabalhadores de diferentes profissões podem ser demarcados de formas diferentes. Numa fábrica ou empresa onde os trabalhadores são assalariados ganham de acordo com a carga horária previamente determinada, ou ganham comissão de acordo com a produtividade o tempo é demarcado mecanicamente pelos cronômetros, pelos relógios.

Esse tempo também é encontrado em outros espaços sociais de educação formalizados como é o caso das escolas que impõe também um tempo tarefairo que apesar de ter certa regularidade, podem guardar semelhanças e diferenças de um estabelecimento para outro e em determinadas épocas do ano, bem como, na vivência dos indivíduos nos ciclos naturais em outras épocas. Os calendários neste caso precisam ser adaptados às diferentes realidades mesmo dentro de um mesmo país se as diferenças regionais são muito grandes como é o caso do Brasil, etc. Entretanto, para um camponês no meio rural o tempo do trabalho é regulado a partir das estações do ano para plantar e colher. Portanto suas atividades são orientadas de acordo com os ciclos naturais contínuos, como disse bem o do poeta Geir Campos:

“Não faz mal que amanheça devagar, /as flores não têm pressa nem os frutos: /sabem que a vagareza dos minutos/ adoça mais o outono por chegar. / Portanto não faz mal que devagar/ o dia vença a noite em seus redutos/ de leste – o que nos cabe é ter enxugado / os olhos e a intenção de madrugar”. (1981: 22)

5.3 – Dimensão nacional e o tempo da duração.

Considera - se nos estudos da história, primordialmente a dimensão do tempo entendida como duração, a partir de análises que possibilitam a identificação de mudanças e de permanências no modo de vida das sociedades. São as transformações que orientam a criação e a instituição de periodizações como por exemplo, as divisões clássicas da História em períodos como: História do Brasil, (períodos: colônia, Império, República, tendo – se como principal critério de referência, o tipo de regime político adotado no país ou vigentes em diferentes épocas).

De modo geral, dependendo das referências de estudo sobre uma sociedade, é possível, também dividir o tempo histórico em períodos que englobam um modelo particular de organização da sociedade pelos homens diferentes atores e sujeitos sociais que têm um modo de vida específico bem como o modo de pensar, trabalhar e se organizar economicamente, socialmente, ideologicamente e politicamente. A dividir a história em períodos baseados nas mudanças e nas permanências no modo de vida das sociedades possibilitam a identificação de continuidades e descontinuidades da vida coletiva, assim sendo, pode-se identificar e tentar explicações plausíveis como e quando um modo de pensar e de viver sofreu transformações, por que houve permanências períodos longos sem qualquer forma de mudança, ou quando determinadas mudanças aconteceram lentamente e quando deixaram de acontecer.

Demais os acontecimentos (ou fatos históricos) “*podem ser estudados na singularidade temporal e explicados a partir dos limites restritos de sua relação com outros acontecimentos próximos de seu tempo*” (PCNS. P.100). Estes fatos históricos podem ser estudados em sua inserção numa estrutura histórica mais ampla, nas relações estabelecidas com outros acontecimentos que estão além das fronteiras do tempo presente e revelam a descontinuidade de lutas sociais, de organizações políticas, de costumes e valores que podem ser interrompidos ou resgatados no seu processo.

5.4 - Dimensão internacional: o tempo cronológico e o tempo histórico da duração.

A experiência do tempo faz parte do cotidiano de todas as pessoas. Quando recordamos o passado, pensamos no presente ou temos expectativas futuras, também temos uma experiência do tempo. Ao utilizarmos e seguirmos a periodização dos relógios, quando, por exemplo, queremos ir a algum lugar e cumprir determinados horários, também temos uma experiência bastante comum com o tempo. Se para nós o tempo é percebido como a sucessão dos segundos, dos minutos, das horas, dos dias e noites que podem ser condensadas em semanas, quinzenas, meses, anos, décadas, milênios, biênios, século se assim sucessivamente. A partir dessa reflexão podemos dizer que o tempo é percebido a partir é uma sucessão de momentos que por sua vez podem ser contados de acordo com alguns critérios e convenções e finalmente podem ser mensurados. Teremos como resultado o tempo cronológico. O modo como medimos o tempo pelo relógio não é absoluto, não é universal, isto é, não tem uma validade exata e única para todos os povos, mas é uma criação cultural e humana.

“(...) o modo como o dia terrestre é dividido em horas, minutos e segundos é puramente convencional. Assim também, a decisão de que um dado dia começa na aurora, ao nascer do sol, ao meio – dia, e ao pôr – do – Sol ou à meia noite é uma questão de escolha arbitrária ou de conveniência social”. (G. J. Whitrow, O Tempo na História, P. 16).

Em culturas primitivas americanas o tempo não é contado cronologicamente pelo relógio, mas é regulado pela época do plantio e da colheita, isso é válido também para alguns grupos das sociedades primitivas e africanas. Cronologia é uma palavra de origem grega Cronos que quer dizer tempo; (e Logia que quer dizer estudo). É, portanto, o conhecimento que se preocupa em estabelecer regras para a divisão do tempo e a fixação de datas. Através dos calendários o tempo pode ser organizado em unidades (ano, mês, etc.) podendo estar relacionados com os interesses de uma sociedade. Em função disso surgiram os calendários. Assim, o calendário é entendido como um sistema que estabelece um modo padronizado de organizar o tempo.

5.5-Dimensão espiritual

O ser orgânico cresce e se desenvolve a partir de forças que lhe são internas. Já não importa todo o exterior, pois ele apenas precisa do ambiente, de mais nada. Quando tratamos do ser humano, sem desprezar quaisquer outros, uma unidade se processa no desdobramento de contradições que são existenciais por excelência. Assim, como nos transmite Simmel, na análise que lhe faz Jankélévitch (1988:12), "o animal vive, mas ele não vive a sua vida; o homem vive, e, além disso, ele vive sua própria vida, ele vive seus estados de consciência e a sua duração espiritual". Simmel (1988:180) nos diz A vida, contém a morte, ela lhe é imanente. O ser vivente transcende o seu momento, o seu vivendo, para incorporar o passado e o futuro. "Todos os movimentos da ânsima - volições, obrigações, vocações, esperanças -, são os prolongamentos espirituais dessa destinação fundamental da vida: em seu presente, ela contém o seu vir a ser sob uma forma particular que não existe senão no processo de vida".

“Tudo tem seu tempo - Todas as coisas têm o seu tempo e todas elas passam debaixo do céu_segundo o termo que” a cada uma foi prescrito. Há tempo de nascer e tempo de morrer. Há tempo de plantar. Há tempo de arrancar o que se plantou. Há tempo de matar e tempo de sarar. Há tempo de destruir e tempo de edificar. Há tempo de chorar e tempo de rir. Há tempo de se afligir e tempo de dançar. Há tempo de espalhar pedras e tempo de as ajuntar. Há tempo de dar abraços e há tempo de se afastar deles. Há tempo de adquirir e tempo de perder. Há tempo de guardar e tempo de lançar fora. Há tempo de rasgar e tempo de coser. Há tempo de calar e tempo de falar. Há tempo de amor e tempo de ódio. Há tempo de guerra e tempo de paz”. (BÍBLIA SAGRADA - Ed. Paulinas XIV Edição. São Paulo – 1987. Eclesiastes Cap. 3. v. 1 a 8, pág. 711).

Nesta concepção bíblica religiosa do tempo, tudo é determinado por deus dentro do momento e do tempo oportunos. O homem pode chegar a compreender o momento presente, mas no conjunto dos fatos jamais poderá apreender do começo ao fim aquilo que Deus faz. Rasgar e coser, por exemplo, refere – se com certeza, ao costume dos hebreus de rasgar as vestes em sinal de dor, de horror ou de desaprovação. Pode significar o costume.

5.6 – Dimensão Sócio – ambiental

O estudo da concepção de tempo cíclico da natureza, uma dimensão que também é importante e indispensável, suas relações com histórias com a construção de calendários, os ciclos dos dias e das noites, das fases da lua, do movimento do sol e das estrelas, das estações do ano etc. e suas relações com a história dos indivíduos, de povos ou da humanidade, fenômenos como a vida e a morte, as idades ao longo da vida, , as idades na história, a repetição dos meses de um ano para o outro, a idéia de recomeço na passagem de um ano para o outro, ou a idéia de renovação com o nascimento de um filho.

No quadro geral das dimensões citadas, há também outra concepção que é a dos tempos geológicos no planeta as lentas transformações na crosta terrestre, na atmosfera, na erosão das rochas, na elevação ou rebaixamento das montanhas, nas erupções dos vulcões, na mudança das formas de vida sobre a terra etc.; geralmente durações de tempos medidas em eras. O Tempo parece ter uma natureza térmica. São o calor e o frio os fatores físicos que desencadeiam as mudanças, que aceleram ou retardam as transformações. Mas é o tempo o que mede a velocidade: rapidez ou lentidão; é, então, como se o tempo preexistisse para estar nele tudo mais, senhor absoluto de todos os acontecimentos. É Reeves, que nos fornece uma explicação da tendência à organização do Universo: O Tempo está sempre presente, é nele que as coisas acontecem e é através dele que elas são compreendidas. Seria exagero, portanto, dizer que não só a eternidade, mas todas as coisas e todos os seres são feitos de tempo? Tempo não como matéria, mas como ambiência fluida na qual a matéria desliza, mais veloz ou mais lenta, em suas combinações que partem da simplicidade para a complexidade. O tempo é cíclico, assim o quiseram os estóicos, mas também Nietzsche.

O tempo regula os momentos e estes são acontecimentos que são referidos no calendário: os aniversários, as comemorações anuais, bienais etc. Viajamos em nós mesmos em nossa substância feita de tempo, nos marcando no calendário como cicatrizes que fazemos no tronco de uma árvore ou riscos numa parede, para sabermos algum quando, de algo que nos foi ou nos pareceu ser relevante, para que soubéssemos. Já dissera BENJAMIN FRANKLIN e alguns repetem que “O Tempo é dinheiro” em nossa era capitalista. Nesta posição, o homem transforma o tempo em dinheiro, em produto, mercadoria como outra qualquer; quem sabe, no entanto, a mais valiosa.

5.7- Conclusão da Primeira parte:

A Compreensão deste tema implicou a compreensão da relação da formação com o desenvolvimento do meio, no contexto da sociedade mundializada, das abordagens dos espaços formativos, da relação dos jovens com os saberes e da busca da construção do sentido. Acrescentou - se a isso a preocupação dos professores que se encontram numa situação desafiadora quanto ao Desenvolvimento de um ensino significativo para o aluno. Há uma preocupação em relação à definição de conteúdos e disciplinas, métodos e técnicas de ensino. A partir das reflexões sobre o papel da História no currículo escolar, sobretudo da EFA, devendo desempenhar um importante papel na formação histórica, política e cultural, do adolescente. Demais, os pressupostos de que a formação histórica que não significa acúmulo de conteúdos, mas da capacidade da percepção das diferentes noções das dimensões de temporalidades associados aos questionamentos dos jovens sobre o papel a importância e a finalidade da história à idéia de que a formação, é resultado das experiências vivenciadas e de um aprendizado integrado e permanente ao longo da vida. Reflexão pessoal sobre o papel do aluno no processo formativo como sujeito ativo desse processo e o nosso papel na sociedade como cidadãos sujeitos históricos, o interesse em compreender como acontece a formação; alguns alunos expressam que estudar história não serve para nada, pois estudam temas que estão fora da realidade deles, desvinculados da vida e isso dificulta tanto o trabalho do professor, quanto o processo ensino aprendizagem. Foi relevante relacionar o objetivo, às questões que envolvem a formação, e o processo ensino e a aprendizagem temporal, a relação do aluno com o conhecimento, e como expressam suas experiências. Também não poderia deixar de refletir sobre estes pressupostos gerais e fundamentar teoricamente esta investigação tendo também por base a reflexão sobre as diferentes dimensões de temporalidades apreendidas que podem ser apreendidas pelos indivíduos e coletividades. Tendo por base a problemática e a metodologia será apresentada a seguir uma abordagem a partir da leitura dos dados á luz do referencial teórico, sobre o ensino e a aprendizagem na perspectiva de uma monitora (professora de História) e **“A aprendizagem do ponto de vista dos estudantes”**, este é o enfoque que mais interessa nessa tese tecendo considerações sobre os espaços formativos e o imaginário dos adolescentes e os enfoques dos alunos sobre o ensino de história e a aprendizagem das temporalidades na EFA. Também comenta sobre a família, a aprendizagem e a formação da personalidade; o jovem e sua comunidade, influências da formação na vida do jovem no que diz respeito ao espaço social - familiar e comunitário.

Parte II

Base Empírica

E

Leitura De Dados À Luz Do Referencial Teórico

II - Base Empírica E Leitura De Dados À Luz Do Referencial Teórico

Introdução à parte II:

Quanto à segunda parte **Segunda parte** constitui a “**Base Empírica E Leitura De Dados À Luz Do Referencial Teórico**” (P.), é constituída por mais quatro capítulos : **O sexto capítulo** (P.) que apresenta a problemática de investigação e a metodologia desde a escolha do método aos fundamentos epistemológicos da investigação; aborda sobre o terreno de investigação, o publico selecionado, como foi desenvolvida a pesquisa de campo e a metodologia a ser utilizada, bem como as técnicas de coleta de dados, as fases da coleta, procedimentos de análise e tratamento dos dados. **O sétimo capítulo** (P.) “O Ensino De História Na EFA E A Aprendizagem na Perspectiva Da Monitora” e o **oitavo capítulo** (P.) aborda “A Aprendizagem A Partir Do Ponto De Vista Dos Estudantes”. Espaços Formativos: Ambientes De Aprendizagens E O Imaginário Dos Jovens, A Família, Aprendizagem E A Formação Da Personalidade; O Jovem E Sua Comunidade: Influências Da Formação; A EFA/ Os Meios De Comunicação E Outros Espaços Formativos. **O capítulo nove** (P.) refere-se sobre A Formação Histórica: A Dimensão Temporal: A Relatividade Do Tempo E O Tempo Da Juventude, Finaliza os capítulos refletindo sobre A Formação Histórica De Adolescentes E Jovens / Sujeito Do Conhecimento e a busca de sentido para a vida; aborda sobre O Conhecimento E A Coerência, Considerações finais e Perspectivas. Por último apresenta os **materiais anexos** (P.), são roteiros de instrumentos de coletas de dados e sínteses de relatos de professor e alunos.

Capítulo 6.0 - A Problemática e a Metodologia

A escola enquanto instituição educativa formalizada e de modo especial o ensino da História devem responsabilizar-se pela formação integral e da personalidade do aluno uma vez que de acordo com (Vigotsky,1991), o desenvolvimento ocorre mediado pela apropriação e internalização dos instrumentos culturais, com base na interação social e precedido pelo processo ensino – aprendizagem”. As considerações feitas acerca do processo ensino aprendizagem da história , sobretudo para crianças, adolescentes e jovens têm revelado uma preocupação ao nível da concepção da história a ser ensinada , os conceitos a serem assimilados ou construídos, habilidades a serem desenvolvidas no campo metodológico. É importante para nós educadores situarmos o ensino da história na qualidade da disciplina que apresenta possibilidades no que diz respeito à formação integral da personalidade do aluno, para uma maior e melhor interpretação dos acontecimentos históricos a partir da integração entre o sujeito e o tempo e a historicidade. A formação da personalidade exige uma formação de base científica e cultural bem como a construção de valores éticos e atitudinais espirituais e coletivos num processo afetivo – cognitivo das relações sociais. É necessária uma nova visão da maneira de ensinar e aprender conscientes que os problemas educacionais estão diretamente vinculados ao modelo de ciência prevalecente num determinado momento histórico e num contexto social a partir das teorias de aprendizagem associadas a uma prática pedagógica.

De acordo com Dutra (2000), a possibilidade de contato com o método do historiador permitiu o desenvolvimento de uma outra posição frente ao próprio conhecimento histórico, o qual deixa de ser um saber acabado e cristalizado e passa a ser visto como algo a ser construído socialmente . s avanços da produção historiográfica sobretudo a partir da nova história, associados aos novos conhecimentos no campo cognitivo através da contribuição de Vigotsky, revelam a necessidade de se ensinar história a partir da maneira como ela é produzida. Assinala Donald Thompson (1984), “ o foco de estudo da história na escola não deverá ser o passado tal como aconteceu, mas deverá ser, sobretudo, a maneira como nós adquirimos nosso conhecimento a respeito do passado .

De acordo com Hallan (1966, 1975 e 1979), em seus estudos baseados nos níveis de desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget, apontavam as dificuldades, obstáculos, impossibilidades de desenvolvimento do raciocínio histórico em crianças e adolescentes devido a exigência de um nível de capacidade do raciocínio abstrato, resultante do pensamento formal e de natureza histórica que não está desenvolvido e presente neles. Mas a noção da visão dos estágios de desenvolvimento piagetianos não pode ser usada com total rigidez. e não se pode restringir o raciocínio histórico ao nível do pensamento formal. Vigotsky também contribui na compreensão do desenvolvimento cognitivo com sua abordagem sociocultural, quando menciona seu conceito de zona de desenvolvimento proximal. Isso permite compreender que os estágios de desenvolvimento piagetianos representam as capacidades reais das crianças e suas capacidades potenciais podem desenvolvidas a partir de um processo de ensino que as façam avançar em direções e etapas posteriores. (De acordo com WERTSCH, 1988:84), a zona de desenvolvimento proximal é definida por Vigotsky, como *“a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança, determinado a partir da resolução independente do problema, e o nível mais elevado de desenvolvimento potencial tal e como é determinado pela resolução de um problema sob a orientação do adulto ou em colaboração com seus pares”*. Isso ajuda a compreender o processo de amadurecimento. No caso do ensino da história as operações que envolvem o desenvolvimento das dimensões das temporalidades são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento histórico.

“Pensar historicamente é aprender a retirar os acontecimentos da ordem do natural e colocá – lo na ordem do histórico, reconhecendo, assim, a sua historicidade”. Para Dutra (2000: p. 64- 65), “quando desejamos que a criança compreenda a história, estamos ansiosos para que ela olhe para os acontecimentos do presente e coloque sobre eles questionamentos, interrogações, cujas respostas ultrapassem o imediato, o seu tempo presente”.

Essa problematização dos acontecimentos presentes desvelará elos com o passado e perspectivas para o futuro. O ensino de história no ensino fundamental tem no desenvolvimento da noção de temporalidades. seu objetivo principal que deve ser iniciada nas séries iniciais e desenvolve e se consolida na adolescência, juventude, cristalizando – se na vida adulta. Para LE GOFF, seu clássico texto *“memória”*- um verbete da Enciclopédia Einaudi – essa complexa relação assim pode ser definida: a memória onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. (LE GOFF, 1984, p. 47).

Importa para nós, conhecer quais as relações de temporalidades históricas os adolescentes estabelecem a partir de suas relações e aprendizagens na Escola, na família, na comunidade, a partir dos meios de comunicação e nos grupos de convívio e organizações não governamentais. Neste caso importa - me a reflexão sobre o Ensino da História e a aprendizagem das temporalidades. A necessidade de uma reflexão sobre o conceito de tempo e as dimensões das temporalidades. Essa compreensão possibilita uma contribuição para a formação plena do aluno e para melhor interpretação do conhecimento acerca dos acontecimentos históricos , bem como a influência da aprendizagem na vida pessoal- social - familiar e comunitária.

A discussão a respeito da história e da forma como ela é ensinada nas escolas questiona os métodos considerados tradicionais e conteúdos vazios de sentido para os adolescentes o que pode dificultar a participação dos alunos na construção de sua própria historicidade, da dimensão pessoal de seu tempo e de sua realidade social- familiar de sua comunidade de seu município, seu país e também na percepção da história de outros povos e culturas e ao nível sócio – ambiental. Como assinala Dutra (1977), a história que é ensinada enaltece as ações bélicas designando - as de gloriosas, heróicas, etc., “em vez de apresentá - las como fracasso da inteligência dos governantes para encontra soluções pacíficas, o que constitui verdadeiros obstáculos epistemológicos à educação ética , de diálogos etc., como atitudes a serem desenvolvidas nas crianças”. Parece haver uma preocupação por parte de professores, em passar para os alunos uma visão de história percorrida pela humanidade das ações bélicas e dos grandes homens e dos grandes feitos nos diferentes ciclos, de forma reducionista, fragmentada, factual episódica numa seqüência cronológica.

O conhecimento deve ser apreendido como um produto construído pelo sujeito como resultado de um processo interno de pensamento durante o qual é atribuído um significado e é feita a articulação de novos conhecimentos ao conhecimento anterior. Nesse sentido, observa-se vária tentativa de superação dos saberes desarticulada das outras áreas do conhecimento, visando a construção de uma percepção mais ampla da realidade. O conhecimento histórico considera diferentes povos e culturas em diferentes espaços e temporalidades na singularidade de suas manifestações.

A disparidade entre o ensino da história feito de forma linear desarticulado das diferentes dimensões de temporalidades pode impedir que os adolescentes e jovens construam a sua historicidade e dificultar a formação da personalidade dos mesmos enquanto sujeitos históricos. A compreensão desse fato, evidencia - se a necessidade de se adequar o ensino da história à ampliação verificada no conhecimento histórico. Neste caso o ensino pretende analisar tanto os conflitos de ordem social que deram origem às transformações, quanto os agentes coletivos partícipes desse processo. Analisa a dimensão temporal da vida social, expressa nas transformações feitas pelo homem na sociedade. O conhecimento procura ver as mudanças por que passaram as diversas sociedades humanas. O tempo não serve pra explicar a história, mas como elemento de referência para compreensão dos fatos. O tempo é a dimensão orgânica da História. Através do tempo percebem - se as transformações.

Estudar história permite conhecer o trabalho do homem e sua ação sobre a natureza, compreendendo as relações travadas que são mutáveis no tempo e condicionadas socialmente, culturalmente politicamente e historicamente. Uma ação crítica, reflexiva, favorecida pelo pleno desenvolvimento do pensamento dos adolescentes e jovens no marco de uma educação desalienadora e libertadora, exige uma nova concepção de aprendizagem significativa em sala de aula, como é o caso da necessidade de passar do pensamento cotidiano ao científico, a partir da consideração das idéias cotidianas dos alunos . Exige também a consideração de que a história é constituída pelo ato de compreender e entender, induzidas pelas experiências da vida e que consiste na indagação de quais foram as necessidades efetivas do povo e de que modo as superaram, que problemas enfrentaram, que soluções encontraram, nos leva a situarmos no presente, no que somos hoje para visualizarmos o passado e quem sabe possamos vislumbrar um possível futuro. No processo ensino – aprendizagem é necessário que os alunos encontrem elementos, ferramentas para que tenham condições de desenvolver o pensamento teórico, que sejam capazes de retrocederem e anteciparem- se no tempo em busca de uma essência, através da reflexão e da análise como menciona Davidov (1978). Quando os alunos procuram explicar os acontecimentos do presente com base no passado, estão desenvolvendo uma orientação teórica, as relações de anterioridade e posterioridade. Percebem - se também processos simultâneos. É a partir da compreensão do presente, do que somos, como somos que podemos olhar para o passado e perceber o que deixamos de ser.

Assim compreendendo que a partir da compreensão do presente podemos construir projetos de futuro. O tempo é, portanto, um fio condutor elemento estruturador da experiência, situando o homem na observação e na análise das semelhanças e diferenças das mudanças e permanências, das rupturas e das continuidades e das discontinuidades dos fenômenos dos modos de vidas sociais e históricos. São expressos tanto na base da cultura material manifestos na forma de se alimentar, no vestuário, transportes, comunicação, instrumentos do trabalho, como na forma de organização social e do trabalho o mundo cultural espiritual, científico e tecnológico. A duração dos modos sociais de vida suas rupturas e continuidades, avanços e retrocessos é o que marca e define o tempo histórico. Dessa maneira o estudo do conceito de tempo é crucial para o estudo da história. É na dimensão do espaço e tempo que ocorrem as relações sociais humanas. Entretanto, o fenômeno do tempo tem sido visto de forma meramente cronológica como segundos, minutos, horas, dias, meses, décadas, milênios etc., sem buscar o seu verdadeiro sentido. O tempo é um conceito abstrato, por ser o tempo uma relação que supõe uma construção social de acordo com FRAGO *“por sua noção resultar dos meios, referências ou tecnologia que usamos para tornar visível e audível algo que não se vê e nem se ouve”*, muitas vezes usa a ordem cronológica para representar o tempo histórico como característica fundamental da vida humana é através da reflexão que se constrói o seu sentido. A compreensão do sentido do tempo contribui para a formação de uma concepção de sociedades complexas, articulando as diferentes disciplinas escolares que podem desenvolver na interdisciplinaridade determinadas capacidades ou habilidades como observar, analisar, comparar, classificar, estabelecer relações percebidas em seu meio próximo como a família e comunidade, na sociedade mais ampla e na natureza. Nesse sentido a opção pelo conceito de tempo histórico como elemento norteador do ensino - aprendizagem da história no ensino Fundamental deve-se ao fato de permitir uma visão da realidade complexa através da articulação entre história, geografia, matemática, Biologia, agricultura, e outras disciplinas do currículo, a fim de promover uma nova possibilidade de visão de mundo nos alunos adolescentes e jovens.

Para Varela (1992), a categoria tempo é uma construção social, é um elemento que é inventado e reinventado pelas sociedades e que, portanto, se transforma e transforma os sujeitos. O estudo das diferentes temporalidades deve possibilitar o alargamento da capacidade de aprendizagem, possibilitando a construção de novos significados na interpretação e compreensão da história.

Assim considera-se o conhecimento construído de múltiplas formas e advém de diferentes fontes, por isso é multidimensional, construído em múltiplos espaços formativos. A partir dessa reflexão é necessário considerar que sendo a aprendizagem um processo cultural e ativo, a compreensão do conceito de tempo histórico abre possibilidades para uma maior interpretação dos saberes disponíveis no sistema social e que influenciam a vida pessoal, social-familiar, comunitária e em outros espaços sociais.

É possível afirmar que a formação histórica não se limita ao espaço escolar nem ocorre de modo isolado, não se constitui em objeto de algumas disciplinas ou temas estudados isoladamente, desvinculados da vida; e também, não advém apenas da disciplina história restrita ao espaço escolar, mas é proveniente das atividades desenvolvidas nessa disciplina através de diferentes estratégias em relação com as demais disciplinas do currículo escolar. Este processo acontece numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, ministradas através de diferentes instrumentos pedagógicos que são utilizados na EFA, durante as sessões e alternâncias na família e comunidade, tais como: o plano de estudo caderno da realidade (CR). Também consideramos que a formação é efetivada através das visitas de estudos, participação em grupos e associações, organizações não governamentais (ONGs), leituras pessoais etc. Outras atividades são realizadas pelos alunos como os estágios que se constituem em importantes momentos de leitura da realidade, assimilação e troca de experiências.

É válido ressaltar que há múltiplos espaços formativos como a escola, a família, a comunidade, os meios de comunicações sociais e de massa. *“Não se aprende apenas no espaço escolar. As crianças e jovens têm acesso a inúmeras informações, imagens e explicações no convívio social e familiar, nos festejos de caráter local, regional, nacional e mundial”*. (PCNs, p.38). Isso nos leva a perceber que, a formação histórica é muito mais complexa do que podemos imaginar, pois as crianças, os adolescentes e jovens têm uma história de vida que é marcada de vivências e repleta de influências das experiências adquiridas e construídas a partir das observações diretas aos ciclos da natureza e diferentes ritmos da vida. Também sofrem influências das transformações no espaço urbano e as interações com o meio rural e suas contradições, e dos meios de comunicação, na sociedade contemporânea.

Os jovens e suas famílias articulam às suas vivências, informações, explicações e valores aprendidos no espaço escolar. O ambiente escolar cria estímulos e significados para a lembrança ou o silêncio de eventos conforme a importância a eles atribuída. Estes conhecimentos podem ser e, ou são incorporados significativamente pelos jovens.

“... algumas das informações e questões históricas adquiridas de modo organizado ou fragmentadas são incorporadas significativamente pelo adolescente, que as associam, relacionam, confrontam e generalizam, o que se torna relevante significativo, consolidando seu aprendizado. O que ele aprende fundamenta a construção e a reconstrução de seus valores e práticas cotidianas e as suas experiências sociais e culturais”. (PCNS, p.38).

Assim, é necessário considerar o intercâmbio de saberes que, se há múltiplos espaços formativos, há diversos sujeitos formadores intermediando o conhecimento do sujeito em fase inicial de formação, contribuindo no processo formativo. É importante compreender como ocorre à apropriação desses saberes pelo sujeito histórico em formação, o sentido e a relação desse conhecimento na vida social e na cultura, na elaboração de seu projeto de vida.

Constitui outro ponto relevante, perceber, como os jovens se inter-relacionam com esses espaços formativos e os saberes construídos; isso implica uma compreensão da busca do sentido. O sentido envolve a construção sensível de auto-apropriação das próprias competências e demais saberes e experiências de forma consciente. É um processo de construção de si mesmo que depende do sujeito em formação de acordo com suas perspectivas, objetivações e motivações internas visto que, os motivos são elementos característicos intrínsecos ao indivíduo. A construção do sentido favorece a percepção da identidade no seu meio próximo com os amigos e a família e outros grupos próximos de sua geração. Toda essa percepção da realidade gera conflitos e dúvidas estimulando – o a explicar e atribuir sentido ao presente e ao passado e ao futuro e á dinâmica de transformações da vida.

Há, portanto, um conjunto de saberes que os jovens adquirem de modo informal fora da escola e aqueles saberes que são adquiridos no espaço escolar. Este conhecimento não necessariamente é, mas pode ser resultado de uma articulação e reelaboração de muitos saberes. *“O saber histórico pessoal e relacional” e “o saber histórico escolar”* que define o perfil da formação do sujeito histórico.

“Esse saber é proveniente do diálogo entre muitos interlocutores e muitas fontes e é permanentemente reconstruído a partir de objetivos sociais, didáticos e pedagógicos. Dele fazem parte as tradições de ensino da área, as vivências sociais de professores e alunos”. (...) as formas e conteúdos provenientes dos diferentes materiais utilizado; as informações organizadas nos manuais e as informações difundidas nos meios de comunicação. (PCNs, p. 38-39). A apropriação de noções, métodos e temas próprios do conhecimento histórico pelo saber histórico escolar (...) A intenção é que ele desenvolva a capacidade de observação de extrair informações e de interpretar algumas características da realidade de seu entorno, de estabelecer algumas relações e confrontações entre informações atuais e históricas, de datar e localizar as suas ações e as de outras pessoas no tempo e no espaço e em certa medida, poder relativizar questões específicas de sua época. (PCNS, p.4).

No processo ensino - aprendizagem cabe ao professor ser o responsável pela criação das situações de troca de estímulos e estabelecimento de relações entre os temas estudados e a articulação das vivências do aluno, devendo estabelecer relações de integrações com as demais disciplinas do currículo escolar e outras áreas de conhecimento, de acesso a novas informações e de confronto de opiniões e ajuda ao jovem para a busca da construção do sentido do aprendizado. O conhecimento histórico deve contemplar o fato e o sujeito numa dimensão de temporalidade. Os fatos remetem para as ações individuais ou coletivas envolvendo eventos políticos, sociais, econômicos e culturais. Valoriza -se não apenas as ações de governantes, mas as relações de complementaridade, continuidade, descontinuidades e circularidade, contradições de tempos e de fatos de uma época e de outras épocas. *“(...) Os sujeitos históricos são indivíduos, grupos ou classes sociais participantes de acontecimentos de repercussão coletiva e, ou imersos em situações cotidianas na luta por transformações ou permanências”.*

Em relação ao tempo histórico enfatiza-se diferentes níveis e ritmos de durações temporais as durações estão relacionadas às mudanças e permanências nas vivências humanas. O ritmo está ligado à percepção das mudanças históricas. O tempo histórico baseia-se no tempo cronológico institucionalizado marcado por datas e calendários. Esta categorização do tempo é feita por estudiosos, mas na realidade os sujeitos históricos vivem imersos no tempo, vivenciando simultaneamente as múltiplas dimensões de temporalidades confrontando-as ou articulando-as na singularidade.

6.1- Da Escolha Do Método: Fundamentos Epistemológicos

A construção do conhecimento científico de acordo com os fundamentos epistemológicos contemporâneos a partir da análise do caráter da natureza da ciência, no âmbito da investigação em Ciências da Educação, tem suscitado discussões entre o Científico e o não científico. Quanto ao processo em que é apreendida a concepção da relação entre objeto de investigação e a participação do sujeito e do objeto na criação do conhecimento bem como as imbricações entre a participação da teoria e dos fatos, conceitos e observação. Sousa Santos (1999) IN: ALMEIDA (1997).

De acordo com Kuhn “todo o processo de construção e de desenvolvimento do conhecimento científico tem subjacente um paradigma” e dessa forma determinadas regras e princípios vão orientar e regular desde a opção metodológica, uso de técnicas o processo de análise e síntese do objeto de estudo no processo investigativo. Segundo Almeida, “o paradigma qualitativo identificado com uma visão epistemológica construtivista contemporânea”, opõe-se ao modelo “positivista identificado com o paradigma quantitativo” e “propõe uma nova teoria do conhecimento nova concepção do que é conhecer e o processo de conhecimento transformando a nossa relação com o saber”. (1997, p.2). O processo de investigação é um processo heurístico, não se trata apenas do uso de um conjunto de técnicas de recolha e de análise de dados, mas é sobretudo, uma atividade crítica e minuciosa do processo da pesquisa. É preciso compreender a natureza do objeto e a relação sujeito – objeto. Se para Popper (1992) a realidade pode ser construída a partir da interligação do mundo das percepções sensoriais que é material, o mundo das construções individuais e o mundo público das construções partilhadas pelos pensadores cientistas, refutam a idéia de da realidade ontológica acessível e acreditam na construção da realidade pelo ser humano. Os investigadores qualitativos, também comungam dessa mesma idéia á medida que consideram a realidade como uma construção pessoal. Assim o conhecimento não é uma simples descrição de fatos abstraídos do mundo, mas uma interpretação que envolve idéias, conceitos e teorias de um contexto social e histórico, portanto o construído deve ser explicado pelo princípio da complexidade, de acordo com Morin, estabelecendo uma comunicação entre “o objeto e o ambiente, a coisa observada e o observador” (Morin, 1982, p. 36).

Na **perspectiva empirista – indutivista**, ao assumirem que o conhecimento começa com a observação da realidade, portanto é através dos órgãos dos sentidos que o observador científico totalmente neutro trabalha objetivamente mediante o uso de leis e teorias que constituem o saber considerado científico. Para Almeida, como referem Larochelle & Désautels (1992), o sujeito assume o papel de um explorador, de um descobridor de terras desconhecidas, e de um processador de dados da realidade tal como ela é. A teoria indutivista nega o espírito criativo do homem é contestada por pensadores como Popper e Morin na linha de vários epistemólogos contemporâneos. Morin evidencia que o progresso do conhecimento científico exige que “o sujeito se reintroduza de forma autocrítica e auto – reflexiva no seu conhecimento dos objetos” (Morin, 1982, p. 36). Estas orientações esclarecem e desvelam a visão do observador neutro, objetivo da perspectiva epistemológica empirista- indutivista, revelando neste cenário científico o sujeito, cientista investigador observador, inventor e construtor. *“Nós somos o autor da obra, do produto, e simultaneamente somos moldados por ela. (...) ao mesmo tempo em que criamos, criamos – nos também a nós próprios através da nossa obra”.* (Popper, 1992,p.37).

Para Tereza Ambrósio, os problemas de investigação se definem e se acolhem num quadro de referência teórico, que se deve constituir como um quadro de racionalidade científica multidisciplinar e multireferencial (1995), é necessário evitar apoiar-se em um campo disciplinar específico, isso permite o confronto e o esclarecimento de conceitos ligados ao modelo teórico. A visão dualista e contraditória sobre a questão da relação observador – objeto e teoria que relaciona - se à idéia da objetividade e subjetividade da teoria que põe em cheque o científico e o não científico, Jacques Désautels diz – nos que “(...) tanto é falso crer que o mundo se reduz à representação que eu faço dele, como é falso imaginar –se poder conhecer o mundo fora de toda a representação”. Há portanto limites que estão ligados à linguagem como instrumento de comunicação e representação como produto de um processo social num contexto histórico. Assim , Almeida aborda que para Popper (1992), a objetividade não é uma questão individual, mas uma questão social. (CF. Popper 1992, p. 78). Para Morin o “uso da “subjetividade” é condição da “utilização da vontade de objetividade” e a “dialética subjetividade / objetividade exige a auto – reflexividade, a autocrítica, a qual exige a heterocrítica, o trabalho coletivo”(1984), p. 21). Portanto, a objetividade aqui é um conceito relativo.

Almeida apóia-se na visão de Kirk & Miller, 1986; e Erickson, (1986) para falar sobre os critérios de cientificidade de uma investigação qualitativa, a validade e fidelidade dos seus resultados. E como parâmetros de validade referem-se: A coerência Programática a pertinência dos procedimentos de recolha de dados face aos objetivos de investigação; a consistência entre objetivos de investigação e a recolha dos dados, obstáculos que surgem como dados insuficientes e não diversificados interpretação errônea dos dados, a insuficiência de dados que permitam o confronto de interpretações e asserções, e ainda, a subvalorização de elementos contraditórios presentes nos dados. Sugerem estes autores como processo de validade da investigação a triangulação das técnicas (ex. entrevista, observação, análise documental). A investigação qualitativa não visa a generalização dos resultados para grupos não investigados mas, tão somente, a “*Comparabilidade*” e “*translatividade*” desses resultados, que consideram fundamentais para a sua legitimação de modo que uma identificação explícita das características dos fenômenos e grupos estudados, bem como dos construtos elaborados, de modo a poderem servir de base de comparação com grupos semelhantes e diferentes. Almeida (1997) com base em Goetz & Lecompte.

6.2-Terreno De Investigação: O Público Selecionado

Este capítulo tem por finalidade apresentar uma abordagem do processo em que se inscreve a escolha do terreno de pesquisa, do público selecionado, critérios de seleção, dificuldades nesta seleção no que diz respeito ao aspecto do contexto físico - geográfico bem como o plano econômico. Também será mencionada a metodologia definida, bem como as técnicas utilizadas, os procedimentos de campo, e as decisões referentes ao tratamento e análise de dados, bem como, a interpretação do material que será sem dúvida tarefa árdua minuciosa, porém imprescindível.

Da opção do tema decorreu a escolha da metodologia das histórias de vida, neste caso mais específico o modelo das histórias de experiências de aprendizagens que se constitui como principal instrumento metodológico centrado na técnica dos relatos escritos das experiências de aprendizagens de adolescentes e alunos de Escolas famílias agrícolas, porém há técnicas subsidiárias que foram se afinando em decorrência da necessidade de obtenção de novos dados como entrevista breve através de questionário escrito com questões bem delimitadas feitas com a monitora responsável pelo ensino de história.

Quanto aos aspectos de ordem procedimentais constituem – se em certa medida como resultados da própria investigação e as novas necessidades emergentes dadas a complexidade do tema. Em todo caso optei por apresentá - los em suas etapas constitutivas e subseqüentes. O recurso a posturas de ordem metodológico característica da abordagem das histórias de experiências de aprendizagens, prende-se evidentemente, à prioridade atribuída à tarefa interpretativa e minuciosa de fenômenos singulares educativos, psicológicos e formativos no contexto da vida cotidiana. Esta investigação realizou - se através de uma abordagem pedagógica - formativa, qualitativa, inter-relacionando elementos de cunho histórico-teórico-metodológico psicológico, sociológico e filosófico do objeto delimitado como foco de investigação.

Considerando - se a perspectiva problematizada do estudo realizado, esta é uma apresentação analítica e interpretativa, na perspectiva sistêmica, mediante o processo de investigação, análise e interpretação de dados relevantes, conforme o paradigma emergente. Uma abordagem dessa natureza envolvendo representações construções subjetivas singulares que não podem ser testadas e repetidas em laboratórios mediante a adoção de métodos e técnicas mensuráveis que possam dar suporte a uma comprovação quantitativa das hipóteses estudadas. assim, será uma abordagem de cunho essencialmente qualitativo. A metodologia usada se inscreve dentro de uma perspectiva sistêmica. apesar de estar promovendo uma reflexão que para um observador comum, à primeira vista, pode parecer unilateral e dentro de um campo disciplinar específico, esta abordagem está perpassada por elementos que só serão compreendidos a partir da compreensão de elementos e conceitos de várias disciplinas que fazem parte das ciências da educação. A princípio pensei deveria ter escolhido jovens estudantes de EFA de vários municípios da Bahia, porém a seleção de um grupo de jovens de uma escola situada em uma localidade específica de uma única EFA, de uma mesma turma, deu-se em função da dimensão do problema. Tem por finalidade, por um lado, facilitar uma melhor organização e adequação de estudo e problematização da realidade que se pretende compreender e, por outro lado uma compreensão mais aprofundada do problema, em detrimento de um estudo extensivo a várias turmas com caráter quantitativo que de certa maneira acarretaria sérias dificuldades dada a natureza dessa abordagem que aqui esta sendo posta em pesquisa e que, aqui esta sendo apresentada, bem como, as distâncias físico - territoriais e dificuldades econômicas para se empreender uma pesquisa de forma mais ampla.

A seleção envolvendo ambos os sexos masculino e feminino, deve – se ao fato de tentar compreender se na relação do jovens com os saberes formais e informais, não há diferenciação e especificidades de concepções ligadas ao gênero, influenciadas pelos valores atribuídos aos fatos, eventos fenômenos e conhecimentos que abrangem a realidade de modo geral. Considero que os jovens já são portadores de uma bagagem de conhecimentos escolares e experiências de vida. Apresentando, portanto uma história de vida juvenil e que através de seus relatos possamos compreender melhor o que se passa com os mesmos o que eles pensam , como se sentem em relação às vivências do processo ensino – aprendizagem e como constroem seus conhecimentos , e como esses conhecimento podem influenciar na formação de sua dimensão te temporalidade, e formação histórica como um fator que pode contribuir para o desenvolvimento da personalidade, maturidade e consciência de atores participativos no meio social. Visando compreender melhor as questões que foram levantadas nesta discussão, o terreno de investigação selecionado, conforme foi mencionado anteriormente, é a escola família agrícola de Riacho de Santana – BA – Brasil. EFA de 1º grau que atende a adolescentes e jovens entre os 14 aos 18 anos de idade aproximadamente, oferecendo aos mesmos o curso de 5ª- 8ª séries do ensino fundamental de diferentes comunidades do município e de município vizinho que estudaram na mesma EFA. Inicialmente entrei em contato com a direção e a equipe de monitores da Escola família agrícola de 1º grau. Falei sobre o meu interesse em realizar a pesquisa com os alunos que estavam concluindo a 8ª série do ensino fundamental cuja nomenclatura atual é 4º ciclo.

A seleção envolvendo ambos os sexos masculino e feminino, deve – se ao fato de tentar compreender se na relação do jovens com os saberes formais e informais, não há diferenciação e especificidade, de concepções ligadas ao gênero, influenciadas pelos valores atribuídos aos fatos, eventos fenômenos e conhecimentos que abrangem a realidade de modo geral. Escolhi a EFA como local concreto de investigação, por se tratar de uma proposta pedagógica diferenciada a pedagogia da alternância, baseada em princípios éticos formadores da pessoa Humana Integral (PHI) e tendo como um de seus principais objetivos a formação de lideranças “sujeitos históricos” participativos, que são capazes de observarem, analisarem, interpretarem a sua realidade e agindo sobre ela, com práticas simples, mas, que são importantes para a transformação de si mesmos, das sociedades e do mundo que os cerca.

A Pedagogia da Alternância na EFA visa promover uma educação de qualidade, reduzindo o analfabetismo, e valorizando o homem do campo para que o mesmo busque a afirmação de sua identidade, tornando-se líder, agente de transformação no espaço social, familiar e comunitário do qual é parte integrante destacando se como sujeito de sua própria história, compartilhando experiência, vivenciando valores e participando do processo de construção e transformação da sociedade. Durante a sessão período de 15 dias o aluno passa em sua família comunidade aplicando conhecimentos assimilados e construídos na EFA e ao mesmo tempo pesquisando sobre sua realidade, portanto, em processo contínuo de formação. Essa sucessão de fatos e espaços alternados contribui para a reflexão de seu modo de vida pessoal, familiar e da comunidade onde vive, sua crença e tradição, estimulando o aluno e em parte a sua família a fazer parte do cotidiano educativo. Um ponto de partida para repensar suas duvidas, incertezas e projeção de perspectivas, ampliando o horizonte do conhecimento da realidade múltipla vivenciada na dimensão dialética e ética do intercâmbio dos saberes próprios da cultura popular e saberes intelectuais científicos. Mediante a informação acerca do desenvolvimento dos alunos no que diz respeito às disciplinas escolares e a atuação em trabalhos intra- e extra- escolares, optei em escolher alguns alunos que apresentaram resultados entre os conceitos, regular, bom e ótimo. Isto, porque não é a qualidade dos conceitos atribuídos quantitativamente aos resultados de aproveitamentos de estudos que vai definir qualidade a amplitude e o caráter da formação. De 40 alunos trabalhei inicialmente com vinte, desse, (apenas catorze sete homens e sete mulheres), apresentaram relatos mais completos em média de 50 páginas digitadas; (considere um número adequado para análise). Esta Tem o propósito de ser numa reflexão inicial de casos singulares sobre a formação histórica e a aprendizagem das temporalidades de adolescentes no ensino fundamental nos 3º e 4º ciclos, correspondentes às 7ª e 8ª séries do 1º (grau no seio de Escolas Famílias agrícolas que funcionam num sob a Pedagogia da alternância). Trata-se de um trabalho numa dimensão subjetiva da realidade, envolvendo a subjetividade do público alvo, neste caso, dos adolescentes envolvendo seu imaginário e suas representações ligadas a apreciações e valores atribuídos à realidade em que estão imersos, bem como suas relações com os saberes históricos pessoais - e - familiares e o saber histórico escolar que podem estar contribuindo para a o desenvolvimento da personalidade e maturidade dos mesmos bem como sua formação como sujeito histórico participativo como atores no meio social.

O público selecionado foi portanto, constituído por um pequeno grupo adolescente de ambos os sexos, (sete moças e sete rapazes) na faixa etária entre os 15 aos 18 anos acima mencionada. Os mesmos, concluíram a última série do 4º ciclo no ano de 2003. Jovens entre os 17 a 19 anos que concluíram a 8ª série do ensino fundamental na Escola Família Agrícola de Riacho de Santana -Ba – EFA de 1º grau- mantida pela ABEPARS – Associação Beneficente e Promocional Agrícola de Riacho de Santana -Bahia– funciona no sistema da pedagogia da alternância - os alunos passam 15 dias estudando na EFA – Sessão / 15 dias de pesquisa e trabalho na família e comunidade – alternância.

TABELA nº 05

Relação Nominal Do Público Alvo De Investigação

| 07-MOÇAS | 07-RAPAZES |
|---|--|
| 01aluna: Ivanilda Moreira Costa - Comunidade: Pau Branco -Há _18_Km Da Sede /Idade: 14 Anos | 01 Aluno: Antônio Luís - Idade: 16 Anos (0 Masculino) Comunidade: Santo Antônio – Há Km Da Sede - Mato verde |
| 02aluna: Ivanir Maria Barbosa- Comunidade: Santo Antônio -Há 12 Km Da Sede / Idade: Anos | 02Aluno: Elzito Souza Pereira-Comunidade: Muquém De Baixo-15 anos |
| 03aluna: Leandra De Jesus Costa-Idade: 17 Anos/Comunidade: Pau Branco - Há _18_Km Da Sede | 03-Aluno: Fernando Souza Brito-Comunidade: Santo Antônio - Há _12_Km Da Sede / Idade: 14 Anos |
| 04-Aluna: Lucilene Pereira Da Silva- Comunidade: - Há 29 Km Da Sede Idade: 14 Anos | 04-Aluno: Manoel B. De Souza -Comunidade: Tanque De Claudino - Há ____Km Da Sede /Idade: 17 Anos |
| 05-Aluna: Maria Aparecida-Comunidade: Santo Antônio Há 12 Km Da Sede -idade: 16 Anos- | 05-Aluno: Henrique Brito Rocha-Comunidade: Santo Antônio - Há 12 Km Da Sede / Idade: 15 Anos |
| 06-Aluna: Marizete De Souza Cardoso Comunidade: - Pau Branco -Há 18 Km Da Sede / Idade: 16 Anos | 06-Aluno: Ronaldo Pereira Cardoso- Comunidade: São João Há 24 Km Da Sede / Idade: 14 Anos |
| 07-Aluna: Margarette De Jesus Costa - De Comunidade: Pau Branco - Há 18 Km Da Sede / Idade: 16 Anos | 07-Aluno: Wagner Cardoso Machado - Comunidade: Pau De Colher – Há 20 Km Da Sede / Idade: 15 Anos. |

6.3-Trabalho Empírico E Metodologia: Técnicas De Coletas De Dados

No que diz respeito às técnicas de coletas de dados foi privilegiada a abordagem das histórias de experiências de aprendizagens, através da técnica dos relatos de experiências de aprendizagens a partir de um roteiro elaborado previamente, porém ficando a critério do aluno , utiliza – lo ou não. Também, foi realizada uma entrevista através de questionário por inquérito com a monitora responsável pelo ensino da disciplina História na EFA.

6.4-Fases Da Coleta De Dados

Em uma Primeira etapa entrei em contato com a turma comuniquei a necessidade de realização da pesquisa e solicitei a colaboração dos jovens. Logo alguns dos que se encaixavam nos critérios previamente estabelecidos concordaram em dar as informações necessárias. Numa primeira etapa de coleta de dados propriamente dita se constituiu em um momento de sondagem a fim de verificar a possibilidade de realizá-la. Assim os primeiros relatos foram breves, orais, e não gravados, percebi que eles falavam de aprendizagens gerais circunscritas ao espaço escolar, mas sobretudo ao longo de suas vidas. Pedi aos jovens que escrevessem aquelas idéias para que não fossem traídos pela memória que é tão seletiva. Num segundo momento apresentei aos jovens um roteiro com questões mais específicas a fim de possibilitar uma oportunidade de questionamentos e reflexões sobre aspectos que envolvem a formação histórica para que eles refletissem e pudessem escrever seus relatos com um pouco mais de segurança.

TABELA nº 06

| ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DIRIGIDO AOS ALUNOS | | |
|--|------------------|--|
| INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS | DATA | ROTEIROS |
| 1º Contato | 13-06 (JUNHO) | Conversa informal não registrada |
| 1º) INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS - relatos escritos | 02-07 (JULHO) | <p>1ª Etapa Será que as aulas e história ajudaram a aprender sobre a história Pessoal e da família?</p> <ul style="list-style-type: none">• Que aspectos aprenderam? O que o marcou e que guarda na memória?• O que seria importante no futuro transmitir a sua família e outras pessoas?• Há algum acontecimento que você considera importante e gostaria de comentar sobre ele? Esse acontecimento teve alguma importância para você? Porquê?• Há alguma personagem que você gostaria de citar e comentar sobre ela. Porque escolheu essa personagem? Que importância tem para você?• Que outros fatos você gostaria de falar e onde aprendeu sobre eles? São importantes por quê? |

Continuação da tabela nº 06

| | | |
|---|-------------------|--|
| 2º INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 14-08 (Agosto) | <p>2ª etapa</p> <p>As aulas de História ajudaram a aprender sobre a história da comunidade? Que aspectos? Você poderia comentar sobre eles?</p> <p>Desses aspectos que aprenderam? O que te marcou e que guarda na memória?</p> <p>O que seria importante no futuro transmitir a sua família e outras pessoas?</p> <p>Há algum acontecimento que você considera importante e gostaria de comentar sobre ele? Esse acontecimento teve alguma importância para você? Porquê?</p> <p>Há alguma personagem que você gostaria de citar e comentar sobre ela? Porque escolheu essa personagem? Que importância tem para você?</p> <p>Que outros fatos você gostaria de falar e onde aprendeu sobre eles? São importantes por quê?</p> |
| 3º INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 15-08 (Agosto) | <p>Será que as aulas de história ajudaram a aprender alguma coisa sobre a história nacional?</p> <p>Que aspectos aprenderam? O que te marcou e que guarda na memória? O que seria importante no futuro transmitir a sua família e outras pessoas?</p> <p>As aulas e História ajudaram a aprender sobre a história da comunidade? Que aspectos? Você poderia comentar sobre eles?</p> <p>Há algum acontecimento que você considera importante e gostaria de comentar sobre ele? Esse acontecimento teve alguma importância para você? Porquê?</p> <p>Há alguma personagem que você gostaria de citar e comentar sobre ela. Por que escolheu essa personagem? Que importância tem para você?</p> <p>Que outros fatos você gostaria de falar e onde aprendeu sobre eles?</p> |
| 4º INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 21-08 | <p>Considera que as aulas de história te ajudaram a aprender um pouco sobre a história de outros povos e culturas, (história mundial)?</p> <p>Que aspectos aprenderam? Há algum fato que te marcou e que guarda na memória? O que seria importante no futuro transmitir a sua família e outras pessoas?</p> <p>Há algum acontecimento que você considera importante e gostaria de comentar sobre ele? Esse acontecimento teve alguma importância para você? Porquê?</p> <p>Há alguma personagem que você gostaria de citar e comentar sobre ela. Porque escolheu essa personagem? Que importância tem para você.</p> <p>Você considera importante estudar história? Em que a história contribui para a sua formação? Qual a visão que você tinha e tem atualmente sobre ela, mudou alguma coisa, o quê? Que outros fatos você gostaria de falar e onde aprendeu sobre eles? Houve alguma mudança em sua vida e que você gostaria de falar?</p> |
| OBSERVAÇÃO - Os relatos foram escritos em um só texto contínuo - Observar relatos em anexos PP. | | |

Entretanto informei-lhes que poderiam se sentir livres para abordar o que para eles fossem mais relevantes. Percebendo que o público havia cumprido a tarefa proposta alegremente, exceto uma aluna que estava um pouco indisposta alegando que estava ocupada e tinha muitos afazeres escolares, os demais, estavam bastante disponíveis em continuar a fornecer dados. Assim verifiquei que os dados ainda não eram suficientes para compreender meu objeto de investigação.

Novamente esclareci mais alguns pontos relevantes que eu gostaria de saber eles se propuseram a escrevê-los em forma de um relato. O que para mim foi muito importante. Numa entrevista. Seria mais desgastante e carregado de emoções. Assim ficou certo que eles escreveriam em etapas sucessivas na presença da professora pesquisadora. Também percebi que alguns alunos estavam sempre alegres e ansiosos para me entregar os relatos. Uma aluna comentou certa vez (...) “Você demorou de me procurar, eu estava te esperando.... Isso é muito bom! Assim a gente aprende um pouco mais..... Eu concordei com ela que o simples fato de participar e tentar organizar o pensamento e coloca - lo no papel através da escrita , de fato se constitui numa experiência formativa de fato nós descobrimos que sabemos coisa que antes não havíamos pensado. É um processo metacognitivo. Firmei o compromisso ético com eles em relação ao o material coletado que certamente pertence a eles e prometi devolver os relatos suas experiências de aprendizagens , para que eles leiam e comentassem comigo se fui fiel ao reelaborar todos os dados em um só relato individual”. A partir dessa etapa mediante a aprovação dos mesmos poderia utilizar só dados úteis e relevantes para compreensão do tema estudado”.A quinta etapa também realizei uma entrevista breve com questões bem delimitadas com a professora de História foi realizado um questionário escrito a fim de conhecer aspectos que estão relacionados com a formação no espaço escolar e as condições didático - pedagógicas, materiais e emocionais em que esta ocorreu.

Isso ajuda a compreender também as carecterísticas peculiares, complexas e conflituosas e ou harmoniosas a da formação.e penso estar contribuindo para o debate em torno das questões que envolvem a escola de qualidade, as aprendizagens e a busca de sentido na educação dos jovens, Contribuindo também com uma formação para a transformação do indivíduo, da sociedade e do mundo que os cerca. Fortalecendo uma educação – formação de sujeitos históricos participativos, que são capazes de observarem, analisarem, refletirem sobre a sua realidade, agindo sobre ela, com práticas simples, mas que contribuem para a transformação da sociedade. O processo de coleta de dados foi realizado até meados de agosto de 2002 e para determinar o momento de conclusão do trabalho de campo, foi considerado um aspecto principal. O institucional, relaciona – se aos prazos que a elaboração da tese requer para ser concluída, emergindo uma necessidade de dedicação intensiva e exclusiva ao processo de tratamento e análise de dados.

A realização da pré – análise quando foi feitas a digitação, leitura e observação do material levantamento de pontos relevantes mencionados pelos alunos se construção de um modelo de análise a partir dessa leitura. Não se trata de generalizar estes dados para explicar uma realidade ampla, mas identificar alguns elementos lógicos, pontos comuns disponíveis que aparecem freqüentemente e consistentemente nos vários relatos de experiências de aprendizagens sugerindo que há possíveis relações de regularidades a partir do contexto educativo, e o cotidiano sócio – cultural que apresentam elementos, indícios característicos de homogeneidade do universo de conhecimentos compartilhados n o seu espaço individual e coletivo bem como na sociedade mais ampla sociedade mais ampla.

6.5- Procedimentos de tratamento e análise de dados

A análise consta de dois momentos principais que podem ser identificados no processo:
A pré – análise e a análise propriamente dita.

6.6- A Pré – Análise

Foi realizadas, a leitura prévia, digitação e organização do material coletado em torno de 50 páginas, elaboradas pelos alunos. Em seguida a leitura do material, relato por relato individualmente. A pré - análise e a análise decodificada permitiram, visualizar os principais temas que cada adolescente aponta como experiência de aprendizagem, os espaços , lugares de aprendizagens ou onde a aprendizagem acontece e sua relação com outros sujeitos, bem como suas reflexões e teorizações acerca do aprendizado

6.7 - A análise decodificada

1. Elaboração da 1ª decodificação dos elementos constitutivos dos textos que podem ajudar na explicação do tema pesquisado;
2. Elaboração de categorias temáticas que emergiram, respeitando o objetivo e as questões, porém de forma aberta e flexível;
3. Hierarquização de subtemas pertinentes na análise que podem para contribuir para a explicação do tema estudado;

4. Destaque de elementos lingüísticos, palavras, expressões que são relevantes e podem ser significativas;
5. Destaque de elementos contraditórios ou confusos;
6. Recorte de fragmentos que mostram temas e subtemas presentes nos relatos elegendo os principais;
7. Anotações de citações textuais dos relatos dos alunos;
8. Interpretações gerais de elementos presentes implícitos e explicitamente nas frases, expressões, palavras, afirmações, questionamentos apresentados e análises históricas feitas pelos alunos.
9. Síntese das principais idéias de cada relato, análise, comentários questionamentos e conclusões ou considerações finais sobre aspectos a partir daquilo que os jovens dizem, o que pode construir o sentido temporal para eles, qual o sentido e de que maneira eles constroem sentido, como a formação histórica pode ou não contribuir para a formação da personalidade.

A realização da análise decodificada dos relatos escritos pelos adolescentes foi feita individualmente, sistematizados a partir de uma desmontagem, os dados individuais de cada grupo, ou seja, alunos do sexo masculino e do sexo feminino, permitiram a elaboração de um quadro - síntese dos relatos, comentários e análises dos adolescentes sobre sua relação com o conhecimento histórico. Nesse sentido foi feita uma desmontagem, selecionando os temas de acordo com diferentes níveis de aprendizagem. Os enfoques sobre História pessoal e social - familiar, comunidade, município, país, mundo e questões sócio - ambientais. Também foi relevante verificar a relação temporal e a partir das dimensões de passado, presente e futuro.

6.8- Grades De Análise Decodificada De Dados - Feminino E Masculino

| GRADE-01-ANÁLISE DECODIFICADA - SÍNTESE GERAL DOS TEMAS QUE EMERGIRAM NOS DIFERENTES RELATOS EM TERMOS QUALITATIVOS - FEMININO (05 Páginas) | | | |
|---|---|--|---|
| TEMPO ESPAÇO | PASSADO | PRESENTE | FUTURO |
| HISTÓRIA PESSOAL E SÓCIO – FAMILIAR | <ul style="list-style-type: none"> AS AULAS DE HISTÓRIA MATEMÁTICA NA EFA - E COLÉGIOS DA ZONA RURAL – ajudaram a aprender sobre a história pessoal - familiar TEMAS: FAMÍLIA: ORIGEM Entender e saber Origens (de onde vieram) os <u>antepassados</u> (avós, bisavós e trisavós e tetravós (pais, avós, bisavós (Bisavó índia, da mesma comunidade, etnia, negra e mestiça) / Como curavam suas doença / a causa de seu falecimento) / Família - usavam objetos e utensílios de barro/ não havia dificuldade de trabalho /Dificuldade de sobrevivência e produção econômica/comunicavam - se através de Cartas, bilhetes / Transportavam-se viajavam de carro de boi, jegue, cavalo; / Família - maneira de viver diferente comparando com hoje). Aprendeu muitas coisas que ajudaram na agricultura - considera importante também estágio realizado /Vida pessoal - a influência da história - descobrir coisas novas. CULTURA –Tradição / CULTURA – cultivo da terra (<u>Antepassados</u> / costumes e valores morais, a educação/ A convivência) /<u>Tradições</u> de pai para filho /COSTUMES / HÁBITOS / VALORES MORAIS MUDANÇAS na educação, na cultura, como os pais se vestiam há algum tempo atrás e como se vestem hoje / Como a família se organizava e se organiza atualmente./Os valores diálogo, o interesse em comum /Cada família tem sua própria maneira de viver e são diferentes umas das outras. / A cultura, o modo de vida, o modo de se alimentar / A forma de ser de cada aluno com sua família / Relacionamento familiar e com os filhos / Respeitar os mais velhos / Dar carinho a todos. Houve mudanças de <u>antigamente</u> para <u>hoje</u>/Mudanças na relação familiar/ Cuidados e assistência à saúde, Criações e culturas agrícolas. Fatos -Viagem a São Paulo - aprendeu muitas coisas através dela /A formatura do 2º grau da irmã e outras festas na escola da vida aprendeu muitas coisas. A morte dos avós, tio, e uma doença na infância Personagens - pessoas da minha família / Quando estudava na escola primária - professores ensinaram como lidar com a família / A família incentivava para a prática do que aprendeu / Personagem importante – a mãe-(conselhos) A EFA - incentivo a família em vários aspectos Importante lembrar e relatar fatos do aprendizado fatos passados e trazer para o presente | <ul style="list-style-type: none"> Como a família ela se organiza, os hábitos e costumes, os valores e a importância da família. /Juntos, com a família podemos aprender coisas novas e praticar o que aprendemos de bom. Pensava que história era apenas os conhecimentos dos livros.(mudou)./A história não é só estudar um assunto no livro e sim o que acontece sempre é uma história, Fatos ocorridos que ficam em nossa memória. Na política publica, todos nós devemos cumprir nossos deveres e exigir nossos direitos. Estágio de corte e costura Estudar história muda alguma coisa na vida da gente. Porque passamos a compreender melhor o um do que nos cerca suas semelhanças diferenças e as contradições, podemos pensar melhor nosso papel na sociedade. Devemos explicar aos outros sobre a importância e o papel da família ensinar os valores morais - preparar os jovens para a prática do que aprendeu e para planejar bons projetos de vida para o futuro. A família sempre ensinou a investir em coisas boas está tentando praticar o meu aprendizado. Aspectos importantes: As tradições, os costumes, a | <ul style="list-style-type: none"> Gosta de rezar e aprendeu na EFA / Hoje está estudando por causa da família / Estudar história é muito importante ela contribui para a formação porque é através dela que conhecemos as informações sobre o modo de vida de outros povos sua história. Pretende aprender a costurar Na vida houve mudanças, pois aprendeu muitas coisas que não sabia e isso pode contribuir para um futuro melhor. Acontecimentos e descobertas conhecimentos adquiridos na EFA - através de pesquisa - seria importante no futuro transmitir à família e outras pessoas como, por exemplo, o modo de curar as doenças com essas ervas medicinais, tais como: erva – cidreira, capim – santo, mastruz etc. É importante transmitir às outras pessoas o valor de se ter uma família Transmitir para a família e no futuro para os mais jovens a importância de não |

| | | | |
|--|---|--|------------------|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Plano de Estudo: Políticas públicas - direitos e deveres a pesquisa realizada foi importante /aprendeu história na escola / comunidade / em casa com os pais através da história deles / Avó - com ela que aprendeu a pesquisar e saber como foi a história da família • Na Escola o professor pediu para contar História da família / Quando entrou na escola já sabia o que era história / Houve muitas mudanças - porque antes tinha uma visão que história era só em quadrinhos - • Eventos - 1ª comunhão-26-03-1998 em Santo Antônio realizado pelo Padre Aldo /Batizado / Festa de casamento do irmão-04-10-1999 / Morte do irmão-1988- | <p>convivência, a participação social / vai sendo transmitidas aos poucos, de geração em geração e assim, as coisas vão melhorando e a história continua.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cada pessoa tem sua opinião, seu trabalho, sua maneira de viver, modo diferente também, de se comunicar e de se vestir de e tudo isso faz parte da história de cada um, de um povo de uma sociedade numa determinada época. • Estágio - curso de corte e costura com a costureira marta -15 dias. Ela ensinou dicas de costura - prática passo importante para o futuro. • No tema políticas públicas - deveres direitos. • Considero importante o aprendizado sobre política, por que história estuda não é só assunto dos livros didáticos e sim o que acontece sempre é uma história, fatos ocorridos que sempre ficarão em nossa memória. • E muito importante cada um de nós deve saber o que é história, em tudo que existe tem uma história. • FINALIDADE - “(...) A história para mim é muito importante para cada ser humano, porque todo ser humano, tem uma história”. • Considero importante estudar história, pois ela contribui para aumentar o meu saber, minha formação, mas às vezes as pessoas não levam a sério o que os educadores ensinam. | sermos racistas. |
|--|---|--|------------------|

| | | | |
|-------------------------------|--|---|---|
| | | <p>Esta é minha visão atualmente sobre ela</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um dos aspectos que eu guardo na memória são os costumes, a convivência e a participação social, porque eu descobri o valor que devemos ter em nós mesmos e o que fazemos em cada dia de nossa vida. • Ao resgatarmos o passado, vivermos o presente podemos aproveitar e ver as coisas boas e importantes de serem transmitidas podemos buscar mudanças de coisas que consideramos erradas visando uma preparação para o futuro. • MUDANÇAS - Hoje mudou bastante devido aos avanços tecnológicos da sociedade industrial em transporte, alimentos, roupas, objetos etc. | |
| HISTÓRIA DA COMUNIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • <u>A ORIGEM</u> - Fundação da comunidade / <u>quando foi fundada, por quem?</u> quais os primeiros habitantes e a origem deles / <u>Há algum tempo atrás</u> a comunidade não funcionava, o mais velho enfrentavam barreiras - incentivo do padre Aldo. • <u>FUNDADOR:</u> Padre Aldo, incentivador de muitas coisas. • <u>COSTUMES E CONVIVÊNCIA</u> do povo de antigamente pessoas são ligadas através da convivência e os hábitos • <u>FATOS – EVENTOS COLETIVOS</u> - Festa junina na comunidade - realizada pelo grupo de jovens. / No mês de dezembro também acontecem os reisados, uns costumes muito aceitam e celebrado pelo povo da comunidade. Há acontecimentos importantes como: as tradições da comunidade ex., a festa do padroeiro da comunidade / o novenário; Atuação do Padre Aldo na História da minha comunidade. • <u>PERSONALIDADE</u> - O Padre Aldo que ajudou muito as famílias. Gostava de trabalhar nas comunidades, nas EFAS e enfrentava tudo na sua vida com força e coragem. Por que era um cidadão e tinha consciência de valorizar as pessoas, contribuiu na fundação de comunidade e EFA / Morte do Padre Aldo –1998. • A morte de animador da comunidade Um antigo | <ul style="list-style-type: none"> • Origem a Comunidade se organiza - os hábitos e costumes, os valores e a importância da família. • Juntos, com a nossa família podemos aprender coisas novas e praticar o que aprendemos de bom. • Na política publica, todos nós devemos cumprir nossos deveres e exigir nossos direitos • <u>ESTÁGIO</u> de corte e costura - Juntos, com a nossa família podemos aprender coisas novas e praticar o que aprendemos de bom. • <u>AS REZAS</u> realizadas na comunidade - participação de todas as pessoas / também faço parte da comunidade e ajudo no seu | <ul style="list-style-type: none"> • Eu acho que seria importante transmitir para a minha família que a comunidade estão relacionadas e que se existe a comunidade é porque nós povos que habitamos nela existimos e que se existem costumes, nós fazemos parte deles. • Seria importante que no futuro eu repassasse à minha família informações sobre a história brasileira, como iniciou essa história |

| | | | |
|---------------------------|---|--|--|
| | presidente da comunidade | <p>desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> Fazemos parte da comunidade. O bisavô - ajudou muito, passando conhecimentos para a comunidade, pois era já foi animador e presidente da comunidade. Passava conhecimentos para seus filhos, gostava de festejar o dia de REIS. Mudança da presidência na atualidade é um fato que eu considero muito importante, representa a renovação da República Estudando história aprendemos sobre a formação do povo brasileiro, entendi que história é tudo o que estudamos e o que descobrimos sobre as sociedades humanas ao longo do tempo e sei que devemos estudar história para compreender o nosso no cotidiano. | |
| HISTÓRIA MUNICIPAL | | | |
| HISTÓRIA NACIONAL | <ul style="list-style-type: none"> HIST. DO BRASIL - índios – primeiros habitantes - viviam em ocas e cada tribo tinha um chefe – cacique -“Os tempos foram passando - Pedro Álvares Cabral, saiu de Portugal com seus navios rumo às Índias, dizem que ele errou o caminho e chegou no Brasil. Ao chegar no Brasil o povo português encontrou os indígenas, os índios ficaram espantados, pois não conheciam aqueles povos”. / Os portugueses enganaram os índios / Índios ficaram revoltados/ não aceitaram a escravidão / Trouxeram escravos negros da África, estes moravam em senzalas, a Vida deles era dura, se um escravo fugisse, o seu senhor mandava ir atrás dele um capataz, ele pegava o escravo e o castigava. “Viu muita coisa sobre isso na “Campanha da Fraternidade de 2002” -vi também coisas sobre a escravidão, capitanias hereditárias,sobre o pau – Brasil a invasão do Brasil - por Pedro Álvares Cabral - 1500 - já existiam./Nessa época os nativos sofreram muito com a chegada dos portugueses no Brasil, Nomes que foram dados ao Brasil antes de descobrir o pau - brasil. Aprendi também sobre os ciclos econômicos ACONTECIMENTO - a história de Zumbi dos Palmares - luta para a libertação dos escravos - houve | <ul style="list-style-type: none"> Há alguns fatos históricos marcantes como a mudança da presidência na atualidade,copa do mundo, o Brasil penta campeão, etc. CONCEITOS:Pensava que história era apenas os conhecimentos dos livros. Aprendeu que história não é apenas o estudo do passado, mas o que nós estudamos sempre, também as atualidades. Mudança da presidência na atualidade é um fato que eu considero muito importante, representa a renovação da República. | <ul style="list-style-type: none"> PROJETO FOME ZERO - Achei esse projeto bom porque é para ajudar as pessoas que passam necessidades, pois, no nosso Brasil está cheio de crianças sem escola por que trabalham para se sustentar. Seria importante que no futuro eu repassasse à minha família informações sobre a história brasileira, como iniciou essa história. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>muitas guerras Zumbi vencia, porque era um guerreiro muito forte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>MUDANÇAS</u>/ vários aspectos e mudanças de antigamente para hoje, como por exemplo: o descobrimento do Brasil, a nacionalidade, a origem dos indígenas. • <u>A CULTURA</u>, os costumes e as artes, muitas de nossas famílias têm alguma descendência de índios. A origem e a formação de cada estado, a etnia e a origem de cada povo, a educação, os costumes e as histórias contadas de pais para filhos, a história do pau – brasil / A formação o povo brasileiro. • <u>FATOS IMPORTANTES</u>: luta pela conquista da liberdade dos escravos, pois sofriam muito. Trazendo isso para hoje existem pessoas assim que não são valorizadas e respeitadas nem educação, carinho, amor, esperança e outras coisas mais, porém sabemos que todos somos iguais e temos direitos e deveres na sociedade. • A luta dos brasileiros pela sua vida, o trabalho, etc. / A política, a mudança na presidência. • <u>PLANO DE ESTUDO – TEMA</u>: POLÍTICAS PÚBLICAS - o papel de um candidato a vereador - A importância do voto e outros fatos ocorridos que também nos interessa e traz lembranças e acabei passando o que eu aprendi para a minha família. | <ul style="list-style-type: none"> • Atualmente o projeto fome zero, é muito importante, pois há muitas pessoas que necessitam de um prato de comida, se cada um de nós for solidário podemos ajudar várias pessoas, pois esse projeto depende de cada um de nós. | |
|--|---|--|--|

| | | | |
|---------------------------|--|---|--|
| HISTÓRIA MUNDIAL | <ul style="list-style-type: none"> • Durante as aulas de história e geografia eu estudei temas sobre outros povos, sobre as culturas de outros países. No período feudal, os servos trabalhavam para os senhores feudais que eram pessoas ricas. • AS DIFERENÇAS que existem entre um país e outros, desde a administração até a forma de ser de cada povo, Como por exemplo, em Cuba, existem leis diferentes das leis daqui do Brasil - Lá também não tem tantas crianças e pessoas nas ruas, em plena miséria como aqui no Brasil, etc. • Aprendeu e viu sobre estes temas em aulas, mas também em notícias de rádio e TV - sobre a guerra dos estados unidos contra o Iraque, na qual houve muitos conflitos, e nesses conflitos sofreram muitas pessoas, inclusive pessoas inocentes e que não tinha nada a ver com o caso, etc. / O feudalismo medieval etc. • Primeiros povos que surgiram na Terra, como eles, outro, pois viviam praticamente da caça e da - pesca radicalmente seu modo de vida. • Trouxeram escravos negros da África, estes moravam em senzalas, a Vida deles era dura, se um escravo fugisse, o seu senhor mandava ir atrás dele um capataz, ele pegava o escravo e o castigava / O feudalismo medieval etc. / Primeiros povos que surgiram na Terra, como eles viviam, eram nômades, não viviam em um só lugar, viviam migrando de um lugar para outro, pois viviam praticamente da caça e da - pesca até descobrirem a agricultura na região. | <ul style="list-style-type: none"> • Gostaria de falar que é interessante saber como era o modo de vida dos primeiros homens que habitavam as cavernas, como eles fizeram o fogo • com duas pedras, rumava uma na outra e saía fogo, houve, mudanças a partir daí, atualmente tudo está mais fácil, não existe a dificuldade como antes. Hoje temos, por exemplo, o fogão a gás. • Estudar história muda alguma coisa na vida da gente. Porque passamos a compreender melhor o mundo que nos cerca suas semelhanças diferenças e as contradições, • podemos pensar melhor nosso papel na sociedade. | <ul style="list-style-type: none"> • PROJETO FOME ZERO • Esse projeto vai levantar muitas pessoas que estão passando por isso também depende de cada um de nós, vamos acabar com essa fome e levantar a vida. |
| H. SÓCIO AMBIENTAL | <p>Índio - conhecia a guerra do mato</p> | | |

GRADE 02 - ANÁLISE DECODIFICADA - SÍNTESE GERAL DOS TEMAS QUE EMERGIRAM NOS DIFERENTES RELATOS EM TERMOS QUALITATIVOS - MASCULINO (07 páginas)

| ESPAÇO TEMPO | PASSADO | PRESENTE | FUTURO |
|--|---|--|--|
| HISTÓRIA PESSOAL E SÓCIO-FAMILIAR | <ul style="list-style-type: none"> • AULAS DE HISTÓRIA - HISTÓRIA DA FAMÍLIA: ORIGEM DA FAMÍLIA - PLANO DE ESTUDO - TEMA – FAMÍLIA / ORIGEM - COSTUMES - TRADIÇÕES - TRANSFORMAÇÕES que aconteceram ao longo do tempo quanto à organização econômica e cultural. /DÍALOGO -Como era antigamente e como é hoje / O trabalho de antigamente comparando com o de hoje porque o trabalho já tem muitas desigualdades / O vestuário também mudou muito./ Não havia transportes como carro, ônibus etc., não havia televisão, computador etc. como tem hoje /A alimentação de antigamente também era diferente, as verduras que usavam na alimentação não havia muita higiene; / CULTURAS AGRÍCOLAS ETC.; /O cultivo de produtos que plantamos hoje e não plantava antigamente /A cultura/Também o modo de viver / CULTURA, alimentação da nossa própria família, a higiene, da habitação, a saúde, Temas para o conhecimento - a história da família –Primeiro- conhecer nossa história, o auto - conhecimento – /Aprendi que em tudo que fazemos na vida temos ter conhecimento e fazer uma auto – avaliação e uma reflexão sobre como era a vida antigamente • ANTEPASSADOS e avós procuravam se alimentar à base de produtos naturais. • MUDANÇAS - Houve mudanças em minha vida /CASAMENTOS - <u>No tempo de nossos pais e avós casavam – se sem namorar -</u> • Na EFA - Horta da turma onde podemos aprender melhor a fazer, a preparar e também a colocar em prática tudo o que sabemos. Três anos - convivendo na EFA de Riacho de Santana aprendeu muitas coisas boas, e bons exemplos. • CONCEITO - Aprendi que a história é uma mudança e fatos acontecidos no passado e na atualidade e o que vivenciamos os povos no passado e o que vivenciamos hoje. • <u>História é um estudo dos fatos passados e do presente e serve para nós estudarmos e compararmos com cada realidade, sendo em termos mundiais, nacionais, de estados e municípios etc. cada um de nós tem a sua própria história. Cada pessoa tem a sua Própria história</u> • FINALIDADE - Aprendi que história serve para ensinar e contar fatos acontecidos incluindo inúmeros aspectos - o econômico / o cultural / o político. • Ajudaram no relacionamento com família ligando com os estudos da história. • REFLEXÕES sobre a história da família ajudaram muito a compreender melhor como viviam nosso avós e parentes e comparar com o nosso modo de vida atual. | <ul style="list-style-type: none"> • HISTÓRIA PESSOAL – FAMILIAR PRESENTE • Nós também devemos lutar pelos nossos ideais e pela nossa vida para ter um futuro e construir um Brasil melhor. • É interessante estudar história - história de um filme / fato desagradável que aconteceu na comunidade / de um livro que lemos e ficamos conhecendo os costumes a economia, a política e a cultura da sociedade na qual transcorreu a história. Aumenta o conhecimento, satisfaz a curiosidade. • A história trata de problemas humanos, e tudo que é humano é muito interessante, nós ouvimos falar o tempo todo na televisão de problemas da sociedade, até nos filmes e novelas. • História se preocupa com o tempo ano, meses, dias semanas, hora, estações do ano, dia e noite , sol e lua, tudo serve para marcar o tempo,mas não o futuro; • Para mim ficam muitas lembranças de meu aprendizado por sabermos de onde vieram nossos antepassados e outros eventos acontecidos na vida humana, feriado • Cada pessoa pode aprender história em qualquer lugar que esteja. Alunos na sala de aula ou em sua comunidade há fatos que | <ul style="list-style-type: none"> • “O futuro não aconteceu ainda, a história estuda o passado e pode estudar o presente os fatos que acontecem e nós estamos vendo ou sabendo.” • “Sinto que tenho muitos conhecimentos. E que posso ser algum no futuro”. • “Aumentou meus conhecimentos e no meu futuro vou precisar desses conhecimentos de história do Brasil para ser alguém na vida” • “Anda não tenho um projeto para o futuro não pensei ainda”. • “Seria importante que cada um de nós, alunos da escola família transmitíssemos para nossas famílias e outras pessoas da comunidade as descobertas e as novas experiências adquiridas na EFA”. • Seria importante que cada um de nós, alunos da escola família transmitíssemos para nossas famílias e outras pessoas da comunidade de outros lugares as descobertas e as novas experiências adquiridas na EFA. • “Eu pretendo continuar como agricultor e quero |

| | | | |
|-------------------------------|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Importante estudar a história- contribui a formação não só na escola como aluno, mas na sociedade como ser humano e cidadão que tem um papel social. • DIFERENÇAS de nossos antepassados para a nossa família atual é que com a convivência <u>educação</u> de pai para filho para que nos tornássemos cidadãos com capacidade de ter um futuro - modo como as famílias trabalhavam no passado existia muita escravidão • Aprendeu - a partir de relatos que o povo conta e durante as aulas, no dia -a- dia com a convivência na família de forma que todos trabalhamos para tirar o sustento dos produtos da terra para a família de modo que todos se relacionem sem explorar uns aos outro . • Cada pessoa pode aprender história em qualquer lugar que esteja - Alunos na sala de aula ou em sua comunidade há fatos que são históricos - em um bar através de conversas, na comunidade, na igreja, através dos estudos, através das explicações do professor, da arte, desenhos, da informação de TV, em qualquer lugar. E cada um de nós pode fazer uma história e construir a história. É o próprio povo quem faz, quem constrói a história. • A morte avô marcou a família - era animador da comunidade - a comunidade ficou desanimada, as rezas, as missas ficaram diferentes. / Foi a morte de meu tio Dionísio Francisco de Brito • A CURA DAS DOENÇAS - como os nossos avós curavam as doenças que é muito diferente de hoje, antes eles usavam ervas medicinais que colhiam no campo e hoje as pessoas procuram hospitais para a cura das doenças utilizando-se de remédios químicos. • Personagem importante - a mãe • CONFLITOS - Um fato que nós da comunidade não esquecemos foi assassinato ocorrido no Pajeú de Santa Isabel, por questões de terra e água causado por um sergipano | <p>são históricos. Podemos aprender história em um bar através de conversas, na comunidade, na igreja, através dos estudos, através das explicações do professor, da arte, desenhos, da informação de TV.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hoje a tecnologia está elevada e mudou muita coisa | <p>me formar para colocar em pratica o tudo o que eu aprender todo esse tempo dedicado ao estudo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • No futuro será interessante dizer aos nossos filhos e às pessoas mais novas como era a vida dos nossos antepassados, sem transportes, sem comunicação. |
| HISTÓRIA DA COMUNIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • As aulas de história também ajudaram a aprender sobre a história das comunidade, como elas surgiram e como se organizaram do passado até a época atual, o tempo em que nós vivemos e por isso sabemos falar; quanto ao passado nós não presenciamos , ouvimos contar. • Naquele tempo as primeiras comunidades que surgiram foi quando as pessoas começaram, a se juntar. As primeiras comunidades que surgiram foram as aldeias dos índios, depois foram aumentando, e assim surgiram as comunidades. • As aulas de história me ajudaram a descobrir como eram e como viviam os povos que trabalhavam em nossa comunidade, que os povos. • Eles eram dedicados no que faziam, a disponibilidade das pessoas para pegar os cargos. • Os povos antes trabalhavam em nossa comunidade faziam as coisas sem ninguém está pedindo. /As pessoas eram sempre disponíveis para servir à comunidade. | <ul style="list-style-type: none"> • E hoje ainda existem formas de escravidão, mas é diferente. • Atualmente o maior problema que ainda existe e que é um fato marcante é tanta fome, tanta miséria, violência acontecendo em todo o território nacional. • É importante refletir sobre este fato e retirar uma lição de vida e ter força para lutar. Atualmente Sérgio Vieira de Melo brasileiro, baiano estava no Iraque representando | <ul style="list-style-type: none"> • É preciso transmitir aos jovens que devemos deixar as ilusões, as fantasias de lado e procurar sempre o caminho do bem, deixar o caminho fácil da perdição e procurar o caminho certo, esse caminho às vezes é cheio de dificuldades, mas sempre há possibilidades • Uma das coisas que guardo na memória são |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Aprendi sobre a origem da comunidade / Nome Santo Antônio - em homenagem a um santo com esse nome. / organizada com a ajuda do padre Aldo (já faleceu -trabalhando pelo povo de Riacho de Santana) O Padre Aldo lutou muito pelo nosso município, pelas comunidades rurais, pela educação fundou escolas para as pessoas, menos favorecidas. Ele foi uma pessoa muito importante na história do município, lutava para que a violência , as fomes acabassem. • A primeira missa foi celebrada no dia 12 de junho de 1977. • Um fato marcante na história da comunidade foi a morte de Jerônimo, animador da comunidade • Violências na comunidade - com os mais velhos - assaltantes mataram a tiros • CASAMENTOS • DIÁLOGO/ UNIÃO | <p>a ONU, morreu vítima de atentados terroristas, enquanto estava em missão de paz.É preciso lutar para que no mundo haja paz.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A convivência da comunidade é boa, alguns ajudam aos outros que necessitam. • Nós estudantes , temos oportunidade de refletir sobre os problemas e em nosso meio, famílias e comunidades podemos dar nossa parcela de contribuição para esclarecer às outras pessoas e ajudar a melhorar com novas idéias o trabalho no campo e na convivência no respeito aos outros com a participação e a solidariedade. • Também temos um papel importante que é contribuir para um futuro melhor, • É difícil falar sobre coisas que aprendemos, pois às vezes sabemos muitas coisas que não pensamos, outras que sabemos esquecemos de dizer. • Aprendemos história não só nas aulas com a monitora mas o tempo todo estamos em contato com a história lemos nos livros vemos na televisão ouvimos e através da rádio, das outras pessoas • Nós estudantes , temos oportunidade de refletir sobre os problemas e em nosso meio, famílias e comunidades podemos dar nossa | <p>também os casamentos ocorridos na comunidade que não deram certo, mas acho que o conhecimento melhora a vida das pessoas, e tudo pode caminhar bem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seria importante que cada um de nós, alunos da escola família transmitíssemos para nossas famílias e outras pessoas da comunidade as descobertas e as novas experiências adquiridas na EFA. • Eu queria passar para minha família e outras pessoas nunca devemos fazer guerra por causa de terras, nós não podemos nos orgulhar de coisas que não são nossas, nós temos que nos orgulhar de coisas que conseguimos com o nosso suor. • A comunidade é importante - unida, todos trabalham, e acho importante que todos continuem fazendo isso no futuro, ajudando, trabalhando. |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---------------------------|--|--|--|
| | | <p>parcela de contribuição para esclarecer às outras pessoas e ajudar a melhorar com novas idéias o trabalho no campo e na convivência no respeito aos outros com a participação e a solidariedade. .</p> <ul style="list-style-type: none"> • Também temos um papel importante que é contribuir para um futuro melhor, • É difícil falar sobre coisas que aprendemos, pois às vezes sabemos muitas coisas que não pensamos, outras que sabemos esquecemos de dizer. | |
| HISTÓRIA MUNICIPAL | <ul style="list-style-type: none"> • Origem / primeira habitantes- antes no passado era diferente- havia índios – picuris, canindés, aymorés- atualmente não há; <p>Contam – se que os índios foram explorados por um homem que veio caçar pedras preciosas, cobre e outras coisas/ tinha muita madeira/ explorou os índios e os mataram- veio pelas margens do rio Boqueirão - (José Velásquez Santiago).</p> <p>Personalidade importante - Pe. Aldo (já faleceu) marcante para a comunidade , família e município-educador das crianças, jovens e idosos/ lutou para que todos tivessem a consciência de cidadãos</p> <p>Chegou no país em 1973, na Bahia em 1976 , fundou EFAS de 1º e 2º grau , rádio nossa senhora de Guadalupe, organização da igreja/ às 4. horas do dia 28-05-1998- faleceu vítima de acidente</p> <p>Incentivou os jovens da roça a estudar e trabalhar e os agricultores a se organizarem na luta pelos seus direitos de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e dizia que todos nós somos não expectadores , mas sujeitos da história e podemos contribuir para a sua transformação mesmo com práticas bem simples. no município e em outras localidades da Bahia</p> | | |
| HISTÓRIA NACIONAL | <ul style="list-style-type: none"> • História Nacional - Em 1500 os portugueses tinham comércio com as Índias e acabou chegando no Brasil. Assim alguns falam e outros falam que eles já sabiam de alguma coisa sobre a existência das terras descobertas. • Sobre chegada dos portugueses no Brasil (Os portugueses vieram ao Brasil procurar riquezas, dizem que eles iam para as Índias - região de muita riqueza e se perderam no caminho e acabaram chegando no Brasil) - existiam os nativos que foram chamados de | <ul style="list-style-type: none"> • Luta dos índios pela posse de suas terras • Hoje o povo luta pelas transformações - fome no Brasil e no mundo, violências de todas as formas, destruição da natureza e da vida no planeta | <ul style="list-style-type: none"> • Seria importante relatar sobre a luta pelos direitos, exigir o direito de cada um seja respeitado. Nenhum ser humano deve ser escravo de outro |

| | | | |
|--|--|---|---------------------------------|
| | <p>índios. – os portugueses não desistiram de colonizar a terra e invadiram a terra- Estudamos o modo de vida dos índios, o modo de se vestir, como se alimentavam, utensílios que usavam como as cuias e caçavam usando flechas e pedras, o modo de vida atual é muito diferente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Choque cultural, as diferenças do vestimenta, fizeram trocas materiais. • Houve conflitos - mataram índios, certamente deve ter morrido portugueses também, alguns índios se renderam e se tornaram aliados dos portugueses. • Destruição das tribos. Os índios perderam suas terras – • Houve momentos de luta pela mudança por parte dos brasileiros. • Como podemos lembrar de fatos como a Inconfidência mineira -em que Tiradentes morreu porque era um dos que estavam lutando por mudanças na sociedade brasileira - • Movimento Diretas já, o povo demonstrou consciência política. • Outra história é do futebol, sendo que as primeiras bolas de futebol eram de bexigas de animais e hoje o futebol é o tipo de esporte mais praticados no mundo e que hoje muitos sonham de ser um jogador de futebol. Para mim futebol é lazer, profissão e sonhos. • As aulas de História - a aprender sobre a história do Brasil. • Escravidão - as pessoas não trabalhavam livremente para si mesmas • Escravos trabalhavam/não ganhavam/sofriam/apanhavam/ sofriam • Discriminação/Violência/luta de Zumbi dos Palmares para libertar escravos • A história do Brasil - a desigualdade social / (ÊXODO)As pessoas de baixo poder econômico e teor de vida estão saindo de seus lugares, para ir para as grandes cidades à procura de trabalho e vão morar nas favelas, são explorados / Outros ficam desempregados em favelas e embaixo de viadutos ou na criminalidade. • DIREITOS BÁSICOS • Saúde - famílias têm o direito à saúde, mas não são respeitados - são excluídos e não tem hábitos de higiene - não tem uma boa alimentação. • Personagens - a educação foram os padres jesuítas - catequizaram os índios • Trabalhos escravos - poderosos exploravam dos excluídos pequenos. • Esses são fatos marcantes em nossa história de aprendizagem. • Um dos que estavam lutando por mudanças na sociedade brasileira - • Existia escravidão, as pessoas não tinham o direito de trabalhar livremente para si mesmas. • Os escravos trabalhavam e não ganhavam nada, além de tudo apanhavam, viviam no sofrimento. / | <ul style="list-style-type: none"> • Fatos que acontecem e nós estamos vendo ou sabendo. • Nos livros, são escritos os fatos, e falam do tempo. contar a história de vida - a festa de meu aniversário • Quando escrevemos uma carta, a primeira coisa que fazemos é colocar o nome do lugar e data, dia, mês, ano. • Os livros falam de séculos. Os professores sabem que há muitos calendários diferentes. O mundo é mais antigo do que os calendários, quem criou os calendários foi certamente homens. • Todo livro de história fala de tempo antes de Cristo e depois de Cristo. Nós estamos no século XXI. O povo dizia que o mundo ia acabar no ano dois mil com fogo - O mundo não acabou • Luta dos índios pela posse de suas terras • E hoje ainda existem formas de escravidão, mas é diferente. • Atualmente o maior problema que ainda existe e que é um fato marcante é tanta fome, tanta miséria, violência acontecendo em todo o território nacional. • É importante refletir sobre este fato e retirar uma lição de vida e ter força para lutar. Atualmente Sérgio Vieira de Melo brasileiro, baiano estava no Iraque representando a ONU, morreu vítima de atentados terroristas, enquanto estava em | <p>cidadão que vive por aí.</p> |
|--|--|---|---------------------------------|

| | | | |
|-------------------------|--|--|--|
| | <p>Discriminação e a violência Violências com os mais velhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Aprendi que somos cidadãos e que devemos respeitar e sermos respeitados”. História da escravidão no Brasil, a luta de zumbi dos palmares para libertar o povo escravo. • Existia escravidão, as pessoas não tinham o direito de trabalhar livremente para si mesmas. Os escravos trabalhavam e não ganhavam nada, além de tudo apanhavam, viviam no sofrimento • É importante compararmos como era no tempo de nossos avós e como vivemos hoje. • Atualmente ocorreram muitos fatos, como por exemplo, a morte do jornalista Tim Lopes, assassinado por bandidos. Fatos noticiados. • A morte do cantor Leandro, fatos que marcaram o país. • Zumbi foi outra personagem importante na história dos quilombos. Ele foi importante lutador do quilombo de palmares. • Aprendi que já passaram vários presidentes pelo nosso país. / Um fato atual que marcou foi a vitória do presidente Lula. É importante lembrar sobre os presidentes e o que eles fizeram pelo nosso país. | <p>missão de paz. É preciso lutar para que no mundo haja paz</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualmente um fato importante para nós brasileiros foi a entrada de Luis Inácio, (Lula) na presidência da República do nosso país em 1º de janeiro de 2003. Ele apresentou boas propostas de mudanças como reduzir o desemprego e a fome que é uma situação muito difícil de acabar. É preciso cumprir o que prometeu e o povo não pode cruzar os braços • Seria importante que houvesse a partilha das riquezas e não houvesse desigualdade | |
| HISTÓRIA MUNDIAL | <ul style="list-style-type: none"> • HIST. MUNDIAL PASSADO - Estudar história é muito bom porque dependendo dos assuntos podemos conhecer melhor até a história mundial, por exemplo, essa guerra e outras guerras no mundo inteiro, outras guerras que aconteceram. A guerra dos estados unidos no Iraque em 2003. Os Estados Unidos queriam acabar com Monarquia do Iraque derrubando Sadam Hussein do governo e sendo que os Estados Unidos queriam era o petróleo do Iraque e acabou matando muita gente inocente Há pouco tempo ouvíamos o tempo todo falar do ataque dos Estados Unidos ao Iraque, todos sabemos que foi uma guerra sem razão onde muitos inocentes morreram. Nós também no passado tivemos muitas revoltas no período regencial brasileiro. • NO PASSADO - A SERVIDÃO - O relacionamento dos servos com os senhores feudais da sociedade européia, do período medieval, quando predominou como modo de produção, o feudalismo, os servos trabalhavam para os senhores feudais, não tinham o direito de parar aos sábados e aos domingos, só conseguia os alimentos de maneira que os ricos exploravam os pobres. • Nos lugares que tem fuso horário diferente o tempo é organizado de forma diferente • O primeiro calendário cristão - criado por Dionísio - 532 com o ano do nascimento de cristo no ano 753 de Roma, • Cultura antiga - invasões de um povo sobre outro • O primeiro calendário pode ter sido criado por volta de 3000 e 2000 ^a C pelos chineses, egípcios, ou sumerianos observando o sol e a lua. • Gregos contam o tempo a partir das primeiras | | <ul style="list-style-type: none"> • HISTÓRIA FUTURO • Seria importante relatar sobre a luta pelos direitos, exigir o direito de cada um seja respeitado. Nenhum ser humano deve ser escravo de outro cidadão que vive por aí. |

| | | | |
|--------------------------|---|---|--|
| | <p>olimpíadas 776 antes de cristo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Romanos a partir da fundação de Roma 753 antes de Cristo • A história é dividida em períodos pré - história (da origem do homem até a invenção da escrita - 4 mil anos ^a Cristo) • Idade antiga ou antiguidade (da escrita até quando o Império Romano do ocidente enfraqueceu e acabou em 476 d.C.) Idade Média ou período medieval (Desta data até 1453 é a Idade Média) Idade moderna (de 1453 até o ano de 17 época em que ocorreu a Revolução na França) Idade contemporânea que é nossa época (da revolução francesa até os dias atuais) Nos livros de história falam da Bíblia – criação do homem-/Outros - homem surgiu de um macaco - a terra surgiu há 5 bilhões de anos daí surgiram os primeiros seres aquáticos. Na bíblia fala que no princípio Deus criou os céus e a terra. Deus fez os animais o dia e a noite. O homem é diferente dos outros animais porque tem inteligência e cria a cultura, objetos materiais e as idéias as leis os valores. Surgiram as aldeias as cidades as leis , o Estado , a Religião a cultura - primeiras civilizações - conjuntos de cidades que tinham uma mesma cultura desde 2000 anos ^aC /-O Egito foi 4 mil anos ^a C/-Os Impérios o rei conquistava cidades e dominava. Uma cidade tem poder sobre outras. Aprendi sobre a cultura antiga, sobre invasões de um povo sobre outros, tanta violência que circula no mundo inteiro, quantas mortes, roubos. Há pouco tempo ouvíamos o tempo todo fala do ataque dos Estados Unidos ao Iraque, todos sabemos que foi uma guerra sem razão onde muitos inocentes morreram. Nós também no passado tivemos muitas revoltas no período regencial brasileiro. / Em Cuba, por exemplo, as pessoas vivem do mesmo jeito, nenhum pode viver melhor do que os outros./ Em 2002 houve um atentado terrorista que atingiu as Torres Gêmeas nos Estados Unidos e várias pessoas morreram e aumentou a rixa entre George Bush e Sadam Hussein. / Atualmente houve uma guerra dos estados unidos contra o Iraque com muitas mortes. | | |
| H.SÓCIO AMBIENTAL | <ul style="list-style-type: none"> • HISTÓRIA SÓCIO AMBIENTAL PASSADO/O Plano de Estudo (P. E) com o tema culturas agrícolas - trouxe muita influência para a minha família- como era o cultivo da terra há alguns anos atrás e a forma de plantarmos corretamente e cultivarmos nossos produtos, como aproveitar melhor o nosso terreno e como não a causar erosões, tantos desmatamento etc., porque todos nós dependemos da agricultura e que cada notícia boa nós possamos colocar em prática em nossas propriedades. / O homem trabalha. Há animais que trabalham como as abelhas e formigas que são organizadas, mas o homem transforma completamente a natureza e muitas vezes destrói a vida. | <ul style="list-style-type: none"> • O mais importante atualmente é saber que precisamos aprender coisas novas para ficarmos atualizados e melhorar a vida em nosso meio e no planeta terra não devemos ter orgulho, mas ajudar às outras pessoas. | |

6.9- A Análise Qualitativa

Selecionados os temas que emergiram e aqueles que estão presentes em todos, outros que aparecem em apenas alguns, os elementos contraditórios. Procedendo-se à pré - análise e a análise decodificada. Procede - se à análise de fato. A análise qualitativa foi realizada, Procurando centrar - se no tema estudado, Considerando - se o seu objetivo principal e questões da investigação, porém numa postura flexível quanto aos temas e subtemas que emergiram no processo da coleta de dados.

Os enfoques dados e em alguns casos, foram até redundantes, as expressões e fragmentos mais significativos por serem destacados e assinalados por eles mesmos como temas e aspectos mais importantes do que aprenderam nos diferentes espaços formativos. Embora havia um entrelaçamento nas palavras e expressões usadas, algumas delas são conceitos relativos e podem encerrar múltiplos significados para alguns e para outros podem não dizer absolutamente nada. Também observei comentários que podem tentar explicar sobre a relação com os diferentes espaços formativos citados e nas suas imbricações e inter - relações com o tempo. É um momento fortemente marcado pelo esforço pela exigência do pesquisador da lucidez necessária para interpretar, entender, decifrar o que foi dito de forma confusa, o que foi mencionado de forma clara e precisa e o que fora dito de fora mencionado nas entrelinhas, implicitamente e explicitamente. Em seguida foi feita uma interligação dos indícios presentes nos relatos, considerando tanto os objetivos e a questão principal quanto as questões subsidiária da investigação. A análise teve como pano de fundo uma metodologia essencialmente qualitativa: A história das experiências de aprendizagens de adolescentes, intermediada pelo uso de reatos escritos pelos próprios adolescentes na presença da pesquisadora a partir de um roteiro pré-estabelecido, porém, flexível.

A análise em nenhum momento foi considerada em seus aspectos quantitativos, mas qualitativamente, considerando os principais temas que emergiram no processo de coleta de dados, o que foi mencionado por todos, o que foi questionado apenas por alguns, quais as convergências e / divergências de idéias sobre o conhecimento histórico. Demais, esta pesquisa não tem por finalidade fazer generalizações, mas a partir de singularidades perceber como os jovens constroem o sentido da aprendizagem na sua relação íntima e particular com o saber histórico Pessoal, intra e extra - escolares na relação estabelecida com os espaços formalizados e não formais, bem como, as diferentes temporalidades.

Os resultados que estão apresentados aqui não pretende fazer generalizações, baseiam - se no contraponto das expressões dos adolescentes a partir das representações que eles têm sobre as aulas de História e sua relação com a aprendizagem das temporalidades; A compreensão da história pessoal e social- familiar, associadas a outros níveis da aprendizagem de história, tais como: a História da comunidade, História municipal, nacional, mundial e sócio – ambiental no quadro geral de seu contexto sócio – cultural e horizonte teórico de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo – intelectual.

Capítulo 7.0 - O Ensino De História Na EFA E A Aprendizagem Na Perspectiva Da Monitora

Este Capítulo baseia - se essencialmente em uma pesquisa realizada através de questionário por inquérito escrito pela única professora responsável pelo ensino de história no curso fundamental na EFA de 1º grau em Riacho de Santana. Estas páginas têm por finalidade fazer uma reflexão sobre a representação da professora no que concerne à sua experiência prática do trabalho realizado quanto ao ensino de história na EFA e que formação a escola pode possibilitar ao aluno para melhor compreender a relação entre ensino de história e a aprendizagem das temporalidades.

Considera-se que no processo de aprendizagem, o professor é o principal responsável pela criação de situações de troca, de estímulos na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidade de acesso dos alunos a novas formas de confrontos de opiniões, de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformações de suas concepções históricas. O professor deve diagnosticar quando cabe a ele, problematizar, confrontar, informar, instigar questionamentos, criando novas situações para que o aprendizado aconteça.

A professora abordou alguns pontos interessantes sobre seu interesse individual pela história e também falou de sua experiência como professora relatou sobre as lembranças que ainda guarda na memória acerca de sua aprendizagem de história no período escolar e como começou a se interessar pela matéria, e o que pensa sobre a formação, aquilo que o aprendizado de história pode trazer ao aluno.

E assim ela expressa sua representação de forma conotativa e emotiva. Falando de suas lembranças e sonhos, idealizações, também fala de sua viagem no tempo do papel social de diferentes sujeitos históricos como pessoas comuns que assumiram posturas de liberdade e demonstraram atos de coragem. Define a história como uma arma espetacular que pode libertar assim como pode instigar, pode manipular; assim como pode escravizar, ou aprisionar para sempre uma consciência, o ser humano. Passa uma concepção de que o e conhecimento e a compreensão da história verdadeira de uma sociedade, pode delinear a, identidade e acima de tudo revelar a dignidade e memória dessa sociedade, desse povo”.

“(...) Sempre me recordo das aventuras que a minha mente fazia e ainda faz, revivendo histórias passadas... sempre gostei de viajar no tempo alcançando a Grécia Antiga, os Castelos e as batalhas - mas o que realmente sempre me inspirou foram as posturas de liberdade e coragem de pessoas comuns, que acreditaram e apostaram tudo nos seus ideais_ Sempre me inspirou a história Latino-americana e eu particular a história do Brasil- a qual para mim nunca fora pacífica, tanto quanto a da América Latina. Reconheço-me e identifico-me com os lutadores e lutadoras do povo - homens e mulheres do cotidiano que, do seu lugar, embora tantas vezes esquecido, fizeram história, sonharam, construíram... Facino - me com a essência da Cultura popular, que no seu Pluralismo magnífico reserva o rosto e a alma dos povos. A história é uma arma espetacular que pode libertar ou aprisionar para sempre uma consciência, bem como pode instigar, pode manipular; assim como pode escravizar, pode libertar! Se todos Compreendêssemos e conhecêssemos nossa verdadeira história, seríamos um povo com rosto, identidade e acima de tudo dignidade e memória. (Relato da monitora, p.).

Acrescenta a professora que há sete anos leciona a disciplina História em nove turmas. Já lecionou as disciplinas. Geografia, Educação artística, Ciências físicas e Biológicas, programas de saúde, Economia doméstica, religião; além de trabalhar com essas disciplinas já exerceu a função de bibliotecária e telefonista. A EFA sempre trabalhou baseada num plano de Formação, que contempla a formação pessoal, intelectual, sócio – profissional comunitário e interdisciplinar do aluno: desde os Planos de Estudo (PE), Folhas de Observação (FO), fichas de Avaliação da família e comunidade; estágio supervisionado, visitas as famílias e comunidade e animação e liderança comunitária, viagem de estudo, etc. práticas nas áreas técnicas, cursos, entre outros.

O Planejamento era feito além de norteado em linhas gerais pela AECOFABA AECOFABA (Associação das Escolas Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia), é novamente refeito e adaptado constantemente pela equipe de monitores e alunos, de acordo com as realidades concretas de cada EFA.

“As necessidades da realidade do aluno - seus anseios de conhecimento, os anseios da família e comunidade; a partir daí são escolhidos os temas Geradores, os enfoques e temas dos Planos de Estudo em torno dos quais girarão as disciplinas teóricas e práticas numa dimensão interdisciplinar, integrando ESCOLA, FAMÍLIA e COMUNIDADE”.

De acordo com os PCNS (p. 39), Nas suas relações com o conhecimento histórico, o ensino e a aprendizagem da história envolvem seleção criteriosa de conteúdos e métodos que contemplem o fato, o sujeito e o tempo.

Quanto aos temas estudou com os alunos que guarda na memória. Muitos são os temas entre eles, como Planos de Estudo já estudamos, por exemplo, no 1º ano (5ª série): Esses temas foram abordados ao nível pessoal – familiar, considerando as diferenças / A Família - Origem e História da Família, a própria história dos alunos, construída e refletida sobre eles – o papel da mulher na sociedade.

As diferentes civilizações e os diferentes tipos de família... Entre outros. (Também se refere à compreensão quanto ao aspecto Político - Com o 3º Ano (7ª e 8ª séries) o Iluminismo - A formação dos partidos - O Coronelismo no Brasil; As grandes Revoluções como Revolução Francesa, Revolução Inglesa, Revolução Mexicana, Revolução Cubana, etc.); As independências e suas particularidades no processo de independência dos países latino – americanos; a Lei Orgânica municipal; os Direitos Humanos; Ética e Cidadania; entre outros. Cidadania é um tema importante nos estudos para compreensão da história.

“A idéia de cidadania foi inicialmente construída em uma época e em uma sociedade, mas foi reconstruída por outras épocas e culturas. A cidadania não é compreendida de modo semelhante por todos os indivíduos e grupos hoje no Brasil, como não era em outras épocas. É diferente ainda do sentido atribuído do sentido atribuído pelos atenienses da época de Péricles ou pelos revolucionários franceses de 1789, nem é idêntica às práticas e crenças da população norte – americana atual. Os sentidos que a palavra assume para os brasileiros incluem os demais sentidos historicamente construídos, mas ultrapassam os seus contornos, incorporando problemáticas e debates especificamente nacionais, que são e que foram moldados, no presente e no passado, por indivíduos, grupos e classes, instituições, governos e estado e, também, nas suas inter – relações”.

Assim para que o ensino de história possa contribuir na formação de adolescentes futuros cidadãos conscientes e críticos da realidade em que estão inseridos, é necessário que o professor faça escolhas pedagógicas que permitam aos estudantes, o conhecimento de problemáticas e os anseios individuais e ou coletivos de classes e de grupos, a nível local, regional, nacional e internacional que vivem a cidadania como prática e ideal. Que saibam o significado e o sentido da cidadania para vários povos e culturas diferentes de seu próprio contexto sócio - histórico.

A professora justifica a escolha desses temas:

“São temas que ajudam o educando a pensar tornar-se cidadãos e caminhar com suas próprias pernas, fazem dele um cidadão, crítico e livre. Em todos os níveis... é muito importante a medida que se desenvolve um tema, traçar um Paralelo com outras temporalidades e outros acontecimentos em outros lugares”.

O estudo a partir de noções análises de transformações e permanências, envolvendo especificamente as dimensões de temporalidades, está relacionado, por outro lado, à percepção de que eu e o “nós” do tempo presente são distintos de “outros” de outros tempos, que viviam, compreendiam o mundo, trabalhavam, vestiam – se e se relacionavam de outra maneira.

E está relacionado, simultaneamente, com a compreensão de que o “outro” é, também, “Quanto à metodologia, várias podem ser as possibilidades metodológicas para a efetivação do processo ensino – aprendizagem, relatam a professora que utilizou preferência as mais dinâmicas como Leitura, Trabalhos em Grupos, Seminários, Debates, Dramatizações, Relatórios, Entrevistas, Visitas de estudo, Pesquisa, etc.”;

Também podem ser utilizados diversos recursos ou instrumentos - pedagógicos em sala de aula a fim de facilitar o trabalho como: TV, vídeo, CD, cartazes, retroprojetores, revistas, livros, etc, Caderno da Realidade, Caderno de Acompanhamento, PE entre outros.

Durante as aulas de história os alunos desenvolviam as atividades de Leituras, pesquisas, visitas, seminários, debates, dramatizações, competições, palestras, etc. Durante a realização da prática pedagógica encontrou algumas dificuldades de ordem pessoal, material, relação com os alunos, com outros monitores, havendo resistência.

“(...) Em todo campo de trabalho há sempre resistência, às vezes faltam recursos, materiais... em muitas vezes o tempo é o maior inimigo. O trabalho nas EFAs é demasiado, extenso e complexo – falta ânimo, às vezes embora cada conquista seja grandiosa. Há dificuldade também do pessoal – as atividades são muitas e faltam companheiros para atender tantos compromissos. Na Escola Família – convivemos tal como uma família, com os erros e acertos, as diferenças, as qualidades – aprendemos uns com os outros. Porém não temos a pretensão da” perfeição “se assim fosse a EFA perderia seu caráter de” lugar de experiência de vida” e isso, nós não queremos”.

Como podemos constatar não se refere às diferentes dimensões de temporalidades de forma explícita, mas há uma referência sobre o tempo como inimigo diante da grande quantidade de trabalho a que é submetida diariamente nas EFAS.

Outra dificuldade apresentada é a Falta de recursos financeiros, físicos e humanos – em consequência disso, “falta tempo e pessoal para atender a todas as comunidades e famílias dos alunos”, além da grande dificuldade e do atraso, aos estudos que tantos jovens ainda se encontram quando deixam o curso primário, isso pode ser um dos fatores fator que podem interferir no processo do ensino e a aprendizagem pelo aluno na EFA.

Implicitamente ao fazer a abordagem dos temas estudados revela que há uma preocupação com diferentes temas que contemplem fatos históricos, os diferentes sujeitos e tempos históricos, problemáticas envolvendo questões de gênero, cidadania ,etc. Quanto ao papel e habilidades que deve ter o monitor enquanto mediador do conhecimento teórico e prático no ensino de história afirma que:

“Todos devem ser “aprendiz” (Sic) – “ninguém ensina ninguém”... e na EFA, tudo é um constante aprendizado somos ao mesmo tempo tantas coisas: pais, mães, psicólogos, jovens, irmãos mais velhos, professores, exemplos, animadores, amigos... assim como somos, e precisamos ser tantas vezes duros, exigentes, policiais, sérios... Mas também somos moleques brincalhões, sonhadores... Devemos ser sempre estudiosos, comprometidos com o educando e com a educação, com a justiça social e com a libertação do homem e da mulher como um todo.

Considera que a formação histórica do aluno exerce alguma influência na vida pessoal, familiar e comunitária.

“A formação de uma consciência crítica e cidadã é mola – propulsora para passos largos na vida de um jovem. Basta perguntar quantos jovens que tiveram uma boa formação histórica, são hoje representantes políticos, lideranças sindicais, membros de movimentos populares... empreendedores não só dos seus negócios como protagonistas de sua própria história. As Escolas Famílias estão cheias de histórias concretas”.

A aspiração de uma educação cidadã (Jordan, 1999, p.16), consiste em ensinar a conviver, a alcançar a maturidade psicológica e social para colocar – se no lugar do outro, “para colaborar na construção da pessoa”, para valorizar a dignidade humana, para acreditar sem utopias que a comunidade certamente pode ser melhorada a partir da ação e do envolvimento de seus membros. Para desenvolver uma pedagogia participativa segundo Giroux (1991, p. 307), ainda é necessário praticar uma pedagogia enraizada na vida pública com oportunidades reais de se envolver na análise e soluções de problemas imediatos da comunidade local, nacional e global.

A educação para uma convivência cidadã acredita que os jovens devem se envolver ativamente na vida civil, política, na eleição dos membros, tomada de decisões para melhoria individual e das condições de vida. Vê o desenvolvimento humano sustentável como um aspecto funcional e uma ideologia ética cujo êxito supõe, além disso, um conjunto de condições técnicas. A tolerância, aceitar idéias, opiniões diferentes das próprias a respeito dos direitos das demais unidades e interdependências como qualidade de toda a humanidade. Educação moral - formação do homem indivíduo e cidadão na área dos fatores éticos.

A formação do ponto de vista pedagógico consistirá em disposições no sujeito para a realização positivamente valiosa da paz resultado de uma cidadania democrática, pluralista, baseada em direitos humanos, com o objetivo de um desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo e em longo prazo, a democracia pode ser o melhor indicador a nível local regional e internacional.

Este modelo educativo assenta - se em princípios de uma educação moral que fomenta o diálogo, a aprendizagem cooperativa, estimula a cooperação no grupo; quanto mais avançar o grupo mais avançará o indivíduo; desenvolvimento da auto-estima e do autoconceito; desenvolve - se nas pessoas a afirmação e a crença nas próprias potencialidades. Esse conceito desempenha um papel importante em todas as etapas da vida, mas é especialmente significativo na adolescência; atitudes democráticas, compreender e colocar-se no lugar do outro, buscar soluções de problemas.

A identidade cultural -todos os povos e culturas lutam para encontrar sua identidade e sobretudo, para preservá-la; os sentimentos de identidade de cada povo, assim, como busca das raízes, convertiam-se no elemento que move de forma incansável tanto jovens como adultos, a preservar sua identidade diferencial, daí a exaltação do regional e do local, como o cultivo de tudo o que se considere como cultura popular, o fomento de valores, sentimentos e emoções que nos fazem vibrar diante de tudo aquilo que se sente como próprio.

A monitora apresentou sua concepção acerca do processo ensino aprendizagem e acredita que a educação, inclusive a formação histórica é transformadora e desperta o jovem para o próprio empreendedorismo e pode contribuir na formação de lideranças na comunidade, bem como lideranças políticas. Afirma que a EFA tem exemplos concretos nesse sentido é uma visão positiva otimista da educação. Importa buscar também uma explicação sobre essas idéias a partir dos próprios jovens, saber o que eles pensam e sentem em relação às próprias experiências de aprendizagens. Vejamos no próximo capítulo a aprendizagem sob a ótica dos estudantes

Capítulo 8.0-A Aprendizagem A Partir Do Ponto De Vista Dos Estudantes

Os resultados da análise dos relatos, escritos pelos alunos nos permitem constatar que apesar de ter sido apresentado um roteiro para aguçar as lembranças, e mobilizar um pouco dos conhecimentos que os mesmos guardam na memória., os relatos foram escritos de forma livre sendo que o início quase sempre partia do comentário acerca das aulas de história. “... *Durante as aulas de história na EFA*” ou “*as aulas de história e geografia na EFA e nos colégio da zona rural me ajudaram a aprender sobre...*” Outros seguiram o roteiro apresentando temas, enfoques considerados por eles como “muito importantes”, apresentando justificativas, explicações, conceitos, análises, comparações, conclusões e em alguns casos demonstrando o avanço do conhecimento teórico pessoal quando estabelecia paralelos numa visão da relação de anterioridade simultaneidade e perspectivas futuras.

A partir dos relatos dos estudantes podemos constatar que todos eles reconhecem a importância de estudar história e, em relação aos conhecimentos da história pessoal e social - familiar, os adolescentes relataram que durante as aulas de história na Escola Família Agrícola, tiveram a oportunidade de aprender sobre as próprias origens. Também situam os ensinamentos familiares a partir das histórias contadas pelas próprias famílias. Demonstram de forma breve conhecimento sobre a sua história pessoal e social – familiar, bem como a história de sua comunidade, alguns aspectos da história do município do país e do mundo, mas falta profundidade em relação a alguns temas ou aspectos históricos. É surpreendente a forma como eles abordam as questões que se levantam explicitando uma variedade de temas, nomeiam os saberes que em suas concepções fazem parte do aprendizado de história. Citam aspectos aprendidos e que guardam na memória como o estudo sobre suas origens étnicas e culturais inclusive há muita semelhança na fala dos adolescentes de sexo masculino e feminino sobre diversos temas.

O primeiro comentário feito pelos adolescentes - jovens foi sobre a sua relação com a História enquanto disciplina escolar enfocando de modo, às vezes breve, sutil, lacunar em outros momentos revelando um certo nível de reflexão que pode demonstrar indícios de conscientização onde ele como sujeito de sua formação, fala de si mesmo de sua família, de aspectos que para eles são importantes.

Ensinaamentos que trouxeram alguma experiência de formação no que diz respeito às aprendizagens intelectuais, saberes práticos experiências e valores éticos – morais e religiosos ou espirituais. Revelam uma preocupação pela coletividade e culturas numa visão de alteridade bastante substancial. Demonstram de forma breve conhecimento sobre a sua história pessoal e social – familiar, bem como a história de sua comunidade, alguns aspectos da história do município do país e do mundo.

8.1 - Espaços formativos: Ambientes de aprendizagens e o imaginário dos jovens

As crianças, adolescentes e jovens em sua relação temporal são confrontadas com a necessidade de aprender e apreender objetos e saberes; Objetos culturais materiais ou intelectuais cujo uso devem possibilitar a apreensão de atividades que devem ser dominadas através de um dispositivo relacional. Objetos, atividades, dispositivos e formas. A dimensão não é apenas cognitiva e didática. A aprendizagem não passa pelo mesmo processo para o indivíduo. Da mesma maneira os locais de aprendizagens, os espaços formativos e ou ambientes de aprendizagens possuem estatutos diferentes do ponto de vista da noção de aprendizagem dos aprendizes.

Os aprendizes relacionam-se com diferentes espaços formativos, a saber: Os locais onde se vive a família, espaços de vida, também considerada como célula econômica de produção e consumo e grupo afetivo e de convívio educativo permanente; também revelam que estão constantemente em contato direto com a escola, a comunidade de origem e a circunvizinhança, ambientes de lazer, bares, bem como, as igrejas que se dedicam a atividades espirituais evangelizadoras e em alguns casos denunciadoras de problemas e questões sociais e de promoção humana e que contribuem para a formação humana. Estão em contato com grupos diversos, os meios de comunicação sociais, empresas ou cooperativas e ou organizações não governamentais e a sociedade mais ampla (etc.). Tanto as crianças, como os adolescentes e jovens aprendem através do contato com pessoas pais professores, monitores, animações esportivas, socioculturais, vizinhos amigos, diferentes atores sociais do grupo de convívio no contato social direto face a face e indireto através dos meios de comunicação.

“(...) aprender não é colocar coisas na cabeça”. Saberes, objetos de conteúdos intelectuais que podem ser designados de forma precisa (citar nomes e temas), nem de forma imprecisa (na escola aprendi muitas coisas). (Charlot Barbier e Rocher, p. 68, 1992).

O saber só pode assumir a forma de objeto através da linguagem e a linguagem escrita é a existência de uma aparência independente de um sujeito. *“(...) O corpo é um lugar de apropriação do mundo, um conjunto de significações vivenciadas”. “O corpo é o sujeito enquanto engajado no movimento da existência, enquanto habitante do espaço e do tempo. (Merleau –Ponty 1945)”*. Aprender pode ser também um saber atitudinal, a ser solidário, desconfiado, responsável, paciente, mentir, brigar, ajudar aos outros, entender as pessoas, conhecer a vida, construir uma imagem reflexiva de si mesmo e do mundo, é a relação consigo mesmo e com os outros. Não é um saber - objeto, mas, sobretudo, é passar do não domínio ao domínio de uma determinada atividade ou sentimentos e habilidades em um determinado espaço ou contexto social específico, não se trata de uma atividade, mas uma relação. Assim se constrói o sujeito relacional. *“(...) a criança e o adolescente aprendem para conquistar a sua independência e para tornar - se alguém”. (Charlot p. 72)*. Depois de terem vivenciado inúmeras situações de aprendizagem, os alunos dominam alguns conteúdos e procedimentos. Para demonstrar esses domínios, estes adolescentes destacam de modo amplo vários aspectos da aprendizagem de história e capacidade de organização de idéias articulando - as por escrito. O aluno é capaz de organizar os conteúdos e conceitos aprendidos e expressá - los de maneira a fazer compreendê - los. Os adolescentes foram bem claros ao comentar sobre diversos espaços de aprendizagens.

“(...) Eu aprendi história não só na escola, nem na comunidade, mas foi também em minha casa com meus pais, através deles, contando como era a vida antes quando eles se conheceram onde eles se encontraram para conhecer e formar uma família. Assim eu fui conhecendo um pouco da história de minha família e quando eu comecei a estudar já conhecia o que era história. O professor mandou contar minha história e foi assim que eu descobri o que era uma história”. (LUCILENE, p.)

A relação com o saber nesta perspectiva comporta uma relação de identidade com o conhecimento e o espaço formativo, que faz sentido para si mesmo por referência histórica do sujeito, de sua concepção da vida e relação com os outros. Os alunos abordaram que o aprendizado se dá em múltiplos espaços formativos, diferentes disciplinas escolares, diferentes instrumentos pedagógicos e relações sociais, experiências geo - culturais, etc.; vejamos a seguir o quadro sinótico construído a partir dos relatos.

TABELA nº 06

| ESPAÇOS FORMATIVOS | |
|---|---|
| ESPAÇOS | DISCIPLINAS / INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS |
| ESPAÇO PESSOAL- (objetivo e subjetivo) | Experiências autoformativas /Matérias escolares Viagens de estudo/Passeio/ Leituras /Observações no meio próximo /estudo individual /Trabalho individual |
| FAMÍLIA avós/Mãe/pai/Tios/ irmãos | Pesquisa interdisciplinar/ conselhos / Plano de estudo Diálogo/Festas /comemorações |
| EFA | Grupos de convívio /Monitores / Associações /Colegas Aulas / Estágios em outras EFAS /Em organizações não governamentais /Pequenas empresas |
| ESCOLA PRIMÁRIA COLÉGIO | Professores / Colegas de classe e de outras turmas/Auxiliares / Funcionários / Equipe administrativa/Aulas / Diálogos / Contato social direto |
| COMUNIDADE | (Celebrações – Sermões /Homilias nas Missas e cultos dominicais/Festas religiosos (padroeiro) /Festas populares /Reisados, festas juninas etc.) /Estágios/Reuniões/mutirões. Relatos |
| GRUPOS DE JOVENS | Assembléias /Reuniões /Confraternização |
| MEIOS DE COMUNICAÇÃO | |
| TV | Noticiários/Novelas/ Outros |
| RÁDIO | Comentários /Debates/Noticiários |
| OUTROSESPAÇOS/ ESTADOS | Viagens / lazer /Feira – livre/bares |

Segundo os alunos há muitos fatos que aconteceram e que eles aprenderam vivenciando e observando em ambientes diferentes, por exemplo, a escola, a comunidade, grupo de jovens, a família e no dia – a – dia, no espaço escolar.

A EFA contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal, conhecimento e aprendizado das Ciências e das coisas da vida. Comentam que a sociedade atual é desigual e individualista; cada um pensa para si não se preocupa com o próximo, e que devemos ficar atentos para não ficarmos para trás; Diz que o conhecimento da sala de aula ainda é pouco, e que os jovens precisam estar mais bem informados. Reconhece que Na vida muitas coisas mudaram, pois não sabia nada sobre esses temas agora passou a estudar e a entender o que a vida pode oferecer, aprendeu sobre “coisas boas” e “coisas ruins”, portanto “é uma mudança radical que o conhecimento traz para a vida”.

A história é repassada de diferentes Maneiras, há muitas versões da história, dependendo da sociedade e do tempo. A história é uma ciência que nos convida a sermos abertos e democráticos, a ouvir e a analisar as diversas interpretações do passado. O aluno explicita sua concepção sobre os espaços de aprendizagens sobre a história.

“Cada pessoa pode aprender história em qualquer lugar que esteja. Alunos na sala de aula ou em sua comunidade há fatos que são históricos. Podemos aprender história em um bar através de conversas, na comunidade, na igreja, através dos estudos, através das explicações do professor, da arte, desenhos, da informação de TV”. “O fato é que não faltam a nós estudantes, cidadãos, oportunidades de estudar e aprender história. E cada um de nós pode fazer uma história e construir a história. É o próprio povo quem faz, quem constrói a história”. (ELZITO, 15 anos - relato nº 02 - anexo)

Outro aluno explica que aprendeu história a partir de **relatos que o povo conta** e durante as aulas, no dia-a-dia com a convivência na família no trabalho para tirar o sustento dos produtos da terra para a família de modo que todos se relacionem sem explorar uns aos outros; Diz que houve mudanças no seu modo de pensar sobre a história.

*“Ao estudar história percebi que **houve muitas mudanças** porque antes eu tinha uma visão que história era só em quadrinhos e agora sei que história é também o resultado de fatos, são os acontecimentos concretos, reais; São os fatos, eventos que acontecem na vida de um povo, de uma sociedade que pode ter mudanças”.*

“Em minha vida muitas coisas mudaram, pois eu quase não sabia nada sobre esses temas agora quando traz em nossa passei a estudar entendi o que a vida pode nos oferecer, aprendi coisas boas e sobre coisas ruins, portanto é uma mudança radical que o conhecimento vida”. “Isto tudo aprendi conversando com os pais, através de pesquisas incentivadas por professores de colégio e principalmente através do Plano de estudo que é um poderoso instrumento de pesquisa que realizamos na EFA e pesquisamos com as famílias e comunidades, incentivados pelos monitores da EFA”. (Ivanir)

Em relação à transmissão de conhecimentos, consideram que seria importante no futuro transmitir à família e às outras pessoas mais jovens como era a vida dos antepassados, como eles habitavam num ambiente sem transportes, sem comunicação. Fazem parte de seu contexto social, tradições, os costumes, a convivência, a participação social. Esses aspectos são muito importantes e vão sendo transmitidas aos poucos, de geração em geração e assim, as coisas vão melhorando e a história continua, onde cada pessoa tem sua opinião, seu trabalho, sua maneira de viver, modo diferente também, de se comunicar e de se vestir e tudo isso faz parte da história de cada um, de um povo de uma sociedade numa determinada época.

8.2- A família, aprendizagem e a formação da personalidade.

A família se constitui como base enquanto primeiro espaço de toda e qualquer educação e assegura a ligação entre as diferentes formas de aprendizagens principalmente estabelecendo ligações entre aspectos cognitivos e afetivos e no que diz respeito à percepção das relações temporais e a transmissão de valores e normas que não determinam mas, podem contribuir para o desenvolvimento da personalidade dos adolescentes.

As relações estabelecidas são muitas vezes antagônicas. Isto porque, os saberes transmitidos pela escola em muitos casos podem opor - se aos valores tradicionais da família, muitas vezes, a instituição escolar como um mundo estranho que não compreende nem os códigos, nem as práticas, por isso, há a necessidade de um diálogo verdadeiro entre pais e professores entre espaço social - familiar e escolar. É indispensável, pois, o desenvolvimento da percepção temporal e da personalidade dos adolescentes no ambiente familiar e a articulação deste com outros espaços inclusive os espaços formalizados como é o caso do espaço escolar, isto implica imprescindivelmente, uma relação de complementaridade entre educação escolar e educação familiar. Na expressão dos adolescentes parece confirmar que há uma relação entre o saber escolar da EFA e familiar.

As aulas de história me ajudaram muito principalmente dentro da minha família eu aprendi a buscar e descobri a origem a cultura, os hábitos e os valores, as tradições, como ela se organizava e organiza atualmente a convivência e perceber que cada família tem sua própria maneira de viver e são diferentes umas das outras; também houve mudanças de antigamente para hoje em todos os sentidos inclusive a relação entre os membros da família. E tudo isso é muito importante para mim. (Leandra)

As aulas de história me ajudaram a aprender principalmente sobre a história de minha família, pois foi através dessas aulas e as pesquisas realizadas através do Plano de Estudo, pois através dessas aulas descobri detalhes importantes que guardo na memória sobre a origem, a cultura, as tradições dela. Isso para mim foi uma grande descoberta, não sabia, mas a história me ajudou a descobrir e pude perceber e analisar a diferença entre a convivência familiar e pude comparar ontem - hoje. (MARGARETE)

Uma aluna comenta sobre a família e refere - se ao tempo dos pais, sobre o namoro casamento. Ou seja, na época da juventude dos pais que não é uma época muito distante da época na qual ela vive, mas é verdade que a sociedade tem passado por mudanças profundas e já se percebe diferenças não só no modo de vida e nas relações econômicas e sociais, mas também ideológicas, desde há 10, 20, 30 ou há 40 anos atrás atrás.

“No tempo de nossos pais e avós casavam – se sem namorar, conheciam – se num dia e já se casavam no outro. Um pai escolhia um rapaz para casar sua filha, mostrava uma e no dia do casamento levava a mais velha para casar primeiro”.

E acrescenta que quem conta isso são os avós; atualmente tem grande diferença no relacionamento amoroso, nos namoros e nos casamentos. Faz parte da memória, os casamentos ocorridos na comunidade que não deram certo, mas acredita que o conhecimento melhora a vida das pessoas, e tudo pode caminhar bem. Há um enfoque acerca do aprendizado do diálogo como possibilidade de solução de problemas que emergirem no cotidiano no meio onde vivem. Falam sobre a origem da família. Vejamos alguns trechos que representam muito bem o modo de pensar dos alunos sobre os aspectos mencionados acima e que estão presentes nos relatos.

“Durante o tempo que estou estudando história aprendi sobre a origem da família antes a cultura era diferente, o modo de trabalhar, o modo de vestir, a maneira de cultivar a terra. Hoje a tecnologia está elevada e mudou muita coisa. Aprendi sobre a história da família desde a origem, quem eram meus avós e bisavós antes tudo era difícil não tinha escola como nós temos hoje e não sabemos dar valor”.

A minha origem é indígena, também em relação à convivência, atualmente os pais são mais liberais com os filhos; conversam com os filhos sobre tudo e antes os filhos nem sequer sorriam na frente dos pais. É importante transmitir esses valores e passar as tradições da família colocando em primeiro lugar o diálogo, coisa importante, pois é preciso rever o passado, compreender o presente que está sendo vivenciado e lançar bases para o futuro que não conseguimos prever. (MARGARETE relato nº)

A aulas de história me ajudaram muito a compreender um pouco sobre a história da família, isso foi muito importante, pois eu não sabia nem mesmo a origem de minha família, as dificuldades em conseguir os bens necessários à sobrevivência a cultura de alguns anos atrás, a produção econômica. Aprendi muito mesmo, minha família sempre incentiva como nós devemos fazer para colocarmos em prática o que aprendemos. A pesquisa realizada foi muito importante.

O que me marcou foi quando minha mãe contou-me como era o modo de vida que antes, vestiam roupas de algodão, fiado e tecido na comunidade ou em casa, vinha à cidade utilizando cavalos como meios de transportes, minha bisavó era índia e foi pega através de cachorro. Depois iniciou minha família. Antes usavam objetos e utensílios domésticos de barro, às vezes não encontrava dificuldade de trabalho e comparando com hoje mudou bastante devido aos avanços tecnológicos da sociedade industrial em transporte, alimentos, roupas, objetos etc. Seria muito importante se todas minha família fosse alfabetizada”. (LUCILENE)

As aulas de história me ajudaram muito a aprender a minha própria história juntamente com a da minha família, pois vi coisas que eu não sabia como a origem da minha família, costume e tradições, descobri coisas que mudaram com o passar do tempo, os valores que temos na família como o diálogo, o interesse em comum, etc. Para mim a história é um estudo dos fatos passados e do presente e serve para nós estudarmos e compararmos com cada realidade, sendo em termos mundiais, nacionais, de estados e municípios etc. cada um de nós tem a sua própria história. Cada pessoa tem a capacidade de construir a sua Própria história. (Elzito).

Percebe - se que há uma convergência de idéias e na história pessoal, relatam sobre fatos recentes que foram importantes, como por exemplo, formaturas de membros da família, os estágios realizados em outras EFAS, viagens para outros municípios ou estados e experiências geo - culturais os estágios técnicos; falam em geral das oportunidades e etapas formativas, sobre estágios realizados e cursos práticos como base para o futuro, citam pessoas da comunidade ou líderes com os quais e mantém uma relação estreita e de parentesco.

Referem – se a eles como personagens importantes em sua história pessoal – familiar e comunitária e comentam sobre a influência que essas pessoas exerceram sobre elas ou os ensinamentos que lhes transmitiram cotidianamente no seio das famílias e comunidades. Vejamos alguns trechos dos relatos que encerram estas idéias:

“Outro fato importante que achei, uma viagem que fiz em São Paulo, foi muito bom, aprendi muitas coisas através dela, a formatura do 2º grau de minha irmã e outras festas boas das quais participei, enfim na escola da vida aprendi muitas coisas”.

“Lembro-me da festa de casamento de meu irmão 04-10-1999, foi importante para mim. Uma personagem importante em minha história é minha mãe que sempre está ao meu lado me dando conselhos que servem para toda minha vida, meu futuro”.

“Lembro-me de fatos acontecidos quando eu estudava na escola primária, meus professores me ensinaram como lidar com a família, respeitar os mais velhos, dar carinho a todos”. Maria aparecida

“Houve acontecimentos em minha família que achamos importante como quando eu comecei a estudar aqui na EFA, eu aprendi muitas coisas que nos ajudaram em muitos aspectos, como na própria agricultura, então considero importante também meu estágio. Em termos de personagens históricas importantes, eu tenho a dizer que acho importantes as próprias personagens da minha família que são de fundamental importância em minha vida”..

‘Lembramos da morte do padre Aldo, no ano 1988 e meu irmão no mesmo ano, isso foi marcante, pois no mesmo ano morreu meu irmão. Padre Aldo a era um homem que sempre encarava os problemas sem medo e com fé’.(Maria aparecida)

“Minha avó é uma personagem que admiro muito porque é uma pessoa marcante em minha vida, gostava de contar a história da família dela. Foi com ela que aprendi a pesquisar e saber como foi a história da minha comunidade”.

“Uma pessoa importante para mim era o meu avô. Deus já o levou, mas é uma pessoa que eu admirava muito para minha família e para a comunidade; ele era um animador da comunidade, quando ele morreu a comunidade ficou diferente, não parecia mais a mesma de antes e isso eu nunca esqueci”.

Um outro fato importante em minha história pessoal e família, foi o meu estágio, só que ainda não terminei, mas está sendo importante para mim. Estou fazendo um curso de corte e costura com a costureira marta passei 15 dias com ela e foram muito importantes espero que o restante do estágio seja melhor. Ela me ensinou detalhes importantes e dicas de costura que eu posso colocar em prática e que pode ser um passo importante para o futuro.

É válido ressaltar que antes, no tempo dos antepassados, avós, não havia assistência médica, as famílias usavam ervas medicinais como remédio, animais como lagartixa (um tipo de lagarto), o parto e o nascimento eram feitos em casa, muitas mulheres morriam do parto, as casas eram feitas de tijolos quando não eram barracos, viviam da agricultura e pecuária era das etnias indígena, negros e brancos.

As dificuldades enfrentadas por eles despertavam o espírito solidário e o desejo de união o que pode ter influenciado para que a comunidade se tornasse mais coesa, mais forte e mais unida. eles demonstram uma apreciação muito grande pelas comunidades onde residem e como as EFAS valorizam e incentivam este aspecto da formação, é possível que as comunidades atualmente, mesmo no contexto de uma conjuntura capitalista, tendem a ser mais voltadas para a idéia da coletividade, embora as políticas públicas nem sempre são favoráveis e por isso ainda há muitas contradições entre o pensar e o fazer, o sentir e o agir.

8.3- O Jovem E Sua Comunidade: Influências Da Formação

Em relação á **história da comunidade onde vivem**, os alunos comentaram acerca de suas descobertas desde a data de fundação, número de habitantes que existem nela, a importância da comunidade no contexto da sociedade como um todo, primeiros moradores os líderes responsáveis pela sua organização, construção de uma igreja e o nome dado ao local quem participou do processo de desenvolvimento para que ela se tornasse uma comunidade organizada de fato, também citam fatos acontecimentos e nomes de lideranças consideradas importantes na história local e transformações culturais.

“As aulas de história também ajudaram a aprender sobre a história das comunidades, como elas surgiram e como se organizaram do passado até a época atual, os tempos em que nós vivemos e por isso sabemos falar, quanto ao passado nós não presenciamos, ouvimos contar”.

Um tema importante na atualidade que eles apresentaram com muita frequência é a **convivência**⁵ tanto na família, como na comunidade e o **trabalho coletivo**. A **convivência** entre os membros da comunidade e as ações de ajuda solidárias com os mais pobres, situando – se no **tempo presente**.

A **convivência** é a capacidade de viver juntos, de dialogar, de acolher o outro e de compartilhar. São qualidades cada vez mais valorizadas na sociedade atual, na vida social, funcional, privada, profissional, etc. na sociedade atual, valoriza – se cada vez mais a capacidade de diálogo, relação, comunicação, em suma, convivência, vínculo de convivência com o próximo, o vizinho, o irmão, o amigo. A convivência cria – se, desenvolve-se, cultiva-se, não é que nos seja algo dado, exige tempo, cuidado, recriação e, sobretudo, presença, estar com e sentir com o outro. A viver juntos, a “conviver” desenvolve as potencialidades do ser mais profundo e originário da pessoa. Dessa ótica, podemos criar e recriar uma cultura genuína da paz, da tolerância e da democracia.

Revelam a importância do trabalho coletivo e a prática de **valores** aprendidos na família e comunidade, como as ações solidárias, o que faz de cada um membro de um corpo estruturado e socialmente organizado. “... A construção da igreja (templo), as pessoas da comunidade se esforçaram para poder construí-la; se a comunidade não tivesse se esforçado não teria construído”.

Em relação à compreensão da **História da comunidade**, os alunos falam sobre a **religiosidade** e às vezes até confundem a origem da comunidade enquanto local, organizado do espaço físico – geográfico e a comunidade em termos de organização social e religiosa. “... A convivência da comunidade é boa, alguns ajudam aos outros que necessitam”.

“... A convivência entre os membros da comunidade e as ações de ajuda solidárias com os mais pobres. Quando uns não podem trabalhar, outros se reúnem e vão trabalhar para ele. Isso é muito importante porque esse trabalho, essa convivência vai transmitindo para as outras pessoas mais jovens para que todos possam continuar fazendo isso. A minha comunidade é importante porque é uma comunidade unida, todos trabalham, e acho importante que todos continuem fazendo isso no futuro, ajudando, trabalhando”. (RONALDO)

Há também lembranças de outros aspectos da relação da subdimensão temporal ligadas à história da comunidade - eventos - fenômenos - fatos cotidianos. Para eles houve alguns acontecimentos que marcaram como mortes de lideranças responsáveis pela comunidade e que eles consideravam como sábias.

⁵ Cf. Sobre este tema - DELORS, Jacques, 2001.

Demais, situam no tempo cronológico e citam a data das mortes em 2002. Falam de violência na comunidade explica que, isto é um fato que traz ensinamento porque a violência não é solução para nenhum tipo de problema. Na comunidade, além dos eventos religiosos ocorrem também eventos culturais.

Um acontecimento importante na comunidade é a festa do padroeiro cada comunidade celebra homenagens a um santo padroeiro, é uma única festa religiosa realizada todos os anos da qual todas as pessoas participam. Essa festa é de fundamental importância para todas as famílias, pois todos fazem parte da comunidade. Outros eventos importantes da comunidade são as festas juninas que são realizadas nas comunidades inclusive, em alguns casos, organizadas pelos grupos de jovens que guardam lembranças das oportunidades de aprendizagens das tradições da comunidade, pois são fatos que eles estão vivenciando na atualidade.

*“O acontecimento que acho importante é a festa do padroeiro da comunidade Coração de Jesus que acontece todos os anos é uma festa bonita interessante e a comunidade toda participa; tem também o **“reisado”**⁶ que é realizado e feito pelos membros da comunidade”.*

Os adolescentes falam sobre **os valores**. Mas o que será que eles entendem por valores? Os valores podem ter significados variados. Podemos falar de valores naturais de algo que pertence à natureza, o ar, a água, o solo, a brisa, o crepúsculo, etc.; ou um valor econômico da produção de bens capitalistas, a moeda de uma sociedade; outro sentido que podemos atribuir aos valores pode ser também um modo de pensar, uma convicção que está presente dentro de cada pessoa ou pode ser um sentimento coletivo, ter um sentido ideológico profundo. Podemos falar de um valor que é ético, mas os valores são relativos à cultura da qual o ser humano faz parte. Os alunos falam em valores morais, também falam em valores como apreciação de algo, valorização do lugar e o tratamento em relação às outras pessoas, ao conhecimento, isso faz sentido.

“Aprendi como valorizar esta comunidade, como tratar as pessoas, valorizar as coisas que temos e o pouco que sabemos. É através do conhecimento desta história da qual participamos que nós podemos valorizar a nós mesmos e o meio onde vivemos. Às vezes, as pessoas não sabem valorizar a sua própria história. Seria importante transmitir aos outros nossas descobertas e se todos mudasse o modo de pensar seria muito bom para todos nós, tios, avós, todos os idosos e nós jovens”.

⁶ São grupos cênicos musicais que dramatizam a viagem bíblica dos três reis magos -Baltazar, Belchior e Gaspar- a Belém, geralmente o folguedo sai às ruas no período que vai do Natal ao dia de reis que é 6 de janeiro. A tradição está presente nas regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste. (Fonte: Almanaque Abril-2003)

De acordo com Eric Hobsbawm, “(...) a destruição do passado, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal às das gerações passadas, é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do século XX. Quase todos os jovens de hoje vivem numa visão de presente contínuo, sem qualquer ligação com o passado público da época em que vivem”.

Dizer que os jovens vivem no presentismo eterno é alegar que eles não têm identidade e nem perspectivas. O presentismo gera a perda de sentido do anterior na relação com o presente e o posterior perde a essencialidade do ser histórico. Nesta era contemporânea de mudanças aceleradas de transformações vertiginosas do modo de vida das sociedades é possível acontecer esse fato, porém dependendo da formação proporcionada aos alunos esse perigo desaparece um pouco mais.

A educação deve ter suas bases assentadas nos valores morais e patrimoniais como forma de constituição do ser histórico consciente. A meu ver os adolescentes demonstram conhecimento e se interessam pelo passado e pelo futuro embora alguns deles falem mais sobre o passado, outros dizem que ainda não pensou e não construiu um projeto de vida. Para eles não interessa apenas o presente. Precisamos ter uma certa dose de precaução ao afirmarmos que os adolescentes e jovens vivem no presentismo e que não possuem valores.

Nesta pesquisa, podemos constatar que a partir do que alguns desses adolescentes pesquisados relataram podemos negar em parte essas afirmações, visto que eles fizeram constantes referências em relação aos valores éticos, morais e humanos sempre comparando o passado e o presente, embora nenhuma das afirmações, positivas ou negativas acerca da percepção temporal possa valer como regra geral, uma vez que a pesquisa retrata sobre singularidades.

As fortes referências aos valores refletem a consciência da situação de vida de um grupo no contexto temporal. Nas famílias e comunidades existem muitos aspectos bons nos quais incluímos os valores, as pessoas tendem a incorporar os valores ou as regras estabelecidas em determinada sociedade da qual é parte integrante. Na família, por exemplo, os valores são repassados de pai para filho ao longo de muitas gerações e sofrem mudanças lentas na longa duração. Nas comunidades os alunos falam de valores como solidariedade, ajuda mútua, respeito carinho, amor e cuidado com os idosos.

Uma personagem importante na história local foi o Pe Aldo que já faleceu. É lembrado como personalidade importante, pelo trabalho dedicado à comunidade, sempre lutou incentivou os agricultores para fundar as escolas Famílias agrícolas não só em nosso município, mas também em outras localidades da Bahia. Ele nasceu em Codogné (Treviso), Itália em 1941, ordenou-se sacerdote em 1966 e em 1967 transferiu-se para o Brasil, exerceu sua pastoral missionária no Estado do Espírito Santo. Em 1973, atuou na Diocese de Caetité - Bahia e em 1975, assumiu a paróquia de Riacho de Santana onde organizou 200 comunidades, preparou lideranças religiosas, animadores, jovens e na sede do município fundou as Escolas famílias agrícolas de 1º e 2º graus; o Colégio Educandário Nossa senhora da Glória; fundou a (AECOFABA) Associação das Escolas Comunidades Famílias. Orientou na organização de outras organizações não governamentais, como os Sindicatos dos trabalhadores rurais, clube de mães em riacho de Santana e municípios vizinhos, criou a casa vida e a Rádio nossa Senhora de Guadalupe, vindo a falecer, em 28 de março de 1998. (GOMES, Alice, 2000, P.103-104).

“O Pe. Aldo Fundou em Riacho de Santana as EFAs de 1º e 2º graus e sempre lutando em prol deste município, fundou a rádio nossa Senhora de Guadalupe com a finalidade de proporcionar oportunidades de fala como ele mesmo dizia: “dar a vez e a voz aos agricultores”. melhorando a organização da Igreja neste município, um certo dia as 4:00 horas do dia 28-05-1998 ele faleceu vítima de um acidente enquanto viajava pa. Incentivou a comunidade, ensinando a todos a viver unidos. Foi uma pessoa muito marcante para minha família e a comunidade e o município. Foi um grande educador para todos os riachenses, desde os mais velhos aos mais jovens e para as crianças. Ele sempre lutou para que todos nós tivéssemos a consciência de cidadãos e lutou para que fôssemos respeitados como cidadãos. Padre Aldo que ajudou muito as famílias. Gostava de trabalhar nas comunidades, nas EFAs e enfrentava tudo na sua vida com força e coragem por que era um cidadão e tinha consciência de valorizar as pessoas, e teve uma participação marcante no município de Riacho de Santana. Ministrava palestras na comunidade. Estas palestras nos ajudaram a crescer no mundo espiritual e como cidadãos. Ele nos ensinou a respeitar uns aos outros mutuamente a valorizar o que temos e cada um a valorizar a si mesmo, e a nós a nós mesmos valoriza”.

Em nossa comunidade temos grandes exemplos de pessoas que lutaram para melhorar a nossa realidade. O Padre Aldo lutou muito pelo nosso município, pelas comunidades rurais, pela educação fundou escolas para as pessoas mais fracas, menos favorecidas. Ele sempre era perseguido pelas pessoas que só queriam fazer o mal para os outros. Ele foi uma pessoa muito importante na história do município, lutava para que a violência, a fome acabasse.

“...O padre Aldo fundou a Rádio Nossa Senhora de Guadalupe única rádio da cidade e não se relacionava bem com o prefeito local, mas não desistia de sua caminhada. Foi o padre Aldo grande batalhador ele mexeu com a vida de todos, tudo o que ele dizia era para melhorar a comunidade e ele era uma pessoa especial e que eu guardei na memória até hoje. Ele não queria fazer mal a ninguém ele fazia de tudo para ajudar as pessoas, apoiou a nossa EFA e deixou a sua terra Natal para vir para o Nordeste para apoiar os nordestinos era alegre e brincalhão por ocasião de sua morte a igreja matriz nossa senhora da Glória não coube a população. O mesmo foi enterrado dentro da igreja e é muito visitado”.

“Eu aprendi que a gente nasce e morre sem saber de tudo, mas é vivendo que se aprende. Gosto de rezar e aprendi a gostar na EFA em minha comunidade. Nós vivemos em paz e amor, cuidamos dos idosos com muito carinho”.

Os adolescentes expressam as suas experiências espirituais - religiosas associadas às vivências comunitárias e na relação com lideranças espirituais; o que caracteriza essa experiência é a mudança gerada na relação sujeito e fato, acontecimentos. Toda grande mudança nasce a partir de um momento íntimo, vivido na plenitude da relação com o eu e o não - eu., Por isso, podemos dizer que a experiência corresponde sempre a um aspecto de interpretação do que foi vivido. Paulo freire, sobre isto, escreveu o seguinte:

“O homem é um ser que está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar- se, pode também distinguir entre um eu e um não – eu. Isso o torna um ser capaz de relacionar – se; de sair de si mesmo e de projetar- se nos outros, de transcender. E relações não se dão no mundo, com o mundo e pelo mundo, nisso se apoiaria o problema da religião” (FREIRE, p. 1981).

O ambiente educativo da EFA valoriza a experiência comunitária religiosa. A religião é inerente ao ser humano, mas o ambiente escolar deve criar condições para que o educando possa interpretar suas experiências religiosas, trazê – las ao nível consciente, assim gerar mudanças significativas na própria vida e nas relações sócio - religiosas comunitárias. Quanto à perspectiva de futuro, tanto a escola quanto a família podem contribuir muito para que o jovem elabore projetos de vida de forma mais consistente e trabalhe para sua concretização.

Outrossim, cada um aprende ao longo de toda a sua vida no seio dos espaços sociais aos quais pertence. A aprendizagem varia de um indivíduo para outro e no decurso da vida de cada um. A educação nasce a partir da vontade do ser humano de viver juntos e de promover a coesão do grupo no convívio social e temporal. Há lideranças que foram importantes, pois sempre lutaram pela paz, a alegria, a união, da comunidade.

8.4 – A EFA / Os meios de comunicação e outros espaços formativos

As escolas onde os adolescentes que constituem o público de pesquisa passaram, representam para eles importantes locais que influenciaram na formação dos mesmos, pois eles relembram destes ambientes fazem referências sobre o tempo do primário, comentam sobre alguns professores que segundo eles são exemplos de educadores, por terem lhes ensinado acerca de determinados temas, mas em nenhum momento os adolescentes falaram em conflitos na EFA.

A forma como eles falam, parece haver uma harmonia no espaço educativo, vejo que este aspecto passou despercebido, em nossa vida em qualquer lugar onde partilhamos experiências é possível surgirem problemas, dificuldades, conflitos, contradições e é dessas contradições que surge a transformação. Mas de alguma forma os adolescentes tem uma tendência muito grande pela idealização, o mundo da fantasia onde tudo é belo, maravilhoso, sem contradições. Intelectualizar e fantasiar faz parte das características da adolescência de acordo com alguns psicólogos.

A escola é vista como um ambiente ou um espaço de aprendizagem privilegiado onde é possível promover a socialização que está na base de seus fundamentos básicos e deve fazer parte de sua missão fundamental que é contribuir para a formação intelectual e moral dos adolescentes bem como o desenvolvimento da personalidade dos mesmos, ao ensinar o exercício da vida coletiva, e da cidadania e da convivência tão importante e necessária na atualidade. Há comentários sobre monitores – justificando o que os mesmos os ensinaram....

“Tenho aprendido muito com os professores, principalmente em termos de aprendizagens práticas, que teve grandes idéias para os jovens para que possam ser alguém no futuro fala sobre um projeto de produção de mudas e uma horta da turma onde podemos aprender melhores a fazer, a preparar e também a colocar em prática tudo o que sabemos e passar muitas informações importantes que nós devemos transmitir às outras pessoas da família e da comunidade”.

“O ensinamento na EFA, orienta como os agricultores podem melhorar suas técnicas, não exclui a realidade da família que mora na zona rural por que muitas vezes as elites excluem os agricultores”.

“Como eu já disse ensina a mexer com a terra, animar mais a comunidade, fazer mais benefício, surgir mais verbas para o agricultor investir mais na comunidade e incentivar a fazer hortas e outras coisas que vai ajudar o agricultor”.

“A EFA está em primeiro lugar para mim porque meu pai já passou por aqui e eu estou continuando e nós aprendemos muita coisa, uma mudança foi que aprendemos a fazer horta com o incentivo de Davi e dos outros monitores. Incentivou-nos a nas plantações, surgir mais chances para o pequeno agricultor fazer cisterna e aqui mesmo na EFA”.

A relação com a natureza ou a eco formação a comunidade era harmoniosa ,“ *antes as pessoas viviam sem destruir as coisas que existiam na natureza e hoje dá para perceber que mudou tudo porque os meus avós contavam que antes eles plantavam e colhiam muitas lavouras, existiam muitos tipos de árvores e pássaros, e quando vinham à cidade fazer feira viajavam em animais e eles dizem que mudou muito*”. De acordo com os alunos, “*O plano de estudo*” cujo tema foi “*culturas agrícolas*” foi também um dos assuntos importantes porque trouxe muita **influência para as famílias**, descobriram como era o cultivo da terra há alguns anos atrás e a forma de plantar corretamente e cultivar os produtos, como aproveitar melhor o terreno e como não a causar erosões, tantos desmatamento etc., porque todos nós dependemos da agricultura e que cada técnica aprendida pudesse ser colocada em prática nas propriedades. Nas comunidades também surgem problemas; Fatos violentos aconteceram como, por exemplo, violências principalmente com pessoas mais velhas como uns assaltantes que mataram um velho a tiros. E isso muitas vezes a comunidade não tem condições de resolver, cabe às autoridades locais, tomarem providências para melhorar as condições de vida do povo.

Também o aprendizado sobre como os nossos avós curavam as doenças que é muito diferente de hoje, antes eles usavam ervas medicinais que colhiam no campo e hoje as pessoas procuram hospitais para a cura das doenças utilizando-se de remédios químicos. Quando alguém era picado de cobra, corria sério risco de vida e hoje há os soros antiofídicos para curar esses problemas e mais chances de vida. Outros fatos tristes são a saída de jovens da comunidade para outros centros. Tudo isso faz parte da cultura local. Os adolescentes apresentam alto grau de compreensão e capacidade de análise histórica e aspectos da cultura . A antropologia utiliza o conceito de cultura como endoculturação ou enculturação para exprimir o processo espontâneo que se dá no interior da cultura, responsável pela manutenção e transmissão das tradições de geração em geração. Isso permite o fortalecimento de identidades e a capacidade de convivialidade. A busca do conhecimento das próprias origens abre possibilidades de respostas para a compreensão do sentido da vida e da transcendência. O adolescente é um ser que está no mundo e com o mundo a sua formação envolve a formação de pessoa ética que tem um projeto de vida como ser humano.

É interessante o comentário feito pelos alunos sobre o conhecimento da **história do município** de Riacho de Santana. Há fatos que podemos relatar como, por exemplo, sua origem seus primeiros habitantes fato importante foi saber que antes no passado era totalmente diferente que havia índios, sobretudo canindés, picuris e aimorés. Contam - se que os índios foram explorados por um homem que veio à procura de pedras preciosas, cobre e outras coisas e, tinha muita madeira, eles queriam morar aí e explorou os índios e os dizimaram.

Este fato é muito triste este homem veio pelas margens do rio Boqueirão e se chamava José Velásquez Santiago, mas não comentaram sobre outros aspectos da história local, como evolução sócio - políticas e etc. Relataram que As aulas de história também estão ajudando a aprender sobre a história do Brasil e apresentaram uma diversidade temática.

Percebe - se que dentro do nível de estudo que eles já se encontram temas que me lembro e que são importantes: ajudou a compreender aspectos da história do Brasil como o descobrimento em 22 de abril de 1500, o descobrimento, a libertação dos escravos, a as mudanças econômicas, a política, a mudança de presidente, uma grande conquista.

Em minha vida houve mudanças, pois aprendi muitas coisas que não sabia e isso pode contribuir para que eu tenha um futuro melhor. Já estudamos muitos temas de história geral e do Brasil , mas é difícil lembrar todos eles, aprendemos história não só nas aulas com a monitora , mas o tempo todo estamos em contato com a história lemos nos livros, vemos na televisão ouvimos e através da rádio, das outras pessoas.

“Outros fatos que eu gostaria de falar é sobre a história do Brasil e sua relação com Portugal como colônia de exploração. Em 1500 os portugueses tinham comércio com as Índias e acabou chegando no Brasil. Assim alguns falam e outros falam que eles já sabiam de alguma coisa sobre a existência das terras descobertas. Em relação à história nacional aprendi sobre as invasões dos portugueses e outros povos estrangeiros no Brasil. Aqui já existiam os índios e os portugueses queriam tomar posse das terras, mas os índios ficaram revoltados. Os índios são personagens importantes da história brasileira, pois foram eles os primeiros que vieram habitar nessa terra em nosso país. Trouxe a cultura que é muito interessante, criativa e até hoje muita coisa da arte que é utilizada pelo povo tem influência indígena”.

Apresentam aspectos de suas lembranças no que concerne aos temas de história do Brasil, porém ainda não compreendem o processo de transformações de forma aprofundada em termos políticos, econômicos, culturais ideológicos. Contudo alguns demonstram que compreendem muitas bem essas questões à medida que fizeram referência há fatos e fenômenos históricos que marcaram uma época e associam com outras épocas em outros espaços, os tempos coloniais, período medieval, e a sociedade brasileira atual. Falam do homem aqui e agora, aqui em outras épocas, o homem em outro lugar e o homem em outras épocas em outros lugares. Identificam transformações e conflitos, lutas rupturas, continuidades.

Acrescenta que seria importante que houvesse a partilha das riquezas e não houvesse desigualdade no Brasil deveria viver melhor, pois há muita riqueza se fosse compartilhada não haveria fome, estudando história aprendi um pouco mais sobre o meu país, como foi dado o nome ao lugar, quem foram os primeiros habitantes, pessoas como Tiradentes; afirma que assistindo noticiários também aprendeu um pouco sobre a floresta Amazônica, a área mais rica do Brasil e os Estados Unidos. As aulas de história, também trouxeram conhecimentos sobre a visão história nacional sobre o “descobrimento” entende-se que não foi uma grande descoberta e sim uma “invasão” e colonização, pois aqui já existiam os nativos que foram chamados de índios.

Outros fatos que eu gostaria de falar é sobre a história do Brasil e sua relação com Portugal como colônia de exploração. Em 1500 os portugueses tinham comércio com as Índias e acabou chegando no Brasil. Assim alguns falam e outros falam que eles já sabiam de alguma coisa sobre a existência das terras descobertas. Outra história é do futebol, sendo que as primeiras bolas de futebol eram de bexigas de animais e hoje o futebol é o tipo de esporte mais praticados no mundo e que hoje muitos sonham de ser um jogador de futebol. Para mim futebol é lazer, profissão e sonhos. (Elzito)

Estudar a história também ajudou a aprender sobre primeiros moradores, a sua cultura, a exploração do pau-brasil, a religião, a agricultura, industrialização. Temas que me lembro e que são importantes: O descobrimento, a libertação dos escravos, as mudanças econômicas, a política, a mudança de presidente, uma grande conquista, mas o Brasil é um país grande onde há muitas riquezas como é o caso da Amazônia. Os índios são personagens importantes da história brasileira, pois foram eles os primeiros que vieram habitar nessa terra em nosso país. Trouxe a cultura que é muito interessante, criativa e até hoje muita coisa da arte que é utilizada pelo povo tem influência indígena.

Outro fato importante foi a liberdade dos escravos, pois eles viveram massacrados pelos senhores. Abordam sobre o aprendizado das datas que comemorativas, e sobre os símbolos nacionais, a Bandeira nacional que são símbolos da pátria brasileira, aprendi alguns temas dentre eles como viviam os primitivos, os índios, viviam da pesca, caça do cultivo da mandioca e que cada um tinha suas tarefas, as mulheres viviam na casa cuidando das crianças, e da alimentação e dos animais. Também aconteceu a eleição para presidente onde Luís Inácio derrotou José Serra e outros candidatos se elegeu para presidente do Brasil, isso foi uma grande mudança na história política do país, consolidação da democracia. Os homens caçavam, preparavam a roça para o cultivo não destruíam a natureza como hoje que não encontramos mais peixes, nem pássaros em algumas regiões. Eles matavam animais só para sua sobrevivência e isso é importante ser transmitido às outras pessoas, pois é uma cultura diferente da nossa hoje, das famílias de hoje.

Nos tempos coloniais, a chegada dos portugueses ao Brasil e o descobrimento do Brasil pelos índios, os índios moravam aqui, houve um **choque cultural, as diferenças de vestimenta, fizeram trocas materiais**. Estudamos o modo de vida dos índios, o modo de se vestir, como se alimentavam, utensílios que usavam como as “cuias” e caçavam usando flechas e pedras, o modo de vida atual é muito diferente. É importante compararmos como era no tempo de nossos avós e como vivemos hoje. Atualmente ocorreram muitos fatos, como por exemplo, a morte do jornalista Tim Lopes, assassinado por bandidos.

Aprendi nas aulas de história sobre o Brasil, como foi o seu descobrimento, como eram as culturas cultivadas pelos índios, as origens de cada estado, a forma de cada povo sobreviver, as suas raças, a educação, as tradições, os costumes, a história do pau - Brasil, a luta dos brasileiros pela sua vida, o trabalho, etc.(LEANDRA)

Um dos fatos estudados que me marcaram foi saber como era o relacionamento dos servos com os senhores feudais da sociedade européia, do período medieval, quando predominou como modo de produção, o feudalismo. Esses são fatos marcantes em nossa história de aprendizagem. Em relação à história nacional aprendi sobre as invasões dos portugueses e outros povos estrangeiros no Brasil. Aqui já existiam os índios e os portugueses queriam tomar posse das terras, mas os índios ficaram revoltados. Os que os portugueses tinham armas de fogo e os índios, só flechas e armamentos leves e eles tinham também objetos que os índios nunca tinham visto e eles começaram a trocar esses objetos pelo pau –Brasil.

Os índios deram boa parte do pau- brasil e os portugueses não se contentaram e começou a invadir o Brasil e matou a maioria dos índios, porque eles tinham armas de fogo. Durante as aulas de história aprendi também sobre a história dos escravos africanos, os gregos, os portugueses, a escravidão dos índios porque os portugueses influenciaram e mudaram a cultura dos índios e fizeram os índios de escravos, tomaram o pau – Brasil e mataram a maioria dos índios. Também mataram alguns portugueses, mas foram poucos. Escravizaram os índios e muitos não desistiram, lutaram muito e morreram tentando melhorar a vida no Brasil. Durante as aulas de história aprendeu, também sobre a história dos escravos africanos, os gregos, os portugueses, a escravidão dos índios porque os portugueses influenciaram e mudaram a cultura dos índios e fizeram os índios de escravos, tomaram o pau – Brasil e mataram a maioria dos índios. Também morreram portugueses. Os europeus possuíam armas de fogo e os índios, só flechas e armamentos leves e eles tinham também objetos que os índios nunca tinham visto e eles começaram a trocar esses objetos pelo pau –Brasil. Os índios deram boa parte do pau- brasil e os portugueses não se contentaram e começou a invadir o Brasil e matou aa maioria dos índios, porque eles tinham armas de fogo.

De acordo com o aluno Manoel Barrém, no Brasil os escravos trabalhavam para outras pessoas ricas e não ganhavam dinheiro e nada para sua sobrevivência e se não trabalhasse do jeito que eles mandassem acabaria batendo e explorando e tinha uns que não agüentavam, poderiam até morrer. Eram pessoas que não tinham valor na sociedade, não tinham direitos em nada, viviam dominados pelos outros. Achei importante a luta pela conquista da liberdade dos escravos, pois sofriam muito.

Fatos noticiados. A morte do cantor Leandro, fatos que marcaram o país. Tiradentes foi um homem lutador que teve uma morte muito feia, foi enforcado e, fazia boas coisas onde morava. Zumbi foi outra personagem importante na história dos quilombos. Ele foi importante lutador do quilombo de palmares. Aprendi que já passaram vários presidentes pelo nosso país. Aprendeu sobre a escravidão, folclore, Zumbi dos Palmares, sobre carnaval, sobre os índios. Aprendi sobre isso na escola e na Campanha da Fraternidade.

“Aprendi sobre datas que comemoramos, e sobre os símbolos nacionais, a Bandeira nacional que são símbolos da pátria brasileira, aprendi alguns temas dentre eles como viviam os primitivos, os índios, viviam da pesca, caça do cultivo da mandioca e que cada um tinha suas tarefas, as mulheres viviam na casa cuidando das crianças, e da alimentação e dos animais. Sobre folclore vimos as lendas do folclore brasileiro, saci, mula sem cabeça, lobisomem etc. Nos últimos tempos passou uma reportagem na TV no Globo Repórter sobre a floresta amazônica onde mostrava os animais que só existe lá, ou seja, é o único lugar do país”.(LUCILENE)

Trazendo isso para hoje existem pessoas assim que não são valorizadas e respeitadas nem educação, carinho, amor, esperança e outras coisas mais, porém sabemos que todos somos iguais e temos direitos e deveres na sociedade. Os homens caçavam, preparavam a roça para o cultivo não destruíam a natureza como hoje que não encontramos mais peixes, nem pássaros em algumas regiões. Eles matavam animais só para sua sobrevivência e isso é importante ser transmitido às outras pessoas, pois é uma cultura diferente da nossa hoje, das famílias de hoje. Compreende a importância da participação política, a importância do voto e outros fatos ocorridos que também interessa e traz lembranças. No tema políticas públicas, aprendeu que nós devemos cumprir nossos deveres e exigirmos nossos direitos.

“Considero importante o aprendizado sobre política, por que história estuda não é só assunto dos livros didático e sim o que acontece sempre é uma história, fatos ocorridos que sempre ficarão em nossa memória”. Quero falar sobre o projeto fome zero. Achei esse projeto bom porque é para ajudar as pessoas que passam necessidades, pois, no nosso Brasil está cheio de crianças sem escola por que trabalham para se sustentarem. Esse projeto vai levantar muitas pessoas que estão passando por isso também depende de cada um de nós, vamos acabar com essa fome e levantar a vida.. “Estudamos o modo de vida dos índios, o modo de se vestir, como se alimentavam, utensílios que usavam como as cuias e caçavam usando flechas e pedras, o modo de vida atual é muito diferente. É importante compararmos como era no tempo de nossos avós e como vivemos hoje. Os portugueses tinham armas de fogo e os índios, só flechas e armamentos leves e eles tinham também objetos que os índios nunca tinham visto e eles começaram a trocar esses objetos pelo pau –Brasil. Os índios deram boa parte do pau- brasil e os portugueses não se contentaram e começou a invadir o Brasil e matou a maioria dos índios, porque eles tinham armas de fogo”. (LEANDRA)

“Atualmente ocorreram muitos fatos, como por exemplo, a morte do jornalista Tim Lopes, assassinado por bandidos. Fatos noticiados. A morte do cantor Leandro, fatos que marcaram o país. Atualmente houve uma guerra dos estados unidos contra o Iraque com muitas mortes. A história ajuda muito, a mudar o nosso modo de ver a realidade e nos tornamos mais críticos e participativos na escola na família e na sociedade. As aulas de história, também trouxeram conhecimentos sobre a história nacional, por exemplo, a história do Brasil, como o “descobrimento” entendemos mais que não foi uma grande descoberta e sim uma “invasão” e colonização, pois aqui já existiam os nativos que foram chamados de índios”.

Outra história é do futebol, sendo que as primeiras bolas de futebol eram de bexigas de animais e hoje o futebol é o tipo de esporte mais praticados no mundo e que hoje muitos sonham de ser um jogador de futebol. Para mim futebol é lazer, profissão e sonhos.

“Quero falar sobre o **projeto fome zero**. Esse projeto bom porque é para ajudar as pessoas que passam necessidades, pois, no nosso Brasil está cheio de crianças sem escola por que trabalham para se sustentarem. Esse projeto vai levantar muitas pessoas que estão passando por isso também depende de cada um de nós, vamos acabar com essa fome e levantar a vida”. (LEANDRA)

Houve momentos de luta pela mudança por parte dos brasileiros. Como lembram de fatos como a Inconfidência mineira em que Tiradentes morreu, porque era um dos que estavam lutando por mudanças na sociedade brasileira, muitos temas de história geral e do Brasil, mas é difícil relembrar todos eles; aprendemos história não só nas aulas com a monitora , mas o tempo todo estamos em contato com a história lemos nos livros , vemos na televisão ouvimos e através da rádio, das outras pessoas.

*Ainda há uma luta dos índios pela posse de suas terras.Houve momentos de luta pela mudança por parte dos brasileiros. Como podemos lembrar de fatos como a Inconfidência mineira em que Tiradentes morreu, porque era um dos que estavam lutando por mudanças na sociedade brasileira. Estudando história aprendemos sobre a formação do povo brasileiro, entendi que história é tudo o que estudamos e o que descobrimos sobre as sociedades humanas ao longo do tempo e sei que devemos estudar história para compreender o nosso cotidiano. Os portugueses enganaram os índios, fazendo trocas de metais por uma árvore cor de brasa (o pau - brasil). Quando os índios perceberam que estavam sendo enganados, revoltaram – se contra os portugueses; mas acabaram morrendo muitos índios e os que ficaram se tornaram escravos dos portugueses. Pedro Álvares Cabral colonizou o Brasil, mas em todos os livros de história conta que ele descobriu o Brasil. Os índios reagiam e não aceitavam a escravidão. Trouxeram **escravos negros da África**, estes **moravam em senzalas**, eles tinham que trabalhar para os seus senhores; a vida deles era dura, se um escravo fugisse, o seu senhor mandava ir atrás dele um capataz, ele pegava o escravo e o castigava, se fosse um **escravo – índio** que fugisse o capataz não conseguia pegar, porque ele conhecia a guerra do mato e conseguia fugir das mãos do seu senhor. (A. LUÍS)*

Atualmente houve uma guerra dos estados unidos contra o Iraque com muitas mortes. A história ajuda muito, a mudar o nosso modo de ver a realidade e nos tornamos mis críticos e participativos na escola na família e na sociedade. Se no passado os índios perderam suas terras e até hoje ainda há uma luta dos índios pela posse de suas terras.

Estudando história aprendemos sobre a formação do povo brasileiro, entendi que história é tudo o que estudamos e o que descobrimos sobre as sociedades humanas ao longo do tempo e sei que devemos estudar história para compreender o nosso cotidiano. Em minha vida houve mudanças, pois aprendi muitas coisas que não sabia e isso pode contribuir para que eu tenha um futuro melhor.

Um dos fatos históricos que mais marcou segundo eles foi saber sobre a escravidão no Brasil, onde principalmente os negros sofriam, eram vendidos como mercadorias. No período feudal, os servos trabalhavam para os senhores feudais que eram pessoas ricas, plantavam para os senhores e no tempo da colheita os senhores ficavam com a maior parte dos produtos e as sobras eles davam aos servos. Na sociedade escravista, os negros também eram massacrados por sua cor e condição social e como todos somos iguais na sociedade atual sabemos que não podemos ser racistas. Na sociedade feudal medieval, os servos trabalhavam para os senhores feudais. E ser servos não era nada fácil, pois eles tinham que trabalhar seis dias por semana para o senhor e se quisesse alguma coisa teria que plantar, colher e triturar os grãos. Eles não tinham casa como seus senhores, moravam em casebres de apenas dois cômodos.

Os alunos comentam que a vida dos escravos era mais sofrida que a dos servos, porque o escravo não tinha oportunidade de divertir, os servos ainda assistiam missas, iam a festas de casamento, batizado e dançavam bastante, tomavam vinho e cerveja. Eles eram religiosos e a religião católica ajudava os a enfrentar a vida dura. Eles aceitavam suas vidas sacrificadas, enxergavam a diferença entre eles e seus senhores, e acreditavam que tudo aquilo era fruto da vontade de deus, Isso nos ajuda a entender como era rara a revolta dos servos e porque eles sofriam bastante. Um dos fatos estudados que me marcaram foi saber como era o relacionamento dos servos com os senhores feudais da sociedade européia, do período medieval, quando predominou como modo de produção, o feudalismo. Esses são fatos marcantes em nossa história de aprendizagem. No futuro gostaria que todas as pessoas soubessem sobre a escravidão e parassem de escravizar os outros, porque ainda há formas de escravidão de brancos e negros, apesar de extinta no país.

“As aulas de história também teve grande influência em minha aprendizagem sobre a história do Brasil. Temas estudados: história dos povos indígenas. Além das aulas de história vi muita coisa sobre isso na Campanha da Fraternidade de 2002, vi também coisas sobre a escravidão, sobre os servos, capitanias hereditárias, sobre o pau – brasil, a invasão do Brasil por povos estrangeiros. Quando eu ainda estudava o primário eu tinha em mente que o Brasil tinha sido descoberto, por Pedro Álvares Cabral, sendo que na verdade ele foi simplesmente um invasor, pois quando ele chegou no Brasil em 1500 já existiam os nativos que foram denominados índios. Nessa época os nativos sofreram muito com a chegada dos portugueses no Brasil, vi também os nomes que foram dados ao Brasil antes de descobrir o pau - brasil. Aprendi também sobre os ciclos econômicos, etc. Quanto à mudança da presidência na atualidade é um fato que eu considero muito importante, a renovação da República, pois eu acho que não foi”. fácil para o presidente conseguir isso. Uma outra personagem importante para o Brasil foi também o jornalista. Roberto Marinho um grande nome que faz parte da história da comunicação brasileira”. (MARIZETE)

Aprendizado de história do Brasil permite a compreensão do mundo que nos cerca é uma necessidade intelectual experiência e de vital importância em nossa vida. Percebendo as contradições que existem nas sociedades contemporâneas, os problemas como a fome e a miséria, guerras, destruição ambiental, os adolescentes vêem na História possibilidades de mudanças a partir das ações humanas. Compreender a dinâmica dessa transformação a partir da experiência histórica é buscar a esperança, de acordo com Paulo Freire, “ A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica, sem ela não haveria história, mas puro determinismo”.

“... As aulas de história também estão ajudando a aprender sobre a história do Brasil. ‘Nós estamos estudando para ver se o Brasil melhora, pois uns são pobres e outros são ricos, e a educação pode melhorar os rumos do país’. Os ricos não estão repartindo o que tem com os pobres que estão passando fome. Há muita desigualdade social. Seria importante que houvesse a partilha das riquezas e não houvesse desigualdade”.(RONALDO)

O Estudo da História do Brasil permite elaborar uma nova compreensão da História e compreender um pouco mais as contradições desse imenso país, reconhecendo nova identidade como brasileiro, reconhecendo as diferenças. Expressar conhecimentos sobre a história do Brasil, significa compreender a diversidade de culturas e de experiências políticas que formam nosso país. Estudar História significa que estamos construindo e reconhecendo identidades. É interpretar outras culturas, em outros tempos e espaços. Estudar a História do Brasil ajuda a elaborar uma compreensão das estruturas políticas que marcaram o nosso país, assim como sua contribuição na construção da nação brasileira. E a falta de participação popular nas decisões do país . Há alguns fatos históricos marcantes como a mudança da presidência na atualidade, copa do mundo, o Brasil penta campeão no futebol, etc. seria importante que no futuro eu repassasse à minha família informações sobre a história brasileira, como iniciou essa história. Quanto à mudança da presidência na atualidade é um fato que eu considero muito importante, a renovação da República, pois eu acho que não foi fácil para o presidente conseguir isso. Uma outra personagem importante para o Brasil foi também o jornalista. Roberto Marinho um grande nome que faz parte da história da comunicação brasileira. Passei a entender um pouco mais sobre o mundo. Tomem como exemplo a eleição de Lula, ex - líder Sindical e representante legítimo das classes populares, em 2002, a mudança da presidência de Lula, momento de consolidação da democracia do país que durante muitos anos teve ditaduras, demonstra a possibilidade e a esperança de mudanças que o povo brasileiro aguardava ansiosamente.

Hoje o povo ainda luta pelas transformações, pois ainda há muita fome não só no Brasil, mas no mundo, violências de todas as formas, destruição da natureza e da vida no planeta. Quanto à esperança está presente na fala desta jovem:

“Atualmente um fato importante para nós brasileiros foi a entrada de Luis Inácio, (Lula) na presidência da República do nosso país em 1º de janeiro de 2003, ele apresentou boas propostas de mudanças como reduzir o desemprego e a fome que é uma situação muito difícil de acabar. É preciso cumprir o que prometeu e o povo não pode cruzar os braços” (Henrique Brito)

Sobre este fato há vários comentários:

“... Penso que a mudança de presidente na atualidade foi um fato histórico muito importante, porque ele pode mudar muitas coisas que estavam ruins e transformar um pouco mais essa história do país. O projeto fome zero é muito importante nesse momento, através dele muitas pessoas que estão precisando de comida e é necessário compartilhar com quem não tem.” (IVANILDA)

“... Aprendi também sobre a política, a mudança na presidência, trabalhamos também com um Plano de estudo com o tema políticas públicas, dentro desse assunto aprendemos coisas novas como o papel de um candidato a vereador, o que eles podem fazer para melhorar a vida do povo de sua localidade”. (Leandra)

Podemos constatar na expressão de muitos adolescentes vários fatos dentre eles citaram como problemas atuais. Explicam que atualmente o maior problema que ainda existe e que é um fato marcante é a fome, miséria, violência acontecendo em todo o território nacional. As pessoas de baixo poder econômico e teor de vida estão saindo de seus lugares, para ir para as grandes favelas, à procura de trabalho e lá são exploradas pelos maiores. Outros ficam desempregados em favelas e embaixo de viadutos ou na criminalidade. No sentido da saúde o Brasil é um dos países e que algumas das famílias não têm o direito à saúde, os direitos não são respeitados, porque são excluídos pelos maiores e não tem hábitos de higiene que deveriam ter nas horas das refeições, não tem como adquirir uma boa alimentação. Para eles seria importante relatar sobre a luta pelos direitos, exigir o direito de cada um seja respeitado. Aqui ele vê a história enquanto instrumento propulsor de lutas pela transformação social, e ainda revela sua crença que o conhecimento liberta o ser humano quando diz que “(...) Nenhum ser humano deve ser escravo de outro cidadão que vive por aí”, através do conhecimento que tudo será resolvido tudo resolvido, basta ter força para lutar. “(...) É importante refletir sobre este fato e retirar uma lição de vida e ter força para lutar”. Em dado momento criticam os colonizadores, ora tecem comentários elogiosos a respeito dos padres jesuítas. “Um personagem importantes que soube (Sic.) ensinar a educação foram os padres jesuítas ensinaram os seus conhecimentos, catequizaram os índios, passaram o que tinham na memória para os índios”.

Falam de lutas e relembram fatos que consideram marcantes na história da escravidão no Brasil, como é o caso da luta de zumbi dos palmares para libertar o povo escravo. É preciso mudar o quadro de exploração no Brasil e de discriminação. Os alunos dominam conceitos e passam uma concepção da que *“a História é uma mudança e fatos acontecidos no passado e na atualidade e o que vivenciaram os povos no passado e o que vivenciamos hoje”*. Também menciona sobre a finalidade da história numa perspectiva estrutural *“a história serve para ensinar e contar fatos acontecidos, incluindo inúmeros aspectos, como o econômico, o cultural, o político. Para mim ficam muitas lembranças de meu aprendizado por sabermos de onde vieram nossos antepassados e outros eventos acontecidos na vida humana”*. *“A História como ciência estuda a vida do homem no tempo. O estudo da História deve servir para conscientizar os alunos para a tarefa de construir uma sociedade mais justa, digna, livre e feliz”*.

“É através dela que conhecemos as informações sobre o modo de vida de outros povos. Estudar história é muito importante ela contribui para a minha formação porque é através dela que conhecemos o modo de vida de outros povos, sua história. Estudar história muda alguma coisa na vida da gente, Porque passamos a compreender melhor o mundo que nos cerca suas semelhanças diferenças e as contradições, podemos pensar melhor nosso papel na sociedade”.(Ivanir)

Há uma convergência muito grande nas idéias sobre a **importância e a finalidade** do estudo da história nos diferentes relatos. A necessidade de se estabelecer relações entre presente e passado de forma dialógica como instrumento de fundamental importância para a compreensão da contemporaneidade e do papel dos adolescentes enquanto pessoas humanas enquanto seres e atores sociais. Como escreveram os relatos na presença da pesquisadora não houve nenhuma possibilidade de plágio dos escritos. Assim percebe - se que há uma ideologia, uma visão que pode ser resultado da formação no espaço escolar de certa forma pode ter sofrido influência dos ensinamentos dos orientadores. Vejamos os fragmentos de relatos de adolescentes do sexo feminino e masculino:

“Estudar história é muito importante para mim, porque está relembrando do passado para o presente, a história contribui muito para minha formação porque sem a história do passado ficará muito difícil entender uma época que não presenciamos”.(MARIA APARECIDA)

“Eu acho que o estudo da história é muito importante, pois precisamos realmente estudar o passado para confrontarmos com o presente e entendermos melhor a realidade essa forma poderemos planejar o futuro. Em minha vida pessoal, a influência da história foi descobrir coisas novas como as que já citei”.

*“Considero importante estudar história, pois ela contribui para aumentar o meu saber, minha formação, mas às vezes as pessoas não levam a sério o que os educadores ensinam. Esta é minha visão atualmente sobre ela. Gostaria de falar que é interessante saber como era o modo de vida dos primeiros homens que habitavam as cavernas, como eles fizeram o fogo com duas pedras, rumava uma na outra e saía fogo, **houve, mudanças a partir daí, atualmente** tudo está mais fácil, não existe a dificuldade como antes. **Hoje temos, por exemplo, o fogão a gás**”. (LUCILENE)*

O público pesquisado reconhece algumas semelhanças e diferenças, transformações e permanências entre idéias e práticas envolvidas na questão da cidadania, construídas e vividas no presente e no passado, identifica distintas conceituações históricas pra cidadania, discernindo suas características, seus contextos, suas mudanças, suas permanências, suas continuidades e suas descontinuidades no tempo. Como retrata a letra da música Tocando em frente de Almir Sater / Renato “(...) *Cada um de nós / compõe a sua História*”.

“E cada ser em si carrega o dom de ser capaz de ser feliz”. **Sobre origem da humanidade**
Considera que as aulas de história te ajudaram a aprender um pouco sobre a história de outros povos e culturas, (história mundial).

A história também ensinou sobre dos primeiros povos que surgiram na Terra, como eles viviam, que eles eram nômades, não viviam em um só lugar, eram nômades, viviam migrando de um lugar para outro, pois viviam praticamente da caça e da pesca até descobrirem a agricultura na região da Mesopotâmia do Oriente Médio e mudar radicalmente seu modo de vida, outros povos, como por exemplo, os servos da sociedade européia feudal medieval e seu modo de vida. Outros povos como os muçulmanos, a cultura e as tradições. O aspecto que me chamou a atenção foi a religião dos muçulmanos, pois é uma religião diferente e nos costumes, cada homem pode se casar com sete mulheres. Bem, isso pode nos mostrar a diferença em relação a nossa cultura brasileira. No passado houve também a servidão os servos trabalhavam para os senhores feudais, não tinham o direito de parar aos sábados e aos domingos, só conseguia os alimentos de maneira que os ricos exploravam os pobres.(Margarete)

Aparece também a visão religiosa sobre a origem do universo da humanidade que também exprime a percepção da dimensão espiritual do tempo. Vejamos a assustadora declaração de Reeves (1988:179): “Somos filhos de um cosmo que nos deu à luz após uma gravidez de quinze bilhões de anos. Como diz a tradição hindu: as pedras e as estrelas são nossas irmãs”. Considera o tempo como regulador da vida.

Depois de quinze bilhões de anos, lentamente, séculos através de séculos formando milênios, bilhões de seres orgânicos se organizam como vida e vão, através do tempo se adaptando num processo contínuo de aperfeiçoamento, ou seja, de complexificação adaptativa ao ambiente e de adaptação de seu entorno a si mesmo. Não aparece aqui a separação de elementos da aprendizagem científica mas esta está imbricada com a percepção mítica religiosa.

De outra forma, vê o homem como ser que transforma a natureza uma vez que criou a cultura e permitiu a partir daí o surgimento de instituições quando se refere à agricultura e a mudança radical no modo de vida. O homem que transforma a natureza e transforma sua própria vida .

Nos livros de história fala da Bíblia, da criação do homem, outros falam que o homem surgiu de um macaco e que a terra surgiu há 5 bilhões de anos, daí surgiram os primeiros seres aquáticos. Na bíblia fala que no princípio Deus criou os céus e a terra. Deus fez os animais o dia e a noite. O homem é diferente dos outros animais porque tem inteligência e cria a cultura, objetos materiais e as idéias às leis os valores. Surgiram as aldeias as cidades as leis , o Estado , a Religião a cultura. Surgiram as primeiras civilizações que são conjuntas de cidades que tinham uma mesma cultura , desde 2000 anos antes de Cristo. O Egito foi 4 mil anos antes de Cristo. Já os Impérios o rei conquistava cidades e dominava. Uma cidade tem poder sobre outras. O homem trabalha. Há animais que trabalham como as abelhas e formigas que são organizadas, mas o homem transforma completamente a natureza e muitas vezes destrói a vida.(WAGNER)

As aulas de história com certeza me ajudaram também a aprender um pouco sobre a história de outros povos e suas formas de organização social, econômica, política e ideológica. Em Cuba onde houve Revolução e adotou o Socialismo todos passaram a ter os direitos iguais sem discriminação, todos tratam uns aos outros da mesma forma sem haver desigualdade. Da história mundial.

*“Estudar história é muito bom porque dependendo dos assuntos podemos conhecer melhor até a **história mundial**, por exemplo, essa guerra e outras guerras no mundo inteiro, outras guerras que aconteceram. A guerra dos estados unidos no Iraque em 2003. Os Estados Unidos queriam acabar com ditadura do Iraque derrubando Saddam Hussein do governo e sendo que os Estados Unidos queriam era o petróleo do Iraque e acabou matando muita gente inocente. Aprendi sobre a cultura antiga, sobre invasões de um povo sobre outros, tanta violência que circula no mundo inteiro, quantas mortes, roubos. Aprendi que somos cidadãos e que devemos respeitar e sermos respeitados”*

“(...) ‘É muito importante conhecer a história da família e sempre recordar e refletir sobre o passado para compreender o nosso presente e pensar em possibilidades de um futuro que não é possível prever, mas pode-se projetar idéias para viver melhor Existe muitos países onde há desigualdades sociais por causa do capitalismo e o orgulho que predomina; muitos querem, apenas para si sem pensar nos outros que estão necessitando; por causa desse orgulho muitas pessoas só vão para trás”.

Reconhece diferenças e semelhanças entre confrontos, as lutas sociais e políticas, guerras e revoluções, do presente e do passado por meio dos estudos desenvolvidos, o aluno identifica as especificidades de lutas guerras e revoluções entre grupos , classes e povos, e suas interferências nas mudanças, ou nas permanências das realidades históricas”.

Conclusões Da Parte I:

Tecendo considerações sobre da problemática e a metodologia foi apresentada uma abordagem a partir da leitura dos dados á luz do referencial teórico, centrando o enfoque sobre o ensino e a aprendizagem na perspectiva de uma monitora , isto porque a professora de história na EFA durante o primeiro grau para estes alunos foi a mesma e não pretendia fazer entrevistas com os outros monitores, porque o principal não era estudar o ensino de modo geral e sim o ensino de História e aprendizagem das temporalidades (professora de História) e **“A aprendizagem do ponto de vista dos estudantes”**, este é o enfoque que mais interessa nessa tese tecendo considerações sobre os espaços formativos e o imaginário dos adolescentes e os enfoques dos alunos sobre o ensino de história e a aprendizagem das temporalidades na EFA. Também comenta sobre a família, a aprendizagem e a formação da personalidade; o jovem e sua comunidade, influências da formação na vida do jovem no que diz respeito ao espaço social - familiar e comunitário.

Capítulo 9.0 - Considerações Gerais : A Formação Histórica: A Dimensão Temporal: A Relatividade Do Tempo E O Tempo Da Juventude

Quanto à relação temporal estabelecida a partir de eventos cotidianos, fatos e períodos históricos, os adolescentes consideram importante estudar a história e o tempo, inclusive especificam em que sentido a história contribui para a sua formação. Um dos alunos citou sobre outros temas que eles consideram relevantes no estudo da história como a experiência do tempo e até arriscou defini-lo fazendo comentários sobre a orientação de professores. A partir dessa fala estamos convictos de que aos adolescentes dependendo da formação recebida apresentam um conhecimento da relatividade do tempo e as diferentes representações sobre o mesmo. Isso põe em questão as afirmações de que os jovens vivem no presentismo.

“Outro tema que estudamos em história é sobre a divisão da história em períodos de tempo. A experiência do tempo nós vivemos diariamente, sempre nós ficamos apressado e dizemos que não temos tempo. Olhamos as horas no relógio, pensar no passado, presente e futuro é pensar no tempo. O tempo é o passar das horas dias e noites, tardes domingos dias santos e feriados, o tempo é feito de momentos”.(RONALDO)

Os professores falam que há o tempo cronológico marcado pelo relógio e calendários e que há tempo histórico, os pesquisadores agrupam os acontecimentos em períodos e cada período tem características importantes. Nós sem pensar dividimos o tempo diário. Tempo de estudar, dormir, alimentar trabalhar, divertir, férias, e falamos que não temos tempo.

Nos lugares que tem fuso horário diferente o tempo é organizado de forma diferente. Dizem que o primeiro calendário cristão foi criado por Dionísio em 532 com o ano do nascimento de Cristo no ano 753 de Roma, mas o primeiro calendário pode ter sido criado por volta de 3000 e 2000 antes de Cristo pelos chineses, egípcios, ou sumírios observando o sol e a lua”.(WAGNER)

Os gregos contam o tempo a partir das primeiras olimpíadas 776 antes de Cristo, já os romanos a partir da fundação de Roma 753 antes de Cristo. Um outro fato que foi muito constrangedor foi a guerra dos Estados Unidos contra o Iraque. Citei esse fato, sobre a guerra no Iraque porque foi um fato histórico atual que mexeu com todos nós, e os cientistas fizeram uma previsão que em 2020 a 2030 poderá haver uma guerra por causa da água doce que está escassa no planeta.(WAGNER)

Uma das primeiras coisas que nós estudamos em história é sobre a divisão da história por temas e períodos históricos. Aprendemos sobre a contagem do tempo e os calendários que servem para medir tempo. Todos eles devem ter por base as mudanças do próprio tempo dia e noite sol e chuva, manhã e tarde, Plantio e colheita. Cada povo tem seu calendário: muçulmanos, gregos, cristãos, franceses. Em 1773, a assembleia nacional francesa decidiu que deveria criar um novo calendário para marcar a nova era republicana. Um comitê formado por políticos e poetas fez um novo calendário, dividiu o ano em 12 meses de trinta dias, mas os meses se dividiam em três décadas e não em semanas. O ano começaria à meia noite no dia 22 de setembro. O ano 1792 da fundação da República foi considerado o ano 1 do novo calendário que passou a ser usado 1793. Foi usado até janeiro de 1806 foi substituído pelo calendário gregoriano.

Os jovens lembram que na escola aprendeu que a história é dividida em períodos pré -história, Idade antiga, ou antiguidade, Idade Média ou período medieval, idade moderna e idade contemporânea que é nossa época. A pré -história vai da origem do homem até a invenção da escrita. Por volta de 4 mil anos antes de Cristo, a antiguidade vai da escrita até quando o Império Romano do ocidente enfraqueceu e acabou em 476 de Cristo. Desta data até 1453 é a Idade Média. A era moderna de 1453 até o ano de 1789, época em que ocorreu a Revolução na França. A era contemporânea foi da revolução francesa até os dias atuais.

Consideram importante estudar história e reconhece a finalidade da Histórica como Ciência e fatos marcantes da história para conhecer mais a realidade do mundo, ver os pontos positivos e negativos do mundo em que vivemos. Essa reflexão contribui no conhecimento do mundo e é necessário ver se é preciso mudar. Admite que o aprendizado de história associado a outras disciplinas e contextos ajuda a enxergar mais amplo.

“Para mim é muito importante estudar a história. Ela contribui para minha formação não só na escola como aluno, mas na sociedade como ser humano e cidadão que tem um papel social. Aumentou meus conhecimentos e no meu futuro vou precisar desses conhecimentos de história do Brasil para ser alguém na vida. Minha vida mudou um pouco porque eu aprendi mais sobre a realidade do mundo e outras coisas mais, mas ainda não tenho muitos planos para o futuro não pensei ainda”.

Os adolescentes demonstram capacidade de reflexão quando ao relatar sobre suas experiências de aprendizagens de história fazem análises comparando fatos e épocas inclusive retratam histórias envolvendo personagens comuns de sua época de seu convívio, do cotidiano e do espaço social onde está inserido. E assim se refere:

“(...) É interessante estudar história, muitas vezes pode ser a história de um filme que assistimos ou um fato desagradável que aconteceu em minha comunidade , um homem tinha um sítio de laranjas e algumas pessoas começaram a roubar, ele não disse nada e colocou fios elétricos na cerca de arame onde estas pessoas passavam, mas esta cerca ficava grudada em outra terra, ele não avisou os vizinhos, em uma tarde tinha chovido e alguns meninos foram tomar banho em um rio principalmente, alguns eram meus irmãos, na hora de passar no arame só passou uma menina e acabou ficando presa ao arame e morreu , não aconteceu nada com o dono do terreno”.

Os estudantes apresentaram uma visão sobre a formação histórica. Afirmaram que a História é interessante, sobre a importância, e os porquês de se estudar história; ressaltaram que a história é muito importante enquanto conhecimento do passado em suas relações com o presente para uma compreensão e planejamento e de perspectivas de futuro. Vejamos diferentes fragmentos que apresentam convergência de concepções sobre esta temática.

“Estudar história é muito importante para mim, porque está relembrando do passado para o presente, a história contribui muito para minha formação porque sem a história do passado ficará muito difícil entender uma época que não presenciamos”.(Maria Aparecida)

*“Para mim é muito importante estudar a história. Ela contribui para minha formação não só na escola como aluno, mas na sociedade como ser humano e cidadão que tem um papel social. Aumentou meus conhecimentos e no meu futuro vou precisar desses conhecimentos de história do Brasil para ser alguém na vida. Minha vida mudou um pouco porque eu aprendi mais sobre a realidade do mundo e outras coisas mais, **mas ainda não tenho muitos planos para o futuro não pensei ainda**”*

Conhecer historia não é apenas conhecer o passado nem um compromisso para o futuro. O estudo da história é algo agradável e interessante, aumenta o conhecimento e satisfaz a curiosidade e o espírito do ser humano a história trata de problemas humanos e tudo aquilo que é humano é interessante e, isto é explorado e veiculado o tempo todo através das mídias.

“... Também pode ser a história de um livro que lemos, ficamos conhecendo os costumes a economia, a política e a cultura da sociedade na qual transcorreu a história. Aumentamos nosso conhecimento, isso é interessante, satisfaz a nossa curiosidade. A história trata de problemas humanos, e tudo que é humano é muito interessante, nós ouvimos falar o tempo todo na televisão de problemas da sociedade, até nos filmes e novelas”.

Percebe – se também que eles utilizam conceitos e definições. E assim se referem à finalidade Ciência histórica de forma utilitarista.

“... A história é uma mudança de fatos acontecidos no passado e na atualidade e o que vivenciaram os povos no passado e o que vivenciamos hoje. ‘A história serve para ensinar e contar fatos acontecidos, incluindo inúmeros aspectos, como o econômico, o cultural, o político.’ Para mim ficam muitas lembranças de meu aprendizado por sabermos de onde vieram nossos antepassados e outros eventos acontecidos na vida humana”.

Outro aspecto importante relatado é sobre a relação da história com o tempo e fala do tempo em sua relação íntima cotidiana. A História se preocupa com o tempo ano, meses, dias semanas, hora, estações do ano, dia e noite, sol e lua, tudo serve para marcar o tempo, mas não o futuro; o futuro não aconteceu ainda, a história estuda o passado e pode estudar o presente os fatos que acontecem e nós estamos vendo ou sabendo. Nos livros, são escritos os fatos, e falam do tempo. E exemplifica:

Se eu vou contar a história de minha vida posso contar sobre a festa de meu aniversário, mas a memória da gente pode falhar eu posso não lembrar quando eu tinha dois anos, as palavras que eu falava, os brinquedos que eu tinha. Vou contar poucos fatos que eu me lembrar, a gente pensa que lembra tudo, mas não, a gente esquece muita coisa, depois a gente volta a lembrar. Quando escrevemos uma carta, a primeira coisa que fazemos é colocar o nome do lugar e data, dia, mês, ano. Os livros falam de séculos. Os professores sabem que há muitos calendários diferentes. O mundo é mais antigo do que os calendários, quem criou os calendários. Foi certamente homem. Todo livro de história fala de tempo antes de Cristo e depois de Cristo. Nós estamos no século XXI. O povo dizia que o mundo ia acabar no ano dois mil com fogo, a gente ficava com muito medo, o mundo não acabou.

Um aspecto muito interessante que para esta investigação se constitui como um dos elementos centrais de análise é a relação com as dimensões de temporalidade. Isto encontra-se expresso na fala de um dos adolescentes de 15 anos que demonstra uma compreensão acerca dessas diferentes dimensões:

“(...) Outro aspecto importante é que história se preocupa com o tempo ano, meses, dias, semanas, hora, estações do ano, dia e noite, sol e lua, tudo serve para marcar o tempo, mas não o futuro; o futuro não aconteceu ainda, a história estuda o passado e pode estudar o presente os fatos que acontecem e nós estamos vendo ou sabendo”.

Outra jovem menciona que “Nos livros, são escritos os fatos, e falam do tempo e no seu entendimento os fatos são apresentados e demarcados pelo tempo, porém subentende-se que a memória é seletiva e a partir de por este motivo não conseguimos apreender os fatos históricos na totalidade e riqueza como eles aconteceram”.

Assim não é possível conhecer história profundamente, mas conhecer alguns fatos que são significativos, porque trazem alguma contribuição para o conhecimento individual e pode contribuir para o conhecimento coletivo”. A partir daí passa uma visão da compreensão do que é história e exemplifica de forma bem simples falando de si mesma fala sobre a relação entre os fatos e o tempo, ou seja, a história e o tempo na subdimensão temporal pessoal e singular. Emitindo sinais da percepção da importância de eventos singulares, Como comemorações de aniversários”. A explicação da adolescente é bastante pertinente e plausível, pois na verdade, a história lida com os fatos e o tempo, mas ao estudar as transformações pelas quais passaram as sociedades ao longo do tempo, é necessário selecionar os fatos considerados mais importantes, buscando uma compreensão científica para os mesmos. A reconstituição dos fatos importantes, é que podem possibilitar uma compreensão acerca da vida e da sociedade.

Por fatos importantes não entendemos grandes fatos, grandes feitos heróicos, batalhas, etc. Mas, sim fatos que são portadores de significados porque trazem contribuições em nosso aprendizado das relações sociais e humanas e podem gerar transformações pessoais e coletivas.

Um poeta lembra, “No tempo em que festejavam o dia dos meus anos, / eu era feliz e ninguém estava morto./ Na casa antiga, até eu fazer anos era uma tradição de há séculos,/ e a alegria de todos, e a minha, estava certa como uma religião/ qualquer... “ Raiva de não ter trazido o passado roubado na algibeira!.../ O tempo em que festejavam o dia dos meus anos”!...(1965: 379)

É interessante como abordam a questão do tempo e neste caso falam sobre a elaboração de calendários e sua utilização como institucionalização do tempo convencionado e criado pelos homens. Vejamos a opinião de um dos alunos:

“(...) Quando escrevemos uma carta, a primeira coisa que fazemos é colocar o nome do lugar e data, dia, mês, ano. Os livros falam de séculos. Os professores sabem que há muitos calendários diferentes. O mundo é mais antigo do que os calendários, quem criou os calendários foi certamente homens. Todo livro de história fala de tempo antes de Cristo e depois de Cristo. Nós estamos no século XXI. O povo dizia que o mundo ia acabar no ano dois mil... com fogo, a gente ficava com muito medo, o mundo não acabou”. (A Luís)

“(...) Uma das primeiras coisas que nós estudamos em história é sobre a divisão da história por temas e períodos históricos. Aprendemos sobre a contagem do tempo e os calendários que servem para medir tempo. Todos eles devem ter por base as mudanças do próprio tempo dia e noite sol e chuva, manhã e tarde, Plantio e colheita. Cada povo tem seu calendário: muçulmanos, gregos, cristãos, franceses. Em 1973, a assembléia nacional francesa decidiu que deveria criar um novo calendário para marcar a nova era republicana. Assim um comitê formado por políticos e poetas fez um novo calendário, dividiu o ano em 12 meses de trinta dias, mas os meses se dividiam em três décadas e não em semanas. O ano começaria à meia noite no dia 22 23 de setembro. O ano 1792 da fundação da República foi considerado o ano 1 do novo calendário que passou a ser usado 1793. Foi usado até janeiro de 1806 foi substituído pelo calendário gregoriano”. (A. Luís).

Também é possível constatar o elevado grau de reflexão sobre a institucionalização do tempo quando fazem comentários sobre a elaboração e o uso de calendários diversos, bem como, diferentes dimensões de temporalidades: A dimensão cronológica, cíclica, nacional e internacional, cultural e relativa do tempo apreendido em sua dimensão natural e institucionalizado social e culturalmente , como está explícito no trecho do relato de um jovem que o expressa de forma clara e precisa, sua concepção sobre a institucionalização do tempo. A análise das **perspectivas de futuro** quanto o que considera importante **transmitir no futuro á família** e outras pessoas mostra que alguns alunos têm perspectivas e falam com segurança enquanto outros não pensaram no assunto e parece não ter ainda um objetivo definido.

Falam das aprendizagens relacionais intelectuais, afetivas - pessoais, ligadas á família, grupos de convívio e escolas; técnicas e práticas ligadas ao trabalho no campo, espirituais religiosas no cenário da comunidade e éticas culturais das tradições familiares, comunitárias e sócio – ambientais ligadas ao cuidado com a terra, plantas e animais. Como podemos perceber na expressão dos jovens eles não demonstram sinais de insegurança, pelo contrário dizem de forma pessoal que estão mais preparados após essas aprendizagens .

Gostaria de contar o que aprendi sobre a minha comunidade para os outros e sobre as outras comunidades para os meus conhecidos em minha localidade. Porque é muito chato viver em um lugar e não saber nada sobre ele. É por isso que nós devemos pesquisar não só a história da comunidade, mas sobre a família a escola e tudo que pertence à gente.

*“Durante as aulas de história aprendi, muitas coisas que serão de fundamental importância para mim no **futuro**. Porque não conhecia a origem da **comunidade**, quando foi fundada e por quem, desde então comecei a conhecer desde o início em que foi fundada e os acontecimentos do presente”.*

*Seria **importante** transmitirmos o que aprendemos para nossas famílias, mas também para outras famílias da comunidade de outros lugares. A minha família é muito importante para mim porque a gente ainda sobrevive quase todos juntos e ajudamos no crescimento da família. Minhas irmãs são casadas e é importante porque aumentou a família somos todos unidos. (RONALDO)*

Eventos e tradições da comunidade

*“Acho que **no futuro** poderei transmitir para os moradores mais jovens da minha comunidade, uma boa parte das coisas que aprendi aqui na EFA. Há acontecimentos que acho importantes como as tradições da comunidade, ex., a festa do padroeiro da comunidade que é Coração de Jesus, todos os anos tem o novenário em comemoração a ele tem também as comemorações juninas, (Santo Antônio, São João, São Pedro)”.*

Outra observação diz respeito ao **repasso da experiência das tradições** no modo de vida e cuidados biológicos e com a saúde: “Há muitos acontecimentos e descobertas que dos conhecimentos adquiridos tanto aqui na EFA como através de minha pesquisa, que seria importante no futuro transmitir para a família e outras pessoas como, por exemplo, o modo de curar as doenças com essas ervas medicinais, tais como: erva – cidreira, capim - santo, mastruz etc”.

Sobre a vida e o trabalho no campo “*Eu pretendo continuar como agricultor e quero me formar para colocar em pratica o tudo o que eu aprender todo esse tempo dedicado ao estuda, conservar a natureza, pelo menos no ambiente onde vivo”.*

Pensando sobre a coletividade *“Nós também devemos lutar pelos nossos ideais e pela nossa vida que nunca devemos desistir de lutar para ter um futuro e construir um Brasil melhor”.*

“Também temos um papel importante que é contribuir para um futuro melhor”,

“É difícil falar sobre coisas que aprendemos, pois às vezes sabemos muitas coisas que não pensamos, outras que sabemos esquecemos de dizer”.

Não podemos prever o futuro, mas analisando o passado, em sua relação dialética com o presente podemos preparar para o futuro, elaborando planos e projetos para a própria vida. A comunidade não pode perder seus costumes, as manifestações religiosas, as festas comemorativas, então **imaginamos que no futuro** as pessoas da comunidade possam fazer benefícios para que ela se desenvolva.

*“É preciso **transmitir aos jovens** que devemos deixar as ilusões, as fantasias de lado e procurar sempre o caminho do bem, deixar o caminho fácil da perdição e procurar o caminho certo, esse caminho às vezes é cheio de dificuldades, mas sempre há possibilidades”.*

Por meio dos estudos desenvolvidos, o aluno identifica as especificidades de lutas guerras e revoluções, do presente e do passado entre grupos, classes e povos, e suas interferências nas mudanças, ou nas permanências das realidades históricas. Considerando os conhecimentos prévios dos alunos, os domínios e as atitudes dos alunos, as suas conquistas ao longo dos estudos as intervenções didáticas foram significativas e repercutem em aprendizagens de terem vivenciado inúmeras situações de aprendizagem, os alunos dominam alguns conteúdos e procedimentos. O público pesquisado reconhece algumas semelhanças e diferenças, transformações e permanências entre idéias e práticas envolvidas na questão da cidadania, construídas e vividas no presente e no passado, identifica distintas conceituações históricas pra cidadania, discernindo suas características, seus contextos, suas mudanças, suas permanências, suas continuidades e suas descontinuidades no tempo. Organização de idéias articulando - as por escrito. O aluno é capaz de organizar os conteúdos e conceitos aprendidos e expressá - los de maneira se fazer compreender.

9.1 – A Formação Histórica De Adolescentes E Jovens / Sujeito Do Conhecimento

Histórico: O Sentido Da Vida

No que diz respeito ao sujeito do conhecimento, Rosalvo SCHÜLZ /99, publicou uma breve reflexão, intitulada “O que é o ser humano?” O mesmo, diz nesta abordagem que tradicionalmente e de modo geral definia-se o ser humano como um ser essencialmente racional e a supervalorização dessa dimensão do ser humano relegaram tantas outras ao esquecimento. O autor enfatiza que antes de tudo, tal como os outros seres vivos, nós somos seres naturais com necessidades orgânicas fisiológicas e se não suprimos estas necessidades, dificilmente passaremos a desenvolver outras.

E em segundo lugar, somos seres sociais; enquanto os animais agem movidos por um aparato instintivo, a sociabilidade humana, o aprendizado da cultura e valores se dá na experiência da relação com as pessoas da época em que vivemos. *“A essencialidade humana e, portanto, a felicidade, não se encontra no indivíduo egoísta, mas na sua capacidade de se relacionar, de amar...”*.

O terceiro ponto que ele elucidou é que “somos seres históricos” e por isso, ocorrem mudanças de geração para geração e o indivíduo vai se transformando e se constituindo ao longo da vida. Assim a razão não é responsável pela definição da essencialidade humana, pois o ser é o sujeito construtor de sua história.

O ser humano é racional, natural, social, histórico, e livre; esta última dimensão permite que o seja humano a partir de sua realidade social e histórica, possa imaginar e projetar o futuro buscando alternativas para concretizá-lo. A liberdade se manifesta na criação e transformação tanto de coisas como de idéias. Assim, a essencialidade humana é resultado da inter-relação de pessoas que livremente constroem sua história e que conhece essa história, consciente do “eu” como cidadão e sujeito.

Segundo Marilena Chauí, Locke é o iniciador da Teoria do Conhecimento que se propõe em analisar dada forma de conhecimento, desde a origem das idéias e os discursos até a finalidade das teorias e as capacidades do sujeito cognoscente, relacionadas aos objetos que podem conhecer. Locke, continuando as idéias iniciadas por Aristóteles, distingue graus de conhecimento, começando pelas sensações até chegar ao pensamento.

“Todos os homens têm, por natureza, o desejo de conhecer. O prazer causado pelas sensações é a prova disso, pois, mesmo fora de qualquer utilidade, as sensações nos agradam por si mesmas e mais do que todas as outras, as sensações visuais”
(Aristóteles no Início da metafísica, IN: Chauí, P.)

No ensaio sobre o entendimento humano, Locke, afirmou: visto que o entendimento situa o homem acima dos outros seres sensíveis e dá-lhe toda vantagem e todo o domínio que tem sobre eles seu estudo consiste certamente num tópico que, por sua nobreza, é merecedor de nosso trabalho de investigá-lo.

O entendimento, como olho, que nos faz ver e perceber todas as outras coisas, não se observa a si mesmo; requer arte e esforço, situá-lo à distância e fazê-lo seu próprio objeto. Enquanto Platão e Descartes consideravam que o conhecimento verdadeiro é o intelectual. Aristóteles e Locke, ao contrário, consideravam que o conhecimento se realiza de forma contínua partindo do conhecimento sensível até chegar às idéias.

Estas duas visões orientam duas grandes correntes da teoria do conhecimento, “o racionalismo e o empirismo”, cuja fonte de conhecimento, é a experiência. Chauí, P. 116-117, baseia se nos pressupostos de que somos seres racionais conscientes.” *A consciência é entendida como a capacidade humana para conhecer, para saber que conhece e para saber o que sabe que conhece”.*

A consciência é um conhecimento (das coisas e de si) e um conhecimento desse conhecimento (reflexão)”. Chauí, p. 117. Ainda encontramos em Chauí, p. 117, que do ponto de vista psicológico, a consciência é o “eu” individual, um fluxo temporal de estados corporais e mentais que retém o passado na memória, percebe o presente pela atenção e espera o futuro pela imaginação e pelo pensamento. Esse nível de consciência é constituído pelas experiências individuais e a compreensão do nosso interior e da realidade que nos cerca.

Do ponto de vista ético e moral a consciência é a capacidade para compreender e interpretar sua situação e sua condição física, mental, social, cultura e historicamente, respeitando valores e normas de sua sociedade e de outras sociedades. Sob a ótica política “*a consciência é o cidadão, indivíduo inserido na esfera social portador de direitos e deveres. Assim, a consciência moral e (a pessoa), a consciência política (o cidadão) formam-se sócio - culturalmente”.*

A teoria do conhecimento nos ensina que a consciência enquanto atividade sensível e intelectual é portadora do poder de análise, síntese e representação. O sujeito cria e descobre significações, institui sentidos, elabora conceitos, idéias, juízos e teorias e é capaz de reflexão, sujeito percebedor, imaginante, falante, memorioso e pensante.

A consciência reflexiva é formada a partir da análise e síntese, de representação e de significação direcionadas para a explicação, descrição e interpretação da realidade e das outras três esferas da vida consciente (o psiquismo, a moralidade e a política) da visão do mundo natural, cultural e de si mesmo na universalidade. A vivência é singular, porém o conhecimento é universalmente válido. O eu, pessoa, o cidadão e o sujeito constituem a subjetividade ativa.

Assim, “a consciência realiza atos como perceber, lembrar, imaginar, falar, refletir, pensa e visa a conteúdos ou significações (o percebido, o refletido, o lembrado, o imaginado, o falado, o refletido, o pensado)”. (Chauí. P.119). Ser sujeito do conhecimento significa refletir sobre as relações entre atos e significações e conhecer a estrutura formada por eles, a percepção, a imaginação, a memória, a linguagem e o pensamento.

Segundo Chauí, há diferentes graus de consciência: A consciência passiva, quando temos uma percepção confusa de nós mesmos e do mundo á nossa volta, como no devaneio ou sob a ação de anestésicos; ou quando somos crianças ou idosos; a consciência vivida, mas não reflexiva que é a consciência afetiva egocêntrica, não separamos o eu do outro, o eu das coisas; Analisamos o mundo com base em nossos sentimentos de amor e ódio, alegria, e tristeza; a consciência ativa e reflexiva reconhece a diferença entre interioridade e exterioridade permitindo a consciência do “eu”, “pessoa”, “cidadão” e “sujeito”.

Bernard Charlot explica que sujeito, o aluno é primeiramente uma criança, um adolescente, isto é um sujeito confrontado com a necessidade de aprender e com a presença, em seu mundo, de conhecimentos de diversos tipos e define:

- ✓ *“O sujeito é”: Um ser humano, aberto a um mundo que não se reduz ao aqui e agora, portador de desejos movido por esses desejos, em relação com outros seres humanos, eles também são sujeitos;*
- ✓ *Um ser social, que nasce e cresce em uma família, ou em um substituto da família, que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais;*
- ✓ *Um ser singular, exemplar, único da espécie humana, que tem uma história, interpreta o mundo, dá um sentido, à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história e singularidades”.*
- ✓ *Charlot transmite uma concepção de um sujeito que age no mundo e sobre o mundo, encontra a questão do saber como necessidade de aprender e como presença no mundo de objetos, das pessoas e lugares portadores de saber; um sujeito que se produz e é produzido através da educação (P.340), e acrescenta que para compreender a relação com o saber é necessário estudar esse sujeito e confronta – lo com a necessidade de aprender e a presença do saber no mundo. Assim ao estudar educação é preciso estudar o sujeito que aprende.*

A Sociologia de inspiração Durkheimiana dominante na França por muito tempo quis dispensar o sujeito contra o sujeito da filosofia e da psicologia. A Sociologia não pode abrir mão das referências ao psiquismo de forma nenhuma. Uma sociedade é estruturas, instituições, mas também são representações, valores e ações. Não há psiquismo senão individual de um sujeito. Para Durkheim os fatos sociais são considerados coisas e não podem ser explicados como fenômenos psíquicos. (1895) (não são objetos). Os fatos sociais são “modos de agir, de pensar e sentir”. Deve – se estudá – los exteriores ao indivíduo. A noção de representações coletivas permite que Durkheim pense fenômenos psíquicos sem referência a um sujeito. Estamos vivendo um momento marcante de crises de valores, de significados que acabam levando as pessoas a um enorme vazio, à dor e ao sofrimento que em nada constrói. Pelo contrário, as pessoas estão vivendo num círculo vicioso e não estão percebendo uma saída.

O ser humano está perdendo sua capacidade de sentir e perceber o lado bom da vida existe um grande vazio, uma falta de objetivação e o sentido de vida. Falta afetividade, compreensão, aceitação de si mesmo e dos outros. Também os acessos às informações revelam mudanças de valores. A ampliação da capacidade ver o mundo só acontece a partir da busca individual de cada um pois, somos aquilo que pensamos conhecemos e acreditamos de nós mesmos de nós mesmos.

9.2- O Conhecimento E A Coerência

A Maturidade humana vista de maneira global, apresenta dois aspectos básicos que merecem atenção e destaque porque se constituem em duas características primordiais que podemos defini - las como relevantes e cruciais para os estudos e debates em torno das questões que envolvem a percepção e a compreensão do desenvolvimento da personalidade: A capacidade do conhecimento de consciência si mesmo e do mundo em suas multiplicidades de fenômenos e a coerência entre pensamento cognitivo- científico - empírico e científico – intelectual bem como a articulação desse conhecimento entre o pensamento teórico e ações práticas cotidianos. Considerando que o conhecimento é indispensável e que funcione como um dos elos de ligação capaz de estabelecer passagem do adolescente para o mundo adulto e sirva como base para a formação do ser humano integral.

Dessa forma, em primeiro lugar, é necessário que cada um se conheça profundamente, reconhecendo suas possibilidades e limitações. Outro ponto relevante é ter objetivos precisamente definidos, que cultive um sistema de princípios e valores próprios de sua cultura e esteja consciente da relatividade desses valores ao mesmo tempo em que ao desenvolver e defender suas próprias convicções e de sua cultura, esteja sempre aberto ao diálogo e às possibilidades de mudanças. Em segundo lugar, é também importante indispensável o conhecimento dos outros e do mundo que nos cerca, aspecto este que está intimamente inter-relacionado com o autoconhecimento. Suponho que um não pode existir sem o outro, pois o autoconhecimento é um pilar básico para o conhecimento dos outros e do mundo, e vice - versa. Assim, reflexão constante é uma condição indispensável para se conseguir a coerência entre o pensamento e a ação. A ação não pode estar isolada da reflexão, mas devem ser concomitantes conduzem de forma dialética a uma vida coerente e equilibrada. A partir dessa percepção é que o indivíduo se forma enquanto ser adulto, com espírito crítico em relação consigo mesmo, aos outros e ao mundo e pode ser uma alternativa de encontro com o próprio sentido da vida.

9.3- Considerações finais e perspectivas

Este trabalho deve ser finalizado, entretanto essa pesquisa não pode ser encarada como um trabalho já concluído, pois merece um aprofundamento a partir da investigação com outros jovens de outros municípios em EFAs da Bahia e posteriormente ser estendido para os jovens que concluem o ensino médio a fim de uma possível compreensão da formação histórica na escola básica no campo. É necessário esclarecer que não se pretende de forma absoluta esgotar aqui a questão da relação entre ensino de história e a aprendizagem das dimensões das temporalidades.

Demais, não disponho de elementos suficientes para considerar a análise aqui proposta e finalmente apresentada, como uma resposta definitiva, mas, modestamente, meu propósito é contribuir para desencadear uma reflexão sobre estas questões a nível local e contribuir para o aprofundamento das reflexões neste nível, a fim de repensarmos nossas práticas enquanto professores de história. Compreender como nossos alunos se relacionam com os saberes e históricos em diferentes espaços formativos e como articulam esses saberes e conjugam as diferentes dimensões de temporalidades vivenciadas e apreendidas na realidade em que estão imersos e possam refletir sobre sua própria formação como forma de autoconscientização.

Quanto às perspectivas de investigação, pretende-se desenvolver um estudo e uma prática metodológica participativa com alunos trabalhadores da escola noturna de 2º grau mediante a compreensão sobre o ensino de história e da formação para a preservação patrimonial histórica de alunos trabalhadores a partir de estudos da história local mediante a utilização de objetos da cultura e de fontes documentais diversas, a fim de desenvolver uma metodologia através da pesquisa - ação – participativa onde os estudantes com a ajuda do professor construam seus próprios textos e ou livros que tenham utilidade didática

9.4 - Síntese De Projeto De Investigação / 2004-2005

Tema: Metodologia do Ensino de história para alunos trabalhadores de escolas noturnas de Ensino médio

Título: Práticas Pedagógicas Participativas Em Sala De Aula: Professor e Alunos trabalhadores, parceria para um novo fazer pedagógico

Objetivo: Desenvolver uma Medologia do Ensino de História nas escolas de Ensino Médio

Problema: Apesar de haver um elevado nº de alunos matriculados no período noturno e que é relativamente maior em relação aos outros turnos. Constata - se que escola noturna passa por evasão constante no decorrer das semanas durante todo o ano letivo e intensificando-se nos finais de semanas e na época de romaria de julho a setembro, período em que aumentam as possibilidades de oportunidades de trabalho trabalho.

Questão principal: Visando a eficácia do processo ensino aprendizagem Quais as expectativas dos alunos das classes na escola noturnas de Ensino médio e em que medida os mesmos podem contribuir para o desenvolvimento de uma metodologia.

Terreno de pesquisa: Colégio Estadual monsenhor Turíblio vilanova

Público: 03 turmas / 01 de 1º, 01 de 2º Ano e 01 turma de 3º ano do 2º grau

Metodologia: Pesquisa-Ação-Pesquisa

Cronograma:

| Cronograma - 2004-2005 | |
|-------------------------------|--|
| Datas/Períodos | Atividades A Serem Desenvolvidas |
| Fevereiro / Março | Leituras exploratórias |
| Março | 1. Aplicação de questionários escritos com questões abertas (diretivas); 2. Sondagem com os alunos; 3. Planejamento Participativo (professor- alunos)-seleção de tema e conteúdos, e propostas metodológicas e técnicas e Aplicações Práticas; |
| No Primeiro Semestre | Leituras de aprofundamento no decorrer da experiência |
| | Observações e registros; |
| | Avaliação e auto – avaliação pelos alunos e professor aluno |
| No final do primeiro semestre | Elaboração De Relatórios Pelo Professor |
| Segundo Semestre | Replanejamento Participativo (professor- alunos)-seleção de tema e conteúdos, e propostas metodológicas e técnicas Aplicações Práticas; |
| | Observações e Registros |
| | Avaliação e auto – avaliação pelos alunos e professor aluno |
| | Elaboração de relatórios pelo professor |
| Primeiro Semestre De 2005 | Produção escrita e elaboração de relatório para Apresentação de resultados da Experiência |

Bibliografia: A definir posteriormente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALMEIDA, Ana Maria F. Guimas de Almeida Metodologias de Investigação em ciências de educação questões epistemológicas - VII Colloque National DeL 'AIPeLF/AFIRSE (1997). – seção de ciências de educação – Faculdade de ciências e tecnologia / universidade nova de Lisboa.
2. ALMANAQUE ABRIL –A ENCICLOPÈDIA DA ATUALIDADE -BRASIL 2003
3. ALTVATER, Silmara. O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (dês) ordem mundial. São Paulo: UNESP, 1995.
4. AMBROSIO, A formação entre o desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento humano – Conferência realizada no Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância, realizado em Brasília. Novembro de 2002.
5. AQUINO, R.S.L. e outros. História das sociedades: Comunidades primitivas às medievais. Rio de Janeiro, ao livro técnico, 1980, p.21.
6. ARROCENA, José. 1986. P. In: A Rede para o Desenvolvimento Local. Setembro / Outubro/1999, p.6
7. BACHELARD, Gaston – o Novo espírito científico - textos Filosóficos edição, 70 LTDA. Trad. De Antônio José pinto ribeiro. 1934.
8. BARRETO. Maria de Lourdes H. educação patrimonial. Boletim do Museu imperial. Petrópolis, RJ, 1996.
9. BARRETO , Maria de Lourdes H. Guia Básico de Educação patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio histórico e artístico Nacional, museu Imperial. 1999
10. BRANDÃO, Zaia. A crise de paradigmas e a educação/ Zaia Brandão (org.) – 8ª edição – São Paulo, Cortez, questões de nossa época; V. 35.
11. BRASIL.Ministério da Educação. INEP. ENEM – documento básico. Brasília MEC / NEP,1998.
12. BRAUDEL, F. Escritos sobre a história. São Paulo, Perspectiva, 1978.
13. BRAUDEL, Fernand. Historia e tempo presente. In Escritos sobre a historia. Trad J. Ginsburg, Tereza Cristina Silveira da Mota. São Paulo, perspectiva, 1992.
14. BECKER, Fernando.Educação e Construção do Conhecimento.-Porto Alegre: Artemed Editora 2001.
15. BERGER, Filho, Rui Leite. Formação baseada em competências numa concepção inovadora para a formação tecnológica. Anais do V congresso de educação dos países do MERCOSUL.Pelotas: MEC / SEMTEC / ETFPEL, 1998.

16. BÍBLIA SAGRADA - Ed. Paulinas - XIV Edição. São Paulo – 1987. Eclesiastes Cap. 3; v. 1 a 8, P. 711.
17. BITENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. 5ª ed. - São Paulo: Contexto, 2001. – (Repensando o ensino o Ensino).
18. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, composição pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 198.
19. BORGES, Jorge Luis – Historia de la eternidad. In Obras completas, vol. 1. Buenos Aires : Emecé Editores, 20ª ed., 1994.
20. BORGES, Vavi P. o que é história. S. Paulo, brasiliense, 1987.
21. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3ª edição. S. Paulo. CIA das letras, 1994.
22. BRASIL.Ministério da Educação. INEP. ENEM – documento básico. Brasília MEC / NEP, 1998.
23. BRUNER, Jerome. A cultura da Educação. Tradução. Marcosª G. Domingues.- Porto alegre: Artemed editora: 2001.
24. BRUNDTLAND, G. Harlan (Org.). Nosso futuro comum: relatório da Comissão Mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. Rio de Janeiro, FGV, 1988.
25. BURKE, Peter. A escrita da história: novas Perspectivas. São Paulo: Editora da universidade e estadual paulista, 1992.
26. CAMPOS, Geir. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
27. CASTRO, Alice Gomes da Silva casa Vida & outros Poemas. Salvador; A autora, 2001. 104 p.
28. CORRAGGIO, José Luís. Desenvolvimento humano e educação: o papel das ONG's latino-americanas na iniciativa da educação para todos. São Paulo: Cortez / IPE, 1996.
29. CABRINI, conceição et alli; o ensino de história. Revisão urgente. S. Paulo, editora brasiliense, 5ªedição 1994.
30. CADERNOS CEDEM N.º 10. A pratica do Ensino da História. São Paulo. Cortez, 1986.
31. -Cadernos de Formação n.º 1- O método (auto biográfico e a formação- (org.) Antônio Nóvoa e Mathias Finger. Lisboa, 1988).
32. CAMPOS, Geir. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
33. -CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma introdução a historia. São Paulo Brasiliense, coleção primeiros vãos.

34. CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição Imaginária da Sociedade; tradução de Guy Reynaud; revisão técnica de Luiz Roberto Salinas Fortes. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982 (coleção Rumos da Cultura moderna; V. 52).
35. CASTRO, Silva (org) Cartas de Pero Vaz: O Descobrimento do Brasil. Porto Alegre, 1986. CHALONS, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro. São Paulo, Brasiliense, 1986.
36. CECCON, C. e outros. A vida na escola e a escola na vida. Petrópolis, Vozes, 1982.
37. 10-CIAMPI, Helenice. “Poder, cidadania e formação do profissional de história”. In: Bresciani, Samarra Lewkowicz (org.) jogos da política: imagens, representações e práticas. São Paulo: Anpuh/ marco FAPESP, p. 259- 69, 1992..zero/
38. CHALONS, Sidney. Trabalho, lar e botequim; O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro. São Paulo, Brasiliense, 1986.
39. CHARLOT, Bernard. (org.) Os Jovens e o saber: Perspectivas mundiais [tradução Fátima Murad] Porto Alegre: Artemed editora, 2001.
40. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma Teoria. Tradução. Bruno Magne- Porto Alegre: artes médicas sul, 2000.
41. CH-CHENEAUX, Jean. Hecemos Tabla rasa do el pasado? México, siglo XXI, 1977.
42. COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Trad. Emília de oliveira, Dihel. - porto alegre: Artes médicas, 1994. Capítulo 9 – p. 145 – 158.
43. Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001. “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI”.
44. DELORS, Jacques e et.alli. Educação : Um tesouro a descobrir.- 6ª edição. – São Paulo:
45. DELVAL, Juan. Aprender na vida e na escola / tradução . Jussara Rodrigues. – porto alegre: Artemed editora, 2001.
46. DESENVOLVIMENTO e Planejamento Regional – uma abordagem sistêmica. Referência editorial estampa.
47. DOSSE, François. A historia em migalhas. Introdução Dulce A. Silva Rases. São Paulo, ensaio, 1988.
48. DUTRA, Soraia F. O ensino de História para Crianças. Revista presença pedagógica. Belo Horizonte: Editora dimensão V. 6 n.º 31. jan/ Fe/ 2000, p. 61-69.

49. ESPINHEIRA, Carlos Geraldo D'Andrea Espinheira – (Gey Espinheira) – professor do Departamento de Sociologia e do Programa da Pós Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA.; pesquisador associado ao Centro de Recursos Humanos da FFCH/CRH.
50. ESTRELA, Ely Souza. As secas no nordeste e o ensino de história. Bolando aula de história nº 10- fevereiro/99.
51. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes e Antônio Joaquim Severino (Orgs.) - Formação Docente: Rupturas e Possibilidades. Campinas, SP: Papirus, 2002.
52. FRAGO, Antônio Viñao. Espaço e tempo. Educación y história (mimeo).
53. FRANCO Alfredo. O desenvolvimento local - a questão das teorias e modelos. In: A rede para o desenvolvimento local. Setembro / Outubro/1995, p.
54. FREINET, Célestin- Como a criança aprende segundo Freinet, IN: Nova Escola -Abril/ 1994.Pp.24-28.
55. FREITAS, Jussara da R. alunos e alunas da classe trabalhadora na escola noturna: Obediência e resistência. Dissertação de mestrado. Faculdade de educação.
56. FRANKL, VÍTOR. Psicoterapia e sentido da vida. São Paulo, ed. Quadrante, 1986.
57. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997, p. 12.
58. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
39. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 4ª edição. São Paulo: Paz e terra, 1981.
59. FEBURE, Lucien. Combates pela História. Lisboa. Editorial Presença, 1985.
60. FENELON, Lea Ribeiro et al. O ensino de História: Opções em confronto. In Revista Brasileira de História (São Paulo) n. 14, 1987.
61. FERREIRA, BERTA Weil. O sentido da vida
62. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas-SP, Papirus, 1993.
63. GADOTTI, Moacir, Pedagogia da Terra. Prefácio Ângela Antunes: apresentação- José Eustáquio Romão – S. Paulo: Peirópolis, 2000 (série Brasil cidadã).
64. GARCIA, Regina Leite. Cartas londrinas e de outros lugares sobre o lugar da educação. Rio de Janeiro: Relume - Dumara, 1995.
65. GARCIA, Olgair Gomes. A aula como um momento de formação de educandos e educadores.

- GLENNISSON, Jean. Iniciação aos Estudos Históricos. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Difel, 1999.
66. GUTIERREZ, Francisco e cruz prado. Ecopedagogia e cidadania planetária. Tradução Sandra Trabuco valenzuela. 2º edição - S. Paulo: Cortez.
 67. GROOM, Mauro. Ética e Educação ambiental: A conexão necessária / Campinas, S P: Papyrus, 1996.- (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
 68. HALL, Edward T. – La danse de la vie – temps culturel, temp vécu. Traduit de l'Anglais par Anne-Lise Hacker. – Paris: Édition du Seuil, 1983.
 69. HARVEY, David. Coleção pós- moderna. São Paulo, Loyola, 1993.
 70. HELER, Agnes. O cotidiano e a historia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
 71. HILGARD, E. R. Teorias da aprendizagem. São Paulo, EPU, 1973.
 72. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX. (1914- 1991). S. Paulo: CIA das letras, 1995.
 73. Instituto Paulo freire-2000(guia da escola cidadã_ v. três)
 74. IVOR, F. Goodson. Teoria e História /tradução: Hamilton Franchischetti: apresentação de Tomaz Tadeu da silva. – Petrópolis, RJ: vozes, 1995. – (Ciências sociais da Educação)
 75. JOSSO, Marie - Christine, 1945- experiências de vida e formação – educa. Formação;
 76. KRAMER, Sônia, o que é básico na escola básica? Contribuições para o debate sobre o papel da escola na vida social e na cultura. Revista de educação. CEAP nº 20
 77. LE GOFF, Jacques - A história e memória. / [SOB A DIREÇÃO] Jacques Le Goff, Roger Chartier, Jacques revel; [tradução Eduardo Brandão]. – 4ª ed. – São Paulo: Martins fontes, 1988. – (O homem e a História).
 78. LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História novos objetos. Rio de janeiro: Francisco Alves, 1976.
 79. LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História : Novos problemas. Rio de janeiro: Francisco Alves, 1976.
 80. LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História novas Abordagens. Rio de janeiro: Francisco Alves, 1976.
 81. LE GOFF, Jacques. O desejo pela História. In : CHAUNU, Pierre e et alli. Ensaio de Ego- História. Ed. 70, 1989- Lugar da História
 82. LEI nº 9394/ 96 m que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
 83. LINDGREEN, H. C. Psicologia na sala de aula. Rio de Janeiro, ao livro técnico, 1971. Dois v.

84. LOPES, Antônio Osima. Relação de interdependência entre o ensino e aprendizagem. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro(org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas, São Paulo. Papirus, 1996.coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico.
85. MANIQUE, Antônio Pedro e Proença Maria cândida. Didática da história: patrimônio e história local. Lisboa, texto. Editora, 1994.
86. MEIRIEU, Philippe. L'ecole, mode d'emploi. Des Méthodes actives á la pédagogie différenciée. Paris: ESF. 5. ed.1990.
87. MIGLIORI, Regina de Fátima. Ética valores humanos e transformação. São Paulo: Peirópolis, 1998.
88. MONTENEGRO, Antonio Torres. A história oral e memória: A cultura popular revistada. São Paulo: Contexto, 1994.
89. Montenegro, Antônio torres. Memória e história-o tempo e o cotidiano na história/ marco Antônio r Albuquerque...[et al.] Ângela Maria Martins, Kátia Al Bud, coordenadora. – s. Paulo: FNDE. Diretoria técnica, 1993. S. Paulo. 88 p. (série idéias; nº 18).
90. MORIN, Edgar, 1921- os sete saberes necessários à Educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva JEANORE Sawaya, revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho, 2 ed. São Paulo. Cortez, Brasília/DF – Unesco, 2000.
91. MORIN, Edgar. 1984, Sociologia, publicações. Europa – América, Lisboa.
92. NADAI, Elza. A escola pública contemporânea: os currículos e formação do professor. Campinas. Papirus, 1995.
93. NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade [tradução Lúcia Pereira de Souza]. – são Paulo: TRIOM, 1999.
94. NIDELCOFF, Maria Tereza. A escola e a compreensão da realidade. 7ª ed. São Paulo. Brasiliense. 1983.
95. NOVAIS, Adauto (org). Tempo e Historia. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
96. PENTEADO Heloisa Dupas. Metodologia do Ensino de Historia e geografia. São Paulo, Cortez, 1990.
97. PÉREZ SERRANO, Glória. Educação em valores: Como educar para a democracia. Tradução. Fátima Murad.- 2. ed. – porto alegre: Artemed editora s. A ; 2002.
98. PESSOA, Fernando – Aniversário. Poesia de Álvaro de Campos. In Fernando Pessoa/Ficções do Interlúdio. Obra Poética: Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1965.

99. PINEAU, Gaston. : Experiências de aprendizagem e Histórias de Vida. IN: CARRÉ. PH. e Pierre Caspar, Zool, Tratado das Ciências e das Teorias da Formação, Experiências Lisbenne, Instituto Piaget, . Cap. 16- p. 327-3348.
100. PINEAU, Gaston - A Temporalidade Na Formação. *Rumo a novos sincronizadores. Anthropos. Diffusion: Economica, 49, rue Héricart - 75015 Paris*
101. PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto alegre: artes Médicas Sul, 1999. P.12
102. PFROMM Netto, S. Psicologia da adolescência. 2ª ed. São Paulo, Pioneira, 1971.
103. QUIVY, Raymond, Canpenhoudt Luc van, 1998, manual de investigação em ciências sociais, Lisboa Gradiva.
104. RAPPAPORT, C.R. E outros. A idade escolar e a adolescência. Teorias do Desenvolvimento. São Paulo, EPU, 1982.
105. REEVES, Hubert – A hora do deslumbramento: o universo tem um sentido? – tradução Rosemary Coasthek Abílio. – São Paulo: Martins Fontes, 1988.
106. RIBEIRO, Ivete e Ana Clara torres ribeiro (Org. Luís Fernando D. Duarte e et. Al. _ - Família em processos contemporâneos: Inovações culturais na sociedade Brasileira/ Ivete Ribeiro. São Paulo: Loyola, 1995.
107. ROGERS, Carl R. Liberdade para aprender. Belo horizonte, interlivros, 1978. P.4 –
108. SAWREY, J.M.e Telford, C.W. Psicologia educacional, 2ª ed. Rio de Janeiro, livros Técnicos e científicos, 1979.
109. SIMAN. L. MC. A construção do conhecimento, do raciocínio histórico e cidadania nas crianças. IN: Anais do XX simpósio nacional da ANPUH. Florianópolis, julho de 1999, p. 598- 605.
110. SIMMEL, Geogr. – La Tragédie de la Culture. Introduction de Vladimir Jankélévitch; traduit de l' Allemand par Sabine Cornille et Philippe Ivernel. – Paris: Rivage Poche, 1988
111. SILVA, Marco A. da (org) Representando a Historia. Rio de Janeiro, Marco zero, Anpuh, 1984.
112. SILVA, Tomas Tadeu. O que produz e o que reproduz em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. MANIQUE, Antonio Pedro e Proença, Maria Cândida. Didática da Historia Patrimônio e historia local. Lisboa, Texto editora, 1994.
113. SILVA, Tomas Tadeu. Documentos de Identidade - Uma Introdução às Teorias do currículo-2ª ed., 2ª reimpressão. Editora Autêntica –Belo Horizonte, 2001.

114. THOMPSON, Paul. A voz do passado, história oral, rio de janeiro, paz e terra. 1992.
115. TORRES, R. M. Educação para todos: a tarefa por fazer. Porto Alegre: Artcoel, 2001.
116. Itinerário para educação latino-americana: cadernos de viagens. Porto Alegre, Artcoel, 2001. www.recol.org.brz
117. UNEFAB- Pedagogia da Alternância - Alternância e Desenvolvimento
118. VEYNE, Paul. Como se escreve História
119. VIGOTSKY, Lev – Vigotsky O Teórico Social Da Inteligência, in: Nova Escola- dezembro 1996 ,pp.33-38
120. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins, fontes, 1984.
121. WINTROW, G. T. O Tempo na História: concepções de tempo da pré - história aos nossos dias . rio de janeiro Zahar, 1993.

Anexo-01 - Etapas Do Projeto / Cronograma - 2002-2003

| ANEXO-01 - ETAPAS DO PROJETO / CRONOGRAMA - 2002 | |
|---|--|
| • 1ª SESSÃO – JANEIRO DE 2002 - VITÓRIA ESPÍRITO SANTO | |
| • ELABORAÇÃO DO PROJETO EM 01 PAGINA | |
| • JANEIRO / ABRIL -LEITURAS EXPLORATÓRIOS PRIMEIROS CONTATOS NO LOCAL DE PESQUISA/Conversa com a direção. (Comunicando sobre a pesquisa que pretende desenvolver) | |
| • MARÇO / ABRIL -ELABORAÇÃO DO PROJETO EM 05 PÁGINAS - JUSTIFICATIVA | |
| • MARÇO / ABRIL / MAIO DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PESQUISA / PÚBLICA – ALVO | |
| • ABRIL - 2ª SESSÃO DO CURSO EM BRASÍLIA | |
| • SEMINÁRIO INTEERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA | |
| • COLÓQUIO - APRESENTAÇÃO DE DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO | |
| • MESA TEMÁTICA: A FORMAÇÃO | |
| • ABRIL / JUNHO - LEITURAS / FECHAMENTO / COMENTÁRIOS | |
| • JULHO 2002 - 3ª SESSÃO DO CURSO | |
| • JULHO / NOVEMBRO – 2002 -LEITURAS E ESCRITA DO PROJETO EM 30 PÁGINAS – FUNDAMENTAÇÃO | |
| • ENTREGA DO PROJETO ATÉ 15/09 | |
| CRONOGRAMA 2003 / 13/ 11/ 2003 | |
| • 5ª SESSÃO DO CURSO EM SÃO PAULO | |
| • APRESENTAÇÃO DE UM TEXTO OU RELATÓRIO SOBRE O MÓDULO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | |
| • LEITURAS / FICHAMENTOS | |
| • DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PESQUISA / PÚBLICA – ALVO | |
| • ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE RECOLHAS DE DADOS | |
| • 6ªSESSÃO DO CURSO EM FLORIANÓPOLIS - 30/03-11/04 (MARÇO / ABRIL - CONCLUSÃO DO MÓDULO/DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL). | |
| • ELABORAÇÃO DE TEXTO | |
| • LEITURAS / FICHAMENTOS/ COMENTÁRIOS | |
| • REORGANIZAÇÃO DO TEXTO | |
| • INÍCIO DA COLETA DE DADOS- Primeiros contatos no local de pesquisa –13-14- Junho | |
| • ESCREVER TEXTO SOBRE FORMAÇÃO / ANÁLISE DO CADERNO DA REALIDADE | |
| • DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - | |
| • 7ª SESSÃO DO CURSO EM SÃO LUÍS – MARANHÃO -07 –18 /07 (JULHO) | |
| • LEITURAS E ANOTAÇÕES / FICHAMENTOS / COMENTÁRIOS-CONCLUSÃO DO MÓDULO II SOBRE A FORMAÇÃO-ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO/ DEDICAÇÃO À ESCRITA DA TESE | |
| • APRESENTAÇÃO DO PROJETO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE FLORIANÓPOLIS | |
| • 02 de JULHO-RECOLHA DE DADOS - 1ª etapa relato escrito | |
| • AGOSTO - 14-08-2003 – RECOLHAS DE DADOS – 2ª etapa relatos escritos | |
| • 15- DE AGOSTO -ÚLTIMAS ETAPAS – 3ª etapa relatos escritos | |
| • ÚLTIMA ETAPA – RELATOS DOS ALUNOS - 21-08-2003-4ª etapa relatos escritos | |
| • DIGITAÇÃO / ORGANIZAÇÃO GRÁFICA 30/ 10 a 30 / 11 | |
| • APRESENTAÇÃO E ENTREGA DA DISSERTAÇÃO PARA O PROFESSOR – 11/ 12/ 2003 | |
| • 20/12 - REVISÃO GERAL CONFORME ORIENTAÇÕES RECEBIDAS DO DIRETOR DE TESE | |
| • ENTREGA DA DISSERTAÇÃO / TEXTO FINAL –26 de DEZEMBRO -2003/ 23 deJANEIRO2004 | |
| CRONOGRAMA – 2004 | |
| • JANEIRO 2004 - PRODUÇÃO DE RESUMO – DESTAQUE DAS PALAVRAS - CHAVE – TRADUÇÃO PARA O FRANCÊS | |
| • 9ª SESSÃO / DEFESA DE TESE – 2004 | |

Anexos – 02 - (1) Roteiro De Coleta De Dados _ Professor

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – PORTUGAL
Faculdade de Ciências e Tecnologias da Educação

UNIVERSIDADE FRANÇOIS RABELAIS DE TOURS – FRANÇA
Departamento de Ciências da Educação

Diploma – Mestrado Internacional
Em Ciências da Educação

“FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

Estou realizando uma pesquisa para escrita da dissertação, requisito básico do Mestrado internacional em Ciências da educação - “Formação e desenvolvimento Sustentável”. Assim, solicito sua ajuda no sentido de me conceder algumas informações que são imprescindíveis para a realização deste trabalho.

GILEIDE CARDOSO PEREIRA

ROTEIRO DE PESQUISA DIRIGIDA AO PROFESSOR

- 1) Conte-me um pouco sobre suas lembranças de história no período escolar como e começou a se interessar pela matéria e o que você pensa que o aprendizado de história pode trazer ao aluno.
- 2) Há quanto tempo leciona ou lecionou a disciplina história? Em quantas turmas? Quais as outras disciplinas que lecionou? Exerceu outras atividades, quais?
- 3) Qual o planejamento que a EFA possuía ou exigia? Como era esse feito o planejamento? Quem participava? Quais os critérios norteadores da seleção de temas e conteúdos estudados?
- 4) Que tema estudou com os alunos que guarda na memória. Por que escolheu esses temas? Como foram abordados esses temas? Em que nível? (pessoal, familiar, comunidade, municipal, nacional, estadual ou regional, mundial)? Qual a metodologia utilizada?
- 5) Que recursos didáticos ou instrumentos - pedagógicos utilizava em sala de aula? Quais as atividades que os alunos desenvolviam durante as aulas de história?
- 6) Encontrou alguma dificuldade durante a realização deste trabalho comentado na questão anterior? (De ordem pessoal, material, relação com os alunos, com outros monitores, houve alguma resistência)? Explique:

- 7) Quais as habilidades que deve ter o monitor enquanto mediador do conhecimento teórico e prático no ensino de história? Existe algum fator que intervém no processo do ensino e a aprendizagem pelo aluno na EFA.
- 8) Considera que a formação histórica do aluno exerce alguma influência na vida pessoal, familiar e comunitária? Que tipo de influência? Há algum exemplo ou fato concreto como resultado dessa influência que você poderia citar?

ANEXO 03 -

RELATO DO PROFESSOR /PROFESSORA: DALVA / REDE: AECOFABA

Sempre me recordo das aventuras que a minha mente fazia e ainda faz, revivendo histórias passadas... sempre gostei de viajar no tempo alcançando a Grécia Antiga, os Castelos e as batalhas- mas o que realmente sempre me inspirou foram as posturas de liberdade e coragem de pessoas comuns, que acreditaram e apostaram tudo nos seus ideais_ Sempre me inspirou a história Latino-americana e eu particular a história do Brasil- a qual para mim nunca fora pacífica, tanto quanto a da América Latina. Reconheço-me e identifico-me com os lutadores e lutadoras do povo - homens e mulheres do cotidiano que, do seu lugar, embora tantas vezes esquecido, fizeram história, sonharam, construíram... Facino-me com a essência da Cultura popular, que no seu Pluralismo magnífico reserva o rosto e a alma dos povos. A história é uma arma espetacular que pode libertar ou aprisionar para sempre uma consciência, bem como pode instigar, pode manipular; assim como pode escravizar, pode libertar! Se todos compreendêssemos e conhecêssemos nossa verdadeira história, seríamos um povo com rosto, identidade e acima de tudo dignidade e memória.

Há 7 anos. 09 turmas – Geografia, Ed. Artística, Ciências Físicas e Biológicas, Programas de Saúde, Ed. Doméstica Religião, Bibliotecária e Telefonista.

A EFA sempre trabalhou baseada num plano de Formação, que contempla a formação pessoal, intelectual, sócio – profissional comunitário e interdisciplinar do aluno: desde os Planos de Estudo (PE), Folhas de Observação (FO), fichas de Avaliação da família e comunidade; estágio supervisionado, visitas as famílias e comunidade e animação e liderança comunitária, viagem de estudo, etc. práticas nas áreas técnicas, cursos, entre outros. O Planejamento além de norteado em linhas gerais pela AECOFABA, é novamente refeito e adaptado constantemente pela equipe de monitores e alunos, de acordo com as realidades concretas de cada EFA.

As necessidades da realidade do aluno - seus anseios de conhecimento, os anseios da família e comunidade; a partir daí são escolhidos os temas Geradores, os enfoques e temas dos Planos de Estudo em torno dos quais girarão as disciplinas teóricas e práticas numa dimensão interdisciplinar, integrando ESCOLA, FAMÍLIA e COMUNIDADE. Muitos são os temas entre eles, como Planos de Estudo já estudamos, por exemplo no 1º ano (5ª série):

A Família - Origem e História da Família, a própria história dos alunos, construída e refletida sobre eles – o papel da mulher na sociedade. As diferentes civilizações e os diferentes tipos de família... entre outros.

Político - Com o 3º Ano (7ª e 8ª séries) o Iluminismo- A formação dos partidos- O Coronelismo no Brasil; As grandes Revoluções (Revolução Francesa, Revolução Inglesa, Revolução Mexicana, Revolução Cubana, etc.);

As independências e suas particularidades no processo de independência dos países latino – americanos; a Lei Orgânica municipal; os Direitos Humanos; Ética e Cidadania; entre outros.

São temas que ajudam o educando a pensar tornar-se cidadãos e caminhar com suas próprias pernas, fazem dele um cidadão, crítico e livre. Em todos os níveis... é muito importante a medida que se desenvolve um tema, traçar um Paralelo com outras temporalidades e outros acontecimentos em outros lugares.

Várias podem ser as metodologias, de preferência as mais dinâmicas (Leitura, Trabalhos de Grupo, Seminários, Debates, Dramatizações, Relatórios, Entrevistas, Visitas de estudo, Pesquisa, etc.)

TV, vídeo, CD, cartazes, retroprojetores, revistas, livros, etc, Caderno da Realidade, Caderno de Acompanhamento, PE entre outros. /Leituras, pesquisas, visitas, seminários, debates, dramatizações, competições, palestras, etc.

Em todo campo de trabalho há sempre resistência, às vezes faltam recursos, materiais... em muitas vezes o tempo é o maior inimigo. O trabalho nas EFAs é demasiado, extenso e complexo – falta ânimo, às vezes embora cada conquista seja grandiosa. Há dificuldade também do pessoal – as atividades são muitas e faltam companheiros para atender tantos compromissos. Na Escola Família – convivemos tal como uma família, com os erros e acertos, as diferenças, as qualidades – aprendemos uns com os outros. Porém não temos a pretensão da “perfeição” se assim fosse a EFA perderia seu caráter de “lugar de experiência de vida” e isso, nós não queremos.

Todos devem ser “aprendiz” – “ninguém ensina ninguém”... e na EFA, tudo é um constante aprendizado somos ao mesmo tempo tantas coisas: pais, mães, psicólogos, jovens, irmãos mais velhos, professores, exemplos, animadores, amigos... assim como somos, e precisamos ser tantas vezes duros, exigentes, policiais, sérios...

Mas também somos moleques brincalhões, sonhadores... Devemos ser sempre estudiosos, comprometidos com o educando e com a educação, com a justiça social e com a libertação do homem e da mulher como um todo.

Sim. Faltam recursos financeiros, físicos e humanos – em consequência disso, falta tempo e pessoal para atender a todas as comunidades e famílias dos alunos. Além da grande dificuldade e do atraso, aos estudos que tantos jovens ainda se encontram quando deixam o curso primário.

Sim. A formação de uma consciência crítica e cidadã é mola – propulsora para passos largos na vida de um jovem. Basta perguntar quantos jovens que tiveram uma boa formação histórica, são hoje representantes políticos, lideranças sindicais, membros de movimentos populares... empreendedores não só dos seus negócios como protagonistas de sua própria história. As Escolas Famílias estão cheias de histórias concretas.

ANEXO-04

ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DIRIGIDO AOS ALUNOS

DADOS PESSOAIS

1º) INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Será que as aulas e história ajudaram a aprender sobre a história Pessoal e da família?

- ✓ Que aspectos aprenderam? O que o marcou e que guarda na memória?
- ✓ O que seria importante no futuro transmitir a sua família e outras pessoas?
- ✓ Há algum acontecimento que você considera importante e gostaria de comentar sobre ele? Esse acontecimento teve alguma importância para você? Porquê?
- ✓ Há alguma personagem que você gostaria de citar e comentar sobre ela. Porque escolheu essa personagem? Que importância tem para você?
- ✓ Que outros fatos você gostaria de falar e onde aprendeu sobre eles? São importantes por quê?

2º INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

- ✓ As aulas de História ajudaram a aprender sobre a história da comunidade? Que aspectos? Você poderia comentar sobre eles?
- ✓ Desses aspectos que aprenderam? O que te marcou e que guarda na memória?
- ✓ O que seria importante no futuro transmitir a sua família e outras pessoas?
- ✓ Há algum acontecimento que você considera importante e gostaria de comentar sobre ele? Esse acontecimento teve alguma importância para você? Porquê?
- ✓ Há alguma personagem que você gostaria de citar e comentar sobre ela? Porque escolheu essa personagem? Que importância tem para você?
- ✓ Que outros fatos você gostaria de falar e onde aprendeu sobre eles? São importantes por quê?

3º INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

- ✓ Será que as aulas de historia ajudaram a aprender alguma coisa sobre a historia nacional?
- ✓ Que aspectos aprenderam? O que te marcou e que guarda na memória? O que seria importante no futuro transmitir a sua família e outras pessoas?
- ✓ As aulas e História ajudaram a aprender sobre a historia da comunidade? Que aspectos? Você poderia comentar sobre eles?
- ✓ Há algum acontecimento que você considera importante e gostaria de comentar sobre ele? Esse acontecimento teve alguma importância para você? Porquê?
- ✓ Há alguma personagem que você gostaria de citar e comentar sobre ela. Por que escolheu essa personagem? Que importância tem para você?
- ✓ Que outros fatos você gostaria de falar e onde aprendeu sobre eles?

4º INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

- ✓ Considera que as aulas de história te ajudaram a aprender um pouco sobre a história de outros povos e culturas, (história mundial)?
- ✓ Que aspectos aprenderam? Há algum fato que te marcou e que guarda na memória? O que seria importante no futuro transmitir a sua família e outras pessoas?
- ✓ Há algum acontecimento que você considera importante e gostaria de comentar sobre ele? Esse acontecimento teve alguma importância para você? Porquê?
- ✓ Há alguma personagem que você gostaria de citar e comentar sobre ela. Porque escolheu essa personagem? Que importância tem para você.
- ✓ Você considera importante estudar história? Em que a historia contribui para a sua formação? Qual a visão que você tinha e tem atualmente sobre ela, mudou alguma coisa, o quê? Que outros fatos você gostaria de falar e onde aprendeu sobre eles? Houve alguma mudança em sua vida e que você gostaria de falar?

ANEXO-05

1 - RELATOS DOS ALUNOS

ALUNOS DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

RELATO DE HISTÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGENS

ALUNA: IVANILDA MOREIRA COSTA - IDADE: 14 ANOS (01 - Feminino)

COMUNIDADE: PAU BRANCO -HÁ ____KM DA SEDE –

Durante algumas aulas de história estudamos sobre a nossa família as tradições, a origem a cultura e a forma de ser de cada aluno com sua família, pois muitas coisas da minha própria família eu não sabia, mas as aulas de história me ajudaram a descobrir. Nós estudamos sobre antepassados, a tradição passada de pai para filho no que diz respeito aos costumes e valores morais, a educação. Aprendemos vários aspectos como era a convivência entre eles, a minha origem, como ela se organiza, os hábitos e costumes, o valor e a importância da família.

É importante transmitir às outras pessoas o valor de se ter uma família, juntos, com a nossa família podemos aprender coisas novas e praticar o que aprendemos de bom. A EFA incentivou a minha família em vários aspectos ajudando a ela investir em coisas boas ajudando. Estudando história aprendi vários aspectos e mudanças de antigamente para hoje, como por exemplo: o descobrimento do Brasil, a nacionalidade, a origem dos indígenas.

Um fato que marcou fato que me marcou muito foi em saber que hoje há poucos indígenas em nossos meio, muitos morreram inocentes. Eu transmito para minha família e no futuro para os mais jovens a importância de não sermos racistas. Os índios foram os primeiros habitantes do Brasil, trouxeram a cultura, os costumes e as artes, muitas de nossas famílias têm alguma descendência de índios. Foi importante para mim, lembrar e relatar fatos do meu aprendizado fatos passados e trazer para o presente. Aprendemos mais sobre a formação o povo brasileiro. Aprendi que história não é apenas o estudo do passado, mas o que nós estudamos sempre, também as atualidades. Eu pensava que história era apenas os conhecimentos dos livros.

O padre Aldo foi um líder importante homem batalhador, incentivador, homem simples que nunca jamais iria ser derrotado, pois ajudou no funcionamento da EFA. Um cidadão que ajudou a construir as EFA para educar os filhos de agricultores e dar formação também aos agricultores, pais de alunos Fiz recentemente um estágio de corte e costura, pois pretendo aprender a costurar.

É um fato importante de minha história pessoal atualmente. Algo que eu consegui me lembrar é sobre o feudalismo, os servos trabalhavam para os senhores feudais e a escravidão, os negros foram muito massacrados por causa de sua cor e sabemos que não devemos ser racistas, pois todos somos iguais. E outro tema é sobre os muçulmanos uma cultura completamente diferente da nossa.

Estudando história aprendi vários aspectos e mudanças de antigamente para hoje, como por exemplo: o descobrimento do Brasil, a nacionalidade, a origem dos indígenas. Um fato que marcou fato que me marcou muito foi em saber que hoje há poucos indígenas em nossos meio, muitos morreram inocentes. Eu transmito para minha família e no futuro para os mais jovens a importância de não sermos racistas. Assim aprendi um pouco mais sobre os costumes e convivência do povo de antigamente e hoje, pois na minha comunidade todas as pessoas são ligadas através da convivência e os hábitos de ser de cada pessoa. O estudo da história me ajudou a descobrir tradições, costumes, a convivência do povo e a importância da participação na comunidade. Um aspecto Um aspecto que me marcou muito foi à festa junina na minha comunidade Pau - Branco. Foi realizada pelo grupo de jovens.

No mês de dezembro também acontecem os reisados, um costume muito aceito e celebrado pelo povo da comunidade. Eu acho que seria importante transmitir para a minha família que a família e a comunidade estão relacionadas e que se existe a comunidade é porque nós povos que habitamos nela existimos e que se existem costumes, nós fazemos parte deles. As rezas realizadas na comunidade têm a participação de todas as pessoas que contribuem para que o fato ocorra, eu também faço parte da comunidade. E ajudo no seu desenvolvimento. Padre Aldo era um homem que ajudou a fundar as comunidades, celebrou várias missas em minha comunidade e ajudou no seu desenvolvimento. Um fato marcante foi à fundação da comunidade, quais os primeiros habitantes e a origem que são contados pelos nossos familiares e que são contados para nós.

A política, a mudança na presidência, trabalhamos também com um plano de estudo que teve como título: Políticas públicas estudamos esse assunto e aprendemos coisas que não sabíamos, mais com o estudo aprofundado, aprendemos, muitas vezes não damos valor ao que temos e ao que nos rodeia; através disso percebemos que precisamos estudar e ouvir mais os fatos ocorridos; e com esse estudo, acabei passando várias coisas para minha família, pois na política pública, todos nós devemos cumprir nossos deveres e exigir nossos direitos, muitas vezes.

A história não é só estudar um assunto no livro e sim o que acontece sempre é uma história, fatos ocorridos que ficam em nossa memória. Atualmente o projeto fome zero, é muito importante, pois há muitas pessoas que necessitam de um prato de comida, se cada um de nós for solidário podemos ajudar várias pessoas, pois esse projeto depende de cada um de nós. Através de nossa ajuda podemos acabar com a fome e até mesmo a morte dos que não têm comida.

ALUNA: IVANIR MARIA BARBOSA – IDADE: ANOS (02 - feminino)

COMUNIDADE: SANTO ANTÔNIO -HÁ 12 KM DA SEDE

As aulas e história na EFA e no colégio da zona rural me ajudaram a aprender sobre história Pessoal e da família. Entender e saber de onde vieram meus antepassados (avós, bisavós e trisavós e tetravós, também um pouco da história como curavam suas doenças a causa de seu falecimento, a cultura, o modo de vida, o modo de se alimentar o relacionamento familiar e com os filhos). Isto tudo aprendi conversando com os pais, através de pesquisas incentivadas por professores de colégio e principalmente através do Plano de estudo que é um poderoso instrumento de pesquisa que realizamos na EFA e pesquisamos com as famílias e comunidades, incentivados pelos monitores da EFA.

Os aspectos mais importantes do que aprendi, que me marcou e que guardo na memória, é válido ressaltar que antes eles usavam ervas medicinais como remédio, animais como lagartixa (um tipo de lagarto), o parto e o nascimento eram feitos em casa, muitas mulheres morriam do parto como minha avó, as casas eram feitas de tijolos quando não eram barracos, viviam da agricultura e pecuária eram das etnias indígena, negros e brancos. Eu guardo na memória a morte de minha avó paterna, porque antes dela morrer ela perdeu a razão e dava alimentos para os animais como os gatos no mesmo prato em que ela estava se alimentando.

Há muitos acontecimentos e descobertas que dos conhecimentos adquiridos tanto aqui na EFA como através de minha pesquisa, que seria importante no futuro transmitir para a família e outras pessoas como, por exemplo, o modo de curar as doenças com essas ervas medicinais, tais como: erva – cidreira, capim - santo, mastruz etc. O acontecimento que me marcou e mais me emociona no espaço familiar foi a morte de minha avó deixando minha mãe com apenas 10 anos de idade, com vários irmãos mais novos, logo depois meu avô se casou e madrasta dela era muito ruim deixava ela trabalhando juntamente com os irmãos durante seis horas sem comer , quando chegava em casa ela estava fazendo o almoço.

Eu admiro minha mãe por ter passado por tudo isso e não ter raiva da madrasta. Esse acontecimento teve importância para mim porque minha mãe teve 10 filhos tem hoje 55 anos e deu exemplo de muita coragem. Sinto tristeza de não ter conhecido meus avós, meu avô morreu quando eu tinha três meses.

Minha outra avó, quando eu tinha sete anos. Meu avô paterno ainda é vivo está com 85 anos. As aulas de Historia no colégio da zona rural e na EFA, também me ajudaram a conhecer um pouco mais sobre a historia da minha comunidade, desde sua origem, quantas famílias há. Sei que minha comunidade (organização religiosa) surgiu com a ajuda do Padre Aldo e do povo. Existem cento e trinta e duas famílias. Também aprendi um pouco sobre a cultura, pois lá existe negros e brancos etc. Também aprendemos que devemos colocar em prática o nosso aprendizado. Por que senão, para que serve um encontro de jovens na capela da comunidade onde de Rio do Tanque e vimos que a cultura deles era muito diferente da nossa, não pelo fato deles serem todos negros, mas o jeito de dançar era bem diferente apesar da música ser conhecida por todos nós; O modo de conversar também era muito diferente, foi aí que eu me lembrei do que a professora Dalva dizia na EFA sobre a cultura, que “a Cultura é o jeito de ser de um povo”. Eu acho importante ensinar essas idéias para as pessoas agora e no futuro, a respeitar o jeito de ser das pessoas de uma comunidade como em algumas comunidades as pessoas falam algumas palavras que são consideradas erradas (de acordo com as normas da língua culta), mas não porque querem, mas por não serem alfabetizadas.

Teve alguns acontecimentos que me marcaram foram duas mortes uma foi um homem que era, o cabeça da comunidade, (líder); ele tomava conta de tudo, era o mais alegre, vou resumir, era um sábio, sobre Deus e sobre a comunidade, era Jerônimo, morreu recentemente em 2002. (E o outro foram dois homens que discutiram por causa de uma cerveja Bebida) e ele o matou, o que sem querer jogou a cerveja no pé do outro o matou a pauladas. Isto é um fato que traz ensinamento porque a violência não é solução para nenhum tipo de problema. Outra personagem que me marcou muito foi o padre Aldo com as palestras na comunidade. Estas palestras nos ajudaram a crescer no mundo espiritual e como cidadãos e se hoje estou estudando aqui é por causa da minha família e dele. Eu aprendi que a gente nasce e morre sem saber de tudo, mas é vivendo que se aprende. Gosto de rezar e aprendi a gostar na EFA em minha comunidade. Nós vivemos em paz e amor, cuidamos dos idosos com muito carinho. Estudando historia aprendi um pouco mais sobre o meu país, como foi dado o nome ao lugar, quem foram os primeiros habitantes, pessoas como Tiradentes, assistindo noticiários também aprendi um pouco sobre a floresta Amazônica, a área mais rica do Brasil e os Estados Unidos. Também, vi um pouco sobre a escravidão, folclore, Zumbi dos Palmares, sobre carnaval, sobre os índios.

Aprendi sobre isso na escola e na Campanha da fraternidade. Aprendi que os primeiros habitantes do Brasil foram os povos indígenas e que eles foram tratados como escravos por Pedro Álvares Cabral que veio de Portugal com sua esquadra procurando grandes tesouros e chegou ao Brasil que ainda não se chamava Brasil. Eles deram vários nomes a esta terra, como Ilha de Vera Cruz e Terra de Santa Cruz etc., e o Brasil recebeu esse nome por causa da grande quantidade de pau-brasil. Sobre folclore vimos as lendas do folclore brasileiro, saci, mula sem cabeça, lobisomem etc. Nos últimos tempos passou uma reportagem na TV no Globo Repórter sobre a floresta amazônica onde mostrava os animais que só existe lá, ou seja, é o único lugar do país. Também aconteceu a eleição para presidente onde Luís Inácio derrotou José Serra e se elegeu para presidente do Brasil, isso foi uma grande mudança na história política do país, consolidação da democracia. Um dos fatos históricos que mais me marcou foi saber sobre a escravidão no Brasil, onde principalmente os negros sofriam, eram vendidos como mercadorias. No futuro gostaria que todas as pessoas soubessem sobre a escravidão e parassem de escravizar os outros, porque ainda há formas de escravidão de brancos e negros, apesar de extinta no país. O que mais me chamou a atenção foi ver como os senhores de engenho e fazendeiros tratavam mal seus escravos e também a cara de pau de Lalau quando roubou dos brasileiros. Isso foi importante compreender, porque vimos como os Grandes também são envolvidos em furtos.

Uma personagem que eu posso destacar hoje é Lula porque eu acredito que ele vai ajudar o país em relação à fome e no combate à violência. No Brasil, no mês de fevereiro tem sempre a festa de carnaval onde se fantasiam para esta festa gastam – se grandes somas em dinheiro. Durante as aulas de história e lendo jornais ou assistindo noticiários pela TV passei a entender um pouco mais sobre o mundo. Por exemplo, os Estados Unidos declarou guerra ao Iraque e levou a melhor. A guerra ocorreu porque os Estados Unidos se interessam pelo petróleo e estava errado ao julgar o Iraque. Os Estados Unidos também estão de olho na Floresta amazônica do Brasil por que é lá na Amazônia que fica a maior reserva de água doce do planeta, também estudamos sobre civilizações antigas como os romanos, hebreus, sobre a África os negros, etc., Estudar história é muito importante ela contribui para a minha formação porque é através dela que conhecemos as informações sobre o modo de vida de outros povos sua história. Estudar história muda alguma coisa na vida da gente, Porque passamos a compreender melhor o mundo que nos cerca suas semelhanças diferenças e as contradições, podemos pensar melhor nosso papel na sociedade.

ALUNA: LEANDRA DE JESUS COSTA - IDADE: 17 ANOS (03 – Feminino)

COMUNIDADE: PAU BRANCO HÁ ____ KM DA SEDE

As aulas de história me ajudaram muito principalmente dentro da minha família eu aprendi a buscar e descobri a origem a cultura, os hábitos e os valores, as tradições, como ela se organizava e organiza atualmente a convivência e perceber que cada família tem sua própria maneira de viver e são diferentes umas das outras; também houve mudanças de antigamente para hoje em todos os sentidos inclusive a relação entre os membros da família. E tudo isso é muito importante para mim.

Devemos explicar aos outros sobre a importância e o papel da família em ensinar coisas boas os valores morais e em preparar os jovens para a prática do que aprendeu e para planejar bons projetos de vida para o futuro. A família sempre ensinou - me a investir em coisas boas estou tentando praticar o meu aprendizado. A tradições, os costumes, a convivência, a participação social. Esses aspectos são muito importantes e vão sendo transmitidas aos poucos, de geração em geração e assim, as coisas vão melhorando e a história continua, onde cada pessoa tem sua opinião, seu trabalho, sua maneira de viver, modo diferente também, de se comunicar e de se vestir de e tudo isso faz parte da história de cada um, de um povo de uma sociedade numa determinada época.

Um dos aspectos que eu guardo na memória são os costumes, a convivência e a participação social, porque eu descobri o valor que devemos ter em nós mesmos e o que fazemos em cada dia de nossa vida. Ao resgatar o passado, vivermos o presente podemos aproveitar e ver as coisas boas e importantes de serem transmitidas podemos buscar mudanças de coisas que consideramos erradas visando uma preparação para o futuro. Um acontecimento importante na comunidade é a festa do padroeiro que é sagrado Coração de Jesus, é uma única festa religiosa que fazemos todos os anos da qual todas as pessoas participam com boa vontade. Essa festa é de fundamental importância para todas as famílias, pois todos fazemos parte da comunidade. O meu bisavô que se chama Moreira foi uma pessoa que ajudou muito, passando conhecimentos para a comunidade, pois era já foi animador e presidente da comunidade. Passava conhecimentos para seus filhos, gostava de festejar o dia de REIS. Uma pessoa muito importante na comunidade foi o Padre Aldo que ajudou muito as famílias.

Gostava de trabalhar nas comunidades, nas EFAS e enfrentava tudo na sua vida com força e coragem. Por que era um cidadão e tinha consciência de valorizar as pessoas, contribuiu na fundação de minha comunidade e EFA onde eu estudo. Um outro fato importante em minha história pessoal e família foi o meu estágio, só que ainda não terminei, mas está sendo importante para mim. Estou fazendo um curso de corte e costura com a costureira marta passei 15 dias com ela e foram muito importantes espero que o restante do estágio seja melhor. Ela me ensinou detalhes importantes e dicas de costura que eu posso colocar em prática e que pode ser um passo importante de preparação para o meu futuro.

Aprendi nas aulas de história sobre o Brasil, como foi o seu descobrimento, como eram as culturas cultivadas pelos índios, as origens de cada estados, a forma de cada povo sobreviver, as suas raças, a educação, as tradições, os costumes, a história do pau - Brasil, a luta dos brasileiros pela sua vida, o trabalho, etc. Aprendi também sobre a política, a mudança na presidência, trabalhamos também com um Plano de estudo com o tema políticas públicas, dentro desse assunto aprendemos coisas novas como o papel de um candidato a vereador, o que eles podem fazer para melhorar a vida do povo de sua localidade.

A importância do voto e outros fatos ocorridos que também nos interessa e traz lembranças e acabei passando o que eu aprendi para a minha família. No tema políticas públicas, aprendi que nós devemos cumprir nossos deveres e exigirmos nossos direitos. Considero importante o aprendizado sobre política, por que história estuda não é só assunto dos livros didático e sim o que acontece sempre é uma história, fatos ocorridos que sempre ficarão em nossa memória.

Quero falar sobre o projeto fome zero. Achei esse projeto bom porque é para ajudar as pessoas que passam necessidades, pois, no nosso Brasil está cheio de crianças sem escola por que trabalham para se sustentarem. Esse projeto vai levantar muitas pessoas que estão passando por isso também depende de cada um de nós, vamos acabar com essa fome e levantar a vida. No Brasil os escravos trabalhavam para outras pessoas ricas e não ganhavam dinheiro e nada para sua sobrevivência e se não trabalhasse do jeito que eles mandassem acabaria batendo e explorando e tinha uns que não agüentavam, poderiam até morrer. Eram pessoas que não tinham valor na sociedade, não tinham direitos em nada, viviam dominados pelos outros. Achei importante a luta pela conquista da liberdade dos escravos, pois sofriam muito.

Trazendo isso para hoje existem pessoas assim que não são valorizadas e respeitadas nem educação, carinho, amor, esperança e outras coisas mais, porém sabemos que todos somos iguais e temos direitos e deveres na sociedade. No período feudal, os servos trabalhavam para os senhores feudais que eram pessoas ricas, plantavam para os senhores e no tempo da colheita os senhores ficavam com a maior parte dos produtos e as sobras eles davam aos servos. Na sociedade escravista, os negros também eram massacrados por sua cor e condição social e como todos somos iguais na sociedade atual sabemos que não podemos ser racistas. Estudando história aprendemos sobre a formação do povo brasileiro, entendi que história é tudo o que estudamos e o que descobrimos sobre as sociedades humanas ao longo do tempo e sei que devemos estudar história para compreender o nosso cotidiano. Em minha vida houve mudanças, pois aprendi muitas coisas que não sabia e isso pode contribuir para que eu tenha um futuro melhor.

ALUNA: LUCILENE PEREIRA DA SILVA - IDADE: 14 ANOS (04 – feminino)

COMUNIDADE: - HÁ 29 KM DA SEDE

A história para mim é muito importante para cada ser humano, porque todo ser humano, tem uma história. Para nós estudantes, a história é muito importante cada um de nós deve saber o que é história, em tudo que existe tem uma história. Eu aprendi história não só na escola, nem na comunidade, mas foi também em minha casa com meus pais, através dele, contando como era a vida antes quando eles se conheceram onde eles se encontraram para conhecer e formar uma família. Assim eu fui conhecendo um pouco da história de minha família e quando eu comecei a estudar já conhecia o que era história. O professor mandou contar minha história e foi assim que eu descobri o que era uma história. A aulas de história me ajudaram muito a compreender um pouco sobre a história da família, isso foi muito importante, pois eu não sabia nem mesmo a origem de minha família, as dificuldades em conseguir os bens necessários à sobrevivência a cultura de alguns anos atrás, a produção econômica.

Aprendi muito mesmo, minha família sempre incentiva como nós devemos fazer para colocarmos em prática o que aprendemos. A pesquisa realizada foi muito importante. O que me marcou foi quando minha mãe contou-me como era o modo de vida que antes, vestiam roupas de algodão, fiado e tecido na comunidade ou em casa, vinha à cidade utilizando cavalos como meios de transportes, minha bisavó era índia e foi pega através de cachorro. Depois iniciou minha família. Antes usavam objetos e utensílios domésticos de barro, às vezes não encontrava dificuldade de trabalho e comparando com hoje mudou bastante devido aos avanços tecnológicos da sociedade industrial em transporte, alimentos, roupas, objetos etc. Seria muito importante se todas minha família fosse alfabetizada.

Ao pesquisar sobre as famílias, como se formaram as famílias percebemos como surgiram as comunidades e uma das primeiras pessoas a morar na comunidade foram dois homens chamados Manoel Rodrigues e Alípio Nogueira, foram os primeiros moradores até surgirem muitas famílias. Eles construíram uma igreja e deram o nome a este lugar comunidade cedro de São João, porque existia muitas árvores denominadas São João.

No município de Riacho de Santana há fatos que podemos relatar como, por exemplo, sua origem seus primeiros habitantes fato importante foi saber que antes no passado era totalmente diferente que havia índios, sobretudo canindés, picuris e aymorés e hoje na comunidade não há índios entre nós, só em outras localidades no Brasil. Contam - se que os índios foram explorados por um homem que veio caçar pedras preciosas, cobre e outras coisas e, tinha muita madeira, eles queriam morar aí e explorou os índios e os mataram. Este fato é muito triste este homem veio pelas margens do rio Boqueirão e se chamava José Velasquez Santiago.

Uma personalidade importante para esse município foi o padre Aldo que já faleceu. Foi uma pessoa muito marcante para minha família e a comunidade e o município. Foi um grande educador para todos os riachenses, desde os mais velhos aos mais jovens e para as crianças. Ele sempre lutou para que todos nós tivéssemos a consciência de cidadãos e lutou para que fôssemos respeitados como cidadãos. Ele chegou aqui em nosso país em dezembro de 1973, e veio para o nosso estado em 1976, e sempre lutou incentivou os agricultores para fundar as escolas Famílias agrícolas não só em nosso município, mas também em outras localidades da Bahia.

O PE. Aldo Fundou em Riacho de Santana as EFAs de 1º e 2º graus e sempre lutando em deste município, fundou a rádio nossa Senhora de Guadalupe com a finalidade de proporcionar oportunidades de fala como ele mesmo dizia “dar a vez e a voz aos agricultores”, melhorando a organização da Igreja neste município, um certo dia as 4:00 horas do dia 28-05-1998 ele faleceu vítima de um acidente enquanto viajava para participar de reuniões em cidades vizinhas , sempre na luta pelos cidadãos riachenses.

Ele sempre incentivou os jovens da roça a estudar na EFA porque a EFA ensinava os jovens a estudar e trabalhar e ainda incentivava os agricultores a serem mais organizados na luta pelos seus direitos de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e dizia que todos nós somos, não expectadores, mas sujeitos da história e podemos contribuir para a sua transformação mesmo com práticas bem simples.

As aulas de história ajudaram também a conhecer um pouco sobre alguns aspectos da a história da comunidade como: origem do nome da comunidade, o porquê do nome cedro de são João quem foram os primeiros moradores, a origem dos moradores.Em minha comunidade em sua origem, vários tipos étnicos como indígenas e os moradores vieram de várias comunidades. É também porque deu o nome desta comunidade árvore que tinha o nome de são João e por isso foi dado o nome de Cedro de são João.

Aprendi como valorizar esta comunidade, como tratar as pessoas, valorizar as coisas que temos e o pouco que sabemos. É através do conhecimento desta história da qual participamos que nós podemos valorizar a nós mesmos e o meio onde vivemos. Às vezes, as pessoas não sabem valorizar a sua própria história. Seria importante transmitir aos outros nossas descobertas e se todos mudasse o modo de pensar seria muito bom para todos nós, tios, avós, todos os idosos e nós jovens. Em minha comunidade, antes as pessoas viviam sem destruir as coisas que existiam na natureza e hoje dá para perceber que mudou tudo porque os meus avós contavam que antes eles plantavam e colhiam muitas lavouras, existiam muitos tipos de árvores e pássaros, e quando vinham à cidade fazer feira viajavam em animais e eles dizem que mudou muito. Minha avó é uma personagem que admiro muito porque é uma pessoa marcante em minha vida, gostava de contar a história da família dela. Foi com ela que aprendi a pesquisar e saber como foi a história da minha comunidade.

Também há outra personagem importante que é o padre Aldo porque foi através dele que nossa comunidade foi organizada, fundou uma igreja nesta comunidade, ele orientou bastante os povos. As pessoas tinham vergonha de participar antes. Ele teve uma participação marcante não só em minha comunidade, mas em outras comunidades do município de Riacho de Santana. Ele nos ensinou a respeitar uns aos outros mutuamente a valorizar o que temos e cada um a valorizar a si mesmo, e a valorizar a nós a nós mesmos. Gostaria de contar o que aprendi sobre a minha comunidade para os outros e sobre as outras comunidades para os meus conhecidos em minha localidade. Porque é muito chato viver em um lugar e não saber nada sobre ele. É por isso que nós devemos pesquisar não só a história da comunidade, mas sobre a família a escola e tudo que pertence à gente.

Sobre a história nacional Aprendi sobre datas que comemoramos, e sobre os símbolos nacionais, a Bandeira nacional que são símbolos da pátria brasileira, aprendi alguns temas dentre eles como viviam os primitivos, os índios, viviam da pesca, caça do cultivo da mandioca e que cada um tinha suas tarefas, as mulheres viviam na casa cuidando das crianças, e da alimentação e dos animais. Os homens caçavam, preparavam a roça para o cultivo não destruíam a natureza como hoje que não encontramos mais peixes, nem pássaros em algumas regiões. Eles matavam animais só para sua sobrevivência e isso é importante ser transmitido às outras pessoas, pois é uma cultura diferente da nossa hoje, das famílias de hoje.

Uma pessoa que me ensinou muito do que eu sei de história foi Sinvaldo, foi um ótimo educador e incentivou os alunos os alunos a refletir como eram antes as famílias que existiam. Considero importante estudar história, pois ela contribui para aumentar o meu saber, minha formação, mas às vezes as pessoas não levam a sério o que os educadores ensinam. Esta é minha visão atualmente sobre ela. Gostaria de falar que é interessante saber como era o modo de vida dos primeiros homens que habitavam as cavernas, como eles fizeram o fogo com duas pedras, rumava uma na outra e saía fogo, houve, mudanças a partir daí, atualmente tudo está mais fácil, não existe a dificuldade como antes. Hoje temos, por exemplo, o fogão a gás.

ALUNA: MARIA APARECIDA DE JESUS ARAÚJO - IDADE: 16 ANOS (05-F)
COMUNIDADE: SANTO ANTÔNIO –HÁ 12 KM DA SEDE

Durante as aulas de história aprendi muitas coisas sobre a história da minha família, pois não conhecia a n, as origens étnicas de outros moradores de nosso município, nossa origem. Quando estudei o Plano de estudo origem da família, pude perceber que meus pais, meus avós paternos e maternos, meus bisavós paternos e maternos já eram da mesma comunidade, de etnia negra e mestiça. A comunicação entre eles era realizada através de recados, cartas bilhetes, eles transportavam e viajavam de carro de boi, jegue, cavalo.

O segundo Plano de estudo cujo tema foi higiene da habitação, percebi que os hábitos de higiene que são praticados pela minha família e as mudanças do tempo de nossos avós para hoje. Nestes planos de estudo aprendemos sobre o modo de vida da família desde origem costumes hábitos modo de se alimentar e cuidados e assistência à saúde criações e culturas agrícolas que cultivamos. É muito importante conhecer a história da família e sempre recordar e refletir sobre o passado para compreender o nosso presente e pensar em possibilidades de um futuro que não é possível prever, mas pode-se projetar idéias para viver melhor.

Lembramos da morte do padre Aldo, no ano 1988 e meu irmão no mesmo ano, isso foi marcante, pois no mesmo ano morreu meu irmão. Padre Aldo a era um homem que sempre encarava os problemas sem medo e com fé. Lembro-me da festa de casamento de meu irmão 04-10-1999, foi importante para mim. Uma personagem importante em minha história é minha mãe que sempre está ao meu lado me dando conselhos que servem para toda minha vida, meu futuro. Lembro-me de fatos acontecidos quando eu estudava na escola primária, meus professores me ensinaram como lidar com a família, respeitar os mais velhos, dar carinho a todos.

Durante as aulas de história aprendi, muitas coisas que serão de fundamental importância para mim no futuro. Porque não conhecia a origem da comunidade, quando foi fundada e por quem, desde então comecei a conhecer desde o início em que foi fundada e os acontecimentos do presente. Alguns tempos atrás a minha comunidade não funcionava mais, pois o pessoal não tinha a força de vontade de participar, como o mais velho enfrentava todas as barreiras, e com o incentivo do fundador: Padre Aldo.

Hoje estão marcadas em minha memória as coisas agradáveis que Padre Aldo nos incentivou, a força de vontade do pessoal antigamente, a minha primeira comunhão em 26-03-1998 em Santo Antônio por Pe Aldo, meu batizado em S. Antônio por Pe Aldo. A força de vontade dos jovens de hoje para enfrentar barreiras, para tornar reanimar a comunidade. No futuro poderei transmitir às outras pessoas sobre a história da comunidade, como funcionava, e a animação do pessoal.

Pe Aldo foi um homem que sempre estava incentivando o pessoal da comunidade, ensinando a viver unidos. Outra pessoa importante foi Jerônimo, que sempre lutou pela paz, a alegria, a união, da comunidade, ele gostava muito de silêncio e sempre adorou ensinar o pessoal tudo de bom. Até que um dia ele ficou doente, e morreu, foi uma grande tristeza para todos da comunidade e alguns vizinhos de outras comunidades. Ao estudar história do Brasil, aprendi muitas coisas que até hoje atua em nosso Brasil. Os índios foram os primeiros habitantes do Brasil, eles viviam em ocas e cada tribo tinha um chefe que se chamava cacique. Os tempos foram passando, em Portugal tinha um homem chamado Pedro Álvares Cabral, ele saiu de Portugal com seus navios rumo às Índias, dizem que ele errou o caminho e chegou no Brasil. Ao chegar no Brasil o povo português encontrou os indígenas, os índios ficaram espantados, pois não conheciam aqueles povos.

Os portugueses enganaram os índios, fazendo trocas de metais por uma árvore cor de brasa (o pau - Brasil). Quando os índios perceberam que estavam sendo enganados, revoltaram –se contra os portugueses; mas acabaram morrendo muitos índios e os que ficaram se tornaram escravos dos portugueses. Pedro Álvares Cabral colonizou o Brasil, mas em todos os livros de história conta que ele descobriu o Brasil.

Os índios reagiam e não aceitavam a escravidão. Trouxeram escravos negros da África, estes moravam em senzalas, eles tinham que trabalhar para os seus senhores; a vida deles era dura, se um escravo fugisse, o seu senhor mandava ir atrás dele um capataz, ele pegava o escravo e o castigava, se fosse um escravo – índio que fugisse o capataz não conseguia pegar, porque ele conhecia a guerra do mato e conseguia fugir das mãos do seu senhor. Na sociedade feudal medieval, os servos trabalhavam para os senhores feudais. E ser servos não era nada fácil, pois eles tinham que trabalhar seis dias por semana para o senhor e se quisesse alguma coisa teria que plantar, colher e triturar os grãos. Eles não tinham casa como seus senhores, moravam em casebres de apenas dois cômodos. A vida dos escravos era mais sofrida que a dos servos, porque o escravo não tinha oportunidade de divertir, os servos ainda assistiam missas, iam a festas de casamento, batizado e dançavam bastante, tomavam vinho e cerveja.

Eles eram religiosos e a religião católica ajudava os a enfrentar a vida dura. Eles aceitavam suas vidas sacrificadas, enxergavam a diferença entre eles e seus senhores, e acreditavam que tudo aquilo era fruto da vontade de deus, Isso nos ajuda a entender como era rara a revolta dos servos porque eles sofriam bastante. Houve um acontecimento muito importante para mim, a história de Zumbi dos Palmares porque ele sempre estava lutando para a libertação dos escravos, por isso houve muitas guerras e em todas elas, Zumbi venceu, porque era um guerreiro muito forte.

As aulas de história com certeza me ajudaram também a aprender um pouco sobre a história de outros povos: Em Cuba onde houve Revolução e adotou o Socialismo todos passaram a ter os direitos iguais sem discriminação, todos tratam uns aos outros da mesma forma sem haver desigualdade. Existe muitos países onde há desigualdades sociais por causa do capitalismo e o orgulho que predomina; muitos querem, apenas para si sem pensar nos outros que estão necessitando; por causa desse orgulho muitas pessoas só vão para trás. Estudar história é muito importante para mim, porque está relembrando do passado para o presente, a história contribui muito para minha formação porque sem a história do passado ficará muito difícil entender uma época que não presenciamos.

Ao estudar história percebi que houve muitas mudanças porque antes eu tinha uma visão que história era só em quadrinhos e agora sei que história é também o resultado de fatos, são os acontecimentos concretos, reais; São os fatos, eventos que acontecem na vida de um povo, de uma sociedade que pode ter mudanças. Não podemos prever o futuro, mas podemos fazer nossos planos para que no futuro, a vida seja mais tranquila.

ALUNA: MARGARETE DE JESUS COSTA - IDADE: 16 ANOS (06 – F)
DE COMUNIDADE: PAU BRANCO - HÁ 18 KM DA SEDE

As aulas de história me ajudaram a aprender principalmente sobre a história de minha família, pois foi através dessas aulas e as pesquisas realizadas através do Plano de Estudo, pois através dessas aulas descobri detalhes importantes que guardo na memória sobre a origem, a cultura, as tradições dela. Isso para mim foi uma grande descoberta, não sabia, mas a história me ajudou a descobrir e pude perceber e analisar a diferença entre a convivência familiar e pude comparar ontem - hoje.

A minha origem é indígena, também em relação à convivência, atualmente os pais são mais liberais com os filhos; conversam com os filhos sobre tudo e antes os filhos nem sequer sorriam na frente dos pais. É importante transmitir esses valores e passar as tradições da família colocando em primeiro lugar o diálogo, coisa importante, pois é preciso rever o passado, compreender o presente que está sendo vivenciado e lançar bases para o futuro que não conseguimos prever.

Em relação à história da comunidade pôde descobrir desde a data de sua fundação, quantos habitantes existem nela, a importância da comunidade no contexto da sociedade como um todo, os líderes responsáveis pela sua organização, quem participou do processo de seu desenvolvimento para que ela se tornasse uma comunidade organizada de fato. Um grande líder nos últimos tempos foi o Padre Aldo muito contribuiu para a organização da comunidade.

Na minha história pessoal, posso relatar dois fatos recentes que foram importantes para mim, foi o meu estágio em uma Escola Família no município de Botuporã, onde fui bem recebida por todos os monitores e alunos, foi uma experiência maravilhosa, enriquecedora, pois pude perceber a importância de ser um educador, a personagem que merece um prêmio é a responsável pela minha existência, é minha mãe e tudo o que sou e tenho devo a ela, ela é ao mesmo tempo mãe, irmã, companheira e amiga.

Há muitos outros fatos que aconteceram e que eu aprendi vivendo e vivenciando em ambientes diferentes, por exemplo, a escola, a comunidade, grupo de jovem, a família e no dia-a-dia. Um desses fatos, já foi já foi ter vindo estudar na EFA, esta escola me trouxe muito desenvolvimento, conhecimento e aprendizado das Ciências e das coisas da vida.

Eu me lembro de outros povos, como por exemplo, os servos da sociedade européia feudal medieval e seu modo de vida. Outros povos como os muçulmanos, a cultura e as tradições. O aspecto que me chamou a atenção foi a religião dos muçulmanos, pois é uma religião diferente e nos costumes, cada homem pode se casar com sete mulheres,. Bem, isso pode nos mostrar a diferença em relação a nossa cultura brasileira .

Os brasileiros não podem se casar com mais de uma mulher. Eu considero a história muito importante, porque ela nos ajuda a rever o que aconteceu há muitos anos atrás. Assim nos ajuda a rever o passado, para pensar sobre o presente e projetar o futuro. Com certeza estudar história mudou muito o meu modo de pensar sobre a realidade e o meio em que vivo. Em minha vida muitas coisas mudaram, pois eu quase não sabia nada sobre esses temas agora quando passei a estudar entendi o que a vida pode nos oferecer, aprendi coisas boas e sobre coisas ruins, portanto é uma mudança radical que o conhecimento traz em nossa vida. Um dos acontecimentos importantes da comunidade são as festas juninas que são realizadas na comunidade de pau branco feita pelo grupo de jovem, lembro dos momentos bons que aconteceram, aprendi mais sobre as tradições da comunidade, pois estamos presenciando, estes fatos.

Não podemos prever o futuro, mas analisando o passado, entendendo o presente podemos preparar para o futuro, elaborando planos e projetos para nossa própria vida. A comunidade não pode perder seus costumes, as manifestações religiosas, as festas comemorativas, então imaginamos que no futuro as pessoas da comunidade possam fazer benefícios para que ela se desenvolva. O acontecimento que acho importante é a festa do padroeiro da comunidade Coração de Jesus que acontece todos os anos é uma festa bonita interessante e a comunidade toda participa; tem também o reisado que é realizado e feito pelos membros da comunidade.

Padre Aldo grande pessoa, importante na vida dos moradores da comunidade, ele foi a personagem principal desta comunidade porque contribuiu para a sua organização. Como já disse aprendi coisa importante na comunidade como a importância da religião, como catequizar, as festas religiosas, organizadas pela comunidade e outros eventos como reuniões de jovem encontro. Estudar a história também me ajudou a compreender a história do Brasil como o descobrimento em 22 de abril de 1500. Os primeiros moradores, a sua cultura, a exploração do pau-brasil, a religião, a agricultura, industrialização. Temas que me lembro e que são importantes: O descobrimento, a libertação dos escravos, as mudanças econômicas, a política, a mudança de presidente, uma grande conquista, mas o Brasil é um país grande onde há muitas riquezas como é o caso da Amazônia.

Penso que a mudança de presidente na atualidade foi um fato histórico muito importante, porque ele pode mudar muitas coisas que estavam ruins e transformar um pouco mais essa história do país. O projeto fome zero é muito importante nesse momento, através dele muitas pessoas que estão precisando de comida e é necessário compartilhar com quem não tem.

Os índios são personagens importantes da história brasileira, pois foram eles os primeiros que vieram habitar nessa terra em nosso país. Trouxe a cultura que é muito interessante, criativa e até hoje muita coisa da arte que é utilizada pelo povo tem influência indígena. Outro fato importante foi a liberdade dos escravos, pois eles viveram massacrados pelos senhores. Aprendi sobre temas da história na escola com os professores, nos livros, nos grupos de amigos, na televisão, na comunidade com os grupos de jovens, na convivência diária na sociedade etc.

ALUNA: MARIZETE DE SOUZA CARDOSO IDADE: 16 ANOS (07- F)

COMUNIDADE: - PAU BRANCO -HÁ 18 KM DA SEDE

Durante as aulas de história e geografia eu estudei temas sobre outros povos, sobre as culturas de outros países, as diferenças que existem entre um país e outros, desde a administração até a forma de ser de cada povo, Como por exemplo, em Cuba, existem leis diferentes das leis daqui do Brasil, como, não se pode andar nas ruas após as 10:00h. Lá também não se tem tantas crianças e pessoas nas ruas, em plena miséria como aqui no Brasil, etc.

Aprendi e vi sobre estes temas não só em aulas, mas também em notícias de rádio e TV, muitas coisas sobre a guerra dos Estados Unidos contra o Iraque, na qual houve muitos conflitos, e nesses conflitos sofreram muitas pessoas, inclusive pessoas inocentes e que não tinha nada a ver com o caso, etc. Eu acho que o estudo da história é muito importante, pois precisamos realmente estudarmos o passado para confrontarmos com o presente e entendermos melhor a realidade essa forma podermos planejar o futuro. Em minha vida pessoal, a influência da história foi descobrir coisas novas como as que já citei.

As aulas de história me ajudaram muito a aprender a minha própria história juntamente com a da minha família, pois vi coisas que eu não sabia como a origem da minha família, costume se tradições, descobri coisas que mudaram com o passar do tempo, os valores que temos na família como o diálogo, o interesse em comum, etc.. Dentre as coisas que estudei em minha história o que mais me marcou e ficou na memória foi a minha origem, que é indígena, pois é a origem dos meus bisavós e tetravós, e também sobre as mudanças que houve como, por exemplo, na educação, na cultura, como os meus pais se vestiam há algum tempo atrás e como eu me visto hoje etc..

Houve acontecimentos em minha família que achamos importante como quando eu comecei a estudar aqui na EFA, eu aprendi muitas coisas que nos ajudaram em muitos aspectos, como na própria agricultura, então considero importante também meu estágio.

Em termos de personagens históricas importantes, eu tenho a dizer que acho importantes as próprias personagens da minha família que são de fundamental importância em minha vida. Outro fato importante que achei, uma viagem que fiz em São Paulo, foi muito bom, aprendi muitas coisas através dela, a formatura do 2º grau de minha irmã e outras festas boas das quais participei, enfim na escola da vida aprendi muitas coisas.

Um fato ruim que me marcou muito foi a morte dos meus avós e do meu tio, e uma doença que tive quando criança, mas graças a Deus superei. As aulas de história me ajudaram também a ver coisas sobre a origem da minha comunidade, fundador: Padre Aldo, incentivador de muitas coisas. Um fato que jamais sairá da memória é a atuação do Padre Aldo na História da minha comunidade.

Acho que no futuro poderei transmitir para os moradores mais jovens da minha comunidade, uma boa parte das coisas que aprendi aqui na EFA. Há acontecimentos que acho importantes como as tradições da comunidade, ex., a festa do padroeiro da comunidade que é Coração de Jesus, todos os anos tem o novenário em comemoração a ele tem também as comemorações juninas, (Santo Antônio, São João, São Pedro).

Como eu já disse anteriormente, uma personagem que marcou muito a nossa comunidade foi o Padre Aldo, e além deste tem um outro também que eu considero muito importante lá, é um antigo presidente da comunidade, pois desde muito tempo ele veio participando, dando-nos total apoio, para formar jovens de bem, etc. então eu acho isso de muita importância para cada um de nós. As aulas de história também tiveram grande influência em minha aprendizagem sobre a história do Brasil. Temas estudados: história dos povos indígenas. Além das aulas de história vi muita coisa sobre isso na Campanha da Fraternidade de 2002, vi também coisas sobre a escravidão, sobre os servos, capitânias hereditárias, sobre o pau – Brasil, a invasão do Brasil por povos estrangeiros. Quando eu ainda estudava o primário eu tinha em mente que o Brasil tinha sido descoberto, por Pedro Álvares Cabral, sendo que na verdade ele foi simplesmente um invasor, pois quando ele chegou no Brasil em 1500 já existiam os nativos que foram denominados índios.

Nessa época os nativos sofreram muito com a chegada dos portugueses no Brasil, vi também os nomes que foram dados ao Brasil antes de descobrir o pau - brasil. Aprendi também sobre os ciclos econômicos, etc. Há alguns fatos históricos marcantes como a mudança da presidência na atualidade, copa do mundo, o Brasil penta campeão no futebol, etc. seria importante que no futuro eu repassasse à minha família informações sobre a história brasileira, como iniciou essa história.

Quanto à mudança da presidência na atualidade é um fato que eu considero muito importante, a renovação da República, pois eu acho que não foi fácil para o presidente conseguir isso. Uma outra personagem importante para o Brasil foi também o jornalista. Roberto Marinho um grande nome que faz parte da história da comunicação brasileira.

Nas aulas de história eu estudei também um pouco da história dos primeiros povos que surgiram na Terra como eles viviam, como eles viviam, que eles eram nômades, não viviam em um só lugar, viviam migrando de um lugar para outro, pois viviam praticamente da caça e da pesca até descobrirem a agricultura na região da Mesopotâmia do Oriente Médio e mudar radicalmente seu modo de vida.

ALUNO: ANTÔNIO LUÍS - IDADE: 16 ANOS (01 - Masculino)

COMUNIDADE: SANTO ANTÔNIO – HÁ 12 KM DA SEDE

As aulas de história ajudaram a aprender sobre a história da família desde a origem aos costumes, tradições, transformações que aconteceram ao longo do tempo quanto à organização econômica e cultural.

No tempo de nossos pais e avós casavam –se sem namorar. Conhecia num dia e já se casava no outro. Um pai escolhia um rapaz para casar sua filha, mostrava uma e no dia do casamento levava a mais velha para casar primeiro. Quem conta isso são nossos avós, isso porque hoje tem grande diferença nos namoros e nos casamentos. As aulas de história também ajudaram a aprender sobre a história das comunidades, como elas surgiram e como se organizaram do passado até a época atual, o tempo em que nós vivemos e por isso sabemos falar, quanto ao passado nós não presenciamos, ouvimos contar.

Naquele tempo as primeiras comunidades que surgiram foi quando as pessoas começaram, a se juntar. As primeiras comunidades que surgiram foram as aldeias dos índios, depois foram aumentando, e assim surgiram as comunidades. Eu aprendi que os índios lutaram muito para ter suas próprias terras e as plantas que eles descobriram. Nós também devemos lutar pelos nossos ideais e pela nossa vida que nunca devemos desistir de lutar para ter um futuro e construir um Brasil melhor.

Em nossa comunidade temos grandes exemplos de pessoas que lutaram para melhorar a nossa realidade. O Padre Aldo lutou muito pelo nosso município, pelas comunidades rurais, pela educação fundou escolas para as pessoas mais fracas, menos favorecidas. Ele sempre era perseguido pelas pessoas que só queriam fazer o mal para os outros. Ele foi uma pessoa muito importante na história do município, lutava para que a violência, a fome acabasse.

Quanto à história Nacional, também sei sobre a invasão dos portugueses no Brasil e quando os portugueses chegaram no Brasil os índios já estavam aqui, Só que os portugueses não desistiram de colonizar a terra e invadiram a terra mesmo assim houve conflitos mataram índios, certamente deve ter morrido portugueses também, alguns índios se renderam e se tornaram aliados dos portugueses, isso facilitou a destruição das tribos. Os portugueses vieram ao Brasil procurar riquezas, dizem que eles iam para as Índias, região de muita riqueza e se perderam no caminho e acabaram chegando no Brasil.

Os índios perderam suas terras e até hoje ainda há uma luta dos índios pela posse de suas terras. Houve momentos de luta pela mudança por parte dos brasileiros. Como podemos lembrar de fatos como a Inconfidência mineira em que Tiradentes morreu, porque era um dos que estavam lutando por mudanças na sociedade brasileira. Outro fato atual é a mudança da presidência de Lula, momento de consolidação da democracia do país que durante muitos anos teve ditaduras. Hoje o povo ainda luta pelas transformações, pois ainda há muita fome não só no Brasil, mas no mundo, violências de todas as formas, destruição da natureza e da vida no planeta.

Nós estudantes, temos oportunidade de refletir sobre os problemas e em nosso meio, famílias e comunidades podemos dar nossa parcela de contribuição para esclarecer às outras pessoas e ajudar a melhorar com novas idéias o trabalho no campo e na convivência no respeito aos outros com a participação e a solidariedade. Também temos um papel importante que é contribuir para um futuro melhor, é difícil falar sobre coisas que aprendemos, pois às vezes sabemos muitas coisas que não pensamos, outras que sabemos esquecemos de dizer.

Já estudamos muitos temas de história geral e do Brasil, mas é difícil lembrar todos eles, aprendemos história não só nas aulas com a monitora, mas o tempo todo estamos em contato com a história lemos nos livros, vemos na televisão ouvimos e através da rádio, das outras pessoas. Há pouco tempo ouvíamos o tempo todo fala do ataque dos Estados Unidos ao Iraque, todos sabemos que foi uma guerra sem razão onde muitos inocentes morreram. Nós também no passado tivemos muitas revoltas no período regencial brasileiro. O mais importante atualmente é saber que precisamos aprender coisas novas para ficarmos atualizados e melhorar a vida em nosso meio e no planeta terra não devemos ter orgulho, mas ajudar às outras pessoas.

É interessante estudar história, muitas vezes pode ser a história de um filme que assistimos ou fato desagradável que aconteceu em minha comunidade, um homem tinha um sítio de laranjas e algumas pessoas começaram a roubar, ele não disse nada e colocou fios elétricos na cerca de arame onde estas pessoas passavam, mas esta cerca ficava grudada em outra terra, ele não avisou os vizinhos, em uma tarde tinha chovido e alguns meninos foram tomar banho em um rio principalmente, alguns eram meus irmãos, na hora de passar no arame só passou uma menina e acabou ficando presa ao arame e morreu. Não aconteceu nada com o dono do terreno.

Também pode ser a história de um livro que lemos, ficamos conhecendo os costumes a economia, a política e a cultura da sociedade na qual transcorreu a história. Aumentamos nosso conhecimento, isso é interessante, satisfaz a nossa curiosidade. A história trata de problemas humanos, e tudo que é humano é muito interessante, nós ouvimos falar o tempo todo na televisão de problemas da sociedade, até nos filmes e novelas.

Outro aspecto importante é que história se preocupa com o tempo ano, meses, dias semanas, hora, estações do ano, dia e noite, sol e lua, tudo serve para marcar o tempo, mas não o futuro; o futuro não aconteceu ainda, a história estuda o passado e pode estudar o presente os fatos que acontecem e nós estamos vendo ou sabendo.

Nos livros, são escritos os fatos, e falam do tempo. Se eu vou contar a história de minha vida posso contar sobre a festa de meu aniversário, mas a memória da gente pode falhar eu posso não lembrar quando eu tinha dois anos, as palavras que eu falava, os brinquedos que eu tinha. Vou contar poucos fatos que eu me lembrar, a gente pensa que lembra tudo, mas não, a gente esquece muita coisa, depois a gente volta a lembrar.

Quando escrevemos uma carta, a primeira coisa que fazemos é colocar o nome do lugar e data, dia, mês, ano. Os livros falam de séculos. Os professores sabem que há muitos calendários diferentes. O mundo é mais antigo do que os calendários, quem criou os calendários foi certamente homens. Todo livro de história fala de tempo antes de Cristo e depois de Cristo. Nós estamos no século XXI. O povo dizia que o mundo ia acabar no ano dois mil com fogo, a gente ficava com muito medo. O mundo não acabou.

ALUNO: ELZITO SOUZA PEREIRA - IDADE: 15 ANOS (02 M)

COMUNIDADE: MUQUÉM DE BAIXO

Para mim a história é um estudo dos fatos passados e do presente e serve para nós estudarmos e compararmos com cada realidade, sendo em termos mundiais, nacionais, de estados e municípios etc. cada um de nós tem a sua própria história. Cada pessoa tem a capacidade de construir a sua Própria história. Cada pessoa pode aprender história em qualquer lugar que esteja. Alunos na sala de aula ou em sua comunidade há fatos que são históricos. Podemos aprender história em um bar através de conversas, na comunidade, na igreja, através dos estudos, através das explicações do professor, da arte, desenhos, da informação de TV. O fato é que não faltam a nós estudantes, cidadãos, oportunidades de estudar e aprender história. E cada um de nós pode fazer uma história e construir a história. É o próprio povo quem faz, quem constrói a história.

Durante esses três anos que estou convivendo na Escola família agrícola de Riacho de Santana, tenho aprendido muitas coisas boas, e bons exemplos. As aulas de história ajudaram a aprender sobre alguns aspectos da história da família, como origem, cultura, alimentação da nossa própria família, a higiene, da habitação, a saúde, as culturas agrícolas etc. Desses temas para o meu conhecimento o que mais gostei foi estudar a história da família por que se não conhecemos nem a nossa história que sentido tem estudar outros povos? Primeiro, temos que conhecer nossa história, o auto conhecimento, a história de nossa família. Em minha família houve grandes mudanças quando eu passo notícias e os conhecimentos que podemos colocar em prática. Sinto que tenho muitos conhecimentos. E que posso ser alguém no futuro. Estudar história é muito bom porque dependendo dos assuntos podemos conhecer melhor até a história mundial, por exemplo, essa guerra e outras guerras no mundo inteiro, outras guerras que aconteceram. A guerra dos estados unidos no Iraque em 2003. Os Estados Unidos queriam acabar com ditadura do Iraque derrubando Sadam Hussein do governo e sendo que os Estados Unidos queriam era o petróleo do Iraque e acabou matando muita gente inocente.

Seria importante que cada um de nós, alunos da escola família transmitíssemos para nossas famílias e outras pessoas da comunidade as descobertas e as novas experiências adquiridas na EFA.

As aulas de história também fez com que nós alunos aprendêssemos mais sobre a história da nossa comunidade, um destes aspectos sobre a origem do nome da comunidade, por exemplo, a o nome da minha comunidade é Muquém de Baixo. Muquém por que antigamente nessa região tinha muitas árvores nesta região chamada Muquém e atualmente não há mais nem nossos pais conhecem a árvore que deu origem ao nome da comunidade e Baixo por que ao redor da comunidade tem bastantes morros e lugares altos.

O plano de estudo com o tema culturas agrícolas foi também um dos assuntos importantes porque trouxe muita influência para a minha família, descobrimos como era o cultivo da terra há alguns anos atrás e a forma de plantarmos corretamente e cultivarmos nossos produtos, como aproveitar melhor o nosso terreno e como não a causar erosões, tantos desmatamento etc., porque todos nós dependemos da agricultura e que cada notícia boa nós possamos colocar em prática em nossas propriedades. Nesta Escola Família eu tenho muito a agradecer principalmente o monitor David que teve grandes idéias que possam ser alguém no futuro como, um projeto de 100 mudas e uma horta da turma onde podemos aprender melhor a fazer, a preparar e também a colocar em prática tudo o que sabemos. Também na história de minha aprendizagem quero lembrar do monitor David que nos explica muita bem a matemática com disponibilidade e isso é muito importante. As aulas de história também fez com que nós alunos aprendêssemos mais sobre a comunidade e o que descobrimos em conjunto devemos transmitir às nossas comunidades, pois muitos desconhecem a história local. As aulas de história, também trouxe conhecimentos sobre a história nacional, por exemplo, a história do Brasil, como o “descobrimento” entendemos mais que não foi uma grande descoberta e sim uma “invasão” e colonização, pois aqui já existiam os nativos que foram chamados de índios. Outros fatos que eu gostaria de falar é sobre a história do Brasil e sua relação com Portugal como colônia de exploração. Em 1500 os portugueses tinham comércio com as Índias e acabou chegando no Brasil. Assim alguns falam e outros falam que eles já sabiam de alguma coisa sobre a existência das terras descobertas. Outra história é do futebol, sendo que as primeiras bolas de futebol eram de bexigas de animais e hoje o futebol é o tipo de esporte mais praticados no mundo e que hoje muitos sonham de ser um jogador de futebol. Para mim futebol é lazer, profissão e sonhos.

ALUNA: FERNANDO SOUZA BRITO - IDADE: 14 ANOS (03 – M)

COMUNIDADE: SANTO ANTÔNIO - HÁ _12_ KM DA SEDE

Nas aulas de história aprendi um pouco sobre a origem da família foi debatido e surgiu um plano de Estudo cujo tema foi a origem da família. Eu iniciei meus estudos na EFA, na 6ª série e esse tema foi estudado na 5ª série, então eu aprendi pouco iniciei depois. O ensinamento na EFA, orienta como os agricultores pode melhorar suas técnicas, não exclui a realidade da família que mora na zona rural por que muitas vezes as elites excluem os agricultores, como eu já disse ensina a mexer com a terra, animar mais a comunidade, fazer mais benefício, surgir mais verbas para o agricultor investir mais na comunidade e nas plantações, surgir mais chances para o pequeno agricultor incentivar a fazer hortas e outras coisas que vai ajudar o agricultor.

A EFA está em primeiro lugar para mim porque meu pai já passou por aqui e eu estou continuando e nós aprendemos muita coisa, uma mudança foi que aprendemos a fazer horta com o incentivo de Davi e dos outros monitores. Incentivou-nos a fazer cisterna e aqui mesmo na EFA. Outra pessoa foi o padre Aldo grande batalhador ele mexeu com a vida de todos, tudo o que ele dizia era para melhorar a comunidade e ele era uma pessoa especial e que eu guardei na memória até hoje. Ele não queria fazer mal a ninguém ele fazia de tudo para ajudar as pessoas, apoiou a nossa EFA e deixou a sua terra Natal para vir para o Nordeste para apoiar os nordestinos era alegre e brincalhão por ocasião de sua morte a igreja matriz nossa senhora da Glória não coube a população. O mesmo foi enterrado dentro da igreja e é muito visitado. Tudo isso foi importante para mim e para minha família. O padre Aldo fundou a Rádio Nossa Senhora de Guadalupe única rádio da cidade e não se relacionava bem com o prefeito local, mas não desistia de sua caminhada.

Uma pessoa importante para mim era o meu avô. Deus já o levou, mas é uma pessoa que eu admirava muito para minha família e para a comunidade; ele era um animador da comunidade, quando ele morreu a comunidade ficou diferente, não parecia mais a mesma de antes e isso eu nunca esqueci. A morte de meu avô marcou minha família era animador da comunidade, era alegre, amigo de todos, era amigo de Padre Aldo faleceu depois do Padre. Após sua morte a comunidade ficou desanimada, as rezas, as missas ficaram diferentes.

Em relação à história nacional aprendi sobre as invasões dos portugueses e outros povos estrangeiros no Brasil. Aqui já existiam os índios e os portugueses queriam tomar posse das terras, mas os índios ficaram revoltados. Os que os portugueses tinham armas de fogo e os índios, só flechas e armamentos leves e eles tinham também objetos que os índios nunca tinham visto e eles começaram a trocar esses objetos pelo pau –Brasil. Os índios deram boa parte do pau- brasil e os portugueses não se contentaram e começou a invadir o Brasil e matou aa maioria dos índios, porque eles tinham armas de fogo.

Durante as aulas de história aprendi também sobre a história dos escravos africanos, os gregos, os portugueses, a escravidão dos índios porque os portugueses influenciaram e mudaram a cultura dos índios e fizeram os índios de escravos, tomaram o pau – Brasil e mataram a maioria dos índios. Também mataram alguns portugueses, mas foram poucos. Escravizaram os índios e muitos não desistiram, lutaram muito e morreram tentando salvar o Brasil. Os portugueses não podiam ter feito aquilo.Eu queria passar para minha família e outras pessoas nunca devemos fazer guerra por causa de terras, nós não podemos nos orgulhar de coisas que não são nossas, nós temos que nos orgulhar de coisas que conseguimos com o nosso suor.Um outro fato que foi muito constrangedor foi a guerra dos Estados Unidos contra o Iraque Citei esse fato, sobre a guerra no Iraque porque foi um fato histórico atual que mexeu com todos nós, e os cientistas fizeram uma previsão que em 2020 a 2030 poderá haver uma guerra por causa da água doce que está escassa no planeta. Outro fato que está previsto acontecer é que os estados unidos vão provocar uma guerra por causa de água, porque a água está ficando escassa no mundo inteiro e o Brasil. O Brasil é um país dos lugares que tem mais potencial água doce e uma boa parte de água salgada. Outro fato importante foi a eleição de Lula como presidente que ao entrar no Palácio do planalto já mudou alguma coisa no Brasil.Para mim é muito importante estudar a história. Ela contribui para minha formação não só na escola como aluno, mas na sociedade como ser humano e cidadão que tem um papel social. Aumentou meus conhecimentos e no meu futuro vou precisar desses conhecimentos de história do Brasil para ser alguém na vida. Minha vida mudou um pouco porque eu aprendi mais sobre a realidade do mundo e outras coisas mais, mas ainda não tenho muitos planos para o futuro não pensei ainda.

ALUNO: HENRIQUE DE BRITO ROCHA - IDADE: 15 ANOS (04 - M)

COMUNIDADE: SANTO ANTÔNIO - HÁ 12 KM DA SEDE

As aulas de história me ajudaram a descobrir como eram e como viviam os povos que trabalhavam em nossa comunidade, que os povos. Eles eram dedicados no que faziam, a disponibilidade das pessoas para pegar os cargos. Os povos antes trabalhavam em nossa comunidade faziam as coisas sem ninguém está pedindo. As pessoas eram sempre disponíveis para servir à comunidade.

Aprendi sobre a origem da comunidade e que esse nome Santo Antônio em homenagem a um santo com esse nome. A nossa comunidade foi surgindo como comunidade organizada com a ajuda do padre Aldo que foi um grande organizador e que já faleceu trabalhando pelo povo de Riacho de Santana. Atualmente tem 132 famílias. A primeira missa foi celebrada no dia 12 de junho de 1977. Um fato marcante na história da comunidade foi a morte de Jerônimo, animador da comunidade e faz muita falta nos encontros da comunidade. Atualmente um fato importante para nós brasileiros foi a entrada de Luis Inácio, (Lula) na presidência da República do nosso país em 1º de janeiro de 2003, ele apresentou boas propostas de mudanças como reduzir o desemprego e a fome que é uma situação muito difícil de acabar. É preciso cumprir o que prometeu e o povo não pode cruzar os braços.

Um outro fato que eu aprendi foi sobre como os nossos avós curavam as doenças que é muito diferente de hoje, antes eles usavam ervas medicinais que colhiam no campo e hoje as pessoas procuram hospitais para a cura das doenças utilizando-se de remédios químicos. Quando alguém era picado de cobra, corria sérios riscos de vida e hoje há os soros antiofídicos para curar esses problemas e mais chances de vida. Outros fatos tristes são a saída de jovens da comunidade para outros centros. Em 2002 houve um atentado terrorista que atingiu as torres gêmeas nos Estados Unidos e várias pessoas morreram e aumentou a rixa entre George Bush e Sadam Hussein. Durante o tempo que estou estudando história aprendi sobre a origem da família antes a cultura era diferente, o modo de trabalhar, o modo de vestir, a maneira de cultivar a terra. Hoje a tecnologia está elevada e mudou muita coisa. Aprendi sobre a história da família desde a origem, quem eram meus avós e bisavós antes tudo era difícil não tinha escola como nós temos hoje e não sabemos dar valor. No futuro será interessante dizer aos nossos filhos e às pessoas mais novas como era a vida dos nossos antepassados e como era a vida como eles habitavam num ambiente sem transportes, sem comunicação.

Nesses últimos três anos estudando história eu aprendi um pouco sobre a história da comunidade. Um fato marcante para mim foi a morte de meu tio Dionísio Francisco de Brito, em São Paulo. Ele sepultado na comunidade Santo Antônio. Foi um grande sofrimento para a nossa família. Uma pessoa importante para mim é minha mãe, uma grande mulher que me criou com dificuldades. Um fato que nós da comunidade não esquecemos foi assassinato ocorrido no Pajeú de Santa Isabel, por questões de terra e água causado por um sergipano que está preso. A chegada dos portugueses ao Brasil e o descobrimento do Brasil pelos índios, os índios moravam aqui, houve um choque cultural, as diferenças da vestimenta, fizeram trocas materiais. Estudamos o modo de vida dos índios, o modo de se vestir, como se alimentavam, utensílios que usavam como as cuias e caçavam usando flechas e pedras, o modo de vida atual é muito diferente. É importante compararmos como era no tempo de nossos avós e como vivemos hoje.

Atualmente ocorreram muitos fatos, como por exemplo, a morte do jornalista Tim Lopes, assassinado por bandidos. Fatos noticiados. A morte do cantor Leandro, fatos que marcaram o país. Em nosso município o terror espalhado pelo maníaco conhecido pelo nome de cadeirudo que assassinava casais, morreu a tiros pelo polícia do nosso município. Tiradentes foi um homem lutador que teve uma morte muito feia, foi enforcado e, fazia boas coisas onde morava. Zumbi foi outra personagem importante na história dos quilombos. Ele foi importante lutador do quilombo de palmares. Aprendi que já passaram vários presidentes pelo nosso país. Um fato atual que marcou foi a vitória do presidente Lula. É importante lembrar sobre os presidentes e o que eles fizeram pelo nosso país. No futuro podemos contar isso para nossos descendentes. Atualmente houve uma guerra dos estados unidos contra o Iraque com muitas mortes. A história ajuda muito, a mudar o nosso modo de ver a realidade e nos tornamos mais críticos e participativos na escola na família e na sociedade. A história é repassada de diferentes maneiras, há muitas versões da história, dependendo da sociedade e do tempo. A história é uma ciência que nos convida a sermos abertos e democráticos, a ouvir e a analisar as diversas interpretações do passado.

ALUNO: MANOEL B. DE SOUZA - IDADE: 17 ANOS (05 - M)

COMUNIDADE: TANQUE DE CLAUDIANO - HÁ ____KM DA SEDE

As aulas de história, ajudaram muito a aprender sobre a história Pessoal e da família. Porque foi através deste conhecimento que eu descobri a realidade de minha família. A origem da minha família. Como era antigamente e como é hoje. Quantas vezes nós não ligamos, nem damos importância em nosso passado e os nossos antepassados têm tudo a ver com tantas histórias tristes que ouvimos e não refletimos sobre os problemas que aconteceram no passado e outros problemas que acontecem hoje, que estamos presenciando e tem tudo a ver conosco e se nós pararmos e não começarmos a interpretar de uma maneira diferente com um ponto de vista crítico, talvez nós seremos pessoas totalmente diferentes.

Aprendi que em tudo que fazemos na vida temos ter conhecimento e fazer uma auto – avaliação e uma reflexão sobre como era a vida antigamente, existia escravidão, as pessoas não tinham o direito de trabalhar livremente para si mesmas. E hoje ainda existem formas de escravidão, mas é diferente. Os escravos trabalhavam e não ganhavam nada, além de tudo apanhavam, viviam no sofrimento. E como é triste pensar nesta história. Atualmente o maior problema que ainda existe e que é um fato marcante é tanta fome, tanta miséria, violência acontecendo em todo o território nacional.

Seria importante relatar sobre a luta pelos direitos, exigir o direito de cada um seja respeitado. Nenhum ser humano deve ser escravo de outro cidadão que vive por aí. Aconteceram algumas explorações por parte de alguém, mas graças a deus já está sob controle, através do conhecimento que tudo será resolvido tudo resolvido, basta ter força para lutar. É importante refletir sobre este fato e retirar uma lição de vida e ter força para lutar. Uma grande personagem é o padre Aldo inesquecível, jamais um homem tão corajoso faz tanto por uma população como o Padre Aldo. O outro fato preocupante na atualidade foi o aparecimento tal do cadeirado um psicopata que causou pânico e desespero nas comunidades riachenses. Não é um fato histórico, mas um acontecimento que marcou a população, porque ele matava casais e desaparecia, reaparecia em outro lugar e nunca se podia saber quem seria a próxima vítima.

As aulas de História ajudaram muito a conhecer e compreender um pouco mais a história da comunidade, e esse aprendizado resultou do diálogo entre as pessoas. Hoje sabemos que com a união e a força participativa de cada um conseguimos quebrar grandes barreiras; através do diálogo conseguiremos perceber nossos direitos exigir de autoridades competentes com respeito e sermos respeitados. Aprendi que somente conversando, dialogando podemos conseguir resolver os problemas que surgirem em nosso meio. Uma das coisas que guardo na memória são também os casamentos ocorridos na comunidade que não deram certo, mas acho que o conhecimento melhora a vida das pessoas, e tudo pode caminhar bem. É preciso transmitir aos jovens que devemos deixar as ilusões, as fantasias de lado e procurar sempre o caminho do bem, deixar o caminho fácil da perdição e procurar o caminho certo, esse caminho às vezes é cheio de dificuldades, mas sempre há possibilidades. Outros fatos violentos aconteceram como, por exemplo, violências principalmente com pessoas mais velhas como uns assaltantes que mataram um velho a tiros. E isso muitas vezes a comunidade não tem condições de resolver, cabe às autoridades locais, tomarem providências para melhorar as condições de vida do povo.

História serve para interpretar o passado, entender o presente e prevenir o futuro. Analisa o que aconteceu no passado, o que está acontecendo hoje e no futuro o que tem pela frente. Para entender um fato temos que conhecer, temos que realmente ver qual foi a principal causa do problema. A gente realmente aprende história através do conhecimento e através do diálogo. O que prevalece é o conhecimento, tanta tecnologia devemos acompanhar para não ficar para trás. Todos nós temos uma história que é parte da história de um povo de uma sociedade.

Considero importante estudar história e fatos marcantes da história, conhecer mais a realidade do mundo, ver os pontos positivos e negativos do mundo em que vivemos. Essa reflexão contribui no conhecimento do mundo e é necessário ver se é preciso mudar. Sabemos que estudar história nos ajuda a enxergar um pouco mais amplo. O fato é que vivemos em um mundo desigual onde cada um pensa para si não se preocupa com o próximo, porém devemos ficar atentos para não ficarmos para trás. O conhecimento da sala de aula ainda é pouco, precisamos estar melhor informados. A nível nacional os fatos mais marcantes são a discriminação e a violência e isso é histórico. Tanta violência, gente morrendo a cada minuto, devemos fazer a nossa parte e depois olhar para os outros.

Atualmente Sérgio Vieira de Melo brasileiro, baiano estava no Iraque representando a ONU, morreu vítima de atentados terroristas, enquanto estava em missão de paz. É preciso lutar para que no mundo haja paz. Aprendi sobre a cultura antiga, sobre invasões de um povo sobre outros, tanta violência que circula no mundo inteiro, quantas mortes, roubos. Aprendi que somos cidadãos e que devemos respeitar e sermos respeitados. Um fato marcante na história da escravidão no Brasil, a luta de zumbi dos palmares para libertar o povo escravo. É preciso mudar o quadro de exploração no Brasil e de discriminação, Com a invasão dos portugueses morreram muitos índios, os costumes mudaram.

Eu pretendo continuar como agricultor e quero me formar para colocar em prática o tudo o que eu aprender todo esse tempo dedicado ao estudo, conservar a natureza, pelo menos no ambiente onde vivo. A História como ciência estuda a vida do homem no tempo. O estudo da História deve servir para conscientizar os alunos para a tarefa de construir uma sociedade mais justa, digna, livre e feliz.

ALUNO: RONALDO PEREIRA CARDOSO (06 - M)

COMUNIDADE: SÃO JOÃO HÁ 24 KM DA SEDE

IDADE: 14 ANOS

Nós estudamos sobre a origem da família, o trabalho de antigamente comparando com o de hoje porque o trabalho já tem muitas desigualdades. Também o modo de viver, a cultura. O cultivo de produtos que plantamos hoje e não plantava antigamente, o vestuário também mudou muito. Não havia transportes como carro, ônibus etc., não havia televisão, computador etc. como tem hoje. A alimentação de antigamente também era diferente, as verduras que usavam na alimentação não havia muita higiene. Hoje mudaram alguns hábitos alimentares e até a higiene alimentar e pessoal, melhorou.

Seria importante transmitirmos o que aprendemos para nossas famílias, mas também para outras famílias da comunidade de outros lugares. A minha família é muito importante para mim porque a gente ainda sobrevive quase todos juntos e ajudamos no crescimento da família. Minhas irmãs são casadas e é importante porque aumentou a família somos todos unidos. Durante as aulas de história aprendi um pouco mais sobre a história da comunidade. Algumas aulas de história inclusive falavam sobre o trabalho na comunidade que era realizado pelos escravos antigamente. A convivência da comunidade é boa, alguns ajudam aos outros que necessitam.

A construção da igreja, as pessoas da comunidade se esforçaram para poder construir; se a comunidade não tivesse se esforçado não teria construído. A convivência entre os membros da comunidade e as ações de ajuda solidárias com os mais pobres. Quando uns não podem trabalhar, outros se reúnem e vão trabalhar para ele. Isso é muito importante porque esse trabalho, essa convivência vai transmitindo para as outras pessoas mais jovens para que todos possam continuar fazendo isso. A minha comunidade é importante porque é uma comunidade unida, todos trabalham, e acho importante que todos continuem fazendo isso no futuro, ajudando, trabalhando.

As aulas de história também estão ajudando a aprender sobre a história do Brasil. Nós estamos estudando para ver se o Brasil melhora, pois uns são pobres e outros são ricos, e a educação pode melhorar os rumos do país. Os ricos não estão repartindo o que tem com os pobres que estão passando fome. Há muita desigualdade social. Seria importante que houvesse a partilha das riquezas e não houvesse desigualdade.

Em Cuba, por exemplo, as pessoas vivem do mesmo jeito, nenhum pode viver melhor do que os outros. Eu penso que no Brasil deveria viver melhor, pois há muita riqueza se fosse compartilhada não haveria fome, tenho aprendido muito com os professores , principalmente Almir e Davi, que nos passa muitas informações importantes que nós devemos transmitir às outras pessoas da família e comunidade.

Uma das primeiras coisas que nós estudamos em história é sobre a divisão da história por temas e períodos históricos. Aprendemos sobre a contagem do tempo e os calendários que servem para medir tempo. Todos eles devem ter por base as mudanças do próprio tempo dia e noite sol e chuva, manha e tarde, Plantio e colheita. Cada povo tem seu calendário: muçulmanos, gregos, cristãos, franceses. Em 1793, a assembleia nacional francesa decidiu que deveria criar um novo calendário para marcar a nova era republicana. Assim um comitê formado por políticos e poetas fez um novo calendário, dividiu o ano em 12 meses de trinta dias, mas os meses se dividiam em três décadas e não em semanas. O ano começaria à meia noite no dia 22 23 de setembro. O ano 1792 da fundação da República foi considerado o ano 1 do novo calendário que passou a ser usado 1793. Foi usado até janeiro de 1806 foi substituído pelo calendário gregoriano.

ALUNO: WAGNER CARDOSO MACHADO - IDADE: 15 ANOS (07 - M)

COMUNIDADE: PAU DE COLHER – HÁ 20 KM DA SEDE

A história é uma mudança e fatos acontecidos no passado e na atualidade e o que vivenciaram os povos no passado e o que vivenciamos hoje. A história serve para ensinar e contar fatos acontecidos, incluindo inúmeros aspectos, como o econômico, o cultural, o político. Para mim ficam muitas lembranças de meu aprendizado por sabermos de onde vieram nossos antepassados e outros eventos acontecidos na vida humana. As aulas de história me ajudaram a ter um relacionamento com minha família, ligando com os estudos da história. Ficamos incentivados porque levamos em consideração uma diferença de nossos antepassados para a nossa família atual é que com a convivência se atualizaram. Uma educação de pai para filho para que nos tornássemos cidadãos com capacidade de ter um futuro que pretendemos ter. Em relação à diferença que houve do passado. Também aprendemos sobre as diferenças do modo como as famílias trabalhavam no passado existia muita escravidão.

No passado houve também a servidão os servos trabalhavam para os senhores feudais, não tinham o direito de parar aos sábados e aos domingos, só conseguia os alimentos de maneira que os ricos exploravam os pobres. Aprendemos isso a partir de relatos que o povo conta e durante as aulas, no dia -a- dia com a convivência na família de forma que todos trabalhamos para tirar o sustento dos produtos da terra para a família de modo que todos se relacionem sem explorar uns aos outros. Os nossos antepassados e avós procuravam se alimentar à base de produtos naturais. As reflexões sobre a história da família, ajudaram muito a compreender melhor como viviam nosso avós e parentes e comparar com o nosso modo de vida atual.

Durante as aulas de história ajudaram a aprender coisas que eu não sabia. Houve mudanças em minha vida. Nos aspectos do trabalho que os escravos faziam para que pudesse fazer com que os poderosos só iam se adaptando, quanto mais tinha ainda exploravam dos excluídos pequenos.

Outro tema que estudamos em história é sobre a divisão da história em períodos de tempo . a experiência do tempo nós vivemos diariamente, sempre nós ficamos apressado e dizemos que não temos tempo. Olhamos as horas no relógio, pensar no passado , presente e futuro é pensar no tempo. O tempo é o passar das horas dias e noites, tardes domingos dias santos e feriados, o tempo é feito de momentos.

Os professores falam que há o tempo cronológico marcado pelo relógio e calendários e que há tempo histórico, os pesquisadores agrupam os acontecimentos em períodos e cada período tem características importantes. Nós sem pensar dividimos o tempo diário. Tempo de estudar, dormir, alimentar trabalhar, divertir, férias, e falamos que não temos tempo. Nos lugares que tem fuso horário diferente o tempo é organizado de forma diferente. Dizem que o primeiro calendário cristão foi criado por Dionísio Dionísio em 532 com o ano do nascimento de Cristo no ano 753 de Roma, mas o primeiro calendário pode ter sido criado por volta de 3000 e 2000 antes de Cristo pelos chineses, egípcios, ou sumerianos observando o sol e a lua.

Os gregos contam o tempo a partir das primeiras olimpíadas 776 antes de Cristo, já os romanos a partir da fundação de Roma 753 antes de Cristo. A história do Brasil segundo professores o que houve foi a desigualdade social em que poucos têm muito e muitos não têm nada. As pessoas de baixo poder econômico e teor de vida estão saindo de seus lugares, para ir para as grandes favelas, à procura de trabalho e lá são exploradas pelos maiores. Outros ficam desempregados em favelas e embaixo de viadutos ou na criminalidade. Um dos fatos estudados que me marcaram foi saber como era o relacionamento dos servos com os senhores feudais da sociedade européia, do período medieval, quando predominou como modo de produção, o feudalismo. Esses são fatos marcantes em nossa história de aprendizagem.

No sentido da saúde o Brasil é um dos países e que algumas das famílias não têm o direito à saúde, os direitos não são respeitados, porque são excluídos pelos maiores e não tem hábitos de higiene que deveriam ter nas horas das refeições, não tem como adquirir uma boa alimentação. Um personagem importante que soube ensinar a educação foram os padres jesuítas ensinaram os seus conhecimentos, catequizaram os índios, passaram o que tinham na memória para os índios.

Aprendi que a história é dividida em períodos pré-história, Idade antiga, ou antiguidade, Idade Média ou período medieval, idade moderna e idade contemporânea que é nossa época. A pré-história vai da origem do homem até a invenção da escrita, por volta de 4 mil anos antes de Cristo, a antiguidade vai da escrita até quando o Império Romano do ocidente enfraqueceu e acabou em 476 de Cristo. Desta data até 1453 é a Idade Média. A era moderna de 1453 até o ano de 1789, época em que ocorreu a Revolução na França. A era contemporânea foi da revolução francesa até os dias atuais.

Nos livros de história fala da Bíblia, da criação do homem, outros falam que o homem surgiu de um macaco e que a terra surgiu há 5 bilhões de anos, daí surgiram os primeiros seres aquáticos. Na bíblia fala que no princípio Deus criou os céus e a terra. Deus fez os animais o dia e a noite. O homem é diferente dos outros animais porque tem inteligência e cria a cultura, objetos materiais e as idéias as leis os valores. Surgiram as aldeias as cidades as leis , o Estado , a Religião a cultura. Surgiram as primeiras civilizações que são conjuntos de cidades que tinham uma mesma cultura , desde 2000 anos antes de Cristo. O Egito foi 4 mil anos antes de Cristo. Já os Impérios o rei conquistava cidades e dominava. Uma cidade tem poder sobre outras. O homem trabalha. Há animais que trabalham como as abelhas e formigas que são organizadas, mas o homem transforma completamente a natureza e muitas vezes destrói a vida.

